



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL



# Estatísticas Agrícolas

2020



Edição 2021



Estatísticas  
oficiais





INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

# Estatísticas Agrícolas

2020

Edição 2021

## FICHA TÉCNICA

---

### Título

Estatísticas Agrícolas - 2020

### Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.  
Av. António José de Almeida  
1000-043 Lisboa  
Portugal  
Telefone: 218 426 100  
Fax: 218 454 084

### Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

### Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

### Publicação periódica

Anual

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

### Edição digital

ISSN 0079-4139  
ISBN 978-989-25-0572-5



Apoio | ao utilizador

**218 440 695**

O INE, I. P. na Internet

**www.ine.pt**

© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2021

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.





## [ INTRODUÇÃO ]

## INTRODUCTION ]

O Instituto Nacional de Estatística (INE) apresenta na edição de 2020 das “Estatísticas Agrícolas”, um retrato atual e o mais abrangente possível da agricultura nacional, reportando-se a informação ao último período de referência disponível. De referir ainda que a informação agora disponibilizada sobre as estatísticas da Produção Vegetal, já incorpora as revisões com base nos resultados do Recenseamento Agrícola 2019 ([RA 2019](#)).

O INE tem vindo a desenvolver todos os esforços no sentido da apropriação de dados administrativos para a produção de estatísticas oficiais, com o objetivo de reduzir os custos e a carga sobre os respondentes.

O INE agradece a todos os que contribuíram para a elaboração desta publicação, em especial aos agricultores, associações de produtores e às empresas que responderam aos nossos inquéritos, bem como ao Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral do Ministério da Agricultura, à Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), ao Instituto da Vinha e do Vinho (IVV), à Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), às Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP), ao Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), à Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) e a todas as outras entidades que facultaram informação em tempo oportuno.

Acreditando que a crítica construtiva serve de estímulo para o aperfeiçoamento e a melhoria da qualidade da informação estatística, o INE agradece todas as sugestões formuladas pelos utilizadores que possam contribuir para a valorização da informação sobre o setor agrícola.

Statistics Portugal presents the 2020 compendium of “Agriculture Statistics” edition, reporting the information to the last available reference period and a wide scope of data concerning national agriculture activity. Moreover, the information, now released, on Crops Statistics, already incorporates revisions based on the results of the agricultural census 2019 ([RA 2019](#)).

Statistics Portugal has been developing all efforts towards the use of administrative data for the production of official statistics, in order to reduce the costs and the burden on respondents.

Statistics Portugal would like to thank all entities that have contributed to this publication and acknowledge particularly the survey respondents, as well as the following entities: Office of Planning, Policies and General Administration of Ministry of Agriculture, Institute for Nature Conservation and Forestry, General Directorate of Food and Veterinary, Wine and Vineyard Institute, General Directorate of Agriculture and Rural Development, Regional Directorates of Agriculture and Fisheries, Azores Regional Statistical Service, Madeira Regional Statistical Directorate, and to all the other entities that supplied information on time.

Believing that constructive criticism serves as a stimulus for improving the quality of statistical information, INE welcome all comments and suggestions from users, which will play a role in improving future information for the agricultural sector.





## [ ÍNDICE ]

	<b>pág.</b>
INTRODUÇÃO/INTRODUCTION	>> 3
SUMÁRIO EXECUTIVO/EXECUTIVE SUMMARY	>> 7
SINAIS CONVENCIONAIS/UNIDADES DE MEDIDA/SIGLAS/ABREVIATURAS	>> 12
1. PRODUÇÃO VEGETAL	>> 15
2. PRODUÇÃO ANIMAL	>> 35
3. PRODUÇÃO FLORESTAL	>> 49
4. AGRICULTURA E AMBIENTE	>> 61
5. INDÚSTRIAS ALIMENTARES, DAS BEBIDAS E DO TABACO	>> 75
6. COMÉRCIO INTERNACIONAL - PRODUTOS AGRÍCOLAS E AGROALIMENTARES	>> 89
7. BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO	>> 111
8. BALANÇA ALIMENTAR PORTUGUESA	>> 125
9. SEGURANÇA ALIMENTAR	>> 137
10. PREÇOS E ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA	>> 141
11. CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA	>> 151
12. CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA	>> 157
13. META-INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA	>> 161





## SUMÁRIO EXECUTIVO

### Produção Vegetal - ano agrícola 2019/2020

O ano agrícola 2019/2020 caracterizou-se meteorologicamente por um outono normal em relação à temperatura do ar e à precipitação, seguido por um inverno extremamente quente (segundo mais quente desde 1931) e seco (78% do valor médio). As regiões a sul do Tejo registaram situações de seca meteorológica, com maior persistência e severidade no Baixo Alentejo e Algarve. A primavera e o verão continuaram a classificar-se como muito quentes, com destaque para julho (o mais quente desde 1931). Quanto ao total da quantidade de precipitação ocorrida nos meses de junho a agosto, 26,7mm, foi inferior ao normal e correspondeu a cerca de 45% do valor médio.

A área semeada de cereais praganosos foi próxima da registada na campanha anterior (-1,3%). As condições meteorológicas na fase do enchimento do grão (temperaturas elevadas e precipitação pontual) foram favoráveis para o desenvolvimento vegetativo dos cereais de inverno, registando-se uma produção semelhante à média do último quinquénio.

Nas culturas de primavera-verão registou-se uma diminuição generalizada de áreas, que resultaram em quebras de produção de 12,8% no tomate para a indústria, 17,8% no arroz e 9,7% no milho para grão.

Nos pomares, as quebras de produção também foram evidentes, em resultado de condições meteorológicas adversas na floração nas pomóideas (-22,7% na maçã e -34,0% na pera) e no desenvolvimento e maturação dos frutos nas prunóideas (-22,3% no pêssego e -58,0% na cereja).

A produção de vinho atingiu os 6,27 milhões de hectolitros (-1,3% face à vindima anterior). No olival o vingamento não decorreu nas melhores condições e não foi possível alcançar a carga de frutos da campanha anterior, ficando a produção de azeite nos 1,07 milhões de hectolitros (-30,5%, face a 2019).

## EXECUTIVE SUMMARY

### Crop production - crop year 2019/2020

Crop year 2019/2020 was characterized by a normal autumn in relation to air temperature and precipitation, followed by an extremely hot winter (second hottest since 1931) and dry (78% of the average value). The regions south of the river Tejo recorded situations of meteorological drought, with greater persistence and severity in Baixo Alentejo and Algarve. Spring and summer continued to be classified as very hot, especially July (the hottest since 1931). As for the total amount of rainfall that occurred in the months of June to August, 26.7mm, was lower than normal and corresponded to about 45% of the average value.

The area sown with winter cereals was close to that registered in the previous campaign (-1.3%). The weather conditions in the grain-filling stage (high temperatures and punctual precipitation) were favourable for the vegetative development of these cereals, with a production similar to the average of the last five years.

In summer crops there was a generalized decrease in areas, which resulted in production reductions of 12.8% for tomato for processing, 17.8% for rice and 9.7% for grain maize.

In the orchards, production losses were also evident, as a result of adverse weather conditions in the flowering stage of pome fruit trees (-22.7% in apple and -34.0% in pear) and in the development and maturation of fruits stages of stone fruit trees (-22.3% for peach and -58.0% for sweet cherry).

Wine production reached 6.27 million hectolitres (-1.3% compared to the previous harvest). In olive groves, setting did not take place under the best conditions and it was not possible to reach the fruit load of the previous campaign, with oil production standing at 1.07 million hectolitres (-30.5% compared to 2019).



## Produção Animal - 2020

A produção total de carne situou-se nas 902 mil toneladas, refletindo praticamente uma manutenção (-0,1%), face a 2019. Houve uma redução de 0,9% do total de carne de reses (493 mil toneladas, incluindo a carne de bovinos, suínos, ovinos, caprinos e equídeos), contrabalançada por um acréscimo idêntico (+1,1%) da produção de carne de animais de capoeira (inclui galináceos, perus e patos), cujo volume total atingiu as 393 mil toneladas.

A carne de bovino (98 mil toneladas) apresentou um aumento de 6,2%, enquanto as carnes de suíno (380 mil toneladas), ovino (14,6 mil toneladas) e caprino (1,1 mil toneladas) tiveram reduções de 2,1%, 12,7% e 7,9%, respetivamente. Para estes decréscimos, contribuiu o impacto da pandemia COVID-19, sendo, no caso dos suínos, o subsector da carne de leitão particularmente afetado pelo encerramento da restauração. Nos pequenos ruminantes, a conjuntura agravou as dificuldades de colocação dos animais e a menor procura interna, incluindo nas tradicionais épocas festivas de Páscoa e Natal, resultou nos menores volumes de produção de ovinos e caprinos registados desde a adesão de Portugal à UE (1986).

A produção de frango, que foi de 310 mil toneladas em 2020, decresceu ligeiramente (-0,5%).

A produção total de leite em 2020 apresentou em termos globais um aumento de 0,9%, com o volume de leite de vaca (1 935 milhões de litros) a crescer 1,0% e os leites de ovelha e cabra a decrescer 0,8% e 1,1%, respetivamente. Os níveis superiores de consumo interno de alguns laticínios frescos (leite para consumo e leites acidificados) e a necessidade de *stockagem* (através de maiores volumes de manteiga e leite em pó) resultaram num aumento global do volume de produtos láteos em 2020. Contrariamente, a produção de queijo decresceu (-2,9%), uma vez que a crise sanitária da pandemia COVID-19 criou problemas particulares na sua comercialização, por dificuldades em manter o volume de exportação, e pelo facto, sobretudo no subsector do leite de pequenos ruminantes, da restauração, eventos, feiras, mercados locais e encontros festivos, muito relevantes no escoamento dos queijos de ovelha e cabra, terem sido fortemente condicionados pela crise pandémica.

Assim, a agricultura globalmente terá atravessado um ano marcado pela pandemia COVID-19 evidenciando uma resiliência que não foi patente em muitos outros setores da atividade económica nacional.

## Animal Production - 2020

Total meat production was 902 thousand tonnes, reflecting practically a maintenance (-0.1%), when compared with 2019. There was a drop of 0.9% in total bovine, pig, sheep, goat and horse meat (493 thousand tonnes), outweighed by the similar increase of poultry meat (+1.1%), that showed a total production of 393 thousand tonnes.

Beef meat (98 thousand tonnes) rose 6.2%, while pig (380 thousand tonnes), sheep (14.6 thousand tonnes) and goat meat (1.1 thousand tonnes) dropped by 2.1%, 12.7% and 7.9%, respectively. For these decreases contributed the impact of the COVID-19 pandemic. In the case of pigs, the piglet meat subsector was particularly affected by the closure of the restoration. In small ruminants, the situation aggravated the difficulties in placing animals and the lower internal demand, including in the traditional festive seasons of Easter and Christmas, resulted in the lowest production volumes of sheep and goats recorded since Portugal joined the EU (1986).

Broiler meat production (310 thousand tonnes) had a small decrease of 0.5%.

Total milk production level showed an increase of 0.9%, with cow's milk (1 935 million liters) increasing by 1.0%, while sheep milk and goat milk production reduced by 0.8% and 1.1%, respectively.

Higher levels of domestic consumption of some dairy products (namely drinking milk and acidified milk) and the need for stocking (through larger volumes of butter and milk powder) led to an increase of total dairy production in 2020. On the contrary, cheese production decreased (-2.9%), due to COVID-19 sanitary crisis, which created particular problems in its marketing, either by difficulties in keeping cheese export level and because, mainly in the small ruminants sub sector, restaurants, fairs, local markets and party gatherings, much relevant in the sale of sheep and goat cheeses, were strongly conditioned by the pandemic crisis.

Thus, agriculture globally went through a year marked by the COVID-19 pandemic showing a resilience that was not evident in many other sectors of national economic activity.

## Produção Florestal

O número de incêndios rurais em 2020 foi 9 678, inferior a 2019 com menos 11,1% ocorrências, e marcadamente inferior à média da última década que superou o número de incidências em 1,8 vezes.

A superfície ardida em 2020 foi de 68,6 mil hectares (42,2 mil hectares em 2019), dos quais 67,2 mil hectares no Continente e 1,4 mil hectares na R.A.M. Este resultado posiciona 2020 em sétimo lugar como o ano em que menos superfície ardeu desde o início do século.

Em Portugal Continental, no ano 2020, a área de caça distribuiu-se por 7,0 milhões de hectares divididos por 5 102 zonas de caça, mais 54 espaços e 13,6 mil hectares que em 2019.

As 112 992 licenças de caça emitidas na época venatória 2020/2021 (119 984 em 2019/2020), corresponderam a um decréscimo de 5,8%, gerando uma receita de 5,5 milhões de euros, inferior em 6,8% à de 2019/2020.

## Agricultura e ambiente

Portugal é o EM da UE27 com menor consumo de fertilizantes minerais (azoto e fósforo), registando em 2019 um consumo aparente de 31 quilogramas por hectare de SAU, menos de metade da média da UE27 (68 quilogramas por hectare de SAU).

Em 2019 foram vendidos 2,2 quilogramas de substância ativa dos principais grupos de pesticidas por hectare de SAU, proporção acima da média europeia (1,8 quilogramas de substância ativa por hectare de SAU).

O balanço bruto do azoto no solo foi de 180 mil toneladas de N em 2019, equivalente a 45 kg de azoto por hectare de SAU (46 kg de azoto por hectare de SAU em 2018).

Em 2019 o balanço do fósforo registou um excesso de 23,1 mil toneladas (20,4 mil toneladas de P em 2018), equivalente a 5,8 kg de fósforo por hectare de SAU (5,7 kg de P por hectare de SAU em 2018).

## Forest Production

The number of rural fires in 2020 was 9,678, lower than 2019, with 11.1% fewer occurrences, and significantly lower than the average of the last decade, which exceeded the number of incidents by 1.8 times.

The area burned in 2020 was 68.6 thousand hectares (42.2 thousand hectares in 2019), of which 67.2 thousand hectares were on the Mainland and 1.4 thousand hectares in the R.A.M. This result places 2020 in seventh place as the year in which the least surface burned since the beginning of the century.

In mainland Portugal, in 2020, the hunting area was distributed over 7.0 million hectares allocated into 5,102 hunting areas, 54 more spaces and 13.6 thousand hectares than in 2019.

The 112 992 hunting licenses issued in the 2020/2021 hunting season (119 984 in 2019/2020), corresponded to a decrease of 5.8%, generating revenue of 5.5 million euros, 6.8% lower than in 2019/2020.

## Agriculture and the environment

Portugal is the MS in the EU27 with the lowest consumption of mineral fertilizers (nitrogen and phosphorus), recording in 2019 an apparent consumption that is less than half the EU27 average (31 kg compared to 68 kg per hectare of UAA).

In 2019, 2.2 kilograms of active substance from the main groups of pesticides were sold per hectare of UAA, an amount above the European average (1.8 kilograms of active substance per hectare of UAA).

The net nitrogen balance in the soil was 180 thousand tons N in 2019, equivalent to 45 kg of nitrogen per hectare of utilized agricultural area (46 kg of nitrogen per hectare in 2018).

In 2019, the phosphorus balance recorded an excess of this nutrient in the order of 23.1 thousand tons of phosphorus (20.4 thousand tons in 2018), equivalent to 5.8 kg of phosphorus per hectare of utilized agricultural area (5.7 kg of phosphorus per hectare in 2018).

## **Indústria alimentar, das bebidas e do tabaco - 2019**

O valor das vendas das Indústrias Alimentares atingiu cerca de 12 mil milhões de euros, mais 339 milhões de euros face a 2018.

A atividade de “abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne” foi a mais valorizada das Indústrias Alimentares com 18,2% do total do valor de vendas.

A Indústria das Bebidas faturou aproximadamente 3,0 mil milhões de euros, mais 174 milhões de euros que em 2018, tendo a “indústria do vinho” contribuído com 51,8% do total do valor das vendas (53,2% em 2018).

O valor das vendas obtido pela Indústria do Tabaco totalizou 604 milhões de euros, mais 11 milhões do que em 2018.

## **Comércio Internacional - 2020**

O saldo da balança comercial dos “Produtos agrícolas e agroalimentares (exceto bebidas)” totalizou -3,4 mil milhões de euros, o que corresponde a uma melhoria do défice em 429,7 milhões de euros face ao ano anterior.

O saldo da balança comercial das “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” atingiu um excedente de 680,9 milhões de euros, registando um aumento de 67,8 milhões de euros face ao ano anterior.

O saldo da balança comercial dos “Produtos do setor florestal” foi de 2,4 mil milhões de euros, o que corresponde a um decréscimo do excedente em 219,3 milhões de euros face ao ano anterior.

## **Balanços de Aprovisionamento**

Em 2020 o mercado interno contribuiu com 80,0% da quantidade de carne necessária para satisfazer as necessidades nacionais de consumo (74,9% em 2019). A carne de animais de capoeira foi a mais consumida (44,3 kg/habitante).

O consumo de leite e produtos derivados diminuiu 0,6% em 2020 correspondente a 1 218 mil toneladas (1 225 mil toneladas em 2019). Esta redução no consumo teve por base um decréscimo de 3,6% registado no consumo de queijo (-5 mil toneladas) e de 3,2% no consumo de bebidas à base de leite.

Na campanha 2019/2020, a produção vinícola registou um acréscimo de 7,7% face à campanha anterior, resultando num acentuado decréscimo das importações (-25,0%) em relação a 2018/2019.

## **Food, Beverage and Tobacco Industry - 2019**

The value of Food Industry sales reached approximately 12 billion Euros, plus 339 million Euros compared to 2018.

The activity of “slaughter of animals, preparation and preservation of meat and meat products” was the most valued of the food industries with 18.2% of total sales value.

The beverage industry accounted around 3.0 billion Euros of sales, 174 million Euros more than in 2018, while the “wine industry” accounted for 51.8% of total sales (53.2 % in 2018).

Tobacco industry sales totalled 604 million Euros, 11 million higher than in 2018.

## **International Trade - 2020**

The trade balance of agricultural and food products (excluding beverages and fishery products) showed a deficit of 3 421.0 million Euros, which represents an improvement of 429.7 million Euros over the previous year.

The trade balance of “Beverages, spirits and vinegars” reached a commercial surplus of 680.9 million Euros, correspond to an increase of 67.8 million Euros compared to the previous year.

Trade balance of forest products had a surplus of 2,353.3 million Euros, corresponding to a decrease of the surplus in 219.3 million Euros, when compared with the previous year.

## **Supply Balances**

In 2020 the domestic market contributed with 80.0% of the meat necessary to satisfy the national consumption needs (74.9% in 2019). Poultry meat was the most consumed type of meat (44.3 kg/inhab).

Consumption of milk and dairy products in 2020 decreased by 0.6%, corresponding to 1,218 thousand tons (1,225 thousand tons in 2019). This level of consumption was due to a decrease of 3.6% in the consumption of cheese (-5 thousand tons) and 3.2% in the consumption of drinks with a milk base.

In the 2019/2020, wine production registered an increase of 7.7% when compared to the previous year, with a significant decrease of wine imports (-25.0%), compared to 2018/2019.

## Segurança Alimentar - 2020

As ações de controlo e fiscalização levadas a cabo pela ASAE, no âmbito da Segurança Alimentar, incidiram sobre 9 402 operadores (16 424 em 2019). A redução de 42,8% nos operadores controlados resultou da situação de confinamento imposto pela crise pandémica, que levou ao encerramento temporário de certas atividades e à diminuição da atividade económica no geral.

## Estatísticas de preços agrícolas - 2020

O índice de preços de produção dos bens agrícolas registou um aumento (+0,4%). Esta evolução foi consequência de um acréscimo de 2,2% no índice de preços da produção vegetal e uma variação de -2,3% no índice de preços da produção animal.

O índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura diminuiu 0,4%, sobretudo em consequência da variação observada no índice de preços da energia e lubrificantes (-7,4%). No índice de preços dos bens e serviços de investimento da atividade agrícola foi assinalada uma variação de +1,5%.

## Contas Económicas da Agricultura - 2020

O Rendimento da atividade agrícola registou, em 2020, um decréscimo por Unidade de Trabalho Ano (UTA) de 3,4%, em termos reais, após um crescimento de 5,9% no ano anterior.

A evolução do rendimento resultou da conjugação de uma diminuição nominal do Valor Acrescentado Bruto (VAB) (-8,8%) com um acréscimo dos Outros subsídios à produção (+6,0%). Para o decréscimo nominal do VAB concorreram uma variação negativa da Produção do ramo agrícola (-3,2%) e um acréscimo ligeiro do Consumo Intermédio (CI) (+0,5%).

## Contas Económicas da Silvicultura - 2019

Em 2019, o VAB da silvicultura diminuiu em volume e valor (-6,5% e -4,2%, respetivamente), tendo o peso relativo do VAB da silvicultura na economia nacional decrescido para 0,4% (o mais baixo desde 2009). Em termos nominais, a produção diminuiu 3,7%, tendo as evoluções dos valores da produção da cortiça (-17,4%) e dos serviços silvícolas (-4,7%) sido determinantes para esse resultado. Em termos estruturais, verificou-se que a madeira para triturar voltou a assumir o lugar de produto com maior importância relativa, trocando de posição com a cortiça, tendo o seu peso relativo aumentado 3,0 p.p. em 2019.

## Food Security - 2020

Food Security control and inspection actions carried out by the ASAE focused on 9,402 operators (16 424 in 2019). The 42.8% reduction in controlled operators resulted from the situation of confinement imposed by the pandemic crisis, which led to the temporary closure of certain activities and a decrease of the economic activity in general.

## Agricultural price statistics - 2020

The production price index of agricultural goods registered a growth (+0.4%). This evolution was consequence of an increase in the price index of vegetable production (+2.2%) and a variation of -2.3% in production price index.

The price index of goods and services currently consumed in agriculture decreased 0.4%, mainly due to a decrease in the price index for energy and lubricants (-7.4%). In the price index of goods and services contributing to agricultural investment, there was a change of +1.5%.

## Economic Accounts for Agriculture - 2020

The Agricultural income registered, in 2020, a decrease by Annual Work Unit (AWU) (-3.4%), in real terms, after a growth of 5.9% in the previous year.

The evolution of this indicator resulted from the conjugation of a nominal decrease of the Gross Value Added (GVA) (-8.8%) with a growth of Other subsidies on production (+6.0%). The nominal growth of GVA resulted of a negative variation of Output of the agricultural industry (-3.2%) and a slight increase in Intermediate Consumption (+0.5%).

## Economic Accounts for Forestry - 2019

In 2019, forestry GVA decreased in volume and value (-6.5% and -4.2%, respectively), with the relative weight of forestry GVA in the national economy decreasing to 0.4% (the lowest since 2009). In nominal terms, output decreased by 3.7%, with the evolution of cork (-17.4%) and forestry services (-4.7%) being decisive for this result. In structural terms, pulp wood was, once again, the product with greater relative importance, changing its position with cork, with its relative weight increasing by 3.0 p.p. in 2019.

## SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS

### SINAIS CONVENCIONAIS

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ø	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor corrigido
Rv	Valor revisto

NOTA: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

### SIGLAS

c	Cabeças
AIMMP	Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário em Portugal
ASAE	Autoridade de Segurança Alimentar e Económica
BAP	Balança Alimentar Portuguesa
CAE	Classificação das Atividades Económicas
CEA	Contas Económicas da Agricultura
CELPA	Associação da Indústria Papeleira
CES	Contas Económicas da Silvicultura
CI	Consumo Intermédio
DGADR	Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DGAV	Direção Geral de Alimentação e Veterinária
DRAP	Direções Regionais de Agricultura e Pescas
DOP	Denominação de Origem Protegida
DREM	Direção Regional de Estatística da Madeira
EEE	Encefalopatia Espongiforme Bovina
EM	Estado-Membro
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
g	Gramas
ICNF	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
IFN	Inventário Florestal Nacional
INE	Instituto Nacional de Estatística, I. P.

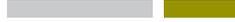


IGP	Indicação Geográfica Protegida
IRH	Indicador de risco harmonizado
IVA	Imposto Sobre o Valor Acrescentado
IVV	Instituto da Vinha e do Vinho, I. P.
H	Homens
ha	Hectare
hl	Hectolitro
HM	Total de homens e mulheres
kWh	Quilovátios-hora (Kilowatt-hora)
l	Litro
LMR	Limite Máximo de Resíduos
M	Mulheres
n. e.	Não especificado
n.º	Número
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
COM	Organização Comum do Mercado
p	Peso
PAC	Política Agrícola Comum
pc	Peso carcaça
PDR	Plano de Desenvolvimento Regional
PNDFCI	Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios
POEC	Plano de Ordenação de Exploração Cinegética
pv	Peso vivo
s.a.	Substância ativa
QREN	Quadro de Referência Estratégico Nacional
SAU	Superfície Agrícola Utilizada
SCIE	Sistema de Contas Integradas das Empresas
SREA	Serviço Regional de Estatística dos Açores
t	Tonelada
UE	União Europeia
unid.	Unidade
UTA	Unidade de Trabalho Ano
VAB	Valor Acrescentado Bruto
VABpm	Valor Acrescentado Bruto a preços de mercado



Além destes sinais e siglas, são utilizados os símbolos do sistema métrico decimal.





## [ PRODUÇÃO VEGETAL ]

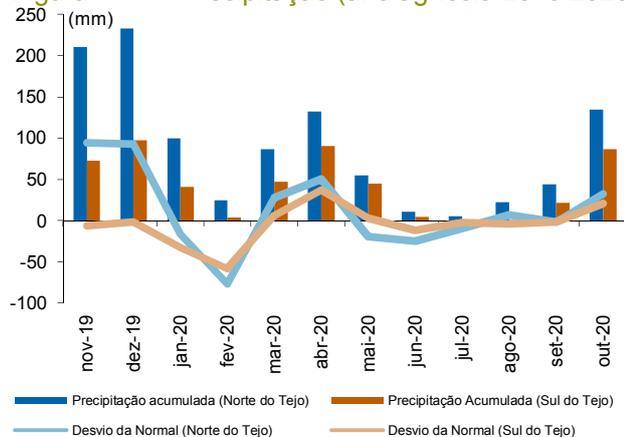




## 1. PRODUÇÃO VEGETAL

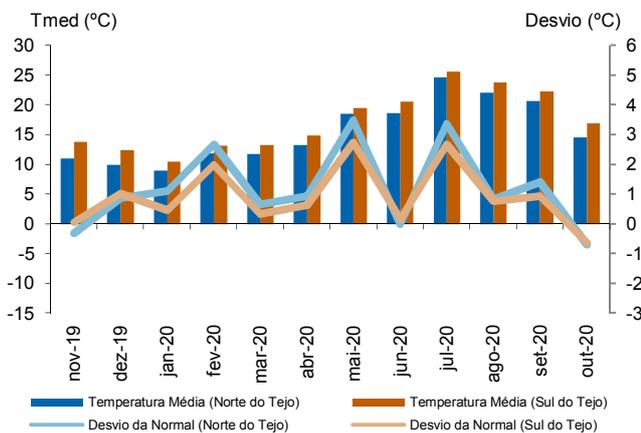
O ano agrícola 2019/2020 em Portugal continental caracterizou-se, em termos climatéricos como muito quente e seco.

Figura 1.1 >> Precipitação (ano agrícola 2019/2020)



Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Figura 1.2 >> Temperatura (ano agrícola 2019/2020)



Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

O outono classificou-se como normal em relação à temperatura do ar e à precipitação. O valor médio da temperatura média do ar, 16,6°C, foi 0,3°C superior à normal. Quanto ao total da quantidade de precipitação ocorrida nos meses de setembro a novembro, 259,9mm, correspondeu a cerca de 104% do valor médio. Estas condições meteorológicas e hidrológicas condicionaram a instalação dos cereais de inverno. Em contrapartida, verificou-se uma acentuada reposição das reservas hídricas das infraestruturas superficiais de armazenamento (a norte do Tejo) e dos teores de humidade do solo, garantindo as necessidades hídricas das culturas instaladas/a instalar.

O inverno 2019/20 (dezembro 2019, janeiro e fevereiro 2020) em Portugal continental classificou-se como extremamente quente e seco. Foi o segundo inverno mais quente desde 1931 (mais quente foi registado no ano de 1990). O valor da temperatura média do ar, 11,0°C, foi superior à normal com uma anomalia de +1,5°C. O total da quantidade de precipitação ocorrida nos meses de dezembro a fevereiro, 275,1mm, corresponde a cerca de 78% do valor médio. Realce para a situação de seca meteorológica nas regiões a sul do Tejo, sendo de destacar a maior severidade e persistência nas regiões do Baixo Alentejo e Algarve. As temperaturas elevadas conduziram a um adiantamento do desenvolvimento vegetativo das culturas instaladas em cerca de duas a três semanas, face ao habitual, não se tendo registado dificuldades na execução das tarefas agrícolas.

A primavera de 2020 classificou-se como muito quente em relação à temperatura do ar e normal em relação à precipitação. Foi a quarta primavera mais quente desde 2000 e a oitava desde 1931. O valor da temperatura média do ar, 15,1°C, foi superior à normal com uma anomalia de +1,5°C. Particular destaque para maio, que foi o mais quente desde 1931. Quanto ao total da quantidade de precipitação ocorrida nos meses de março a maio, 240,0mm, corresponde a cerca de 114% do valor médio. Estas condições, apesar de terem provocado pontualmente alguns constrangimentos na realização dos trabalhos agrícolas e promovido, também, um aumento muito significativo da pressão das doenças criptogâmicas, favoreceram o desenvolvimento vegetativo das culturas instaladas.

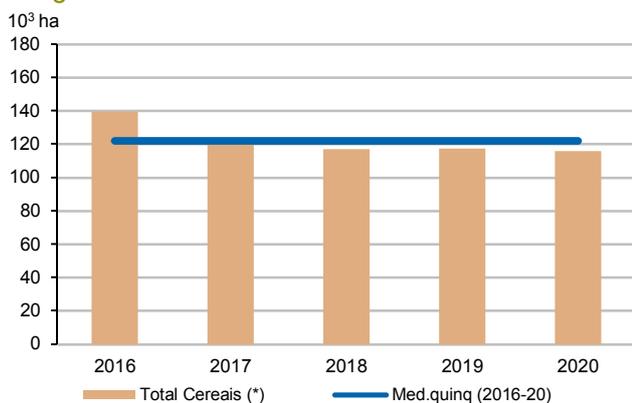
O verão de 2020 classificou-se como muito quente e muito seco. Foi o décimo terceiro verão mais quente dos últimos 90 anos, com um valor da temperatura média do ar de 22,4°C (+1,2°C em relação ao valor normal). Julho foi particularmente quente (o mais quente desde 1931). Quanto ao total da quantidade de precipitação ocorrida nos meses de junho a agosto, 26,7mm, foi inferior ao normal e corresponde a cerca de 45% do valor médio, o que foi favorável à realização da colheita da fruta, das hortícolas e ao início das vindimas.

No início do ano agrícola 2019/2020, os teores de humidade do solo relativamente elevados, conjugados com as temperaturas amenas, favoreceram o crescimento dos prados e pastagens, tal como o desenvolvimento das forragens anuais. O pastoreio decorreu com normalidade, tendo-se recorrido ao longo do inverno à suplementação com forragens, silagens, fenos e rações industriais em quantidades normais para a época. Posteriormente, a primavera muito quente e com precipitação superior ao normal em março e abril ampliou de forma acentuada o habitual pico de produção das pastagens, com um aumento de biomassa muito significativo e disponibilidades forrageiras que permitiram o pastoreio pleno dos efetivos pecuários explorados em regime extensivo.

### Cereais de outono/inverno:

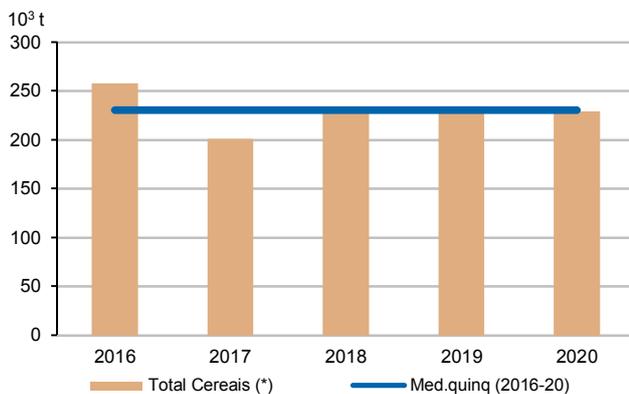
A área semeada de cereais praganos foi próxima da registada na campanha anterior (-1,3%). As condições meteorológicas na fase do enchimento do grão (temperaturas elevadas e precipitação pontual) foram favoráveis para o desenvolvimento vegetativo dos cereais de inverno. A colheita das áreas de cereais praganos terminou em todas as regiões apenas durante o mês de agosto, registando-se uma produção semelhante à média do último quinquénio.

Figura 1.3 >> Área de Cereais de outono/inverno



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal  
 (\*) - Inclui: trigo, centeio, aveia, cevada e triticales.

Figura 1.4 >> Produção de Cereais de outono/inverno



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal  
 (\*) - Inclui: trigo, centeio, aveia, cevada e triticales.

### Cereais de primavera/verão:

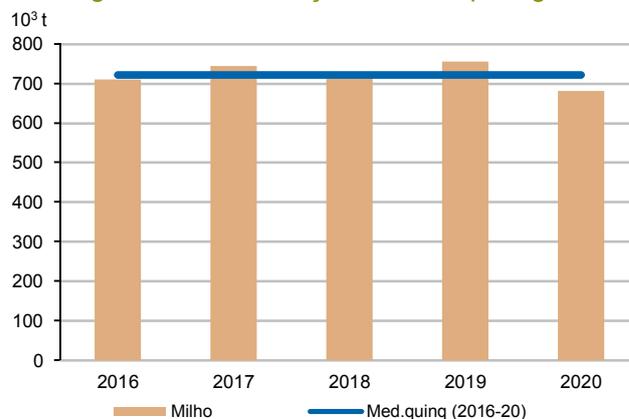
A área semeada de milho para grão manteve a tendência de decréscimo observada desde 2013, seguindo a evolução do preço desta commodity no mercado mundial. A colheita iniciou-se na segunda quinzena de setembro, tendo sido condicionada pela precipitação do mês de outubro. A produção total de milho para grão foi de 682 mil toneladas, o que corresponde a decréscimos de 9,7% e 5,4% face à última campanha e à média do último quinquénio, respetivamente.

Figura 1.5 >> Área de Milho para grão



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

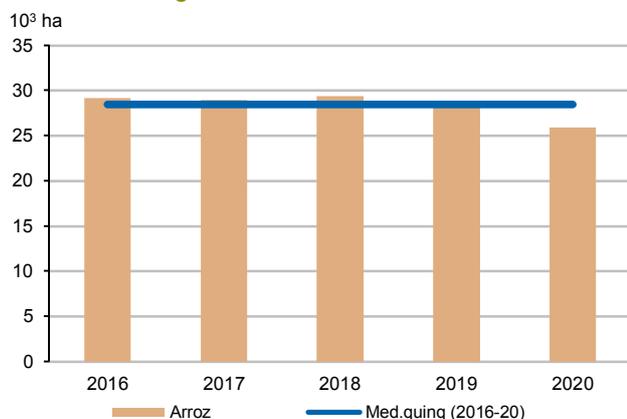
Figura 1.6 >> Produção de Milho para grão



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

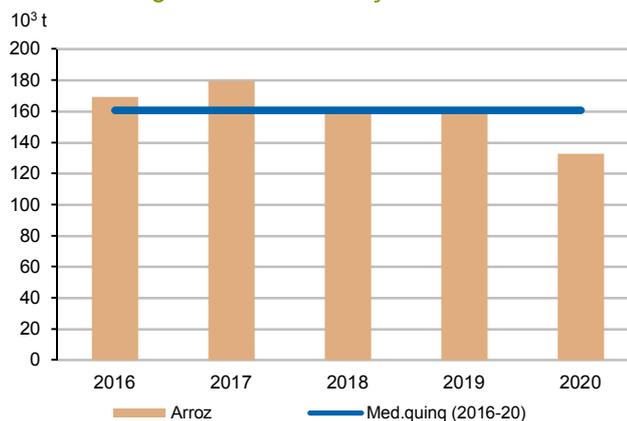
A produção de arroz foi de 133 mil toneladas (-17,8%, face a 2019), tendo este decréscimo resultado de dois fatores decisivos: *i*) diminuição da área instalada, em consequência da interrupção do fornecimento de água a cerca de 3 mil hectares de canteiros de arroz localizados na zona afetada pelas obras de reabilitação do aproveitamento hidroagrícola do Vale do Sado; *ii*) baixa produtividade alcançada nesta campanha, resultado de povoamentos irregulares no Ribatejo e Oeste e no Alentejo, de problemas de alagamento dos canteiros em algumas searas na Península de Setúbal e de dificuldades crescentes no controlo de infestantes (principalmente da milhã, situação recorrente e habitualmente atribuída às resistências adquiridas decorrentes do uso continuado dos mesmos herbicidas, por existência de poucas substâncias ativas homologadas para este fim e para esta cultura).

Figura 1.7 >> Área de Arroz



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Figura 1.8 >> Produção de Arroz

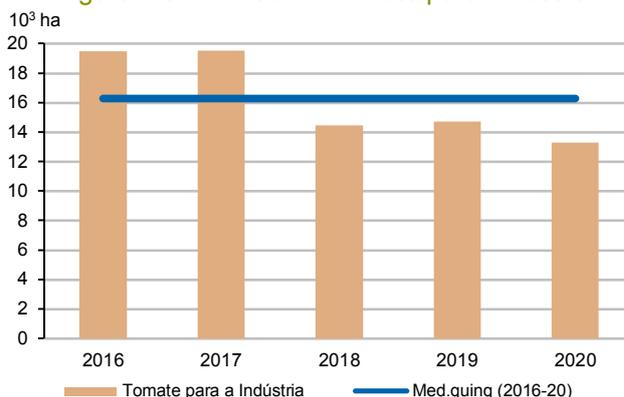


Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

**Tomate para a indústria:**

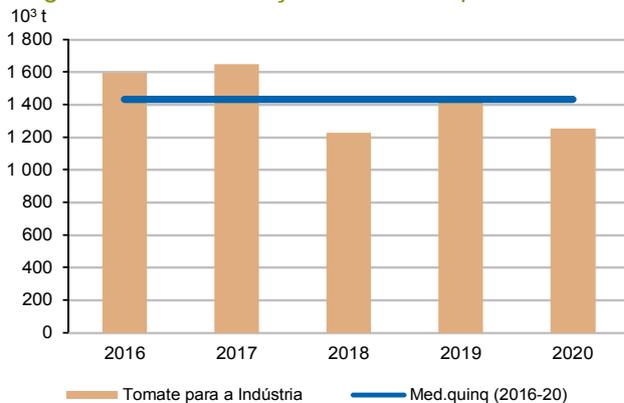
A colheita do tomate para a indústria decorreu sem constrangimentos, tendo-se concluído na primeira semana de outubro. A matéria-prima chegou às indústrias de transformação em bom estado sanitário e com qualidade em termos de cor (teores adequados de licopenos) e graus Brix. A produção decresceu 12,8% face à campanha anterior, em consequência da diminuição da área instalada (9,6%) e da produtividade média para valores próximos das 94 toneladas por hectare (-3,5% face à produtividade historicamente elevada alcançada na passada campanha: 97,6 toneladas por hectare).

Figura 1.9 >> Área de Tomate para indústria



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Figura 1.10 >> Produção de Tomate para indústria



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

**Girassol:**

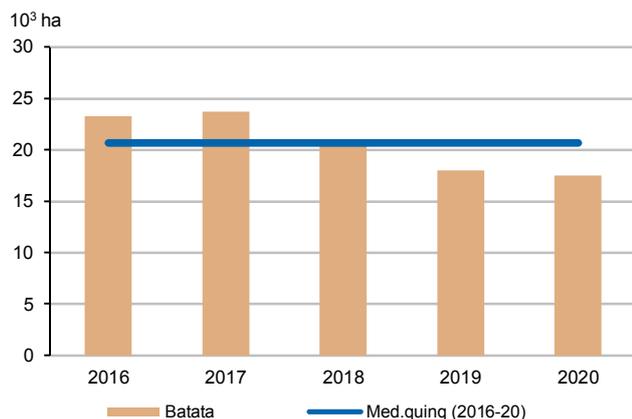
Também no girassol a área semeada diminuiu (-13,0% face à campanha anterior), correspondendo os 6,4 mil hectares à menor área semeada desde 1986, ano de adesão à CEE. A produção foi de 10,1 mil toneladas (-15,4% face à campanha anterior e -41,2% face à média do último quinquénio).

## Batata:

As plantações tardias de batata de regadio foram dificultadas pela precipitação de abril, tendo havido a necessidade de replantações, nomeadamente quando os tubérculos estiveram sujeitos a elevados teores de humidade no solo. Registaram-se ainda dificuldades no desenvolvimento inicial, também devido ao excesso de humidade. Apesar disso, e tendo em conta o aumento na procura de batata semente, satisfeita pelo mercado e plantada ao longo de maio e junho, a área total de batata manteve-se próxima da instalada em 2019 (-2,6%). A colheita da batata apenas terminou em outubro, devendo-se este prolongamento essencialmente aos baixos preços no produtor que, apesar de alguma recuperação em setembro, continuaram inferiores aos praticados no período homólogo (-38% em julho; -21% em agosto; -8% em setembro). Perante este cenário, os produtores que não possuíam estruturas de armazenamento nem se encontravam associados a organizações com cadeias de escoamento, optaram por estender o período em que as batatas continuaram no campo, mesmo correndo o risco de depreciação qualitativa. A produtividade alcançada foi semelhante a 2019, ficando a dever-se o decréscimo de produção (-3,5%) principalmente à diminuição da área plantada.

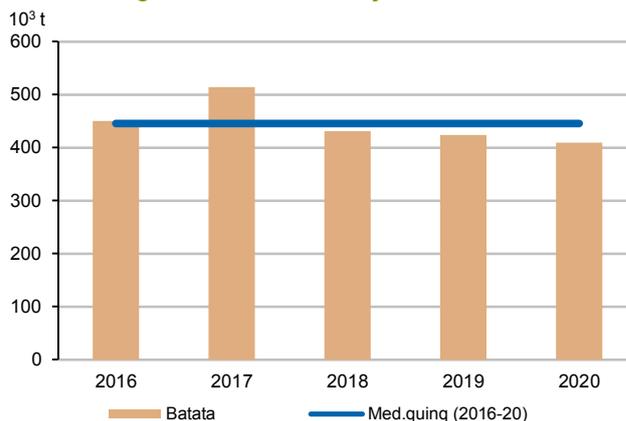
De referir que, no geral, os tubérculos apresentaram boa qualidade. Pontualmente, devido à incidência de focos de mildio não controlados ou ataques de traça (*Phthorimaea operculella* Zeller), observaram-se colheitas com menor qualidade ou com menor capacidade de armazenamento.

Figura 1.11 >> Área de Batata



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Figura 1.12 >> Produção de Batata



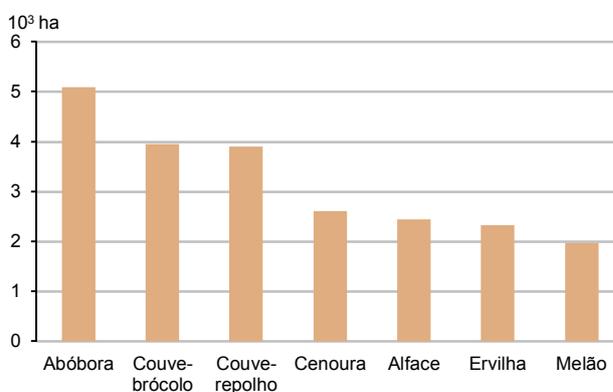
Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

## Hortícolas:

Em 2020 a área total de hortícolas foi de 44 334 hectares e a produção de 1 215 mil toneladas. A abóbora (inclui butternut) foi a cultura hortícola que ocupou maior área (5 090 hectares), seguida da couve-brócolo (3 950 hectares), da couve-repolho (3 902 hectares), da cenoura (2 610 hectares) e da alface (2 452 hectares).

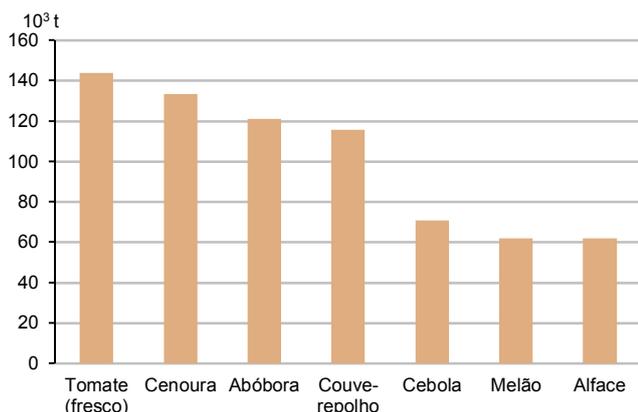
Tal como nos anos anteriores, o tomate para consumo em fresco foi a cultura hortícola com maior produção (144 mil toneladas), seguido da cenoura (134 mil toneladas) e da abóbora (121 mil toneladas).

Figura 1.13 >> Área das principais culturas hortícolas



Fonte: INE I.P., Inquérito à Horticultura

Figura 1.14 >> Produção das principais culturas hortícolas

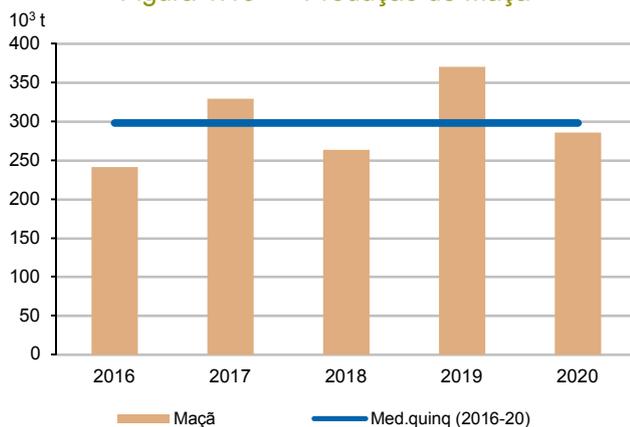


Fonte: INE I.P., Inquérito à Horticultura

**Produção de Frutos Frescos:**

A colheita da maçã, que se iniciou em julho com mais de uma semana de atraso em relação ao normal, decorreu ao longo de todo o mês de outubro na variedade Fuji. Registaram-se quebras de produção nas duas principais regiões produtoras: em Trás-os-Montes, como resultado de condições meteorológicas pouco favoráveis por altura da floração/vingamento, associadas a posteriores quedas localizadas de granizo e a situações de escaldão; no Ribatejo e Oeste, e em particular no Alto e Baixo Oeste, com as variedades mais significativas (Fuji e Grupo das Galas) a apresentarem uma forte alternância (quebra acentuada após campanha com produção historicamente elevada). Desta forma, a produção global de maçã foi de 287 mil toneladas (-22,7%, face à campanha anterior), apresentando uma qualidade heterogénea.

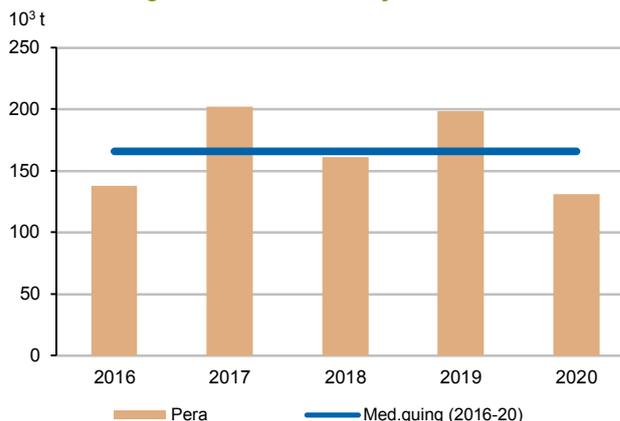
Figura 1.15 >> Produção de Maçã



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Na pera, maioritariamente produzida no Oeste, a colheita decorreu entre meados de agosto e a primeira quinzena de setembro, tendo-se observado uma diminuição de produção de 34,0%, face a 2019, resultado da heterogeneidade do abrolhamento e da precipitação ocorrida na floração (com impacto na atividade dos insetos polinizadores, aumentando a taxa de insucesso do vingamento dos frutos). As 131 mil toneladas colhidas correspondem à segunda campanha menos produtiva da última década. Em termos qualitativos houve calibres superiores, maiores teores de açúcar e frutos com mais carepa.

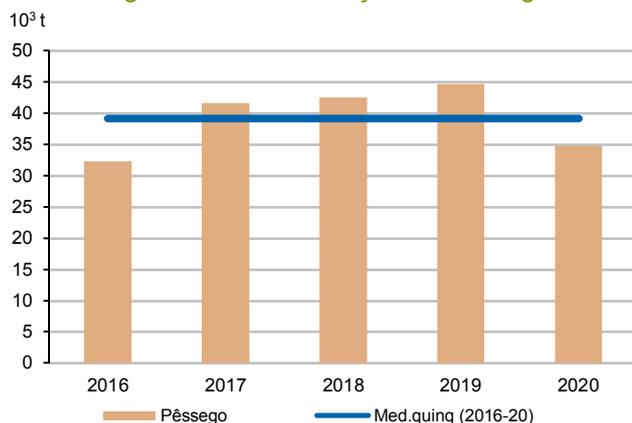
Figura 1.16 >> Produção de Pera



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

No pêssigo, as perspetivas duma campanha com quantidade e qualidade aceitáveis (face à evolução do ciclo vegetativo e reprodutivo até à fase do vingamento do fruto) não se confirmaram, essencialmente devido ao forte temporal que fustigou o interior Centro no final de maio. O granizo afetou muitos frutos, que ficaram fortemente marcados na epiderme e polpa, sem condições de comercialização para consumo em fresco. A alternativa de desvio para a agroindústria apenas surgiu a partir da primeira semana de julho, altura em que as fábricas de transformação começaram a receber matéria-prima (e apenas pêssigo de polpa amarela e pavias, não aceitando nectarinas nem pêssigos de polpa rosa/vermelha), sendo que muita da fruta apanhada até essa altura, depois de separada da que tinha condições para consumo em fresco, teve de ser destruída. Face a este cenário, a produção foi de 35 mil toneladas, -22,3% do que a alcançada em 2019.

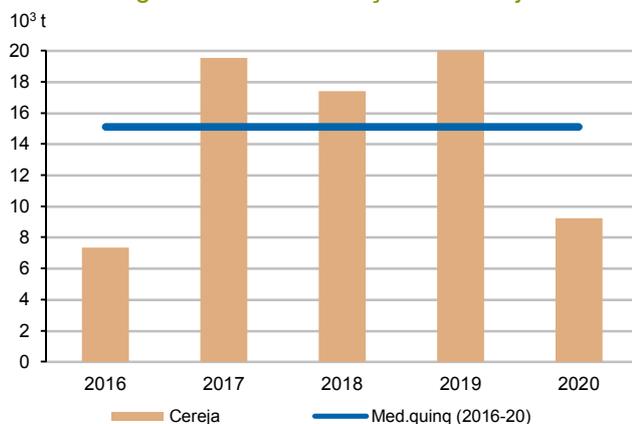
Figura 1.17 >> Produção de Pêssego



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Na cereja a produtividade foi particularmente afetada quando, em plena fase de floração/polinização das variedades intermédias/de estação/tardias, ocorreu queda de neve na Cova da Beira, uma das principais zonas de produção. Esta circunstância comprometeu o vingamento dos frutos com a deficiente polinização e limpeza da flor, mas não afetou significativamente as variedades precoces, que já estavam em fases mais adiantadas. No entanto, os dias de temperaturas anormalmente baixas, a formação de geada e a intensa precipitação da primeira quinzena de abril, provocaram elevados estragos nestas variedades, com grande parte da produção a ficar fendilhada ou sem poder de conservação (e, conseqüentemente, sem interesse comercial). A agravar toda esta situação, a intempérie de 31 de maio, com chuvas, granizos e ventos fortes, provocou estragos em muitos dos frutos que tinham conseguido vingar e amadurecer. As colheitas, que decorreram com equipas reduzidas de mão de obra (quer por razões sanitárias, quer por falta de fruto para colher), confirmaram as previsões que apontam para uma produção inferior em 58,0% à da campanha anterior e 38,9% à média dos últimos cinco anos.

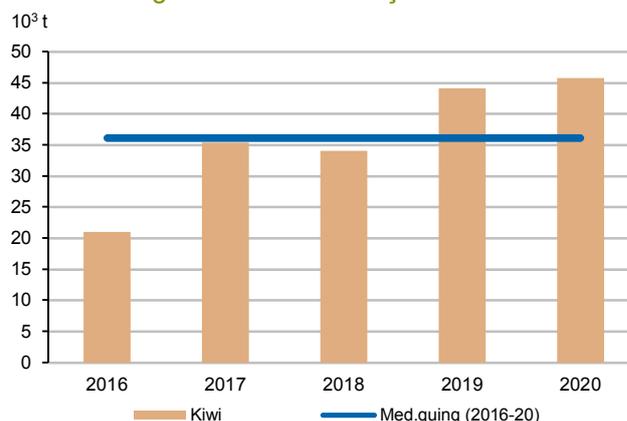
Figura 1.18 >> Produção de Cereja



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Nos pomares de kiwi a colheita decorreu maioritariamente a partir da segunda semana de novembro. As condições meteorológicas de setembro e outubro (aumento da humidade relativa e descida das temperaturas mínimas) foram bastante favoráveis para o desenvolvimento dos frutos, que se apresentaram bem formados, uniformes e de calibre aceitável (maior no litoral Norte que no Centro). A produção alcançada (46 mil toneladas) foi a maior de sempre.

Figura 1.19 >> Produção de Kiwi

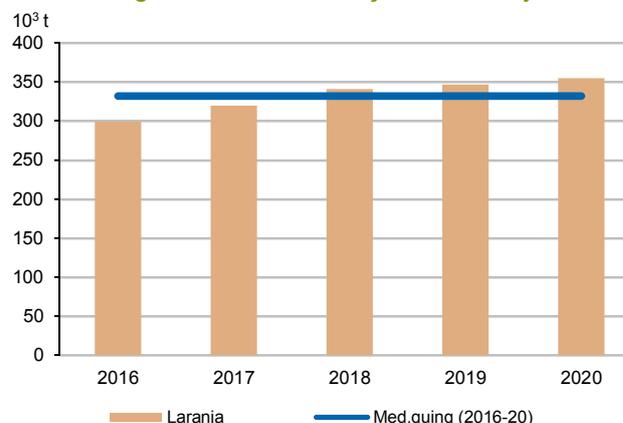


Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Os pomares de citrinos apresentaram, de um modo geral, um bom desenvolvimento vegetativo. Nas cultivares de laranjas temporãs, como a Newhall, as produtividades foram ligeiramente superiores às do ano transato sobretudo porque muitos pomares jovens entraram em plena produção. De facto, tem-se verificado um rejuvenescimento dos pomares, principalmente nos municípios de Silves e Tavira.

Nas variedades tardias, nomeadamente na cultivar Valência Late, também se verificou um aumento de produção, pelo que globalmente a produção de laranja atingiu as 355 mil toneladas, a maior desde que existem registos estatísticos.

Figura 1.20 >> Produção de Laranja

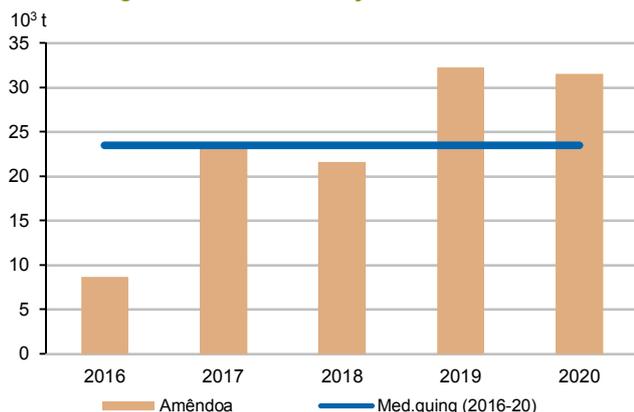


Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

**Produção de Frutos de Casca Rija:**

Com a conclusão da colheita da amêndoa tornou-se evidente o cenário divergente entre as duas principais regiões produtoras. Em Trás-os-Montes, as condições meteorológicas adversas por altura da floração/vingamento afetaram a carga de frutos. Posteriormente, e sobre a grande maioria dos pomares (explorados em regime de sequeiro), os baixos registos de precipitação e os prolongados períodos de temperaturas muito elevadas originaram situações de stress hídrico, com implicações no peso específico dos frutos e grande impacto no rendimento unitário. Em contrapartida, no Alentejo, e com mais de 80% dos amendoais instalados na última década (com sistemas de rega), não se observaram os impactos negativos do tempo quente e seco. Este facto, associado à entrada em produção de cruzeiro dos pomares mais jovens, contribuiu para que a redução da produção global de amêndoa fosse de apenas 2,1%, face a 2019, alcançando-se, ainda assim, a segunda maior produção das últimas duas décadas (apenas atrás da de 2019, com 32 mil toneladas).

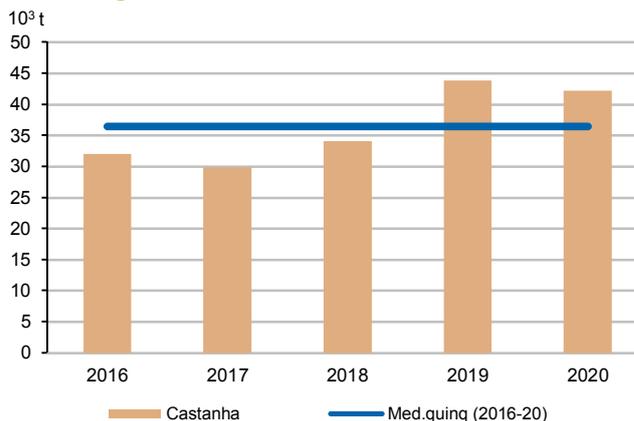
Figura 1.21 >> Produção de Amêndoa



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Na castanha, com o início da queda dos ouriços e da colheita dos frutos, verificou-se alguma heterogeneidade na quantidade e qualidade do fruto. Observaram-se frequentemente soutos com menos castanhas por ouriço ou com fruto de menor calibre, ou com alguns problemas fitossanitários, nomeadamente ataques da vespa-das-galhas-do-castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*) mas também situações de bichado (*Cydia splendana*). No entanto, a precipitação e a diminuição das temperaturas em setembro e outubro beneficiaram a produção de castanha, que foi próxima da registada na última campanha (-3,8%).

Figura 1.22 >> Produção de Castanha



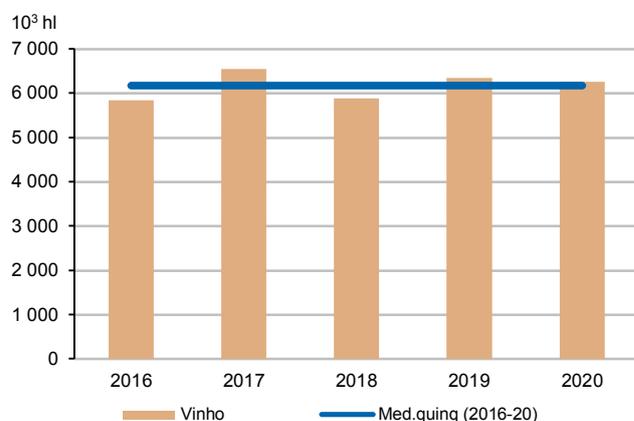
Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

**Vinho:**

As vindimas decorreram com normalidade, tendo-se concluído ao longo do mês de outubro. Existiu uma grande heterogeneidade nas condições de desenvolvimento da cultura, quer entre regiões, que ao longo do ciclo, com impactos divergentes em termos de produção. Nas primeiras fases de desenvolvimento vegetativo registaram-se problemas no abrolhamento no interior Centro, provocados por geadas e quedas de neve tardias. Nos meses de abril/maio, as condições meteorológicas foram propícias ao surgimento de fortes ataques de míldio, obrigando ao reforço dos tratamentos fitossanitários. As situações de desavinho também foram frequentes, mais no interior Norte. Registaram-se ainda prejuízos causados pela queda de granizo (interior Centro) e por escaldões (interior Norte, Ribatejo e Alentejo). A produção total de vinho decresceu 1,3%, face à vindima de 2019.

Em termos qualitativos os vinhos apresentam, de um modo geral, equilíbrio de acidez, teor alcoólico, aroma e cor. No entanto, existe alguma apreensão quanto ao escoamento do produto, devido à situação sanitária decorrente da pandemia.

Figura 1.23 >> Produção de Vinho



Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho

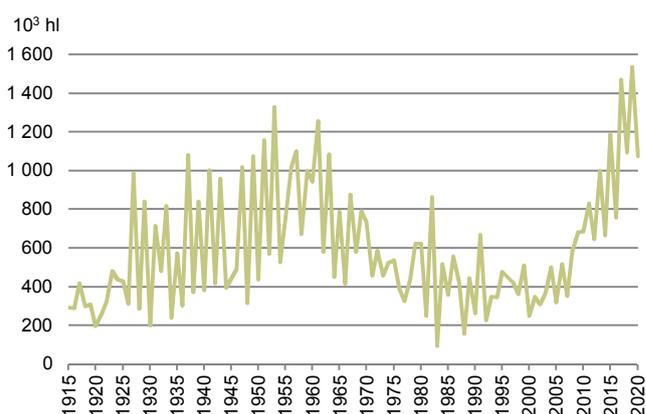
## Azeite:

Nos olivais, apesar de índices de floração bastante aceitáveis para um ano de contrassafra, a precipitação e as elevadas temperaturas, por altura do vingamento, determinaram uma menor carga de frutos, diminuída posteriormente em resultado de prolongados períodos quentes e secos. No entanto, e principalmente no interior Norte, a precipitação que ocorreu próximo do final do ciclo produtivo conduziu a um aumento do calibre das azeitonas dos olivais tradicionais de sequeiro, estimando-se aumentos de produção face à campanha de 2019. Por oposição, no Alentejo, onde o peso dos olivais modernos de regadio (e, consequentemente, menos dependentes da precipitação) é mais importante, o fraco vingamento foi determinante para uma campanha menos produtiva. Sendo esta região a principal produtora de azeite (nas últimas cinco campanhas produziu cerca de  $\frac{3}{4}$  do azeite nacional) a produção global decresceu 30,7%, face a 2019, quer devido à diminuição da quantidade de azeitona produzida, quer devido ao menor rendimento da azeitona em azeite. A colheita da azeitona decorreu até janeiro, nem sempre com um fluxo contínuo de entrega de matéria-prima nos lagares, devido à precipitação ocorrida.

Duma forma geral, as características químicas e organolépticas do azeite produzido enquadram-se nos parâmetros normais de qualidade.

De notar que os 1,07 milhões de hectolitros de azeite produzidos permitem posicionar 2020 como a décima primeira mais produtiva campanha dos últimos 105 anos (2019 foi a mais produtiva com 1,54 milhões de hectolitros). Apesar do esforço de modernização dos olivais e das técnicas de cultivo, com a introdução de práticas que tendencialmente conduziriam a uma maior estabilização produtiva, continua claramente a evidenciar-se o fenómeno de safra/contrassafra (manifestação de alternância produtiva anual).

Figura 1.24 >> Produção de Azeite



Quadro 1.1 >> Produção das principais culturas

Portugal				
Anos	Superfície		Produção	
	2019	2020	2019	2020
	ha		t	
<b>CULTURAS TEMPORÁRIAS</b>				
<b>Cereais para grão</b>				
Milho	77 019	72 988	755 126	682 085
Arroz	28 833	25 939	161 496	132 792
Trigo mole	24 316	26 521	62 683	70 410
Trigo duro	4 215	3 618	11 790	10 273
Centeio	14 592	14 351	16 228	17 155
Triticale	15 642	14 941	24 924	24 430
Aveia	36 581	37 274	49 810	46 991
Cevada	21 939	19 021	69 233	59 866
<b>Leguminosas para grão</b>				
Feijão	3 128	3 601	2 090	2 531
Grão-de-bico	2 435	2 931	2 355	2 890
<b>Batata</b>				
Batata	17 989	17 527	424 294	409 641
<b>Principais oleaginosas</b>				
Girassol	7 316	6 362	11 970	10 126
<b>Culturas horticolas</b>				
Tomate para indústria	14 739	13 321	1 438 848	1 255 298
Tomate fresco	1 153	1 721	91 265	143 907
Alface	2 098	2 452	50 762	61 976
Feijão-verde	716	623	9 416	8 358
Cebola	1 605	1 971	62 302	70 993
Cenoura	1 656	2 610	85 600	133 556
Pimento	852	1 275	36 658	54 498
Ervilha	1 545	2 335	12 335	15 846
Fava	318	368	2 663	4 538
Melão	1 777	1 978	39 780	62 005
Melancia	902	684	22 674	27 780
Morango	319	806	7 107	23 550
Couve-flor	904	1 147	15 878	27 392
Couve-brócolo	3 127	3 950	37 992	46 186
Couve-repolho	3 104	3 902	80 823	115 875
Couve-tronchuda	1 235	1 181	31 512	34 614
Couve-lombardo	1 389	1 882	34 878	51 168
Grelos (nabo e couve)	1 999	1 608	25 796	20 439
Alho	70	673	413	12 252
Alho-porro	726	1 374	21 217	38 394
Courgette	389	768	17 702	33 962
Espinafre	554	993	7 807	8 886
Nabo	836	1 316	16 855	22 783
Abóbora (inclui butternut)	2 688	5 090	65 051	121 059
Outras horticolas	3 775	3 627	87 496	74 796
<b>CULTURAS PERMANENTES</b>				
<b>Principais frutos frescos</b>				
Ameixa	1 834	1 834	20 795	19 184
Cereja	6 387	6 387	22 000	9 241
Damasco	496	517	3 432	3 240
Figo	3 806	3 810	4 607	4 412
Maçã	14 311	14 313	370 708	286 504
Pera	11 325	11 325	198 465	131 004
Pêssego	3 780	3 795	44 767	34 795
<b>Frutos pequenos de baga</b>				
Amora	195	199	2 929	2 854
Framboesa	1 364	1 368	25 420	25 276
Groselha	122	122	232	231
Mirtilo	2 481	2 490	15 160	15 418
<b>Principais frutos subtropicais</b>				
Kiwi	3 409	3 456	44 120	45 818
Banana	1 123	1 122	27 101	26 304
Ananás	75	75	1 365	1 350
<b>Cítrinos</b>				
Laranja	17 129	17 221	346 510	355 284
Limão	1 620	1 644	23 187	25 197
Tângerina	115	115	1 445	1 444
Tangerina	2 485	2 483	40 697	40 785
Toranja	19	19	218	218
<b>Principais frutos de casca rija</b>				
Amêndoa	49 345	52 344	32 299	31 610
Avelã	323	324	222	213
Castanha	51 694	51 699	43 841	42 183
Noz	5 371	5 397	6 158	5 111
<b>Olival</b>				
Azeitona de mesa	4 690	4 682	9 223	7 402
Azeitona para azeite	372 594	374 762	916 725	715 176
<b>Vinha</b>				
Uva de mesa	2 224	2 239	18 335	17 849
Vinho (a)	173 430	173 430 Po	6 349	6 267 Po

Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal, Inquérito Anual à Produção de Azeite; Instituto do Vinho e da Vinha, I.P.

Nota: a produção de azeite corresponde à iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

(a) Produção - unidade: 10<sup>3</sup> hl.

Quadro 1.2 >> Produção das principais culturas por NUTS II

2020

Continentes		Trigo		Trigo mole		Milho p/grão		Milho p/grão de regadio	
NUTS II	Culturas	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
<b>Continente</b>		<b>30 123</b>	<b>80 649</b>	<b>26 504</b>	<b>70 376</b>	<b>72 935</b>	<b>681 939</b>	<b>65 088</b>	<b>660 996</b>
Norte		3 215	5 326	3 215	5 326	21 268	103 279	16 932	95 879
Centro		2 610	6 075	2 401	5 551	24 383	234 825	20 909	221 340
Área Metropolitana de Lisboa		470	1 979	428	1 854	1 858	20 582	1 858	20 582
Alentejo		23 073	66 203	19 856	56 805	25 317	322 209	25 317	322 209
Algarve		754	1 066	605	840	109	1 045	72	986
NUTS II	Culturas	Centeio		Arroz		Aveia		Cevada	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
<b>Continente</b>		<b>14 351</b>	<b>17 155</b>	<b>25 939</b>	<b>132 792</b>	<b>37 274</b>	<b>46 991</b>	<b>19 021</b>	<b>59 866</b>
Norte		8 823	13 239	0	0	2 602	2 564	128	116
Centro		5 331	3 735	6 461	34 754	3 992	3 295	1 186	3 956
Área Metropolitana de Lisboa		0	0	5 452	25 488	80	120	390	1 458
Alentejo		190	175	13 826	71 395	29 686	40 049	16 766	53 665
Algarve		8	6	199	1 155	914	964	550	671
NUTS II	Culturas	Feijão		Grão-de-bico		Batata		Batata de regadio	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
<b>Continente</b>		<b>3 589</b>	<b>2 509</b>	<b>2 931</b>	<b>2 890</b>	<b>16 198</b>	<b>368 691</b>	<b>13 232</b>	<b>337 973</b>
Norte		873	658	126	95	6 092	110 639	4 948	98 136
Centro		1 707	934	158	107	5 772	111 497	3 959	93 423
Área Metropolitana de Lisboa		0	0	11	12	1 470	53 627	1 470	53 627
Alentejo		996	909	2 625	2 668	2 547	84 727	2 547	84 727
Algarve		13	8	11	7	317	8 200	308	8 059
NUTS II	Culturas	Tomate (indústria)		Girassol		Milho forrageiro		Aveia forrageira	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção (a)	Superfície	Produção (a)
<b>Continente</b>		<b>13 321</b>	<b>1 255 298</b>	<b>6 362</b>	<b>10 126</b>	<b>58 169</b>	<b>2 542 530</b>	<b>72 166</b>	<b>1 288 679</b>
Norte		0	0	0	0	34 378	1 754 941	13 325	206 567
Centro		118	10 673	161	464	17 509	481 061	26 011	321 347
Área Metropolitana de Lisboa		3 009	312 846	28	108	1 514	71 523	1 656	31 123
Alentejo		10 194	931 779	6 173	9 554	4 083	206 280	29 603	705 698
Algarve		0	0	0	0	685	28 725	1 571	23 944
NUTS II	Culturas	Maçã		Pera		Pêssego		Cereja	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
<b>Continente</b>		<b>14 134</b>	<b>284 337</b>	<b>11 302</b>	<b>130 714</b>	<b>3 791</b>	<b>34 776</b>	<b>6 356</b>	<b>9 169</b>
Norte		6 470	135 993	617	4 685	508	1 729	3 099	6 586
Centro		7 151	141 194	10 030	116 984	2 239	18 706	3 177	2 510
Área Metropolitana de Lisboa		197	3 001	132	1 254	91	753	11	7
Alentejo		283	3 852	500	7 570	777	10 800	64	57
Algarve		33	297	24	222	176	2 789	6	9
NUTS II	Culturas	Ameixa		Kiwi		Laranja		Tangerina	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
<b>Continente</b>		<b>1 785</b>	<b>18 893</b>	<b>3 445</b>	<b>45 665</b>	<b>16 931</b>	<b>351 178</b>	<b>2 410</b>	<b>40 094</b>
Norte		254	858	2 533	36 943	776	4 453	100	623
Centro		587	6 224	908	8 689	723	5 046	47	381
Área Metropolitana de Lisboa		96	822	1	8	237	1 779	60	395
Alentejo		765	9 941	1	4	1 853	24 035	244	1 330
Algarve		82	1 049	3	21	13 341	315 865	1 960	37 366
NUTS II	Culturas	Amêndoa		Castanha		Noz		Azeitona de mesa	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
<b>Continente</b>		<b>52 344</b>	<b>31 610</b>	<b>51 496</b>	<b>41 926</b>	<b>5 381</b>	<b>5 090</b>	<b>4 682</b>	<b>7 402</b>
Norte		25 612	13 567	45 348	33 423	1 686	1 144	2 336	3 866
Centro		3 863	3 780	5 644	7 327	1 424	1 214	400	208
Área Metropolitana de Lisboa		53	12	12	6	32	45	27	3
Alentejo		17 803	13 386	475	1 153	2 188	2 565	1 682	3 191
Algarve		5 013	865	17	16	50	123	236	135
NUTS II	Culturas	Azeitona para azeite		Azeite	Uva de mesa		Uva para vinho (Po)		Vinho (Po)
		Superfície	Produção	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Produção
<b>Continente</b>		<b>374 762</b>	<b>715 176</b>	<b>1 070 620</b>	<b>2 216</b>	<b>17 723</b>	<b>171 308</b>	<b>830 132</b>	<b>6 225 988</b>
Norte		80 431	113 477	179 216	252	395	81 159	278 221	2 086 658
Centro		78 591	43 798	75 481	754	3 089	47 554	245 483	1 841 124
Área Metropolitana de Lisboa		695	152	73	261	1 157	7 805	62 840	471 298
Alentejo		205 856	556 578	814 393	744	10 578	33 482	241 849	1 813 866
Algarve		9 189	1 171	1 457	205	2 504	1 308	1 739	13 042

Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal, Inquérito Anual à Produção de Azeite; Instituto do Vinho e da Vinha, I.P.

Nota: a produção de azeite corresponde à iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.



Quadro 1.3 >> Produção das principais culturas, na Região Autónoma da Madeira

Madeira							
Culturas	Anos	Superfície			Produção		
		2018	2019	2020	2018	2019	2020
		ha			t		
<b>Culturas temporárias</b>							
Abóbora		60 Rv	77	77	1108 Rv	1 548	1 929
Alface		60 Rv	49	49	1810 Rv	1 495	1 555
Batata		920	898	864	28 848	29 448	25 914
Batata-doce		470 Rv	430	430	9 957 Rv	9 211	7 351
Cana-de-açúcar		172	174	174	10 751	9 814	9 727
Cebola		120 Rv	136	136	3 493 Rv	4 201	4 201
Cenoura		32 Rv	29	29	1155 Rv	1 002	901
Couve-bróculo		26 Rv	13	13	390 Rv	216	218
Couve-flor		16 Rv	11	11	191 Rv	204	205
Couve-repolho		97 Rv	104	104	3 313 Rv	3 587	3 587
Fava em verde		10	10	10	55	55	55
Feijão maduro		104 Rv	121	121	1 428 Rv	1 523	1 340
Feijão-verde		107 Rv	113	113	2 800 Rv	2 661	2 271
Inhame		27 Rv	24	24	554 Rv	520	450
Milho p/maçaroca		107	113	113	2 740	2 959	2 515
Morango		5	6	6	206	247	274
Nabo		20	20	20	690	690	690
Tomate		70 Rv	32	32	3 087 Rv	1 298	1 634
<b>Culturas permanentes</b>							
Abacate		48 Rv	50	50	376 Rv	415	462
Ameixa		48 Rv	50	50	372 Rv	413	291
Anona		120 Rv	117	117	1 442 Rv	1 444	1 461
Banana		810 Rv	824	824	17 597 Rv	22 732	22 284
Castanha		109 Rv	109	109	104 Rv	111	106
Cereja		43 Rv	31	31	197 Rv	138	72
Kiwi		11	11	11	158	158	152
Limão		64	63	63	765	825	802
Maçã		50 Rv	32	32	777 Rv	506	479
Manga		22 Rv	23	23	193 Rv	213	261
Maracujá		38 Rv	38	38	177 Rv	183	242
Papaia		5	6	6	149	210	189
Pera		24	23	23	349	336	290
Pero p/sidra		92 Rv	105	105	1 250 Rv	1 437	1 348
Tangerina		32 Rv	37	37	359 Rv	425	422
Vinha ( <i>vitis vinifera</i> ) (a)		445	442	422	30 203	33 516	32 202 Po

Fonte: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural e IVBAM- Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

(a) Produção de mosto - unidade: hl.

Quadro 1.4 >> Produção das principais culturas, na Região Autónoma dos Açores

Açores							
Culturas	Anos	Superfície			Produção		
		2018	2019	2020	2018	2019	2020
		ha			t		
<b>Culturas temporárias</b>							
Batata		436	463	465	7 320	13 177	15 037
Batata-doce		49	98	98	875	1 679	1 775
Beterraba		0	0	0	0	0	0
Fava seca		35	18	22	56	31	33
Feijão seco		32	11	12	58	20	22
Inhame		56	39	45	939	611	702
Milho para grão		167	34	40	352	75	107
Milho forrageiro		10 501	14 678	13 740	238 136	572 600	610 884
Tabaco		43	0	0	85	0	0
<b>Culturas permanentes</b>							
Ananás		56	75	75	948	1 365	1 350
Anona		32	35	35	251	234	245
Banana		287	297	296	5 053	4 315	3 966
Castanha		52	96	95	112	184	151
Chá		37	37	37	144	151	101
Laranja		312	260	264	4 025	2 876	3 966
Maçã		57	43	43	402	400	340
Maracujá		9	16	16	25	49	48

Fonte: Serviço Regional de Estatística dos Açores

Quadro 1.5 >> Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por NUTS

Portugal		Unidade: hl									2020 Po
NUTS II	Qualidade e cor	Total			Vinho licoroso com DOP			Vinho com DOP			
		Total	Branco	Tinto e rosado	Total licoroso	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	
<b>Portugal</b>		<b>6 266 511</b>	<b>2 132 199</b>	<b>4 134 312</b>	<b>638 236</b>	<b>143 991</b>	<b>494 245</b>	<b>2 639 375</b>	<b>1 193 262</b>	<b>1 446 114</b>	
<b>Continente</b>		<b>6 225 988</b>	<b>2 127 636</b>	<b>4 098 352</b>	<b>608 088</b>	<b>143 883</b>	<b>464 204</b>	<b>2 635 280</b>	<b>1 189 838</b>	<b>1 445 442</b>	
Norte		2 086 658	1 036 166	1 050 492	587 074	130 199	456 875	1 322 253	844 018	478 235	
Centro		1 714 734	348 301	1 366 433	8 063	2 537	5 526	411 645	119 784	291 862	
Área Metropolitana de Lisboa		597 688	161 274	436 414	12 258	10 492	1 765	196 620	55 921	140 699	
Alentejo		1 813 866	578 029	1 235 837	693	655	38	704 439	170 044	534 395	
Algarve		13 042	3 866	9 176	0	0	0	323	72	251	
<b>Açores</b>		<b>8 321</b>	<b>3 904</b>	<b>4 417</b>	<b>107</b>	<b>107</b>	<b>0</b>	<b>2 943</b>	<b>2 930</b>	<b>13</b>	
<b>Madeira</b>		<b>32 202</b>	<b>659</b>	<b>31 543</b>	<b>30 041</b>	<b>0</b>	<b>30 041</b>	<b>1 153</b>	<b>494</b>	<b>658</b>	

NUTS II	Qualidade e cor	Vinho com IGP (a)			Vinho com indicação de casta (a)			Vinho sem certificação (a)		
		Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
<b>Portugal</b>		<b>2 360 602</b>	<b>615 269</b>	<b>1 745 333</b>	<b>27 855</b>	<b>4 126</b>	<b>23 729</b>	<b>600 442</b>	<b>175 552</b>	<b>424 890</b>
<b>Continente</b>		<b>2 358 774</b>	<b>614 588</b>	<b>1 744 186</b>	<b>27 855</b>	<b>4 126</b>	<b>23 729</b>	<b>595 992</b>	<b>175 202</b>	<b>420 790</b>
Norte		32 800	20 839	11 961	11 196	493	10 703	133 335	40 617	92 718
Centro		989 657	167 367	822 290	14 185	2 417	11 768	291 184	56 196	234 988
Área Metropolitana de Lisboa		345 666	87 298	258 369	579	54	525	42 565	7 509	35 056
Alentejo		978 505	335 309	643 196	1 873	1 162	711	128 356	70 859	57 497
Algarve		12 145	3 774	8 371	23	0	23	551	20	531
<b>Açores</b>		<b>1 809</b>	<b>662</b>	<b>1 147</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3 462</b>	<b>206</b>	<b>3 257</b>
<b>Madeira</b>		<b>20</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>988</b>	<b>145</b>	<b>843</b>

Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho  
(a) Inclui os vinhos licorosos.

Quadro 1.6 >> Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões vitivinícolas

Portugal		Unidade: hl									2020 Po
Regiões vitivinícolas	Qualidade e cor	Total			Vinho licoroso com DOP			Vinho com DOP			
		Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	
<b>Portugal</b>		<b>6 266 511</b>	<b>2 132 199</b>	<b>4 134 312</b>	<b>638 236</b>	<b>143 991</b>	<b>494 245</b>	<b>2 639 375</b>	<b>1 193 262</b>	<b>1 446 114</b>	
<b>Continente</b>		<b>6 225 986</b>	<b>2 127 634</b>	<b>4 098 352</b>	<b>608 088</b>	<b>143 883</b>	<b>464 204</b>	<b>2 635 278</b>	<b>1 189 836</b>	<b>1 445 442</b>	
Minho		848 311	715 786	132 525	0	0	0	818 669	693 144	125 525	
Trás-os-Montes		94 376	16 251	78 125	0	0	0	16 125	3 729	12 395	
Douro		1 122 362	284 560	837 802	594 966	132 663	462 303	478 706	136 001	342 705	
Beira Atlântico		174 208	60 129	114 079	83	73	10	79 553	40 543	39 009	
Terras do Dão		189 187	37 891	151 296	0	0	0	170 683	33 906	136 777	
Terras da Beira		219 278	57 444	161 834	89	0	89	97 052	35 355	61 697	
Terras de Cister		37 744	21 392	16 352	0	0	0	18 480	12 277	6 203	
Tejo		643 411	327 320	316 090	525	525	0	119 526	38 478	81 048	
Lisboa		1 253 218	205 202	1 048 016	414	360	54	44 057	11 240	32 817	
Península de Setúbal		471 927	145 858	326 069	11 844	10 133	1 711	192 232	51 920	140 313	
Alentejo		1 158 922	251 934	906 988	168	130	38	599 873	133 170	466 702	
Algarve		13 042	3 866	9 176	0	0	0	323	72	251	
<b>Açores</b>		<b>8 323</b>	<b>3 906</b>	<b>4 417</b>	<b>107</b>	<b>107</b>	<b>0</b>	<b>2 945</b>	<b>2 932</b>	<b>13</b>	
<b>Madeira</b>		<b>32 202</b>	<b>659</b>	<b>31 543</b>	<b>30 041</b>	<b>0</b>	<b>30 041</b>	<b>1 153</b>	<b>494</b>	<b>658</b>	

Regiões vitivinícolas	Qualidade e cor	Vinho com IGP (a)			Vinho com indicação de casta (a)			Vinho sem certificação (a)		
		Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
<b>Portugal</b>		<b>2 360 602</b>	<b>615 269</b>	<b>1 745 333</b>	<b>27 855</b>	<b>4 126</b>	<b>23 729</b>	<b>600 442</b>	<b>175 552</b>	<b>424 890</b>
<b>Continente</b>		<b>2 358 774</b>	<b>614 588</b>	<b>1 744 186</b>	<b>27 855</b>	<b>4 126</b>	<b>23 729</b>	<b>595 992</b>	<b>175 202</b>	<b>420 790</b>
Minho		21 575	16 291	5 284	403	402	1	7 665	5 950	1 715
Trás-os-Montes		5 234	1 259	3 975	10 612	0	10 612	62 405	11 263	51 142
Douro		4 424	2 323	2 101	162	80	82	44 105	13 494	30 611
Beira Atlântico		24 475	5 767	18 707	2 770	1 093	1 676	67 328	12 652	54 677
Terras do Dão		3 374	690	2 684	324	95	228	14 806	3 200	11 607
Terras da Beira		64 118	9 159	54 959	0	0	0	58 019	12 930	45 089
Terras de Cister		1 600	1 000	600	19	11	8	17 645	8 104	9 541
Tejo		418 305	227 217	191 088	2 543	1 083	1 460	102 512	60 017	42 495
Lisboa		1 037 085	163 202	873 883	10 792	1 228	9 563	160 871	29 172	131 699
Península de Setúbal		228 546	76 645	151 901	124	84	41	39 181	7 077	32 104
Alentejo		537 893	107 260	430 633	85	49	36	20 904	11 325	9 580
Algarve		12 145	3 774	8 371	23	0	23	551	20	531
<b>Açores</b>		<b>1 809</b>	<b>662</b>	<b>1 147</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3 462</b>	<b>206</b>	<b>3 257</b>
<b>Madeira</b>		<b>20</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>988</b>	<b>145</b>	<b>843</b>

Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho  
(a) Inclui os vinhos licorosos.

Quadro 1.7 >> Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões determinadas

Portugal		Unidade: hl								2020 Po	
Regiões determinadas	TOTAL	Vinho licoroso com DOP		Vinho com DOP		Vinho com IGP (a)		Vinho c/ indicação de casta (a)		Vinho s/ certificação (a)	
		Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado
<b>Total</b>	<b>5 903 197</b>	<b>143 991</b>	<b>494 245</b>	<b>1 193 262</b>	<b>1 446 114</b>	<b>549 843</b>	<b>1 480 258</b>	<b>4 051</b>	<b>23 686</b>	<b>166 888</b>	<b>400 860</b>
Alenquer	272 317	0	0	1 942	12 696	36 662	178 922	35	505	4 040	37 515
Alentejo (b)	923 230	130	38	133 170	466 702	66 232	240 625	15	36	10 230	6 052
Arruda	7 283	0	0	174	1 891	643	3 065	0	0	301	1 210
Bairrada	167 850	73	10	40 543	39 009	5 316	18 349	1 093	1 676	11 629	50 151
Beira Interior (c)	201 496	0	89	35 355	61 697	7 390	46 570	0	0	9 440	40 955
Biscoitos	809	0	0	198	13	41	106	0	0	26	425
Bucelas	5 221	0	0	3 909	16	217	442	0	500	129	9
Carcavelos	414	360	54	0	0	0	0	0	0	0	0
Colares	1 646	0	0	88	66	543	887	0	0	0	62
Dão	188 360	0	0	33 789	136 757	663	2 617	95	208	3 026	11 203
Douro e Porto	1 122 362	132 663	462 303	136 001	342 705	2 323	2 101	80	82	13 494	30 611
Encostas de aire (d)	11 480	0	0	266	583	1 028	3 108	264	166	1 243	4 822
Graciosa	354	13	0	117	0	1	23	0	0	0	200
Lafões	428	0	0	117	20	27	67	0	0	111	86
Lagoa	5 992	0	0	61	76	1 776	3 940	0	0	0	140
Lagos	473	0	0	7	80	18	132	0	0	0	236
Lourinhã	140 759	0	0	0	1 100	12 655	86 080	483	3 057	9 172	28 212
Madeira	32 202	0	30 041	494	658	20	0	0	0	145	843
Óbidos	150 826	0	0	3 091	2 452	45 295	78 066	71	80	11 706	10 065
Palmela	266 689	19	205	51 920	140 313	10 065	32 939		25	5 495	25 709
Pico	5 559	95	0	2 616	0	495	924	0	0	45	1 383
Portimão	1 579	0	0	0	0	684	825	0	0	20	50
Setúbal	195 000	10 114	1 506	0	0	63 216	112 225	54	0	1 567	6 318
Tavira	4 011	0	0	4	96	814	2 970	0	23	0	105
Távora-Varosa	37 422	0	0	12 277	6 203	1 000	600	0	0	8 032	9 310
Tejo (e)	625 700	525	0	38 478	81 048	219 106	175 490	1 083	1 460	59 672	48 838
Torres Vedras	602 205	0	0	1 771	14 014	56 495	480 458	375	5 255	2 374	41 464
Trás-os-montes (f)	83 218	0	0	3 729	12 395	827	3 444	0	10 612	9 042	43 169
Vinho Verde	848 311	0	0	693 144	125 525	16 291	5 284	402	1	5 950	1 715

Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho

(a) Inclui os vinhos licorosos.

(b) Inclui as sub-regiões determinadas de Borba, Évora, Granja-Amareleja, Moura, Portalegre, Redondo, Reguengos e Vidigueira.

(c) Inclui as sub-regiões determinadas de Cova da Beira, Castelo Rodrigo e Pinhel.

(d) Inclui as sub-regiões determinadas de Alcobaça e Ourém.

(e) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

(f) Inclui as sub-regiões determinadas de Chaves, Planalto Mirandês e Valpaços.

Quadro 1.8 >> Produção vinícola declarada, por categoria e em algumas Regiões determinadas

Portugal		Unidade: hl		2020 Po	
Regiões determinadas	Categorias vínicas (a)	Total por categoria (em mosto)	Equivalência em vinho (b)		
			Por categoria	Total	
<b>Alentejo (c)</b>	Vinho Licoroso com DOP	Branco	130	151	923 366
		Tinto/rosado	38	153	
	Vinho com DOP	Branco	133 170	133 170	
		Tinto/rosado	466 702	466 702	
	Vinho com IGP	Branco	66 232	66 232	
		Tinto/rosado	240 625	240 625	
	Vinho com indicação de casta	Branco	15	15	
		Tinto/rosado	36	36	
Vinho sem certificação	Branco	10 230	10 230		
	Tinto/rosado	6 052	6 052		
<b>Bairrada</b>	Vinho Licoroso com DOP	Branco	73	76	168 033
		Tinto/rosado	10	12	
	Vinho com DOP	Branco	40 543	40 543	
		Tinto/rosado	39 009	39 009	
	Vinho com IGP	Branco	5 316	5 316	
		Tinto/rosado	18 349	18 396	
	Vinho com indicação de casta	Branco	1 093	1 093	
		Tinto/rosado	1 676	1 676	
Vinho sem certificação	Branco	11 629	11 629		
	Tinto/rosado	50 151	50 281		
<b>Beira interior (d)</b>	Vinho Licoroso com DOP	Tinto/rosado	89	109	201 516
		Branco	35 355	35 355	
	Vinho com DOP	Tinto/rosado	61 697	61 697	
		Branco	7 390	7 390	
	Vinho com IGP	Tinto/rosado	46 570	46 570	
		Branco	9 440	9 440	
	Vinho sem certificação	Tinto/rosado	40 955	40 955	
		Branco	360	406	
<b>Carcavelos</b>	Vinho Licoroso com DOP	Tinto/rosado	54	61	467
		Branco	33 789	33 789	
<b>Dão</b>	Vinho com DOP	Tinto/rosado	136 757	136 757	188 370
		Branco	663	663	
	Vinho com IGP	Tinto/rosado	2 617	2 617	
		Branco	95	95	
	Vinho com indicação de casta	Tinto/rosado	208	208	
		Branco	3 026	3 026	
	Vinho sem certificação	Tinto/rosado	11 203	11 213	
		Branco	132 663	165 106	
<b>Douro e Porto</b>	Vinho Licoroso com DOP	Tinto/rosado	462 303	571 847	1 264 349
		Branco	136 001	136 001	
	Vinho com DOP	Tinto/rosado	342 705	342 705	
		Branco	2 323	2 323	
	Vinho com IGP	Tinto/rosado	2 101	2 101	
		Branco	80	80	
	Vinho com indicação de casta	Tinto/rosado	82	82	
		Branco	13 494	13 494	
Vinho sem certificação	Tinto/rosado	30 611	30 611		
	Branco	6	6		
<b>Encostas de aire (e)</b>	Vinho com DOP	Tinto/rosado	279	279	7 431
		Branco	728	740	
	Vinho com IGP	Tinto/rosado	2 284	2 284	
		Tinto/rosado	4	4	
	Vinho com indicação de casta	Tinto/rosado	976	997	
		Branco	3 122	3 122	
	Vinho sem certificação	Tinto/rosado	13	14	
		Branco	117	117	
<b>Graciosa</b>	Vinho Licoroso com DOP	Branco	1	1	355
		Tinto/rosado	23	23	
	Vinho com DOP	Branco	200	200	
		Tinto/rosado			

(continua)

Nota: Neste quadro só foram incluídas as regiões determinadas para as quais se verifica uma diferença entre o total por categoria, em mosto, e o equivalente em vinho.

(a) Os vinhos licorosos estão incluídos nos vinhos IGP, com indicação de casta e sem certificação.

(b) Inclui a adição de aguardentes.

Quadro 1.8 >> Produção vinícola declarada, por categoria e em algumas Regiões determinadas

Portugal		Unidade: hl		2020 Po	
Regiões determinadas	Categorias vínicas (a)	Total por categoria (em mosto)	Equivalência em vinho (b)		
			Por categoria	Total	
Lagoa	Vinho com DOP	Branco	61	61	5 993
		Tinto/rosado	76	76	
	Vinho com IGP	Branco	1 776	1 776	
		Tinto/rosado	3 940	3 940	
	Vinho com indicação de casta	Tinto/rosado	140	140	
	Vinho Licoroso com DOP	Tinto/rosado	30 041	35 103	37 264
	Vinho com DOP	Branco	494	494	
		Tinto/rosado	658	658	
	Vinho com IGP	Branco	20	20	
	Vinho sem certificação	Branco	145	145	
		Tinto/rosado	843	843	
	Vinho Licoroso com DOP	Branco	19	20	266 730
		Tinto/rosado	205	245	
	Vinho com DOP	Branco	51 920	51 920	
		Tinto/rosado	140 313	140 313	
	Vinho com IGP	Branco	10 065	10 065	
		Tinto/rosado	32 939	32 939	
	Vinho com indicação de casta	Tinto/rosado	25	25	
	Vinho sem certificação	Branco	5 495	5 495	
		Tinto/rosado	25 709	25 709	
	Vinho Licoroso com DOP	Branco	95	100	5 564
	Vinho com DOP	Branco	2 616	2 616	
	Vinho com IGP	Branco	495	495	
		Tinto/rosado	924	924	
	Vinho sem certificação	Branco	45	45	
		Tinto/rosado	1 383	1 383	
	Vinho Licoroso com DOP	Branco	10 114	12 843	198 165
		Tinto/rosado	1 506	1 942	
	Vinho com IGP	Branco	63 216	63 216	
		Tinto/rosado	112 225	112 225	
Vinho com indicação de casta	Branco	54	54		
Vinho sem certificação	Branco	1 567	1 567		
	Tinto/rosado	6 318	6 318		
Vinho Licoroso com DOP	Branco	525	710	626 442	
	Branco	38 478	38 478		
Vinho com DOP	Tinto/rosado	81 048	81 048		
Vinho com IGP	Branco	219 106	219 106		
	Tinto/rosado	175 490	175 490		
Vinho com indicação de casta	Branco	1 083	1 083		
	Tinto/rosado	1 460	1 460		
Vinho sem certificação	Branco	59 672	60 140		
	Tinto/rosado	48 838	48 927		

Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho

Nota: Neste quadro só foram incluídas as regiões determinadas para as quais se verifica uma diferença entre o total por categoria, em mosto, e o equivalente em vinho.

(a) Os vinhos licorosos estão incluídos nos vinhos IGP, com indicação de casta e sem certificação.

(b) Inclui a adição de aguardentes.

(d) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

Quadro 1.9 >> Produção de azeite por graus de acidez e NUTS II

NUTS II		Lagares em laboração	Azeitona oleificada	Azeite obtido	
				Por quintal de azeitona	Total
				nº	t
<b>Continente</b>	<b>2017</b>	<b>462</b>	<b>858 413</b>	<b>0,17</b>	<b>1 470 352</b>
	<b>2018</b>	<b>486</b>	<b>725 368</b>	<b>0,15</b>	<b>1 094 433</b>
	<b>2019</b>	<b>491</b>	<b>916 725</b>	<b>0,17</b>	<b>1 540 630</b>
Norte		124	76 852	0,15	118 970
Centro		238	121 472	0,12	150 633
Área Metropolitana de Lisboa		2	185	0,12	219
Alentejo		119	714 686	0,18	1 264 926
Algarve		8	3 530	0,17	5 882
<b>Continente</b>	<b>2020</b>	<b>461</b>	<b>715 176</b>	<b>0,15</b>	<b>1 070 620</b>
Norte		125	112 050	0,16	179 216
Centro		211	57 571	0,13	75 352
Área Metropolitana de Lisboa		4	154	0,13	202
Alentejo		112	544 403	0,15	814 393
Algarve		9	997	0,15	1 457

NUTS II		Azeite obtido		
		Até 0,8º	De 0,9º a 2º	> 2º
		hl		
<b>Continente</b>	<b>2017</b>	<b>1 407 914</b>	<b>57 366</b>	<b>5 071</b>
	<b>2018</b>	<b>1 022 914</b>	<b>51 361</b>	<b>20 159</b>
	<b>2019</b>	<b>1 459 541</b>	<b>71 274</b>	<b>9 815</b>
Norte		113 360	4 727	882
Centro		114 757	32 857	3 020
Área Metropolitana de Lisboa		140	79	0
Alentejo		1 229 840	29 338	5 748
Algarve		1 444	4 273	165
<b>Continente</b>	<b>2020</b>	<b>902 403</b>	<b>96 165</b>	<b>72 052</b>
Norte		163 805	13 952	1 458
Centro		54 484	17 881	2 987
Área Metropolitana de Lisboa		87	106	8
Alentejo		683 619	63 235	67 539
Algarve		407	991	59

Fonte: INE I.P., Inquérito Anual à Produção de Azeite

Nota: colheita iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

Quadro 1.10 >> Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas por NUTS II (a)

Continente		Unidade: nº pés						Campanha 2019/2020
Espécies		Árvores de Fruto	Alfarrobeiras	Ameixeiras	Amendoeiras	Aveleiras	Castanjeiros	Cerejeiras
NUTS II								
<b>Continente</b>		<b>4 505 411</b>	<b>3 683</b>	<b>43 938</b>	<b>133 262</b>	<b>9 941</b>	<b>91 016</b>	<b>65 985</b>
Norte		1 433 900	21	11 921	86 369	4 136	71 172	35 064
Centro		2 459 292	1 213	20 289	30 395	4 595	18 443	28 752
Área Metropolitana de Lisboa		168 505	72	2 457	1 588	323	841	741
Alentejo		186 833	82	7 286	10 554	822	515	1 278
Algarve		256 881	2 295	1 985	4 356	65	45	150
<b>Árvores importadas (b)</b>		<b>6 750</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>900</b>	<b>150</b>	<b>0</b>

Espécies		Damasqueiros	Diospireiros	Figueiras	Gingeiras	Kiwis	Laranjeiras	Limoeiros
NUTS II								
<b>Continente</b>		<b>15 447</b>	<b>19 017</b>	<b>10 323</b>	<b>6 485</b>	<b>21 454</b>	<b>68 667</b>	<b>33 504</b>
Norte		3 408	7 507	3 303	345	7 397	9 445	10 273
Centro		7 406	8 157	4 021	5 369	12 157	11 414	7 298
Área Metropolitana de Lisboa		1 600	1 651	1 259	532	1 383	3 640	3 603
Alentejo		2 424	928	621	175	318	1 386	1 217
Algarve		609	774	1 119	64	199	42 782	11 113
<b>Árvores importadas (b)</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Espécies		Macieiras	Marmeleiros	Nespereiras	Nogueiras	Pereiras	Pessegueiros	Romãzeiras
NUTS II								
<b>Continente</b>		<b>703 202</b>	<b>26 176</b>	<b>4 484</b>	<b>15 101</b>	<b>482 734</b>	<b>72 914</b>	<b>7 669</b>
Norte		250 637	8 570	1 802	8 974	25 374	12 979	2 373
Centro		439 539	16 194	1 869	4 591	451 666	49 854	2 984
Área Metropolitana de Lisboa		8 438	601	434	476	3 325	2 985	776
Alentejo		3 955	551	249	912	1 803	5 924	497
Algarve		633	260	130	148	566	1 172	1 039
<b>Árvores importadas (b)</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1 000</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

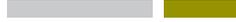
Espécies		Tangereiras	Tangerineiras	Torangeiras	Outras	Oliveiras
NUTS II						
<b>Continente</b>		<b>3 391</b>	<b>11 827</b>	<b>1 131</b>	<b>86 699</b>	<b>198 173</b>
Norte		1 018	5188	373	11 568	109 231
Centro		1 406	3131	423	46 693	64 760
Área Metropolitana de Lisboa		630	1405	194	6 662	1 635
Alentejo		187	828	47	4 734	19 577
Algarve		150	1275	94	17 042	2 970
<b>Árvores importadas (b)</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4 700</b>	<b>0</b>

Fonte: INE I.P., Inquérito Anual à Venda de Árvores de Fruto e Oliveiras

(a) Destino das árvores vendidas.

(b) Vendidas diretamente a agricultores e não incluídas no total.





## [ PRODUÇÃO ANIMAL ]





## 2. PRODUÇÃO ANIMAL

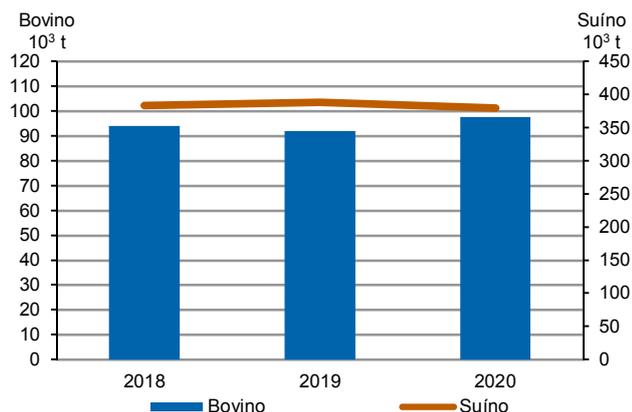
### Produção de Carne

Em 2020 a produção total de carne situou-se nas 902 mil toneladas, refletindo praticamente uma manutenção (-0,1%), quando comparada com a produção do ano 2019. Houve uma redução de 0,9% do total de carne de reses (493 mil toneladas, incluindo a carne de bovinos, suínos, ovinos, caprinos e equídeos), contrabalançada por um acréscimo idêntico (+1,1%) da produção de carne de animais de capoeira (inclui galináceos, perus e patos), cujo volume total atingiu as 393 mil toneladas.

#### Carne de bovino, suíno, ovino e caprino

A produção de carne bovina (98 mil toneladas) foi superior em 6,2%. A quantidade produzida de carne de vitelo aumentou 13,2% e a carne de bovinos adultos registou um incremento de 4,1%, resultante sobretudo de um maior abate de novilhas e novilhos, que apresentaram aumentos face a 2019 de 7,4% e 4,6%, respetivamente.

Figura 2.1 >> Produção de carne de bovino e suíno



Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

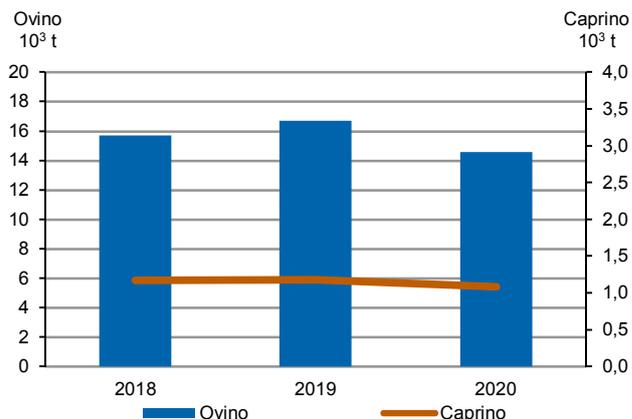
O efetivo reprodutor voltou a aumentar no final de 2019, havendo disponibilidade de maior número de animais em 2020. Apesar da pandemia COVID-19, no primeiro semestre do ano houve, por parte da distribuição, maior escoamento de vitelos e novilhos nacionais, o que ajudou a compensar a diminuição do consumo da restauração e do turismo. O subsetor da produção de carne DOP com raças autóctones, que tem grande dependência do setor da restauração, viu-se particularmente afetado, mas, em termos gerais, o consumo interno e a possibilidade de exportação para o mercado externo, que se manteve, permitiu o escoamento da produção, particularmente de vitelos, novilhos e novilhas.

O índice de preços no produtor para os bovinos foi inferior em 3,6% ao registado em 2019.

As 380 mil toneladas de carne de suíno representaram um decréscimo de 2,1% em relação a 2019, que ficou a dever-se às reduções na categoria leitões (-10,2%) e porcos de engorda (-2,5%), tendo sido o volume de reprodutores abatidos significativamente superior ao registado no ano transato (+38,4%).

A produção de suínos mostrou algum impacto da pandemia, especialmente no subsetor da carne de leitão, particularmente afetado pelo encerramento da restauração. O consumo de carne de porco pelas famílias teve um pico pontual depois do aparecimento da pandemia COVID-19 e das primeiras medidas de confinamento, com os consumidores a fazerem *stocks* em casa, mas a partir do segundo trimestre registou uma descida. Acresce a suspensão da atividade de alguns matadouros que procederam ao abate de suínos, em particular de unidades de abate de leitões, agravada pela descida de preços ocorrida no segundo semestre de 2020 (-14,9%). A variação anual do índice de preços à produção para os suínos resultou num decréscimo de 1,2% face a 2019.

Figura 2.2 >> Produção de carne de ovino e caprino



Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

A produção nacional de carne de pequenos ruminantes para consumo interno mostrou, face a 2019, decréscimos de 12,7% e 7,9% para ovinos e caprinos, respetivamente. A produção não ultrapassou as 14,6 mil toneladas para os ovinos e as 1,1 mil toneladas para os caprinos, tendo constituído os menores volumes registados para estas espécies desde a adesão de Portugal à UE (1986).

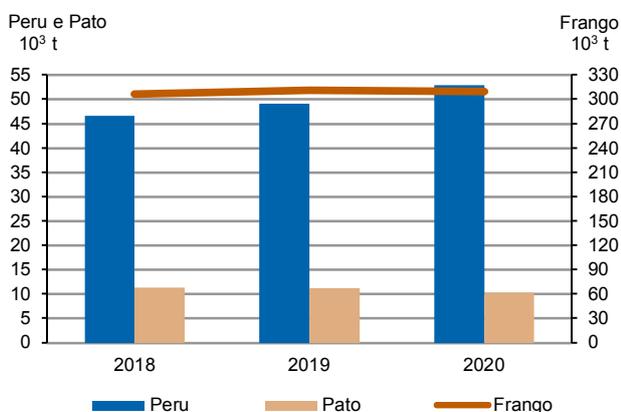
As dificuldades de escoamento dos animais no mercado interno em 2020 foram significativas, em particular no segundo trimestre, que incluiu o tradicional pico da Páscoa. A menor procura e dificuldade de colocação dos animais resultou num abate global deste período (março-abril) significativamente inferior ao normal (-19%, quando comparado com 2019), tendo ocorrido uma situação semelhante com o pico do Natal, com o volume de abate global de ovinos e caprinos do mês de dezembro a cair 16,6%, face a 2019. O preço médio de ovinos e caprinos em 2020 foi inferior em 3,0% ao registado em 2019.

### Carne de animais de capoeira

A produção de carne de animais de capoeira em 2020 registou um aumento global de 1,1%, com 393 mil toneladas produzidas. Esta variação decorreu essencialmente da maior produção de perus e de galináceos com peso médio superior, devido ao envio antecipado para abate dos efetivos de reprodutoras e poedeiras pelos produtores, que, perspetivando a redução da procura pela restauração e pela indústria, procuraram assim controlar os níveis de produção.

Particularmente no caso dos galináceos, o maior volume atingido (+0,5%) deveu-se exclusivamente ao incremento do abate de galinhas de reforma, já que a produção de frango, que foi de 310 mil toneladas em 2020, decresceu ligeiramente (-0,5%).

Figura 2.3 >> Produção de carne animais de capoeira



Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

As 53 mil toneladas de carne de peru produzidas no ano em análise refletiram efetivamente um crescimento da produção nacional (+7,9%), com o reforço da capacidade instalada e da importação de aves do dia para satisfazer o nível de consumo doméstico, que privilegiou a carne de peru, e assim substituir as compras desta carne no mercado internacional. Pelo contrário, a carne de pato registou uma variação negativa de 8,5%, não tendo ultrapassado as 10,3 mil toneladas, situação justificada pela diminuição das vendas em 2020, sobretudo no canal Horeca, devido ao encerramento e/ou redução da atividade de muitos estabelecimentos de restauração, sector particularmente importante para este segmento avícola.

O Índice de Preços à Produção das aves de capoeira registou em 2020 um decréscimo de 2,2% a nível nacional.

A produção total de “outras carnes” (inclui caça, pombos, coelhos, codornizes e avestruzes) foi de 15,2 mil toneladas em 2020, ou seja um decréscimo de 1,9%, devido essencialmente ao menor volume de carne de coelho (-7,1%), já que o volume de produção de codorniz aumentou 3,1% em relação ao ano anterior.

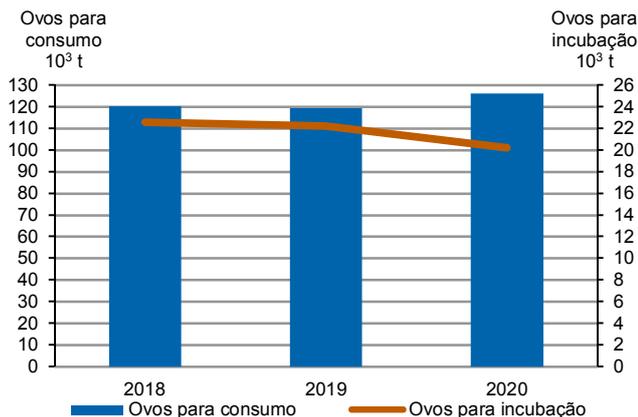
### Produção de Ovos de galinha para consumo alimentar e incubação

Em 2020 a produção bruta de ovos de galinha foi 146 mil toneladas, o que representou um aumento de 3,3%.

A produção de ovos de consumo atingiu 126 mil toneladas, e teve um nível de produção superior a 2019 em 5,5%. Em 2020 entraram galinhas novas no efetivo nos meses de maio e junho, tendo algumas explorações optado também por prolongar o ciclo de postura dos bandos, em parte porque os operadores económicos, no terceiro e quarto trimestres, tiveram necessidade de mais ovos para abastecer o mercado e satisfazer as encomendas da época de Natal e princípio de 2021. Por outro lado, cresceu a expectativa do setor poder aumentar as exportações, tendo efetivamente o volume de ovos de galinha frescos para consumo exportado sido superior em cerca de 22% comparativamente a 2019.

Quanto ao preço médio dos ovos no ano em análise, decresceu 3,7%, em consequência da quebra registada no segundo semestre (-11,8%).

Figura 2.4 >> Produção de ovos de galinha



Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

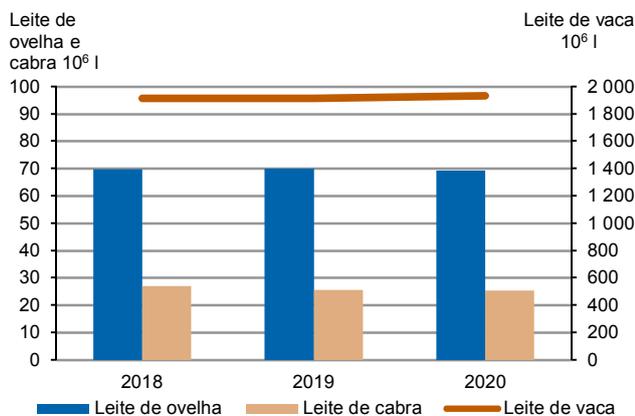
Na evolução dos ovos para Incubação, cuja produção se fixou em 20 mil toneladas, é de assinalar uma redução de 8,8% nos aviários de multiplicação nacionais. Apesar da produção de ovos de incubação e de aves do dia destinados à produção de frango ter diminuído, o número de aves alojadas para criação de frango terá decrescido menos, devido a uma quebra da exportação de “pintos de produção, estirpes de carne” (-40,4%), aliada a um aumento da sua importação no ano em análise (+60,8%).

### Produção de Leite e Produtos lácteos

A produção global de leites em 2020 totalizou 2 030 milhões de litros, correspondente a um aumento de 0,9% relativamente a 2019.

O leite de ovelha, com 69,4 milhões de litros, registou um volume inferior em 0,8%, enquanto o leite de cabra (25,4 milhões de litros) decresceu 1,1%. Pelo contrário, o volume de leite de vaca (1 935 milhões de litros), que constituiu cerca de 95% do total de leite produzido em 2020, teve um aumento de 1,0% face a 2019.

Figura 2.5 >> Produção de leites



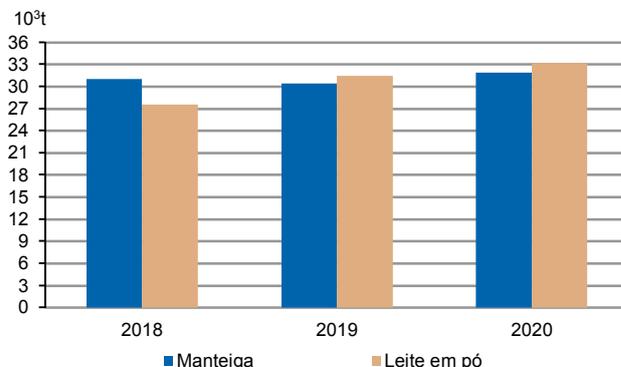
Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

O ano 2020 foi caracterizado por um aumento ligeiro e generalizado da produção de leite de vaca em Portugal, com o Continente e a RAçores a mostrar uma tendência positiva nos volumes produzidos. As principais razões que levaram a este desempenho derivaram da relativa estabilidade de mercado, ainda que em clima de pandemia. Não obstante a alteração substancial de canais de consumo dos produtos lácteos, com particular destaque para o forte recuo da restauração, foi possível manter os níveis de consumo totais pré-pandemia de alguns lacticínios, o que resultou em valores de remuneração da matéria-prima bastante estáveis, inclusive sem a tradicional sazonalidade natural ao longo do ano.

Efetivamente, o preço do leite em natureza no produtor apresentou uma alteração pouco significativa em 2020, com o Índice a registar variações de -1,2%, -1,0% e -1,1% para, respetivamente, o primeiro semestre, segundo semestre e total do ano. Também concorreram para este desempenho as condições meteorológicas adequadas no ano em análise na maior parte das regiões produtoras e os custos relativamente estáveis das matérias-primas para alimentação animal.

A produção da indústria de lacticínios nacional em 2020 resultou num maior volume total de produtos lácteos, evolução que ficou a dever-se ao aumento dos produtos lácteos frescos (leite e nata para consumo e leites acidificados) bem como de manteiga e leite em pó. O setor deparou-se com o aumento do consumo das famílias no primeiro trimestre, resultante das medidas de confinamento decretadas pela situação de pandemia COVID-19. No segundo trimestre foi notória alguma quebra de produção em relação ao período anterior, em consequência do estabelecimento do estado de emergência, que implicou o encerramento da restauração e pastelaria, resultando na redução das vendas, a que se associaram dificuldades na colocação de produtos no mercado externo.

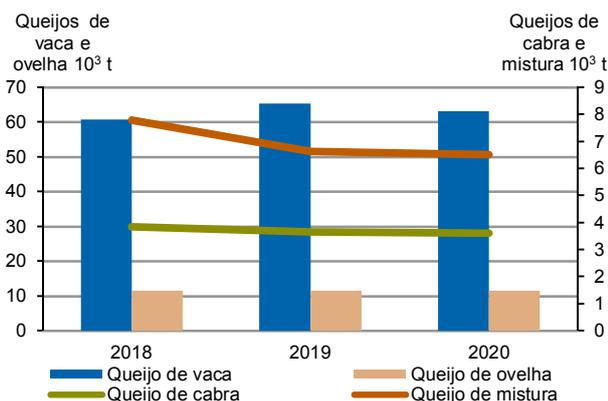
Figura 2.6 >> Produção de manteiga e leite em pó



Fonte: INE, I. P., Inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite

Assim, as empresas foram forçadas a direcionar-se para produtos passíveis de *stockagem*, caso da manteiga e do leite em pó, para os quais, tal como para o queijo, foi decretada pela UE uma ajuda excecional temporária à armazenagem privada (Reg. UE nº 2020/597, nº 2020/598 e nº 2020/591, respetivamente). Em consequência desta conjuntura, a produção de manteiga aumentou 4,7%, atingindo as 32 mil toneladas e o leite em pó teve um incremento de 5,7%, com uma produção global que ascendeu a 33 mil toneladas em 2020.

Figura 2.7 >> Produção de queijo

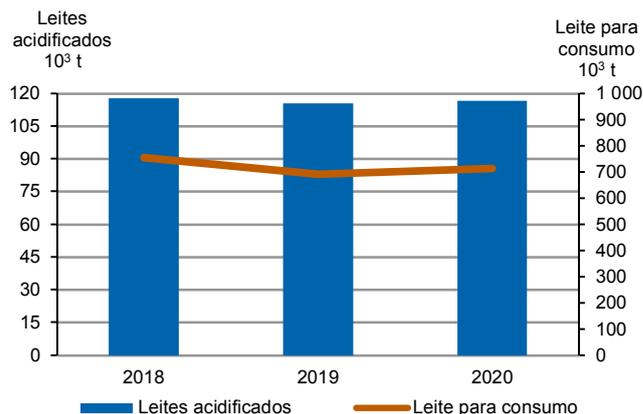


Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

Contrariamente, a produção total de queijo decresceu 2,9%, não tendo ultrapassado as 85 mil toneladas. Registaram-se menores volumes para os queijos estremos de vaca (-3,5%) com 63,1 mil toneladas, ovelha (-0,8%) com 11,6 mil toneladas) e cabra (-1,2%) com 3,6 mil toneladas, bem como para o queijo de mistura, que com menos 1,9%, não excedeu as 6,5 mil toneladas em 2020.

De facto, houve desde o início da crise sanitária problemas particulares na comercialização da produção de queijo, em parte por dificuldades em manter o volume de exportação registado em anos anteriores (quebra de 8,4% no volume exportado de “Queijos e requeijão”, face a 2019) e por outro lado, sobretudo no subsector do leite de pequenos ruminantes, pelo facto da restauração, muito relevante no escoamento desta produção (em particular dos queijos de ovelha e cabra) ter sido fortemente afetada pela crise pandémica. Eventos, feiras, mercados locais e encontros festivos foram cancelados, prejudicando igualmente e de forma particular este subsector.

Figura 2.8 >> Produção de leite para consumo e de leites acidificados



Fonte: INE, I. P., Inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite

Já os níveis de consumo interno de lacticínios frescos (nomeadamente de leite para consumo e de leites acidificados) contribuíram para os aumentos de produção registados em 2020. O volume de leite para consumo (714 mil toneladas) foi superior em 3,1% e o de leites acidificados (inclui os iogurtes) subiu 1,1% face a 2019, com 117 mil toneladas produzidas.

Quadro 2.1 >> Produções de carne, leite, queijo, manteiga, ovos, mel, cera e lã

Portugal		Unidade: t (leite: 1 000 l)		
Produtos	Anos	2018	2019	2020 Po
<b>1 - Carne (peso limpo)</b>		<b>891 465</b>	<b>902 794</b>	<b>901 969</b>
De bovinos		94 026	92 031	97 754
Adultos		72 206	70 353	73 213
Vitelos		21 820	21 678	24 541
De ovinos		15 733	16 734	14 604
De caprinos		1 177	1 183	1 090
De suínos		383 217	387 918	379 832
Carne		249 091	252 147	246 890
Toucinho		134 126	135 771	132 942
De equídeos		180	185	68
De animais de capoeira		382 145	389 210	393 390
Frangos de carne		306 393	311 576	310 010
Peru		46 689	49 119	52 999
Pato		11 332	11 265	10 306
Outras carnes (caça, coelhos, pombos, codornizes, avestruzes)		14 987	15 533	15 231
<b>2 - Banha de porco</b>		<b>42 154</b>	<b>42 672</b>	<b>41 782</b>
<b>3 - Miudezas (a)</b>		<b>57 027</b>	<b>57 228</b>	<b>57 365</b>
<b>4 - Leite</b>		<b>2 009 787</b>	<b>2 011 818</b>	<b>2 029 551</b>
De vaca		1 912 772	1 916 090	1 934 695
De ovelha		69 917	70 000	69 422
De cabra		27 098	25 728	25 434
<b>5 - Queijo</b>		<b>84 054</b>	<b>87 366</b>	<b>84 816</b>
De vaca		60 770	65 395	63 112
De ovelha		11 653	11 667	11 571
De cabra		3 848	3 656	3 611
De mistura		7 783	6 648	6 522
<b>6 - Manteiga de vaca</b>		<b>31 082</b>	<b>30 445</b>	<b>31 883</b>
<b>7 - Ovos de galinha (total)</b>		<b>142 790</b>	<b>141 599</b>	<b>146 234</b>
Para incubação		22 543	22 209	20 244
<b>8 - Mel</b>		<b>9 878</b>	<b>10 104</b>	<b>9 817</b>
<b>9 - Cera</b>		<b>282</b>	<b>283</b>	<b>275</b>
<b>10 - Lã</b>		<b>5 546</b>	<b>6 003</b>	<b>5 858</b>

Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

(a) Não inclui as miudezas dos animais de capoeira e de outras carnes, dado estarem compreendidas nas respetivas espécies animais.

Quadro 2.2 >> Recolha, tratamento e transformação do leite

Portugal		Unidade: t		
Produtos	Anos	2018	2019	2020 Po
<b>1 - Recolha de leite</b>		<b>1 947 896</b>	<b>1 948 660</b>	<b>1 965 529</b>
De vaca		1 897 387	1 900 696	1 919 736
<b>2 - Produtos frescos</b>		<b>982 193</b>	<b>908 008</b>	<b>934 429</b>
<b>Leite para consumo</b>		<b>756 268</b>	<b>692 527</b>	<b>714 177</b>
<b>Leite cru</b>		...	...	...
<b>Leite gordo</b>		...	...	...
<b>Leite meio gordo</b>		582 931	530 877	552 831
<b>Leite magro</b>		105 803	98 128	97 908
<b>Nata para consumo</b>		<b>23 064</b>	<b>22 331</b>	<b>26 067</b>
<b>logurtes e outros leites acidificados</b>		<b>117 780</b>	<b>115 460</b>	<b>116 787</b>
Com aditivos		100 829	104 490	106 216
Sem aditivos e outros leites acidificados		16 951	10 970	10 571
<b>Bebidas à base de leite</b>		<b>57 417</b>	<b>53 879</b>	<b>52 608</b>
<b>Outros produtos frescos (inclui leiteelho)</b>		...	...	...
<b>3 - Produtos fabricados</b>		<b>253 347</b>	<b>267 467</b>	<b>262 305</b>
<b>Leite em pó</b>		<b>27 557</b>	<b>31 435</b>	<b>33 216</b>
Leite em pó gordo e meio gordo		7 765	8 581	9 187
Leite em pó magro		19 792	22 854	24 029
<b>Manteiga</b>		<b>31 082</b>	<b>30 445</b>	<b>31 883</b>
<b>Queijo</b>		<b>80 334</b>	<b>84 481</b>	<b>80 705</b>
Queijos curados				
De vaca:				
- pasta dura e extradura		281	457	432
- pasta semidura		46 634	50 857	46 088
- pasta mole		8 333	9 197	9 293
Outros queijos curados		14 899	13 236	12 463
Queijos frescos (inclui requeijão)		10 187	10 734	12 428
<b>Queijo fundido</b>		...	...	...
<b>Soro</b>		<b>104 377</b>	<b>104 603</b>	<b>107 958</b>
Soro líquido		88 120	82 143	80 686
<b>Outros produtos fabricados</b>		...	...	...

Fonte: INE, I. P., Inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite

### Quadro 2.3 >> Recolha de leite de vaca e produtos lácteos obtidos

Portugal		Unidade: t		
Produtos	Anos	2018 Po	2019	2020 Po
<b>Recolha</b>	Leite de vaca	1 897 387	1 900 696	1 919 736
<b>Produtos lácteos obtidos</b>	Leite para consumo público	756 268	692 527	714 177
	Nata para consumo	23 064	22 331	26 067
	Leite em pó gordo e meio gordo	7 765	8 581	9 187
	Leite em pó magro	19 792	22 854	24 029
	Manteiga	31 082	30 445	31 883
	Queijo de vaca	60 770	65 395	63 112
	logurtes e outros leites acidificados	117 780	115 460	116 787

Fonte: INE, I. P., Inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite

### Quadro 2.4 >> Efetivos bovinos por NUTS II, em 2019

Portugal		Unidade: 1 000 cabeças							
NUTS II	Efetivos	Total	Menos de 1 ano				De 1 ano a menos de 2		
			Total	Vitelos de carne	Outros vitelos		Machos	Fêmeas reprodutoras	Outras fêmeas
					Machos	Fêmeas			
<b>Portugal</b>		<b>1 675</b>	<b>531</b>	<b>102</b>	<b>183</b>	<b>246</b>	<b>69</b>	<b>155</b>	<b>16</b>
<b>Continente</b>		<b>1 390</b>	<b>440</b>	<b>69</b>	<b>160</b>	<b>211</b>	<b>61</b>	<b>122</b>	<b>13</b>
	Norte	308	98	35	19	43	13	37	3
	Centro	196	70	13	22	36	12	17	2
	Area Metropolitana de Lisboa	72	22	2	9	11	9	6	2
	Alentejo	805	248	18	109	121	26	61	7
	Algarve	9	3	1	1	1	e	1	e
<b>Açores</b>		<b>281</b>	<b>90</b>	<b>32</b>	<b>23</b>	<b>35</b>	<b>8</b>	<b>33</b>	<b>2</b>
<b>Madeira</b>		<b>4</b>	<b>1</b>	<b>e</b>	<b>e</b>	<b>e</b>	<b>e</b>	<b>e</b>	<b>1</b>

NUTS II	Efetivos	De 2 anos e mais					
		Machos	Novilhas		Vacas		
			Reprodutoras	Outras	Total	Leiteiras	Outras
<b>Portugal</b>		<b>61</b>	<b>100</b>	<b>11</b>	<b>731</b>	<b>234</b>	<b>497</b>
<b>Continente</b>		<b>56</b>	<b>83</b>	<b>10</b>	<b>605</b>	<b>143</b>	<b>462</b>
	Norte	6	12	2	137	83	54
	Centro	6	7	3	78	25	53
	Area Metropolitana de Lisboa	10	4	e	18	8	10
	Alentejo	33	59	4	367	26	341
	Algarve	e	1	e	4	e	4
<b>Açores</b>		<b>5</b>	<b>17</b>	<b>1</b>	<b>125</b>	<b>91</b>	<b>34</b>
<b>Madeira</b>		<b>e</b>	<b>e</b>	<b>e</b>	<b>1</b>	<b>e</b>	<b>1</b>

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos efetivos animais

Quadro 2.5 >> Efetivos suínos por NUTS II, em 2019

Unidade: 1 000 cabeças

NUTS II	Efetivos	Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	Porcos de engorda => 50 kg			
					Total	50 kg < 80 kg	80 kg < 110 kg	=> 110 kg (a)
<b>Portugal</b>		<b>2 256</b>	<b>807</b>	<b>477</b>	<b>730</b>	<b>387</b>	<b>307</b>	<b>37</b>
<b>Continente</b>		<b>2 217</b>	<b>795</b>	<b>469</b>	<b>715</b>	<b>378</b>	<b>301</b>	<b>36</b>
Norte		66	18	12	23	12	8	2
Centro		906	351	183	265	147	113	5
Area Metropolitana de Lisboa		230	86	50	73	40	31	1
Alentejo		999	333	221	351	177	148	26
Algarve		16	7	2	4	1	1	2
<b>Açores</b>		<b>35</b>	<b>11</b>	<b>7</b>	<b>13</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>ø</b>
<b>Madeira</b>		<b>4</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>ø</b>

NUTS II	Efetivos	Reprodutores => 50 kg					
		Varrascos	Total	Porcas		Jovens	
				Total	Pela 1.ª vez		
<b>Portugal</b>		<b>5</b>	<b>237</b>	<b>164</b>	<b>29</b>	<b>73</b>	<b>24</b>
<b>Continente</b>		<b>5</b>	<b>233</b>	<b>161</b>	<b>29</b>	<b>72</b>	<b>23</b>
Norte		1	12	8	1	4	1
Centro		2	105	71	12	33	10
Area Metropolitana de Lisboa		ø	21	15	3	6	2
Alentejo		2	92	65	12	27	10
Algarve		ø	3	2	1	1	ø
<b>Açores</b>		<b>ø</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>ø</b>	<b>1</b>	<b>ø</b>
<b>Madeira</b>		<b>ø</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>ø</b>	<b>ø</b>	<b>ø</b>

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos efetivos animais  
(a) Inclui os reprodutores de refugio.

Quadro 2.6 >> Efetivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2019

Unidade: 1 000 cabeças

NUTS II	Efetivos	Ovinos			Caprinos		
		Total	Ovelhas e borregas cobertas	Outros ovinos	Total	Cabras e chibas cobertas	Outros caprinos
<b>Portugal</b>		<b>2 220</b>	<b>1 640</b>	<b>580</b>	<b>316</b>	<b>260</b>	<b>57</b>
<b>Continente</b>		<b>2 213</b>	<b>1 635</b>	<b>578</b>	<b>304</b>	<b>248</b>	<b>55</b>
Norte		272	230	42	76	64	11
Centro		473	392	81	107	91	15
Area Metropolitana de Lisboa		42	34	8	8	7	2
Alentejo		1 382	947	435	99	75	24
Algarve		45	32	12	14	12	3
<b>Açores</b>		<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>1</b>
<b>Madeira</b>		<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>ø</b>

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos efetivos animais

Quadro 2.7 >> Efetivos bovinos por NUTS II, em 2020

Unidade: 1 000 cabeças

NUTS II	Efetivos	Total	Menos de 1 ano			De 1 ano a menos de 2			
			Total	Vitelos de carne	Outros vitelos		Machos	Fêmeas reprodutoras	Outras fêmeas
					Machos	Fêmeas			
<b>Portugal</b>		<b>1 691</b>	<b>526</b>	<b>109</b>	<b>178</b>	<b>239</b>	<b>78</b>	<b>162</b>	<b>17</b>
<b>Continente</b>		<b>1 398</b>	<b>431</b>	<b>76</b>	<b>152</b>	<b>202</b>	<b>68</b>	<b>128</b>	<b>14</b>
Norte		309	97	36	19	42	13	37	3
Centro		196	68	13	21	34	13	18	2
Area Metropolitana de Lisboa		75	23	3	9	11	7	6	2
Alentejo		810	240	24	103	113	35	66	8
Algarve		9	2	1	0	1	0	1	0
<b>Açores</b>		<b>290</b>	<b>94</b>	<b>32</b>	<b>25</b>	<b>37</b>	<b>9</b>	<b>34</b>	<b>2</b>
<b>Madeira</b>		<b>4</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

NUTS II	Efetivos	De 2 anos e mais					
		Machos	Novilhas		Vacas		
			Reprodutoras	Outras	Total	Leiteiras	Outras
<b>Portugal</b>		<b>64</b>	<b>95</b>	<b>11</b>	<b>739</b>	<b>233</b>	<b>507</b>
<b>Continente</b>		<b>58</b>	<b>76</b>	<b>10</b>	<b>611</b>	<b>140</b>	<b>471</b>
Norte		6	13	1	137	82	55
Centro		6	8	3	78	24	54
Area Metropolitana de Lisboa		13	4	1	19	8	10
Alentejo		32	50	5	374	26	348
Algarve		0	1	0	4	0	4
<b>Açores</b>		<b>5</b>	<b>18</b>	<b>1</b>	<b>127</b>	<b>92</b>	<b>35</b>
<b>Madeira</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos efetivos animais

Quadro 2.8 >> Efetivos suínos por NUTS II, em 2020

Unidade: 1 000 cabeças

NUTS II	Efetivos	Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	Porcos de engorda = > 50 kg			
					Total	50 kg < 80 kg	80 kg < 110 kg	=> 110 kg (a)
<b>Continente</b>		<b>2 211</b>	<b>807</b>	<b>416</b>	<b>755</b>	<b>375</b>	<b>318</b>	<b>62</b>
Norte		69	21	12	24	13	9	2
Centro		882	347	171	260	141	111	8
Area Metropolitana de Lisboa		229	83	42	83	43	39	1
Alentejo		1 003	346	189	377	177	158	42
Algarve		28	10	3	12	1	1	10
<b>Açores</b>		<b>45</b>	<b>13</b>	<b>10</b>	<b>20</b>	<b>15</b>	<b>5</b>	<b>0</b>
<b>Madeira</b>		<b>4</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>

NUTS II	Efetivos	Varrascos	Reprodutores = > 50 kg				
			Total	Cobertas		Não cobertas	
				Total	Pela 1.ª vez	Total	Jovens
<b>Portugal</b>		<b>5</b>	<b>231</b>	<b>158</b>	<b>32</b>	<b>73</b>	<b>26</b>
<b>Continente</b>		<b>5</b>	<b>228</b>	<b>156</b>	<b>32</b>	<b>72</b>	<b>26</b>
Norte		1	12	8	1	4	1
Centro		2	103	69	14	34	11
Area Metropolitana de Lisboa		0	21	15	3	6	3
Alentejo		2	88	61	13	27	11
Algarve		0	4	3	1	1	0
<b>Açores</b>		<b>0</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
<b>Madeira</b>		<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos efetivos animais

(a) Inclui os reprodutores de refugio.

Quadro 2.9 >> Efetivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2020

Unidade: 1 000 cabeças

Portugal NUTS II	Efetivos	Ovinos			Caprinos		
		Total	Ovelhas e borregas cobertas	Outros ovinos	Total	Cabras e chibas cobertas	Outros caprinos
<b>Portugal</b>		<b>2 253</b>	<b>1 627</b>	<b>626</b>	<b>312</b>	<b>256</b>	<b>56</b>
<b>Continente</b>		<b>2 246</b>	<b>1 622</b>	<b>624</b>	<b>298</b>	<b>244</b>	<b>54</b>
Norte		270	230	40	76	64	11
Centro		468	390	78	107	91	16
Area Metropolitana de Lisboa		42	35	7	8	7	2
Alentejo		1 427	939	488	93	71	22
Algarve		39	29	10	14	11	3
<b>Açores</b>		<b>4</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>1</b>
<b>Madeira</b>		<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>0</b>

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos efetivos animais

Quadro 2.10 >> Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por NUTS I

Portugal NUTS II	Espécies	Total de peso limpo	Bovina					
			Total		Vitelos		Adultos	
			c	t	c	t	c	t
<b>Portugal</b>	<b>2018</b>	<b>465 947</b>	<b>384 701</b>	<b>94 028</b>	<b>130 041</b>	<b>21 821</b>	<b>254 660</b>	<b>72 207</b>
	<b>2019</b>	<b>468 945</b>	<b>369 259</b>	<b>92 030</b>	<b>126 442</b>	<b>21 677</b>	<b>242 817</b>	<b>70 353</b>
	<b>2020</b>	<b>465 746</b>	<b>392 674</b>	<b>97 754</b>	<b>141 466</b>	<b>24 540</b>	<b>251 208</b>	<b>73 213</b>
<b>Continente</b>	<b>2018</b>	<b>442 789</b>	<b>308 025</b>	<b>76 920</b>	<b>100 457</b>	<b>16 761</b>	<b>207 568</b>	<b>60 158</b>
	<b>2019</b>	<b>445 166</b>	<b>293 089</b>	<b>74 839</b>	<b>97 843</b>	<b>16 787</b>	<b>195 246</b>	<b>58 051</b>
	<b>2020</b>	<b>441 883</b>	<b>316 684</b>	<b>80 347</b>	<b>112 801</b>	<b>19 557</b>	<b>203 883</b>	<b>60 790</b>
Norte		160 529	140 876	33 673	51 577	8 457	89 299	25 216
Centro		83 706	42 353	12 185	6 628	1 414	35 725	10 772
Area Metropolitana de Lisboa		119 944	33 215	10 675	3 082	763	30 133	9 912
Alentejo		77 705	100 240	23 814	51 514	8 923	48 726	14 890
Algarve		0	0	0	0	0	0	0
<b>Açores</b>	<b>2018</b>	<b>22 203</b>	<b>72 908</b>	<b>16 221</b>	<b>29 493</b>	<b>5 041</b>	<b>43 415</b>	<b>11 180</b>
	<b>2019</b>	<b>22 781</b>	<b>72 164</b>	<b>16 265</b>	<b>28 348</b>	<b>4 840</b>	<b>43 816</b>	<b>11 425</b>
	<b>2020</b>	<b>22 935</b>	<b>72 391</b>	<b>16 538</b>	<b>28 522</b>	<b>4 954</b>	<b>43 869</b>	<b>11 584</b>
<b>Madeira</b>	<b>2018</b>	<b>955</b>	<b>3 768</b>	<b>888</b>	<b>91</b>	<b>19</b>	<b>3 677</b>	<b>869</b>
	<b>2019</b>	<b>998</b>	<b>4 006</b>	<b>927</b>	<b>251</b>	<b>50</b>	<b>3 755</b>	<b>877</b>
	<b>2020</b>	<b>928</b>	<b>3 599</b>	<b>868</b>	<b>143</b>	<b>30</b>	<b>3 456</b>	<b>838</b>

Portugal NUTS II	Espécies	Ovina		Caprina		Suína		Equídea	
		c	t	c	t	c	t	c	t
<b>Portugal</b>	<b>2018</b>	<b>759 210</b>	<b>9 446</b>	<b>101 961</b>	<b>764</b>	<b>5 550 127</b>	<b>361 527</b>	<b>935</b>	<b>182</b>
	<b>2019</b>	<b>795 909</b>	<b>10 006</b>	<b>103 691</b>	<b>764</b>	<b>5 558 345</b>	<b>365 961</b>	<b>865</b>	<b>184</b>
	<b>2020</b>	<b>711 316</b>	<b>8 878</b>	<b>96 988</b>	<b>704</b>	<b>5 306 156</b>	<b>358 332</b>	<b>406</b>	<b>79</b>
<b>Continente</b>	<b>2018</b>	<b>758 380</b>	<b>9 435</b>	<b>100 640</b>	<b>748</b>	<b>5 476 856</b>	<b>355 505</b>	<b>935</b>	<b>182</b>
	<b>2019</b>	<b>794 998</b>	<b>9 993</b>	<b>102 438</b>	<b>750</b>	<b>5 479 626</b>	<b>359 400</b>	<b>865</b>	<b>184</b>
	<b>2020</b>	<b>710 405</b>	<b>8 865</b>	<b>95 756</b>	<b>691</b>	<b>5 228 695</b>	<b>351 902</b>	<b>406</b>	<b>79</b>
Norte		127 506	1 128	25 935	165	1 637 414	125 489	367	73
Centro		283 905	3 643	40 046	338	1 575 538	67 539	2	1
Area Metropolitana de Lisboa		9 768	125	1 662	13	1 432 014	109 126	37	5
Alentejo		289 226	3 969	28 113	174	583 729	49 748	0	0
Algarve		0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Açores</b>	<b>2018</b>	<b>756</b>	<b>10</b>	<b>1 224</b>	<b>14</b>	<b>71 719</b>	<b>5 957</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>2019</b>	<b>821</b>	<b>12</b>	<b>1 125</b>	<b>12</b>	<b>76 986</b>	<b>6 492</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>2020</b>	<b>847</b>	<b>12</b>	<b>1 150</b>	<b>13</b>	<b>76 272</b>	<b>6 372</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Madeira</b>	<b>2018</b>	<b>74</b>	<b>1</b>	<b>97</b>	<b>2</b>	<b>1 552</b>	<b>64</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>2019</b>	<b>90</b>	<b>1</b>	<b>128</b>	<b>2</b>	<b>1 733</b>	<b>69</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>2020</b>	<b>64</b>	<b>1</b>	<b>82</b>	<b>1</b>	<b>1 189</b>	<b>58</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Fonte: INE, I. P., Estatísticas do gado abatido e aprovado para consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Quadro 2.11 >> Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies e categoria:

Portugal							
Espécies e categorias	Anos	2018		2019		2020	
		c	t	c	t	c	t
<b>PORTUGAL</b>							
<b>Bovina</b>		<b>384 701</b>	<b>94 028</b>	<b>369 259</b>	<b>92 030</b>	<b>392 674</b>	<b>97 754</b>
Vitelos		130 041	21 821	126 442	21 677	141 466	24 540
Novilhos		116 886	37 190	113 150	36 669	118 104	38 338
Bois		1 077	347	1 087	368	1 534	495
Vacas		83 210	22 290	76 581	21 035	76 281	21 187
Novilhas		53 487	12 379	51 999	12 282	55 289	13 192
<b>Ovina</b>		<b>759 210</b>	<b>9 446</b>	<b>795 909</b>	<b>10 006</b>	<b>711 316</b>	<b>8 878</b>
Borregos < 10 kg		242 767	1 640	228 989	1 518	198 637	1 296
Borregos => 10 kg		440 977	6 219	492 258	6 891	431 615	5 860
Adultos		75 466	1 587	74 662	1 598	81 064	1 722
<b>Caprina</b>		<b>101 961</b>	<b>764</b>	<b>103 691</b>	<b>764</b>	<b>96 988</b>	<b>704</b>
Cabritos		87 914	516	89 533	524	83 691	483
Adultos		14 047	248	14 158	240	13 297	222
<b>Suína</b>		<b>5 550 127</b>	<b>361 527</b>	<b>5 558 345</b>	<b>365 961</b>	<b>5 306 156</b>	<b>358 332</b>
Leitões		1 304 713	9 019	1 341 151	9 224	1 173 216	8 287
Porcos de engorda		4 214 432	347 882	4 184 343	351 655	4 083 873	343 011
Reprodutores		30 982	4 626	32 851	5 082	49 067	7 033
<b>Equídea</b>		<b>935</b>	<b>182</b>	<b>865</b>	<b>184</b>	<b>406</b>	<b>79</b>
Cavalar		935	182	865	184	406	79
Muar		0	0	0	0	0	0
<b>CONTINENTE</b>							
<b>Bovina</b>		<b>308 025</b>	<b>76 920</b>	<b>293 089</b>	<b>74 839</b>	<b>316 684</b>	<b>80 347</b>
Vitelos		100 457	16 761	97 843	16 787	112 801	19 557
Novilhos		100 515	32 847	96 807	32 269	100 580	33 562
Bois		999	328	1 041	355	1 468	478
Vacas		61 962	16 726	55 191	15 388	55 929	15 763
Novilhas		44 092	10 257	42 207	10 039	45 906	10 988
<b>Ovina</b>		<b>758 380</b>	<b>9 435</b>	<b>794 998</b>	<b>9 993</b>	<b>710 405</b>	<b>8 865</b>
Borregos < 10 kg		242 528	1 638	228 725	1 516	198 415	1 294
Borregos => 10 kg		440 557	6 213	491 788	6 884	431 089	5 853
Adultos		75 295	1 584	74 485	1 594	80 901	1 718
<b>Caprina</b>		<b>100 640</b>	<b>748</b>	<b>102 438</b>	<b>750</b>	<b>95 756</b>	<b>691</b>
Cabritos		86 989	507	88 665	517	82 857	476
Adultos		13 651	241	13 773	233	12 899	215
<b>Suína</b>		<b>5 476 856</b>	<b>355 505</b>	<b>5 479 626</b>	<b>359 400</b>	<b>5 228 695</b>	<b>351 902</b>
Leitões		1 300 670	8 990	1 338 274	9 204	1 170 144	8 266
Porcos de engorda		4 149 492	342 422	4 112 560	345 621	4 016 496	337 340
Reprodutores		26 694	4 093	28 792	4 575	42 055	6 296
<b>Equídea</b>		<b>935</b>	<b>182</b>	<b>865</b>	<b>184</b>	<b>406</b>	<b>79</b>
Cavalar		935	182	865	184	406	79
Muar		0	0	0	0	0	0
<b>AÇORES</b>							
<b>Bovina</b>		<b>72 908</b>	<b>16 221</b>	<b>72 164</b>	<b>16 265</b>	<b>72 391</b>	<b>16 538</b>
Vitelos		29 493	5 041	28 348	4 840	28 522	4 954
Novilhos		15 968	4 245	15 940	4 299	17 048	4 663
Bois		30	6	16	4	2	1
Vacas		21 057	5 513	21 180	5 589	20 130	5 364
Novilhas		6 360	1 416	6 680	1 533	6 689	1 557
<b>Ovina</b>		<b>756</b>	<b>10</b>	<b>821</b>	<b>12</b>	<b>847</b>	<b>12</b>
Borregos < 10 kg		224	2	225	2	199	2
Borregos => 10 kg		401	6	440	6	520	8
Adultos		131	3	156	4	128	3
<b>Caprina</b>		<b>1 224</b>	<b>14</b>	<b>1 125</b>	<b>12</b>	<b>1 150</b>	<b>13</b>
Cabritos		923	8	859	8	832	7
Adultos		301	6	266	5	318	5
<b>Suína</b>		<b>71 719</b>	<b>5 957</b>	<b>76 986</b>	<b>6 492</b>	<b>76 272</b>	<b>6 372</b>
Leitões		3 140	22	1 819	13	2 481	18
Porcos de engorda		64 291	5 402	71 108	5 972	66 779	5 617
Reprodutores		4 288	533	4 059	507	7 012	737
<b>Equídea</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Cavalar		0	0	0	0	0	0
Muar		0	0	0	0	0	0
<b>MADEIRA</b>							
<b>Bovina</b>		<b>3 768</b>	<b>888</b>	<b>4 006</b>	<b>927</b>	<b>3 599</b>	<b>868</b>
Vitelos		91	19	251	50	143	30
Novilhos		403	99	403	101	476	113
Bois		48	13	30	8	64	17
Vacas		191	51	210	58	222	60
Novilhas		3 035	707	3 112	710	2 694	648
<b>Ovina</b>		<b>74</b>	<b>1</b>	<b>90</b>	<b>1</b>	<b>64</b>	<b>1</b>
Borregos < 10 kg		15	e	39	e	23	e
Borregos => 10 kg		19	e	30	e	6	e
Adultos		40	1	21	1	35	1
<b>Caprina</b>		<b>97</b>	<b>2</b>	<b>128</b>	<b>2</b>	<b>82</b>	<b>1</b>
Cabritos		2	e	9	e	2	e
Adultos		95	2	119	2	80	1
<b>Suína</b>		<b>1 552</b>	<b>64</b>	<b>1 733</b>	<b>69</b>	<b>1 189</b>	<b>58</b>
Leitões		903	6	1 058	7	591	4
Porcos de engorda		649	58	675	61	598	54
Reprodutores		0	0	0	0	0	0
<b>Equídea</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Cavalar		0	0	0	0	0	0
Muar		0	0	0	0	0	0

Fonte: INE, I. P., Estatísticas do gado abatido e aprovado para consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.



Quadro 2.12 >> Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo segundo as espécies, por NUTS II

Portugal		Especies	Total de peso limpo	Aves							
NUTS II				Total de Aves		Galináceos				Perus	
				Total		Frangos de carne		Perus			
				c	t	c	t			c	t
Portugal	2018	350 801	218 684 229	345 542	202 001 017	291 720	196 097 573	279 183	3 394 151	41 569	
	2019	357 257	221 792 359	351 819	204 041 522	296 008	197 886 127	283 953	3 585 123	43 731	
	2020	360 852	219 037 180	355 802	201 877 388	297 383	195 624 383	282 503	3 900 653	47 187	
Continente	2018	342 952	212 774 371	337 699	196 091 943	283 878	190 287 599	271 528	3 393 882	41 568	
	2019	349 164	215 696 774	343 734	197 946 870	287 925	191 933 127	276 101	3 584 943	43 731	
	2020	352 654	213 088 895	347 611	195 930 065	289 194	189 766 578	274 469	3 900 451	47 186	
	Norte	15 742	14 733 842	15 742	14 733 842	15 742	14 733 842	15 742	0	0	
	Centro	293 135	170 504 695	288 092	155 348 831	233 207	149 185 344	218 482	3 900 451	47 186	
	Area Metropolitana de Lis	465	265 065	465	265 065	465	265 065	465	0	0	
	Alentejo	43 312	27 585 293	43 312	25 582 327	39 780	25 582 327	39 780	0	0	
	Algarve	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Açores	2018	4 628	3 568 049	4 621	3 567 362	4 620	3 513 329	4 535	190	1	
	2019	4 804	3 741 672	4 796	3 740 751	4 794	3 670 550	4 694	174	1	
	2020	4 697	3 510 091	4 690	3 509 200	4 689	3 450 665	4 596	180	1	
Madeira	2018	3 222	2 341 809	3 222	2 341 712	3 222	2 296 645	3 121	79	ə	
	2019	3 289	2 353 913	3 289	2 353 901	3 289	2 282 450	3 157	6	ə	
	2020	3 502	2 438 194	3 501	2 438 123	3 501	2 407 140	3 438	22	ə	

		Especies	Aves						Coelhos	
NUTS II			Patos		Codornizes		Outras aves (a)		Coelhos	
			c	t	c	t	c	t		
Portugal	2018		4 214 009	10 572	9 072 300	1 678	2 752	3	4 311 442	5 260
	2019		4 371 676	10 511	9 794 038	1 569	0	0	4 425 746	5 438
	2020		3 845 019	9 615	9 414 100	1 616	20	ə	4 139 550	5 050
Continente	2018		4 213 494	10 571	9 072 300	1 678	2 752	3	4 306 485	5 253
	2019		4 370 923	10 510	9 794 038	1 569	0	0	4 419 980	5 430
	2020		3 844 269	9 614	9 414 100	1 616	10	ə	4 134 446	5 043
	Norte		0	0	0	0	0	0	0	0
	Centro		1 841 303	6 082	9 414 100	1 616	10	ə	4 134 446	5 043
	Area Metropolitana de Lisboa		0	0	0	0	0	0	0	0
	Alentejo		2 002 966	3 532	0	0	0	0	0	0
	Algarve		0	0	0	0	0	0	0	0
Açores	2018		497	1	0	0	0	0	4 957	7
	2019		747	1	0	0	0	0	5 766	8
	2020		701	1	0	0	10	ə	4 468	6
Madeira	2018		18	ə	0	0	0	0	0	0
	2019		6	ə	0	0	0	0	0	0
	2020		49	ə	0	0	0	0	636	1

Fonte: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes





## [ PRODUÇÃO FLORESTAL ]



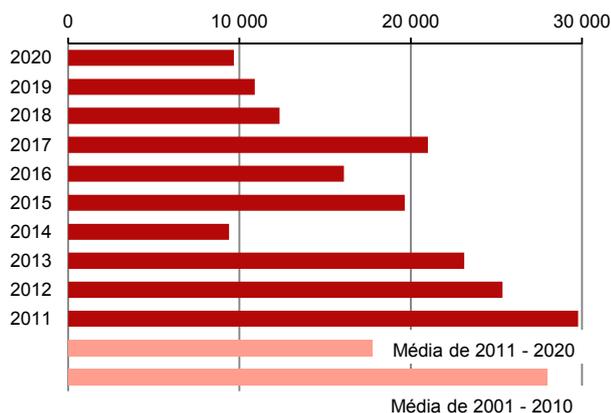


### 3. PRODUÇÃO FLORESTAL

#### Incêndios

Em Portugal, o número de incêndios rurais em 2020 foi 9 678, inferior a 2019 com menos 11,1% ocorrências, e marcadamente inferior à média da última década que superou o número de incidências em 1,8 vezes.

Figura 3.1 >> Número de Incêndios rurais em Portugal

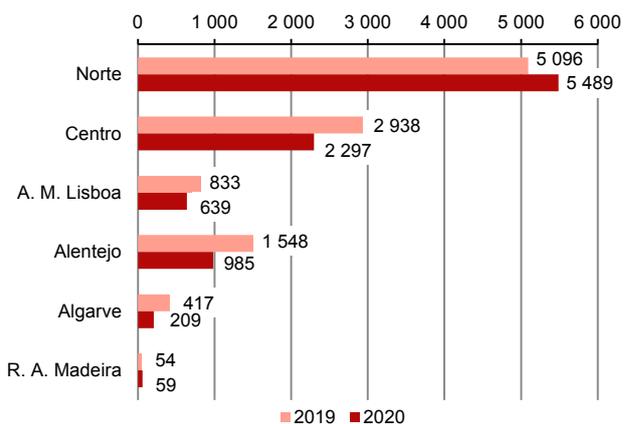


Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Dir. Regional de Florestas e Conservação da Natureza.

Nota: No Continente a informação refere-se aos Incêndios rurais (compreende ocorrências que inclui áreas de povoamentos florestais, áreas de matos e/ou áreas agrícolas). Na RAM a informação refere-se apenas aos incêndios florestais (compreende ocorrências que inclui áreas de povoamentos florestais e áreas de matos). A localização do incêndio reporta-se à origem do ponto de ignição.

O maior número de incêndios rurais, de acordo com a origem do ponto de ignição, incidiu na NUTII Norte com 56,7% das ocorrências (46,8% em 2019), seguido da NUTII Centro com 23,7% (27,0% em 2019). Estas duas regiões foram fustigadas por um total de 7 786 incêndios rurais, ou seja 80,5% dos ocorridos em Portugal em 2020 (mais 6,7 p.p. que em 2019).

Figura 3.2 >> Número de Incêndios rurais, por NUTS II

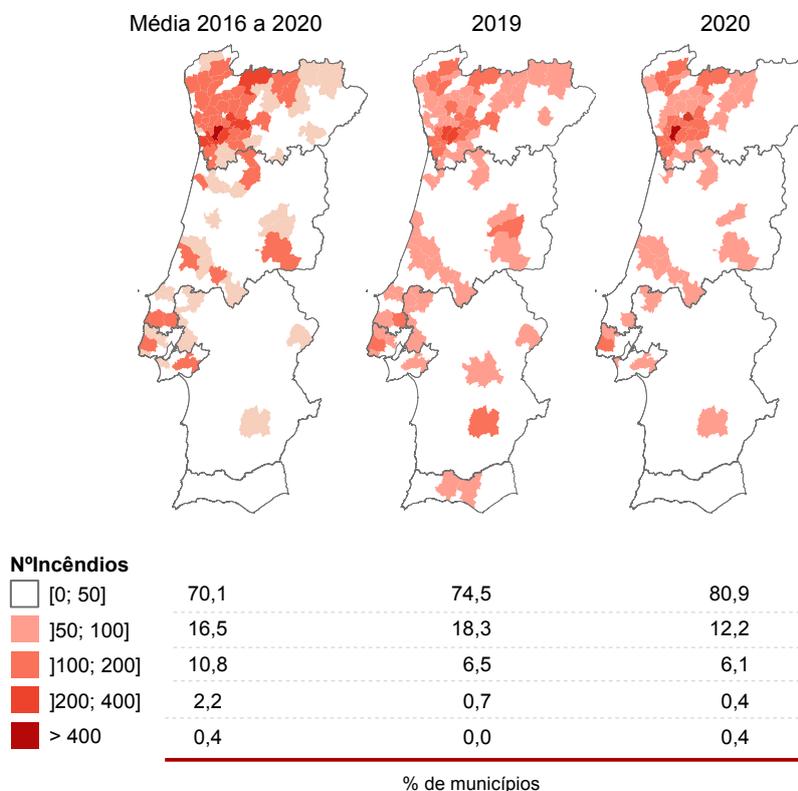


Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Dir. Regional de Florestas e Conservação da Natureza.

Nota: No Continente a informação refere-se aos Incêndios rurais (compreende ocorrências que inclui áreas de povoamentos florestais, áreas de matos e/ou áreas agrícolas). Na RAM a informação refere-se apenas aos incêndios florestais (compreende ocorrências que inclui áreas de povoamentos florestais e áreas de matos). A localização do incêndio reporta-se à origem do ponto de ignição.

Verifica-se que a distribuição do número de incêndios rurais no Continente por município nos últimos 5 anos foi semelhante, com mais de 70% dos municípios a registar entre 0 e 50 ocorrências. Os municípios com maior número de ocorrências em 2020 foram Paredes, Felgueiras e Vila Verde, com 481, 241 e 196 incidências, respetivamente, sendo que os dois primeiros estão entre os 3 municípios com maior número de incêndios na média dos últimos 5 anos.

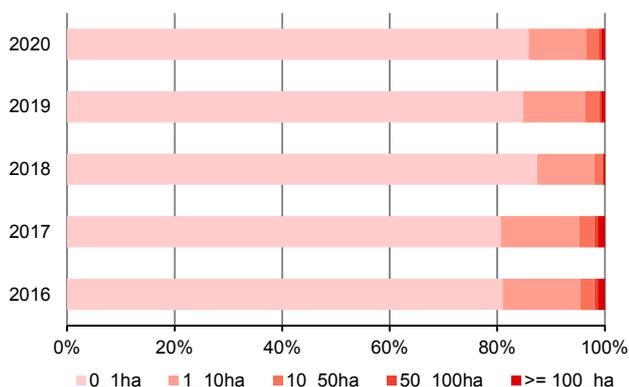
**Figura 3.3 >> Número de Incêndios rurais, por município (Continente)**



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)  
 Nota: A localização do incêndio reporta-se à origem do ponto de ignição.

Analisando os incêndios no Continente por classe de área ardida em 2020, verifica-se que as ocorrências com dimensão inferior a 1 hectare, os fogachos, foram na ordem dos 85,6% (84,7% em 2019), entre 1 e 10 hectares corresponderam a 10,7%, entre 10 e 50 hectares a 2,3% e maiores que 50 hectares a 0,7% do total de ocorrências. No entanto, é de realçar que 11 das ocorrências corresponderam a incêndios de dimensão superior a 1 000 hectares, mais 9 que em 2019, sendo que a média de 2016 a 2020 é cerca de 20 incêndios rurais com esta dimensão por ano.

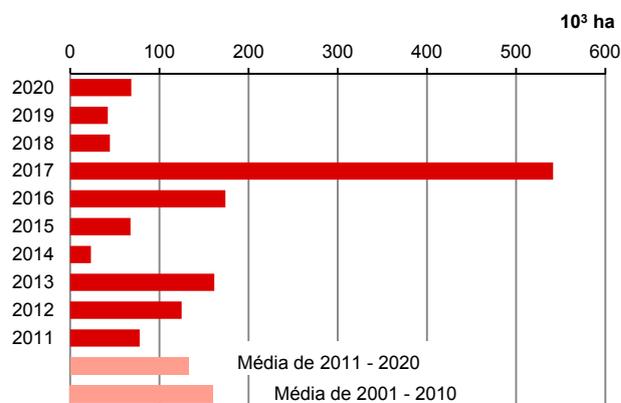
**Figura 3.4 >> Número de incêndios rurais por classe de área ardida no Continente**



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

A superfície ardida em Portugal em 2020 foi de 68,6 mil hectares (42,2 mil hectares em 2019), dos quais 67,2 mil hectares no Continente e 1,4 mil hectares na R.A.M. Este resultado posiciona 2020 em sétimo lugar como o ano em que menos superfície ardeu desde o início do século, representando 51,7% da média de área ardida na última década.

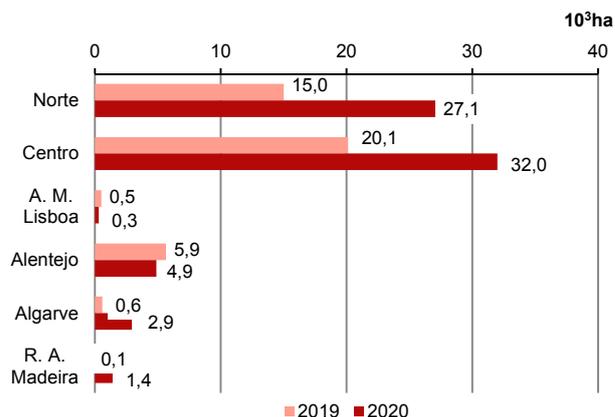
**Figura 3.5 >> Superfície ardida em Portugal**



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Dir. Regional de Florestas e Conservação da Natureza.

A análise por NUTII revelou que a região Centro apresentou a maior extensão de superfície ardida, com 32,0 mil hectares, à semelhança do que havia acontecido em 2019 (20,1 mil hectares), seguido da região Norte com 27,1 mil hectares, correspondendo estas duas regiões a 86,2% do total da área ardida em Portugal.

Figura 3.6 >> Superfície ardida, por NUTS II

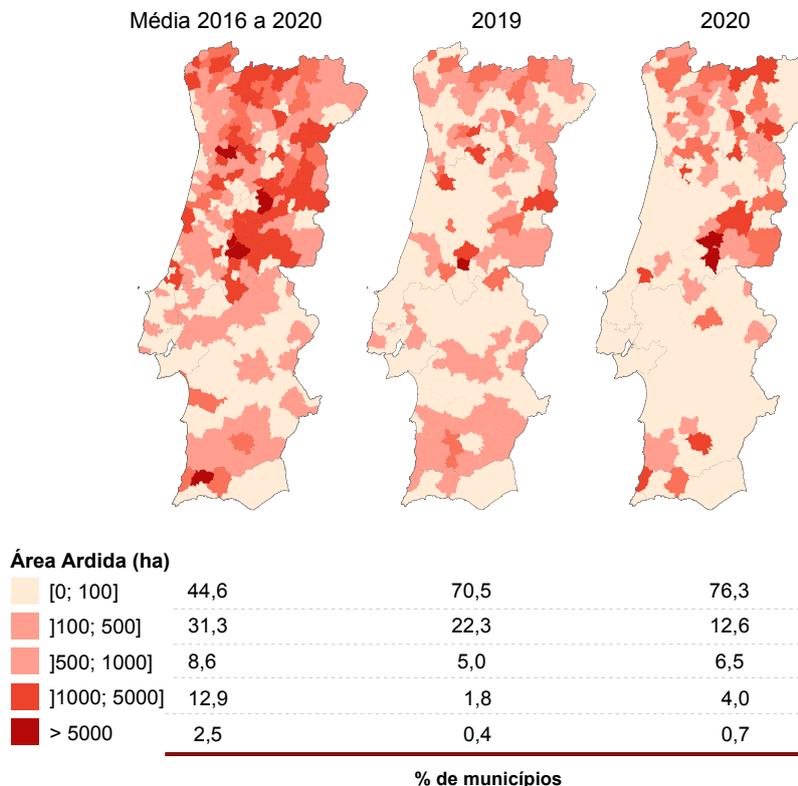


Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Dir. Regional de Florestas e Conservação da Natureza.

Nota: A localização do incêndio reporta-se à origem do ponto de ignição.

Em 2020 a extensão de superfície ardida entre 0 e 100 hectares correspondeu à realidade de 76,3% dos municípios do Continente, mais 5,8 p.p que em 2019 e mais 31,7 p.p que a média dos últimos 5 anos (2016 a 2020). Os restantes 66 municípios tiveram uma superfície ardida total superior a 100 hectares, 13 dos quais registaram uma superfície ardida superior a 1 000 hectares. O município de Proença-a-Nova destacou-se com uma superfície ardida de 14,9 mil hectares, 4,6 vezes mais que a média dos últimos 5 anos, e mais 2,7 vezes que o segundo município com maior área ardida, Oleiros.

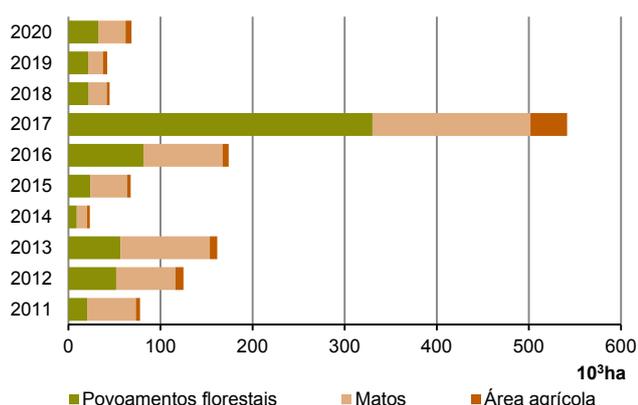
Figura 3.7 >> Superfície ardida, por município (Continente)



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Nota: A localização do incêndio reporta-se à origem do ponto de ignição.

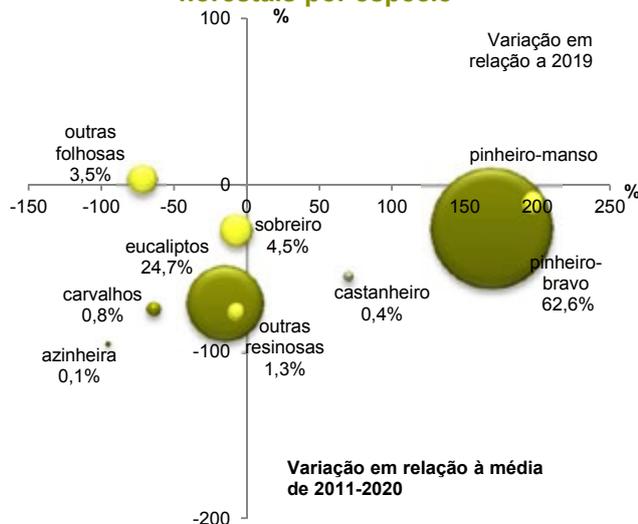
Figura 3.8 >> Superfície Ardida por tipo de ocupação



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Dir. Regional de Florestas e Conservação da Natureza.

Em 2020, no que se refere ao tipo de ocupação da superfície ardida, 47,2% incidu em povoamentos florestais, 43,3% em matos e 9,3% em área agrícola. Na última década, 49,0% da área ardida foram povoamentos florestais, 44,3% matos e 6,7% área agrícola.

Figura 3.9 >> Superfície Ardida de povoamentos florestais por espécie



\*Dimensão do globo representa a área ardida de cada espécie florestal em 2020.  
Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

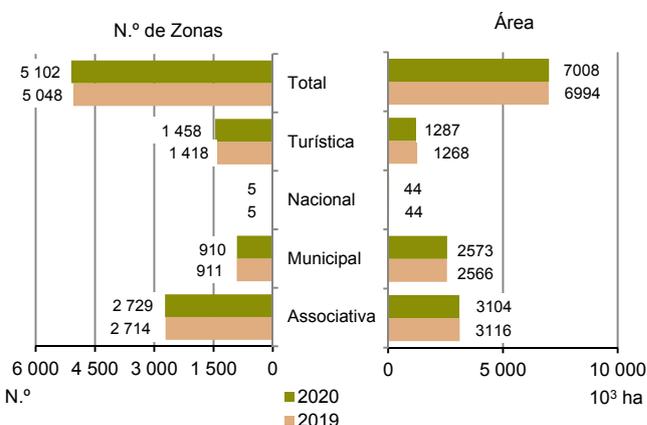
A espécie mais afetada pelos incêndios em 2020 foi o Pinheiro-bravo, com 62,6% do total da superfície ardida de povoamentos florestais (+168,8% face a 2019), mas, 25,3% inferior à média da última década. O eucalipto foi a segunda espécie mais atingida, com 24,7% do total da superfície florestal ardida, menos 15,4% que em 2019 e menos 70,3% que na média da última década (2011-2020).

## Caça

A classificação das zonas de caça é feita consoante a natureza da respetiva entidade gestora ou do fim a que se destina: Turística quando gerida por entidades que tenham por objetivo a exploração económica dos recursos cinegéticos; Nacional se governada pelo Estado ou a quem este transferir a gestão; Municipal nas situações em que é administrada por autarquias ou associações de caçadores com vista a proporcionar o exercício organizado da caça, a um número maximizado de caçadores com condições de acesso especial e Associativa, quando é gerida por associações ou clubes de caçadores.

Em Portugal Continental, no ano 2020, a área de caça distribuiu-se por 7,0 milhões de hectares distribuídos por 5 102 zonas de caça, mais 54 espaços e 13,6 mil hectares que em 2019.

Figura 3.10 >> Zonas de caça por tipo de zona

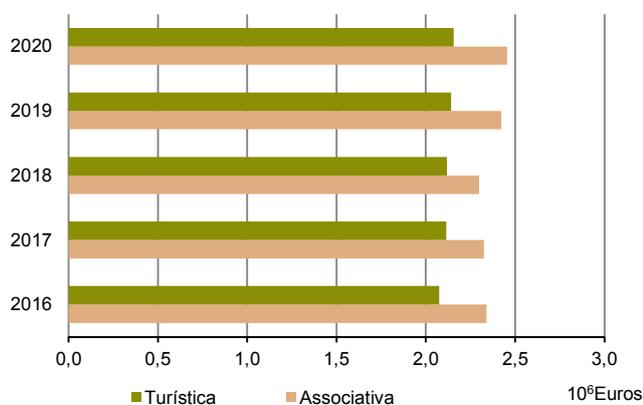


Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

O maior aumento do número das zonas de caça incidu nos espaços turísticos (+40), seguido dos administrados associativamente (+15). À semelhança dos últimos anos, em 2020 as zonas de caça mais representativas foram as associativas (53,5% do número total de zonas de caça), abrangendo 3,1 milhões de hectares que corresponderam a 44,3% da extensão destes espaços em Portugal Continental. As zonas de caça municipais, apesar de estarem em menor número, representando 17,8% do total, têm uma dimensão média superior e ocupam 36,7% destas áreas, com cerca de 2,6 milhões de hectares. Seguem-se as zonas de caça turísticas e as nacionais, com 1,3 e 0,04 milhões de hectares, respetivamente.

A atividade da caça em zona associativa ou turística implica o pagamento de taxas anuais ao abrigo da Portaria n.º 431/2006, de 3 de maio, alterada pela Portaria n.º 210/2010 de 15 de abril. A taxa anual devida pelas concessões de caça (zonas de caça associativas e turísticas) destina-se a pagar uma exclusividade de utilização (do recurso caça) ao Estado que a concede às respetivas entidades gestoras. Esta taxa é calculada por hectare de área concessionada e é diferenciada consoante o tipo de zona, pagando as associativas metade da taxa devida pelas turísticas. A receita total gerada por esta taxa em 2020 foi de 4,6 milhões de euros (+3,4% de receita face a 2019), sendo 53,2% proveniente das zonas associativas e 46,8% das zonas turísticas.

Figura 3.11 >> Taxas Anuais por tipo de Zona de caça

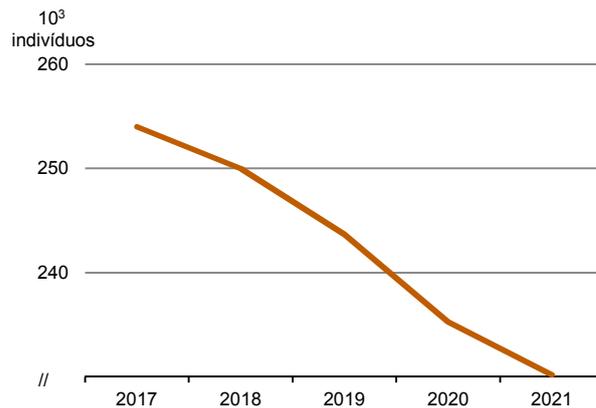


Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

O número de caçadores registados engloba todos os indivíduos detentores de carta de caçador, independentemente de terem ou não tirado a licença de caça. Esta carta deverá ser renovada anualmente, mediante o pagamento de uma taxa específica. No Decreto-Lei 24/2018<sup>1</sup> é agora mencionada a afetação de parte das receitas provenientes das licenças de caça ao Fundo Florestal Permanente, por forma a garantir o financiamento da gestão correta e racional dos recursos cinegéticos, com vista ao desenvolvimento e valorização do mundo rural.

Em 2021 foram contabilizados 230 172 caçadores, tendo ocorrido um decréscimo de 2,2% face ao ano anterior, ou seja menos 5 097 indivíduos requereram a licença de caça. Esta diminuição do número de caçadores registados incidiu principalmente em indivíduos com idade entre os 31 e 40 anos (-7,1%) e entre os 51 e os 60 anos (-4,8%). O número de licenças só aumentou nas classes de idade igual ou superior a 71 anos (+ 4,3%).

Figura 3.12 >> Caçadores registados

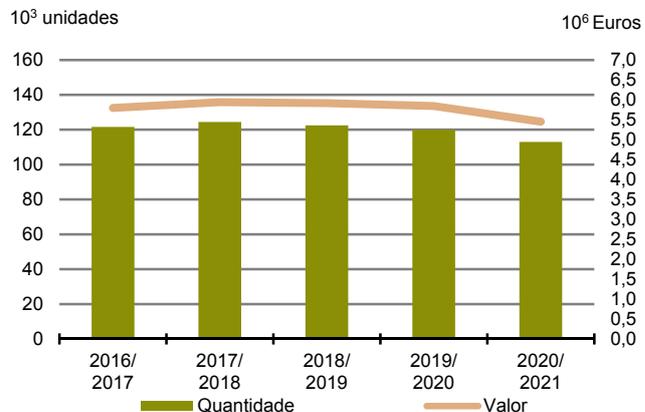


Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

As licenças de caça emitidas pelo ICNF permitem o exercício da atividade da caça em território determinado e para uma época venatória específica. Para cada época deverá ser feita a atualização da licença, mediante o pagamento de uma taxa, variável consoante o tipo de licença pretendido.

As 112 992 licenças de caça emitidas na época venatória 2020/2021 (119 984 em 2019/2020), corresponderam a um decréscimo de 5,8%, gerando uma receita de 5,5 milhões de euros, inferior em 6,8% à de 2019/2020.

Figura 3.13 >> Licenças de caça emitidas



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

1 Altera o regime jurídico da conservação, fomento e exploração dos recursos cinegéticos, com vista à sua gestão sustentável.

Quadro 3.1 >> Superfície florestal segundo as espécies, por NUTS II

Unidade: 1 000 ha

Especíes	Total de floresta		Superfície Florestal Arborizada													
			Area de Povoamentos Florestais		Pinheiro-bravo		Pinheiro-manso		Sobreiro		Eucaliptos		Carvalhos		Castanheiro	
	2010	2015 Po	2010	2015 Po	2010	2015	2010	2015	2010	2015	2010	2015	2010	2015 Po	2010	2015
<b>Portugal</b>	<b>3 269,8</b>	<b>3 329,6</b>	<b>2 991,1</b>	<b>3 030,0</b>	<b>633,4</b>	<b>619,5</b>	<b>178,0</b>	<b>189,2</b>	<b>695,9</b>	<b>705,1</b>	<b>757,7</b>	<b>777,8</b>	<b>65,1</b>	<b>76,7</b>	<b>42,7</b>	<b>47,8</b>
<b>Continente (a)</b>	<b>3 164,2</b>	<b>3 224,2</b>	<b>2 948,8</b>	<b>2 987,1</b>	<b>626,4</b>	<b>614,5</b>	<b>178,0</b>	<b>189,2</b>	<b>695,9</b>	<b>705,1</b>	<b>747,8</b>	<b>766,8</b>	<b>65,0</b>	<b>76,7</b>	<b>42,1</b>	<b>46,8</b>
Norte	554,6	584,9	499,9	518,0	151,4	150,4	0,5	0,3	14,2	14,4	142,0	145,4	44,1	52,8	36,9	42,3
Centro	1 052,9	1 093,1	955,9	978,4	407,9	401,3	6,3	7,4	38,2	39,4	373,7	402,0	16,9	19,8	4,9	4,4
AML	64,0	66,3	61,1	61,4	12,2	12,2	12,3	13,2	16,4	18,0	11,8	10,7	0,0	0,0	0,0	0,0
Alentejo	1 350,3	1 334,6	1 295,1	1 291,1	50,6	46,3	120,6	129,6	596,3	600,2	192,4	181,6	4,0	4,0	0,3	0,2
Algarve	142,3	145,3	136,9	138,2	4,3	4,3	38,3	38,7	30,9	33,1	28,0	27,1	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Açores (b)</b>	<b>72,9</b>	<b>73,0</b>	<b>25,9</b>	<b>26,1</b>	<b>0,9</b>	<b>0,9</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>3,7</b>	<b>3,7</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Madeira (c)</b>	<b>32,7</b>	<b>32,4</b>	<b>16,4</b>	<b>16,8</b>	<b>6,2</b>	<b>4,1</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>6,2</b>	<b>7,3</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,6</b>	<b>1,0</b>

Especíes	Superfície Florestal Arborizada						Superfície Florestal temporariamente desarborizadas						Outras áreas florestais	
	Azinheira		Outras Resinosas		Outras Folhosas		Áreas ardidas		Áreas de Corte Raso		Áreas em Regeneração			
	2010	2015	2010	2015	2010	2015	2010	2015	2010	2015	2010	2015	2010	2015 Po
<b>Portugal</b>	<b>343,3</b>	<b>341,8</b>	<b>80,0</b>	<b>58,3</b>	<b>194,9</b>	<b>213,8</b>	<b>30,1</b>	<b>12,7</b>	<b>38,3</b>	<b>99,0</b>	<b>147,4</b>	<b>125,7</b>	<b>62,9</b>	<b>62,1</b>
<b>Continente (a)</b>	<b>343,3</b>	<b>341,8</b>	<b>65,4</b>	<b>43,4</b>	<b>185,0</b>	<b>202,9</b>	<b>30,0</b>	<b>12,6</b>	<b>38,0</b>	<b>98,7</b>	<b>147,4</b>	<b>125,7</b>	//	//
Norte	2,1	2,9	34,6	25,4	74,2	84,1	18,3	5,8	4,3	20,7	32,1	40,4	//	//
Centro	14,9	16,6	27,5	15,8	65,7	71,7	9,5	5,9	19,4	56,7	68,1	52,1	//	//
AML	1,0	1,1	2,6	1,7	4,7	4,5	0,0	0,0	0,4	2,2	2,5	2,7	//	//
Alentejo	316,1	312,8	0,4	0,2	14,5	16,2	2,0	0,3	13,4	17,7	39,8	25,4	//	//
Algarve	9,1	8,4	0,3	0,2	25,9	26,3	0,1	0,6	0,5	1,3	4,8	5,1	//	//
<b>Açores (b)</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>13,7</b>	<b>13,8</b>	<b>7,6</b>	<b>7,6</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,3</b>	<b>0,2</b>	//	//	<b>46,7</b>	<b>46,8</b>
<b>Madeira (c)</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1,0</b>	<b>1,1</b>	<b>2,4</b>	<b>3,2</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>0,0</b>	<b>0,1</b>	//	//	<b>16,1</b>	<b>15,4</b>

(a) Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) - 6.º Inventário Florestal Nacional -IFN6 (2015).

(b) Fonte: Direção Regional dos Recursos Florestais . 2010- Inventário Florestal da Região Autónoma dos Açores (2014); 2015- Inventário Florestal da Região Autónoma dos Açores (2015).

(c) Fonte : Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza. 2005 -1.º Inventário Florestal da Região Autónoma da Madeira (2008); 2010-2.º Inventário Florestal da Região Autónoma da Madeira (2010).

(d) Corresponde à área de floresta em espaços naturais e semi-naturais.

(e) Corresponde à área de floresta natural "Laurissilva" e "Ripícola".

Quadro 3.2 >> Quantidade removida de madeira

Unidade: 1 000 m<sup>3</sup> sem casca

Madeira removida	Anos		
	2017	2018	2019 Po
<b>Madeira removida</b>			
<b>Total</b>	<b>13 564</b>	<b>13 333</b>	<b>14 141</b>
Coníferas	3 988	4 292	4 656
Folhosas	9 576	9 041	9 485
<b>Lenha (a)</b>			
<b>Total</b>	<b>1 047</b>	<b>1 287</b>	<b>1 467</b>
Coníferas	169	385	417
Folhosas	878	902	1 050
<b>Madeira redonda industrial</b> (madeira em bruto)			
<b>Total</b>	<b>12 517</b>	<b>12 046</b>	<b>12 674</b>
Coníferas	3 819	3 907	4 239
Folhosas	8 698	8 138	8 435
<b>Toros de madeira para serração</b>			
<b>Total</b>	<b>1 906</b>	<b>2 115</b>	<b>1 919</b>
Coníferas	1 848	1 913	1 718
Folhosas	59	202	201
<b>Toros de madeira para trituração</b>			
<b>Total</b>	<b>10 315</b>	<b>9 594</b>	<b>10 355</b>
Coníferas	1 861	1 835	2 323
Folhosas	8 454	7 759	8 032
<b>Outras madeiras redondas industriais</b>	<b>295</b>	<b>337</b>	<b>400</b>

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

(a) Lenha sem casca, podendo ter como destinos o consumo como tal e/ou a produção de carvão vegetal.

Quadro 3.3 >> Produção de produtos derivados da madeira

Portugal					
Produtos derivados	Unidade	2017	2018	2019 Po	
Carvão	1 000 t	7	12	10	
Aparas e estilhas de madeira	1 000 m3	2 323	2 186	2 041	
Madeira serrada	1 000 m3	989	1 136	1 035	
Painéis de madeira (a)	1 000 m3	1 050	1 059	1 158	
Folheados	1 000 m3	13	95	76	
Painéis de fibras	1 000 m3	389	413	433	
Fibras duras	"	29	26	21	
MDF	"	360	387	412	
Painéis de partículas	1 000 m3	661	637	716	
Contraplacados	1 000 m3	x	x	x	
Coníferas	"	x	x	x	
Folhosas	"	x	x	x	
Pastas químicas	1 000 t	2 648	2 666	2 644	
Ao sulfato crua	"	222	224	228	
Ao sulfato branquedado	"	2 426	2 442	2 416	
Ao sulfito crua	"	0	0	0	
Ao sulfito branquedado	"	0	0	0	
Papel reciclado	1 000 t	831	876	923	
Papéis e cartão	1 000 t	2 095	2 060	2 025	
Destinos:					
usos gráficos	"	1 595	1 538	1 444	
usos domésticos e sanitários	"	134	142	181	
embalagem	"	367	381	400	
outros papéis e cartões	"	0	0	0	

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Associação da Indústria Papelreira (CELPA); Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal (AIMMP); Centro PINUS

Quadro 3.4 >> Produção de gema nacional entrada nas fábricas, por NUTS II

Continente		Rubricas	Gema nacional entrada nas fábricas (a)		
NUTSII			Quantidade	Valor	Preço médio
			t	1 000 Euros	Euros/kg
Continente	2019		5634	6200	1,10
	2020 Po		6310	6999	1,11
Norte	2019		1831	2011	1,10
	2020 Po		2221	2414	1,09
Centro	2019		3399	3744	1,10
	2020 Po		3689	4146	1,12
Area Metropolitana de Lisboa	2019		0	0	0,00
	2020 Po		47	52	1,10
Alentejo	2019		404	445	1,10
	2020 Po		351	386	1,10
Algarve	2019		0	0	0,00
	2020 Po		0	0	0,00

Fonte: INE, I. P., Estatísticas Florestais

(a) Gema contabilizada à entrada da fábrica.

Quadro 3.5 >> Gema nacional laborada e produção resultante da primeira transformação (colofónias de gema e aguarrás)

Continente		Rubricas	Gema nacional laborada (a) (b)	Colofónias de gema	Aguarrás
Anos					
2019			10 871	6 110	1 339
2020 Po			11 758	6 240	1 339

Fonte: INE, I. P., Estatísticas Florestais

(a) A diferença entre a gema entrada e a laborada corresponde à diferença de existências de gema entre o final e o início do ano.

(b) O somatório das colunas "Colofónias de gema" e "Aguarrás" não corresponde à coluna "Gema nacional laborada", devido à existências de perdas no processo de laboração da gema nacional.

Quadro 3.6 >> Ocorrências de incêndios rurais

Nº/Área	Anos		
	2018	2019	2020Po
<b>Portugal</b>			
Número	12 336	10 886	9 678
Área Total (ha)	44 756	42 171	68 562
Área florestal	41 606	37 431	62 071
Povoamentos florestais	22 030	21 490	32 355
Matos	19 575	15 941	29 716
Área agrícola	3 151	4 740	6 491
Área por ocorrência (ha)	3,63	3,87	7,08
<b>Continente (a)</b>			
Número	12 273	10 832	9 619
Área Total (ha)	44 577	42 084	67 170
Área florestal	41 427	37 344	60 679
Povoamentos florestais	21 941	21 432	31 725
Matos	19 486	15 913	28 954
Área agrícola	3 151	4 740	6 491
Área por ocorrência (ha)	3,7	3,9	7,0
<b>Açores (b)</b>			
Número	0	0	0
Área Total (ha)	0	0	0
Área florestal	0	0	0
Povoamentos florestais	0	0	0
Matos	0	0	0
Área agrícola	0	0	0
Área por ocorrência (ha)	0	0	0
<b>Madeira (c)</b>			
Número	63	54	59
Área Total (ha)	179	87	1 392
Área florestal	179	87	1 392
Povoamentos florestais	89	58	630
Matos	90	28	762
Área agrícola	0	0	0
Área por ocorrência (ha)	2,8	1,6	23,6

(a) Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

(b) Fonte: Direção Regional dos Recursos Florestais.

(c) Fonte: Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza.

Nota: No Continente a informação refere-se aos Incêndios rurais (compreende ocorrências que inclui áreas de povoamentos florestais, áreas de matos e/ou áreas agrícolas). Na RA da Madeira a informação refere-se apenas aos incêndios florestais (compreende ocorrências que inclui áreas de povoamentos florestais e áreas de matos). Toda a série de informação de dados foi revista em 2018 pelo ICNF. A localização do incêndio reporta-se à origem do ponto de ignição.

Quadro 3.7 >> Ocorrências de incêndios rurais por NUTS II

NUTSII	Nº/Área	Número	Área			
			Total	Povoamentos florestais	Matos	Área agrícola
		ha				
<b>Portugal</b>	<b>2019</b>	<b>10 886</b>	<b>42 171</b>	<b>21 490</b>	<b>15 941</b>	<b>4 740</b>
	<b>2020 Po</b>	<b>9 678</b>	<b>68 562</b>	<b>32 355</b>	<b>29 716</b>	<b>6 491</b>
<b>Continente (a)</b>	<b>2019</b>	<b>10 832</b>	<b>42 084</b>	<b>21432</b>	<b>15913</b>	<b>4740</b>
	<b>2020 Po</b>	<b>9619</b>	<b>67170</b>	<b>31725</b>	<b>28954</b>	<b>6491</b>
Norte	2019	5 096	15 017	5774	8612	631
	2020 Po	5489	27071	6833	18843	1395
Centro	2019	2 938	20 126	13 052	5427	1647
	2020 Po	2297	31996	21683	8464	1849
Area Metropolitana de Lisboa	2019	833	498	84	281	133
	2020 Po	639	286	89	154	43
Alentejo	2019	1 548	5 879	2 267	1376	2237
	2020 Po	985	4881	1067	699	3115
Algarve	2019	417	564	255	217	92
	2020 Po	209	2936	2053	793	90
<b>Açores (b)</b>	<b>2019</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>2020 Po</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Madeira (c)</b>	<b>2019</b>	<b>54</b>	<b>87</b>	<b>58</b>	<b>28</b>	<b>0</b>
	<b>2020 Po</b>	<b>59</b>	<b>1 392</b>	<b>630</b>	<b>762</b>	<b>0</b>

(a) Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

(b) Fonte: Direção Regional dos Recursos Florestais.

(c) Fonte: Direção Regional de Florestas.

Nota: No Continente a informação refere-se aos Incêndios rurais (compreende ocorrências que inclui áreas de povoamentos florestais, áreas de matos e/ou áreas agrícolas). Na RA da Madeira a informação refere-se apenas aos incêndios florestais (compreende ocorrências que inclui áreas de povoamentos florestais e áreas de matos). Toda a série de informação de dados foi revista em 2018 pelo ICNF. A localização do incêndio reporta-se à origem do ponto de ignição.

Quadro 3.8 >> Zonas de Caça por tipo de zona

Continente	Tipo de Zona de caça	2017		2018		2019		2020 Po	
		n.º	ha	n.º	ha	n.º	ha	n.º	ha
<b>Total</b>		<b>4 901</b>	<b>6 993 481</b>	<b>4 977</b>	<b>7 013 226</b>	<b>5 048</b>	<b>6 993 957</b>	<b>5 102</b>	<b>7 007 568</b>
	Associativa	2 644	3 096 535	2 673	3 116 451	2 714	3 115 775	2 729	3 103 754
	Municipal	895	2 577 372	906	2 581 382	911	2 566 029	910	2 572 723
	Nacional	5	43 671	5	43 671	5	43 671	5	43 671
	Turística	1 357	1 275 903	1 393	1 271 721	1 418	1 268 482	1 458	1 287 420

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Nota: existe alguma sobreposição das áreas relativas às zonas de caça.

Quadro 3.9 >> Taxas Anuais por tipo de Zona

Continente	Tipo de Zona de caça	2017		2018		2019		2020 Po	
		n.º	1 000 Euros						
<b>Total</b>		<b>3 913</b>	<b>4 439</b>	<b>4 031</b>	<b>4 416</b>	<b>4 078</b>	<b>4 565</b>	<b>4 122</b>	<b>4 609</b>
	Associativa	2 600	2 325	2 657	2 298	2 687	2 422	2 695	2 454
	Turística	1 313	2 114	1 374	2 118	1 391	2 142	1 427	2 155

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Quadro 3.10 >> Caçadores registados

Unidade: n.º

Classes de idade	2017	2018	2019	2020	2021 Po
<b>Total</b>	<b>254 001</b>	<b>249 970</b>	<b>243 653</b>	<b>235 269</b>	<b>230 172</b>
Menos de 20 anos	801	798	844	803	785
Entre 21 a 30 anos	7 097	6 745	6 356	6 012	5 915
Entre 31 a 40 anos	23 643	21 632	19 821	18 039	16 629
Entre 41 a 50 anos	42 737	41 764	40 408	39 225	38 036
Entre 51 a 60 anos	67 863	65 576	62 680	59 873	57 019
Entre 61 a 70 anos	65 719	65 965	64 784	63 114	62 629
Entre 71 a 80 anos	33 862	34 384	34 593	34 316	34 912
Mais de 80 anos	12 279	13 106	14 167	13 887	14 247

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Quadro 3.11 >> Licenças de caça emitidas

Continente		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021 Po	
Tipo de Licença	Época venatória (a)	n.º	1 000 Euros								
	<b>Total</b>		<b>121 606</b>	<b>5 795</b>	<b>124 436</b>	<b>5 941</b>	<b>122 538</b>	<b>5 915</b>	<b>119 984</b>	<b>5 846</b>	<b>112 992</b>
<b>Não residentes</b>		<b>1 811</b>	<b>195</b>	<b>1 921</b>	<b>197</b>	<b>2 067</b>	<b>199</b>	<b>1 892</b>	<b>179</b>	<b>1 892</b>	<b>94</b>
Nacional		1 811	195	1 921	197	2 067	199	1 892	179	1 892	94
<b>Residentes</b>		<b>119 795</b>	<b>5 601</b>	<b>122 515</b>	<b>5 744</b>	<b>120 471</b>	<b>5 716</b>	<b>118 092</b>	<b>5 666</b>	<b>111 100</b>	<b>5 356</b>
Nacional		41 724	2 712	42 088	2 751	41 059	2 721	40 590	2 715	37 981	2 546
Regional											
(Regiões Cinegéticas-RC)											
1ªRC		26 934	997	28 616	1 065	28 524	1 076	28 148	1 072	27 033	1 039
2ªRC		18 191	673	18 103	674	17 783	671	17 556	669	16 494	634
3ªRC		9 666	358	10 067	375	9 881	373	9 312	355	8 793	338
4ªRC		20 235	749	20 473	762	20 145	760	19 453	741	17 898	688
5ªRC		3 045	113	3 168	118	3 079	116	3 033	115	2 901	111

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

(a) Período de referência: 1 de junho do ano n a 31 de maio do ano n+1.

Quadro 3.12 >> Empresas com atividade de caça e repovoamento cinegético - Principais variáveis por subclasse da CAE rev.3 e por NUTSII

2019

Principais variáveis	Empresas	Pessoal ao serviço	Volume de Negócios	VABpm
	n.º		Euros	
<b>NUTSII/CAE rev. 3</b>				
<b>01701</b>				
<b>Portugal</b>	<b>129</b>	<b>182</b>	<b>4 815 244</b>	<b>768 927</b>
<b>Continente</b>	<b>129</b>	<b>182</b>	<b>4 815 244</b>	<b>768 927</b>
Norte	9	13	270 553	-49 343
Centro	16	24	1 750 388	284 612
Area Metropolitana de Lisboa	27	45	1 546 411	529 390
Alentejo	61	82	982 402	-761
Algarve	16	18	265 490	5 029
<b>Açores</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Madeira</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Fonte: INE,I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)



## [ AGRICULTURA E AMBIENTE ]





## 4. AGRICULTURA E AMBIENTE

### 4.1. Produtos fitofarmacêuticos

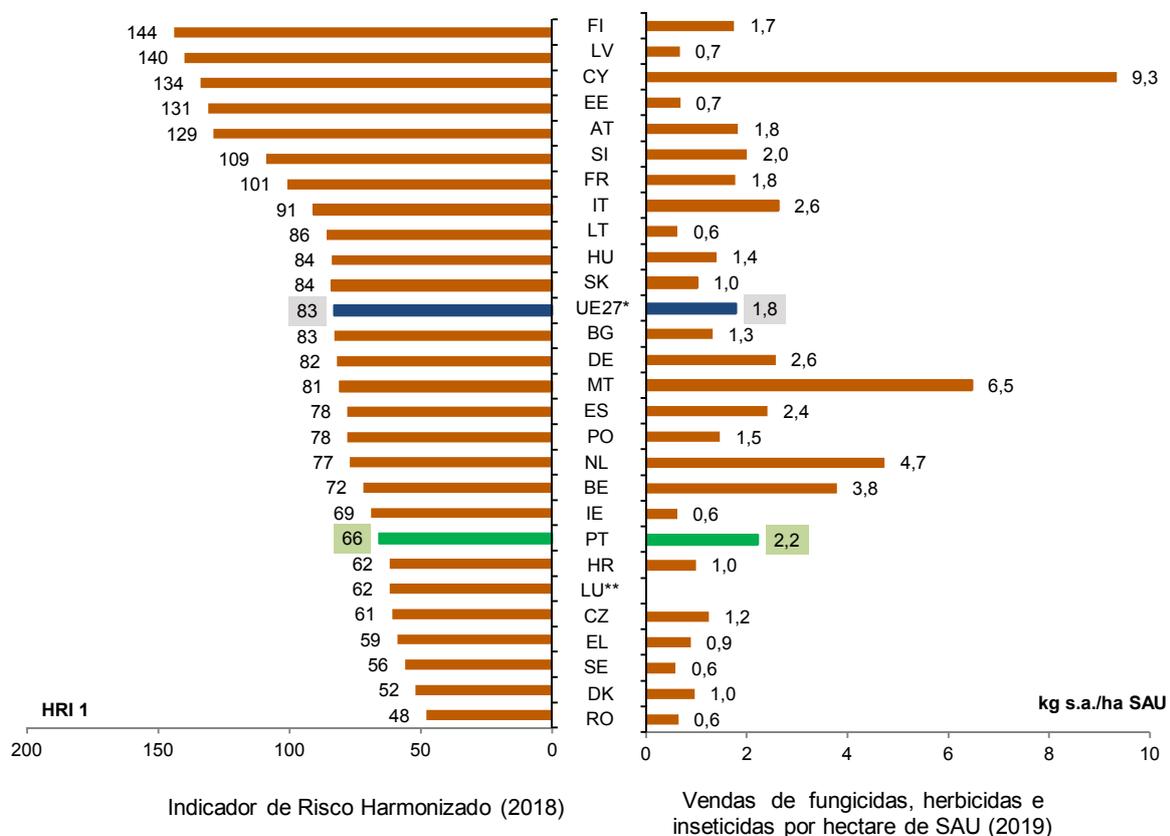
Os produtos fitofarmacêuticos são utilizados na agricultura, em parques e jardins, com o objetivo de proteger as plantas de organismos nocivos, pragas e doenças. A quantificação das vendas destes produtos é uma forma indireta de avaliar o seu impacto no ambiente, podendo a sua utilização variar consideravelmente de ano para ano, de acordo com as condições climáticas e problemas fitossanitários do ano agrícola, mas também da retirada de substâncias ativas do mercado ou inclusão de novas, assim como pela evolução das práticas agrícolas e da ocupação cultural.

A sua aplicação implica riscos para o ambiente, o arrastamento destes produtos pelo vento, a lixiviação ou o escoamento são fontes de disseminação não controlada de produtos fitofarmacêuticos no ambiente, causando poluição do solo e das águas e afetando a biodiversidade dos habitats. A utilização de produtos fitofarmacêuticos pode ter igualmente implicações ao nível da saúde humana e animal.

No âmbito da Estratégia do “Prado ao prato”, está previsto a Comissão tomar uma série de medidas, incluindo a revisão da diretiva relativa à utilização sustentável dos pesticidas, o reforço das disposições relativas à proteção integrada e a promoção de uma maior utilização de formas alternativas seguras de proteger as colheitas contra pragas e doenças. A Comissão facilitará também a colocação no mercado de pesticidas que contenham substâncias ativas biológicas e reforçará a avaliação dos riscos ambientais dos pesticidas.

A UE publicou a Diretiva (UE) 2019/782 da Comissão onde estabeleceu o cálculo de Indicadores de Risco Harmonizados (IRH) associado ao uso dos pesticidas. O IRH1 é calculado com base nas quantidades de substâncias ativas de produtos fitofarmacêuticos, tendo por base de referência (100), a média do período 2011-2013. O IRH1 está subdividido em 4 grupos de substâncias de acordo com a sua perigosidade, contribuindo cada grupo com o coeficiente de risco para o cálculo ponderado do indicador.

Figura 4.1 >> Vendas de fungicidas, herbicidas e inseticidas por hectare de SAU (2019) e indicador de risco harmonizado (2018) nos EM da UE27



\* Não inclui as vendas de fungicidas, herbicidas e inseticidas do Luxemburgo (dados não disponíveis para o período em análise)

\*\* Dados de vendas de fungicidas, herbicidas e inseticidas não disponíveis para o período em análise

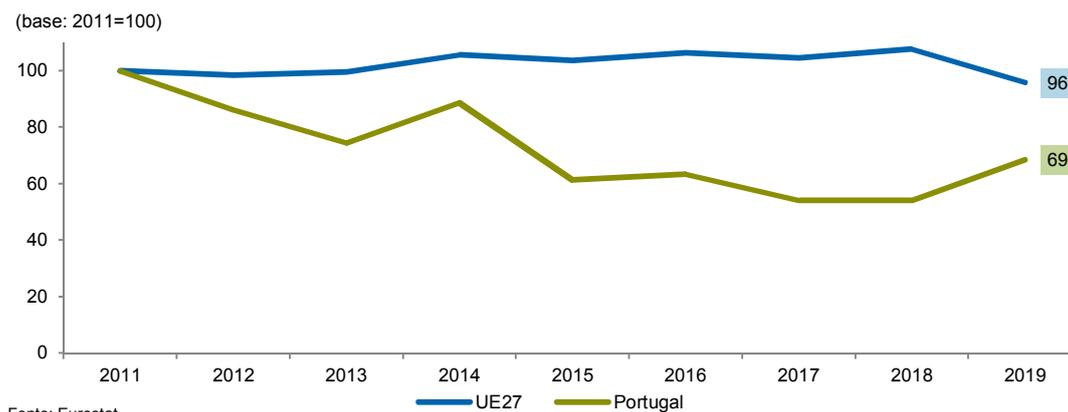
Fonte: Eurostat

Na figura 4.1 apresenta-se um ranking dos EM da UE27 com base no IRH1 apurado em 2018, ao qual foi associado o rácio relativo à quantidade das vendas dos principais produtos de proteção das plantas (fungicidas, herbicidas e inseticidas) por hectare de SAU.

A evolução do IRH1 aponta para uma diminuição do risco do uso de produtos fitofarmacêuticos tanto a nível nacional como europeu. Em Portugal, o IRH1 decresceu 34%, redução mais intensa que a verificada na UE27 (17%).

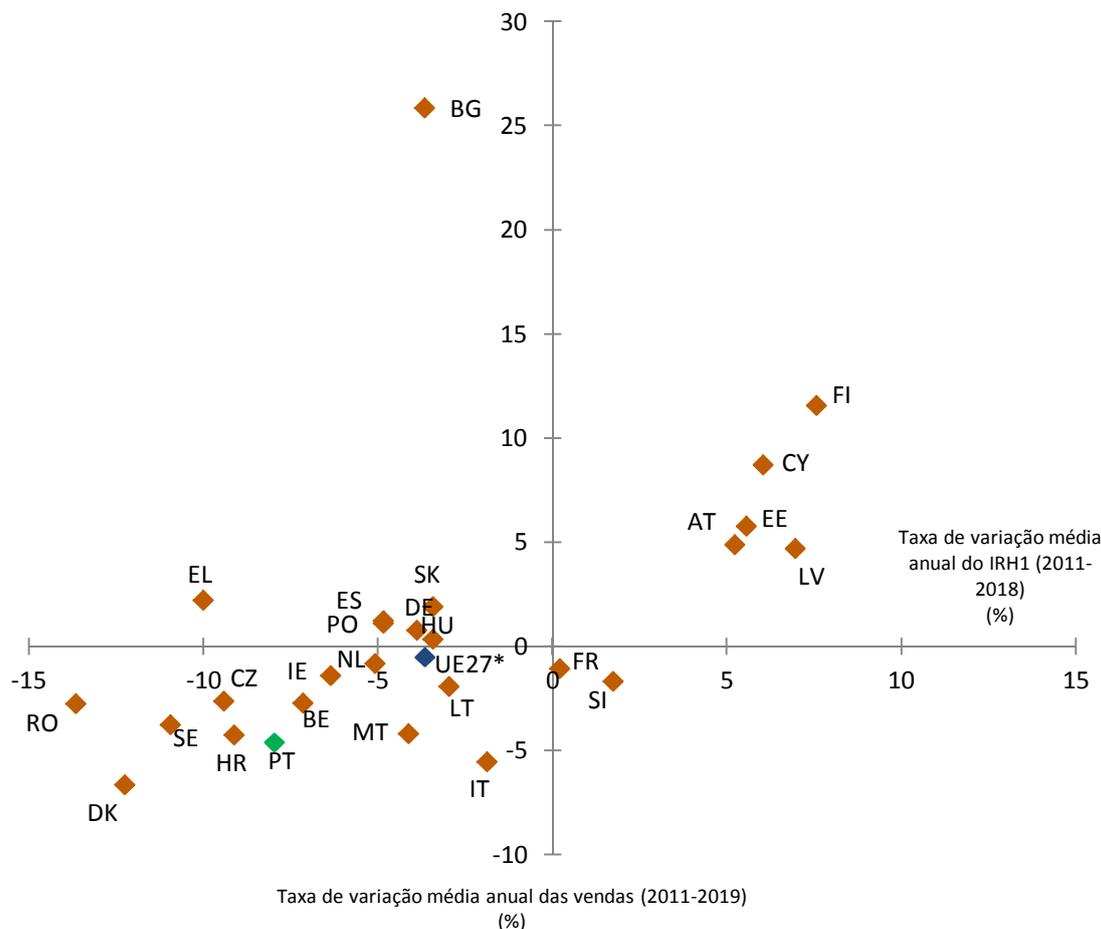
Em Portugal foram vendidos 2,2 quilogramas de substância ativa dos principais grupos de pesticidas por hectare de SAU em 2019, valor superior à média europeia (1,8 quilogramas de substância ativa por hectare de SAU).

Figura 4.2 >> Evolução das vendas de fungicidas, herbicidas e inseticidas em Portugal e na UE-27 (base: 2011 = 100) - (2011-2019)



As vendas dos principais produtos de proteção das plantas na UE27 mantiveram-se relativamente constantes no período 2011-2019, exceto no último ano em que se verificou um decréscimo acentuado. Neste período o desempenho de Portugal foi melhor do ponto de vista ambiental, posicionando-se sempre abaixo da média da UE27, evoluindo a uma taxa de variação anual negativa de 4,6%.

Figura 4.3 >> Variação média anual das vendas de fungicidas, herbicidas e inseticidas por hectare de SAU (2011-2019) e do indicador de risco harmonizado - IRH1 - (2011-2018) nos EM da UE27



\* Não inclui as vendas de fungicidas, herbicidas e inseticidas do Luxemburgo (dados não disponíveis para o período em análise)  
 Fonte: Eurostat

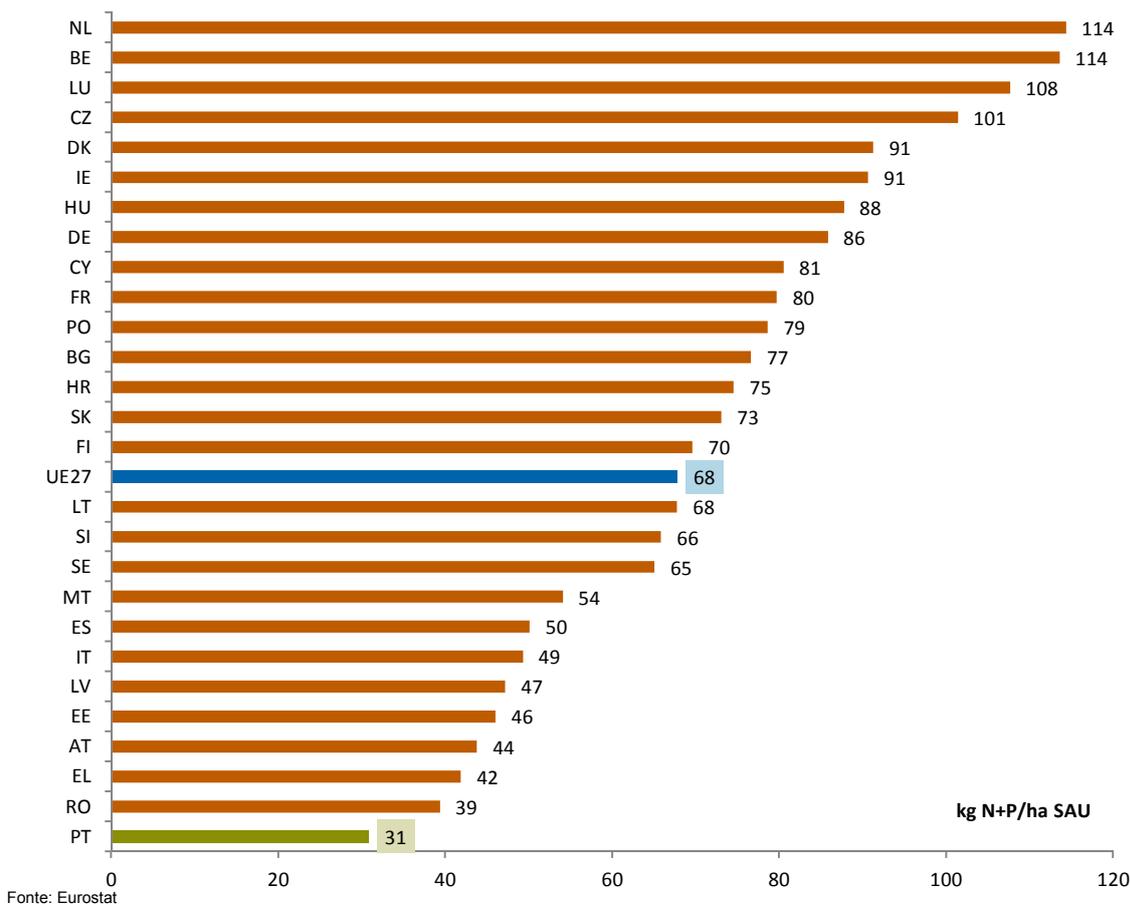
A relação entre as taxas de variação média anual do IRH1 e das vendas dos pesticidas posiciona Portugal no terceiro quadrante, onde se situa a maioria dos EM, correspondente a simultaneamente a decréscimos nas vendas e no IRH1. No primeiro quadrante, o pior do ponto de vista ambiental, posicionam-se cinco EM que estão a aumentar o IRH1 e as vendas. De referir que o quarto quadrante da figura identifica os EM que estão simultaneamente a aumentar o IRH1 e a reduzir as vendas.

#### 4.2 - Consumo aparente de fertilizantes

Os fertilizantes inorgânicos, essenciais ao crescimento das plantas, são utilizados na agricultura com o objetivo de aumentar e otimizar as produções. Um fornecimento adequado de nutrientes aos solos é fundamental para o desenvolvimento das culturas agrícolas. No entanto, em termos ambientais, a sua aplicação excessiva produz efeitos negativos, nomeadamente ao nível da poluição da água e dos solos. O risco de poluição por fertilizantes minerais encontra-se associado à intensidade da sua utilização, a qual por sua vez depende de diversos fatores nomeadamente do tipo de culturas presentes, de fatores edafo-climáticos e das práticas de gestão agrícola.

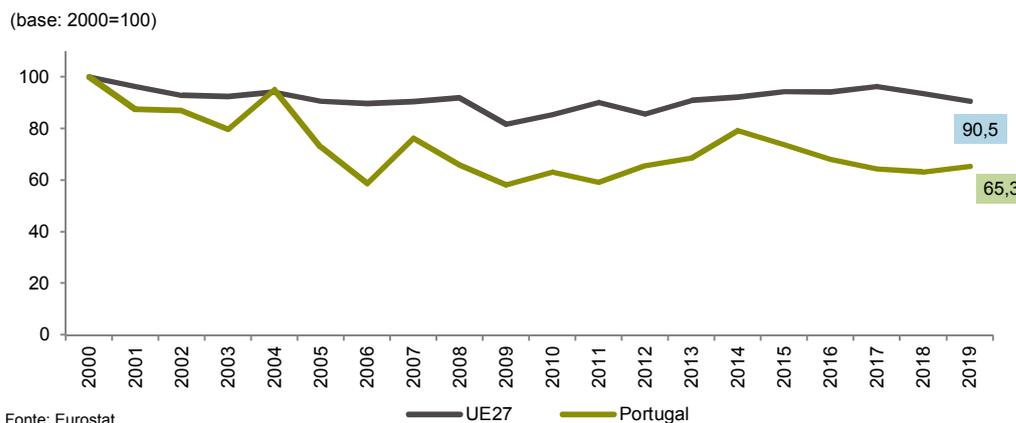
No âmbito da Estratégia do “Prado ao prato”, está previsto que a Comissão desenvolva, em conjunto com os EM, um plano de ação para a gestão integrada dos nutrientes, com vista a reduzir e a prevenir mais poluição decorrente da utilização excessiva de fertilizantes e a promover a reutilização de nutrientes provenientes de diferentes tipos de resíduos orgânicos como fertilizantes.

Figura 4.4 >> Consumo de fertilizantes minerais por hectare de SAU nos EM da UE27 (2019)



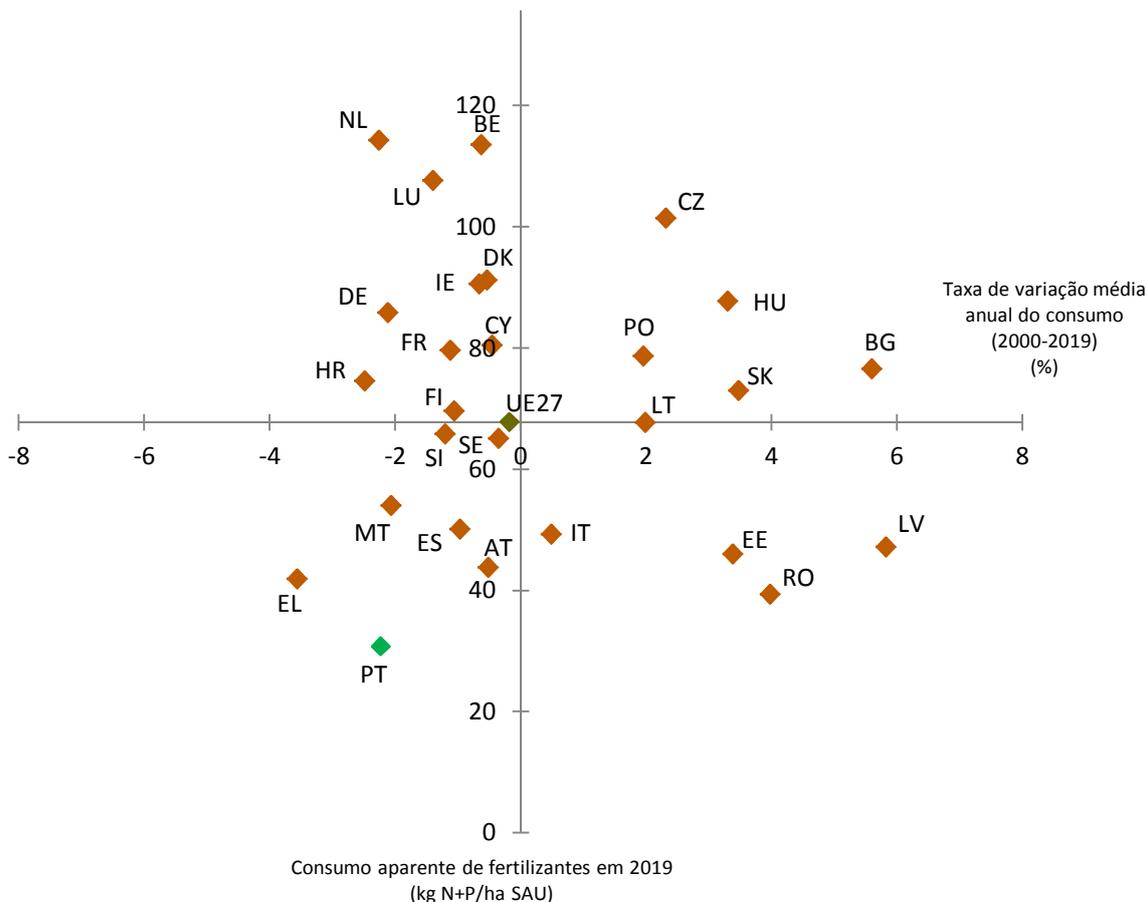
Portugal é o EM da UE27 com menor consumo de fertilizantes minerais (azoto e fósforo), registando em 2019 um consumo aparente que é menos da metade da média da UE27. Não havendo indicações quer do período de monitorização da meta, quer do limiar de consumo a partir do qual poderá comprometer a atividade agrícola, uma redução de 20% sobre a quantidade de 2019, assumindo que a SAU se mantém, levaria a um consumo nacional de fertilizantes em 2030 de 24,5 kg/ha SAU.

Figura 4.5 >> Evolução do consumo de fertilizantes minerais em Portugal e na UE27 (base: 2000 = 100) - (2000-2019)



Na UE27, a quantidade de fertilizantes minerais disponível para consumo reduziu-se um ritmo médio anual de 0,5% entre 2000 e 2019, enquanto em Portugal a variação foi de -2,2% ao ano, correspondendo a um decréscimo acumulado de 34,7%.

Figura 4.6 &gt;&gt; Consumo de fertilizantes inorgânicos nos EM da UE27 (2000 - 2019)



Fonte: Eurostat

A relação entre a taxa de variação média anual e o consumo aparente de fertilizantes permite tipificar os EM em quatro categorias. No terceiro quadrante posicionam-se os EM que apresentam consumos aparentes de fertilizantes inferiores à média da UE27 e que diminuíram o seu consumo entre 2000 e 2019. Este grupo é constituído sobretudo por países do Sul da Europa (Portugal, Espanha, Grécia e Malta). Em contrapartida, no primeiro quadrante, o pior em termos de impacto ambiental, situam-se os EM com consumos crescentes de fertilizantes e simultaneamente acima da média da UE27. Neste grupo destacam-se alguns países do Leste e Centro da Europa (Polónia, Hungria, República Checa e Eslováquia).

De referir que os maiores consumidores de fertilizantes minerais integram os países do BENELUX (Bélgica, Holanda e Luxemburgo) e dois dos maiores produtores agrícolas da UE27 (Alemanha e França), posicionando-se no quadrante correspondente a elevados consumos mas a decrescer.

### 4.3 - Balanço de nutrientes

A manutenção do equilíbrio entre a incorporação de nutrientes no solo e a sua remoção pelas culturas é desejável para a utilização racional de recursos (fertilizantes inorgânicos e orgânicos) e prevenção da poluição relacionada com a deposição excessiva de azoto e fósforo no solo, sem pôr em causa a fertilidade dos solos e a produtividade das culturas.

Os balanços de nutrientes são calculados para os macronutrientes azoto (N) e fósforo (P) de acordo com a Metodologia Eurostat/OCDE, utilizando as seguintes expressões:

#### Balanço bruto do Azoto (N)

= Incorporação (N) - Remoção (N)

= [Fertilizantes (N) + Excreta animal (N) + Outros fertilizantes orgânicos (N) + Fixação biológica (N) + Deposição atmosférica (N) + Sementes (N)] - [Culturas agrícolas (N) - Pastagens e culturas forrageiras (N) - Resíduos de culturas removidos ou queimados (N)]

## Balanço de Fósforo (P)

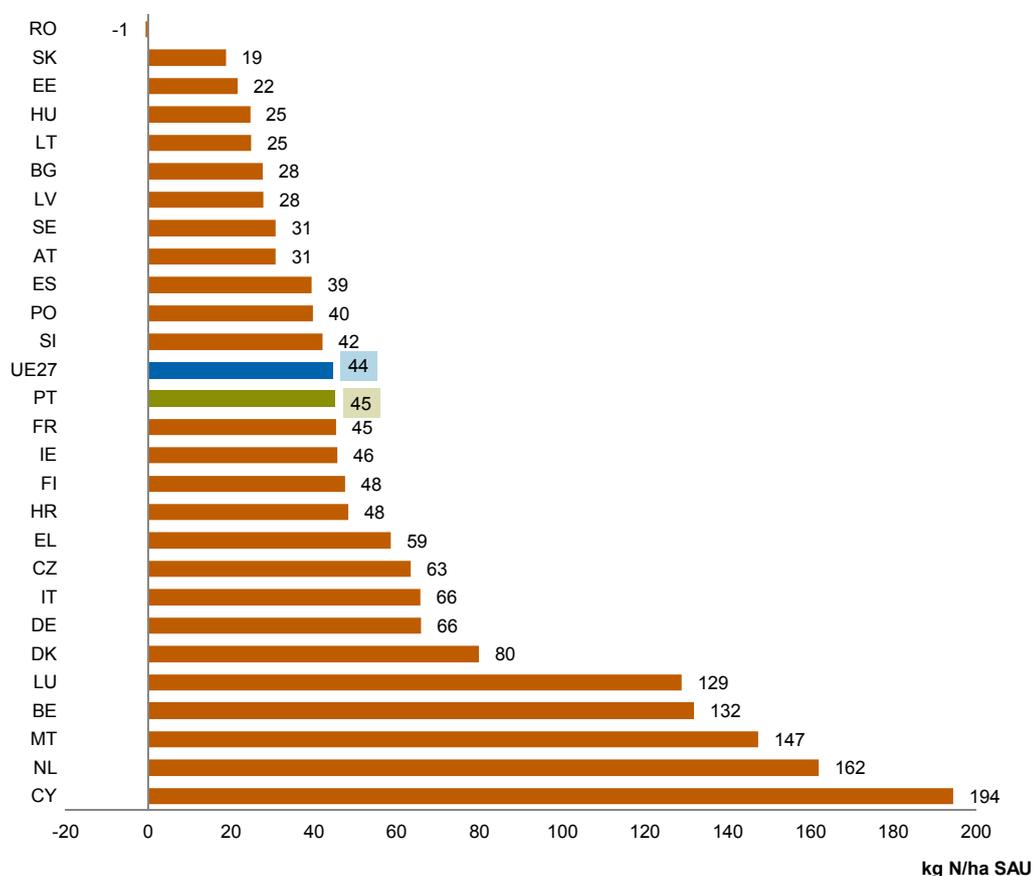
= Incorporação (P) - Remoção (P)

= [Fertilizantes (P) + Excreta animal (P) + Outros fertilizantes orgânicos (P) + Sementes (P)] - [Culturas agrícolas (P) - Resíduos de culturas removidos ou queimados (P)]

O cálculo dos balanços de nutrientes permite identificar situações de excesso ou déficit de nutrientes no solo e antever situações que possam colocar em risco quer o ambiente quer a produção agrícola. Uma tendência de crescimento do Balanço de nutrientes significa maior incorporação no solo, com consequências negativas para o ambiente, nomeadamente devido ao aumento do risco de lixiviação de nitratos ou de fósforo para as águas subterrâneas e escorrências para águas superficiais, assim como de emissões de óxido nítrico e de amónia para a atmosfera.

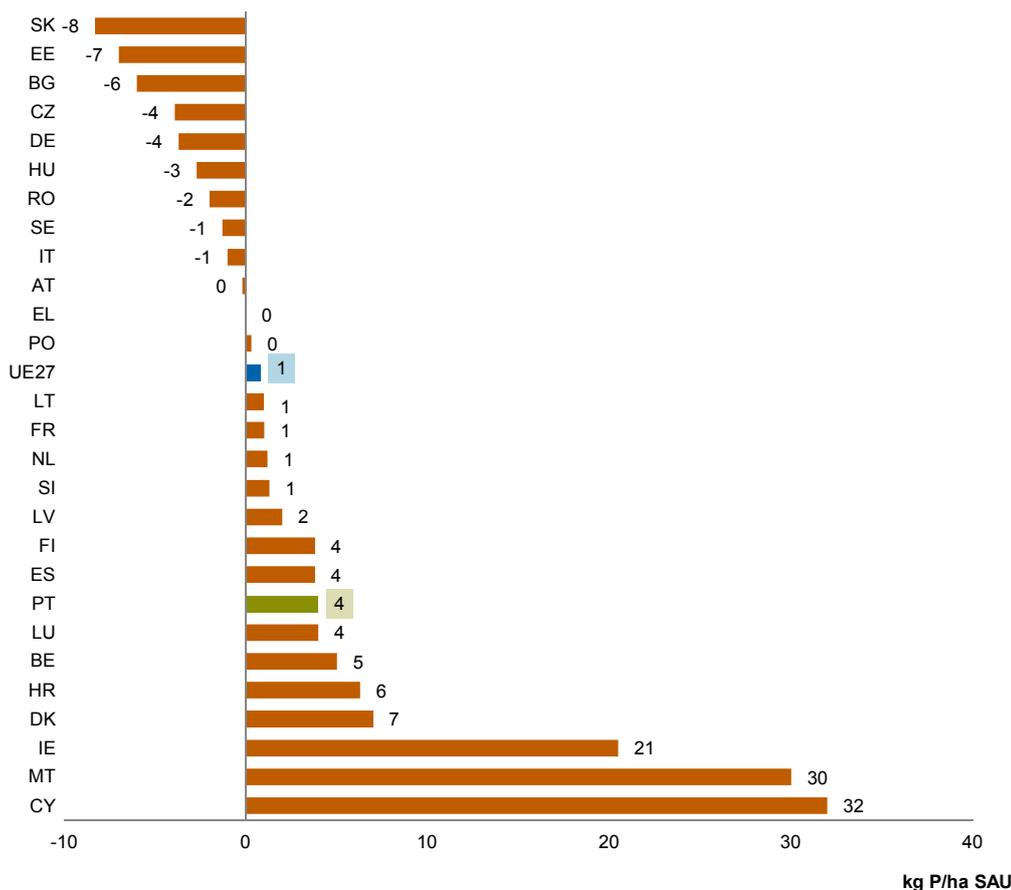
A monitorização do balanço de nutrientes no solo reveste-se de particular importância no âmbito da estratégia do “Prado ao prato”, tendo em conta a meta traçada de redução das perdas de nutrientes em, pelo menos, 50%, garantindo simultaneamente que não há deterioração da fertilidade dos solos.

Figura 4.7 >> Balanço bruto de azoto por hectare de SAU na UE27 (2014)



Fonte: Eurostat

Figura 4.8 >> Balanço bruto de fósforo por hectare de SAU na UE27 (2014)

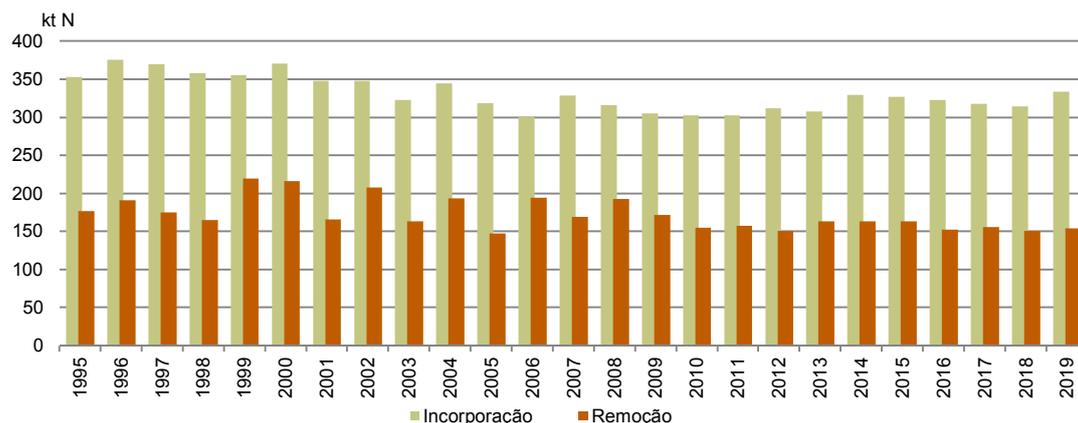


Fonte: Eurostat

Em 2014, último ano em que o Eurostat publicou o balanço bruto de azoto para os 27 EM, Portugal com 45,0 kg N/ha SAU situava-se pouco acima da média da UE27 (44,4 kg N/ha SAU), posicionando-se a meio da tabela comparativamente aos restantes EM. A Roménia foi o único país a apresentar um resultado negativo do balanço bruto de azoto (-0,7 kg N/ha SAU), enquanto o Chipre foi o país com maior valor, com 194,3 kg N/ha SAU, seguido dos Países Baixos com 161,8 kg N/ha SAU.

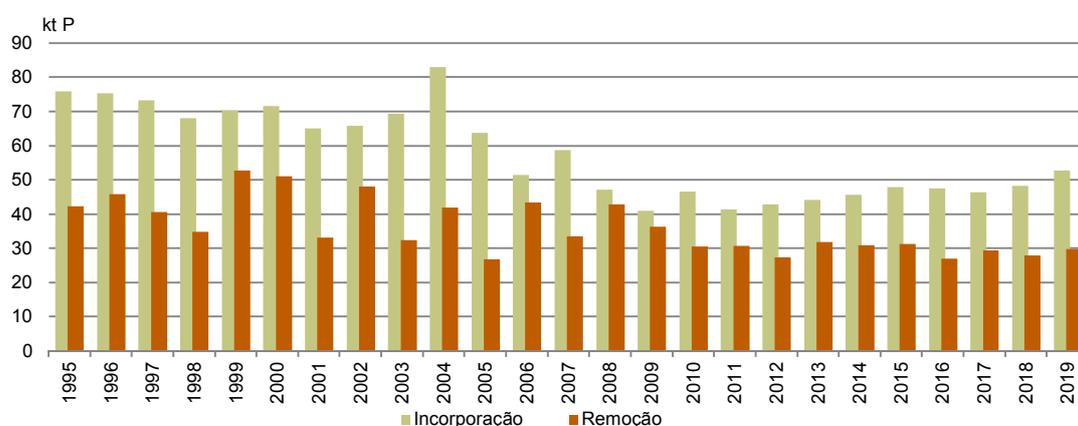
Também no balanço do fósforo, o ano de 2014 foi o último com informação disponível para a UE27. Portugal foi o sétimo EM com maior excedência de P/ha SAU (4 kg), acima da média da UE27 que foi de 0,8 kg P/ha SAU; o EM cujo balanço apresenta um resultado mais elevado foi o Chipre com 32,0 kg P/ha SAU, seguido de Malta com 30 kg P/ha SAU e da Irlanda com 20,5 kg P/ha SAU. Realça-se ainda que dez EM apresentaram balanços brutos de fósforo negativos.

Figura 4.9 >> Incorporação e remoção de azoto do solo (1995-2019)



Fonte: INE, I.P.

Figura 4.10 >> Incorporação e remoção de fósforo do solo (1995-2019)



Fonte: INE, I.P.

Em Portugal, o balanço bruto do azoto revela, para o período entre 1995 e 2019, um nível médio de azoto no solo de 42 kg N/ha de SAU. A comparação entre as quantidades de azoto incorporadas no solo e removidas pelas culturas no período em análise permite apurar uma relação de 2:1, incorporando-se uma quantidade de azoto que é quase o dobro da removida pelas culturas.

As principais fontes de incorporação de azoto no solo são a fertilização e a aplicação de estrume e chorume. Para o período de referência de 1995 a 2019, em média, os fertilizantes minerais representaram 35,4% do total de azoto incorporado no solo, sendo a percentagem média de estrume e chorume incorporado de quase metade do total (48,4%).

Os resultados do balanço bruto do fósforo em Portugal apontam, à semelhança do verificado no balanço do azoto, para uma excedência deste nutriente no solo, cerca de 6 quilogramas de fósforo por hectare de SAU. Em termos médios no período em análise, a remoção de fósforo pelas culturas representou 63,9% da incorporação deste macronutriente no solo.

Para o período de referência de 1995 a 2019, a percentagem média de fertilizantes fosfatados incorporados no solo foi de 45,9% e a percentagem média de estrume e chorume incorporado foi de 53,7%.

Tanto para o azoto como para o fósforo, a incorporação através da aplicação de estrume e chorume supera claramente a incorporação através da fertilização, o que corrobora o baixo nível de aplicação de fertilizantes inorgânicos atrás referido. Neste contexto, qualquer diminuição da excedência dos balanços de nutrientes deverá passar, sobretudo, pela diminuição do efetivo animal e/ou pelo aumento da área das culturas agrícolas exploradas de forma sustentável.

De acordo com dados dos dois últimos Recenseamentos Agrícolas, o peso relativo da SAU com aplicação de estrume diminuiu entre recenseamentos passando de 6,9% do total da SAU recenseada em 2009 para 5,1% em 2019.

Figura 4.11 >> Balanço de azoto por superfície agrícola utilizada (1995-2019)

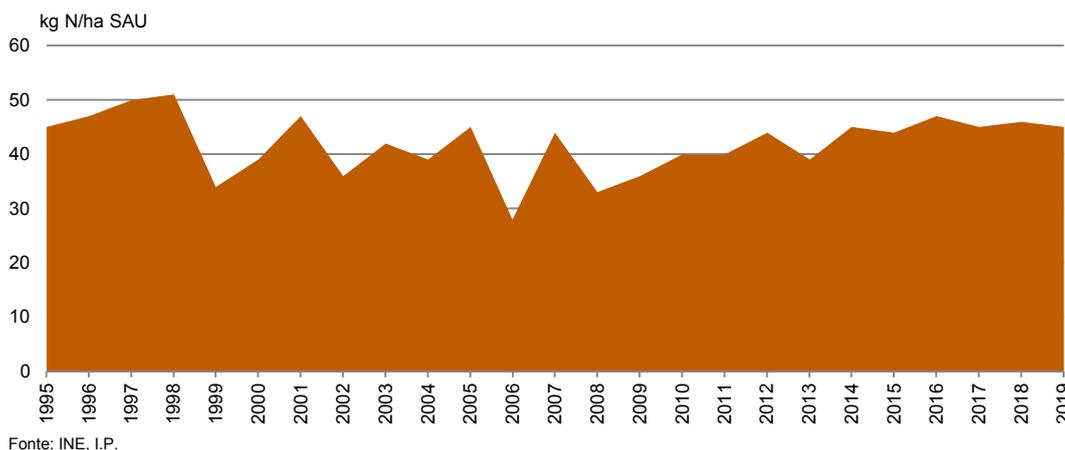
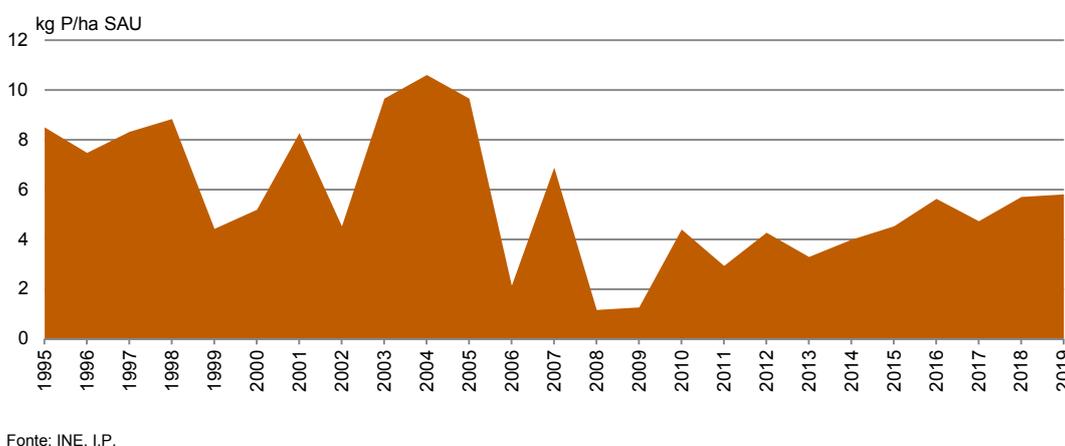


Figura 4.12 >> Balanço de fósforo por superfície agrícola utilizada (1995-2019)



Nos últimos vinte e cinco anos, o balanço bruto do azoto apresentou uma evolução irregular, particularmente no período de 1995 a 2008, que inclui o máximo (51 kg/ha SAU em 1998) e o mínimo (28 kg/ha SAU em 2006), da série temporal em análise. Estas oscilações resultam da combinação da variação dos componentes do balanço e estão dependentes de vários fatores (+/- incorporação de fertilizantes, +/- incorporação de estrume e chorume, +/- remoção pelas culturas).

A menor incorporação de fertilização azotada em 2006 foi reflexo do período de seca extrema verificado no ano anterior, e em 2008 deveu-se ao aumento dos preços destes fatores de produção com a crise económica mundial.

A partir de 2008 houve uma tendência de aumento do balanço do azoto que cresceu a uma taxa média anual de 2,9%, atingindo, em 2019, cerca de 45 kg N/ha SAU.

Também a evolução do balanço bruto do fósforo apresenta uma série temporal irregular. O nível máximo do balanço foi atingido em 2004 (11 kg P/ha SAU, com a incorporação de fósforo no solo a superar em quase duas vezes o removido pelas culturas agrícolas) e o mínimo foi atingido em 2008, com um resultado de 1 kg P/ha de SAU.

A partir de 2008, a excedência de fósforo aumentou a uma taxa de variação média anual de 15,6%, registando em 2019 um valor de 6 kg P/ha SAU.

### Quadro 4.1 >> Consumo aparente de Fertilizantes

Portugal					
	Unidade	2017 Rv	2018 Rv	2019 Rv	2020 Po
<b>Consumo aparente de fertilizantes inorgânicos azotados, fosfatados e potássicos na agricultura (a)</b>					
Azoto	t N	102 584	101 365	105 499	105 330
Fósforo	t P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>	41 074	38 891	38 120	40 164
Potássio	t K <sub>2</sub> O	33 292	34 852	37 611	35 293
Total	t	176 949	175 107	181 230	180 787

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

(a) Inclui consumo de fertilizantes inorgânicos em áreas de desporto e lazer.

### Quadro 4.2 >> Produtos fitofarmacêuticos

Portugal					
	Unidade	2016	2017	2018	2019
<b>Vendas de produtos fitofarmacêuticos, por tipo de função</b>					
Fungicidas	t s.a.	5 476	4 183	4 338	5 771
- Enxofre	t s.a.	2 060	1 692	1 902	3 078
Herbicidas	t s.a.	1 905	1 899	1 939	2 222
Insecticidas e acaricidas	t s.a.	767	880	676	884
Outros (a)	t s.a.	1630	1145	1109	1064
Total de vendas	t s.a.	9 778	8 107	8 062	9 941

Fonte: Direção Geral de Veterinária e Alimentação.

(a) Inclui Fumigantes do solo, Moluscicidas, Reguladores de Crescimento, Rodenticidas e Outros.

### Quadro 4.3 >> Balanço do azoto à superfície do solo

Portugal							
	Incorporação	Remoção	Balanço Bruto (Incorporação - Remoção)	Balanço Líquido (Incorporação - Remoção - Emissões)	Balanço bruto/ Superfície agrícola utilizada	Balanço líquido/ Superfície agrícola utilizada	
	t N				kg N / ha		
1995 Rv	353 067	177 319	175 748	126 724	45	32	
1996 Rv	376 037	191 771	184 266	134 309	47	34	
1997 Rv	370 398	175 693	194 705	145 440	50	37	
1998 Rv	358 107	165 184	192 922	144 929	51	38	
1999 Rv	356 078	220 089	135 989	86 056	34	22	
2000 Rv	371 019	216 209	154 810	103 014	39	26	
2001 Rv	348 108	165 901	182 207	132 465	47	34	
2002 Rv	348 323	208 266	140 057	91 782	36	24	
2003 Rv	323 176	163 304	159 872	116 439	42	31	
2004 Rv	344 707	194 084	150 623	107 629	39	28	
2005 Rv	319 106	147 954	171 151	128 941	45	34	
2006 Rv	301 178	194 549	106 629	65 068	28	17	
2007 Rv	329 207	169 706	159 501	117 329	44	32	
2008 Rv	316 405	193 326	123 080	81 305	33	22	
2009 Rv	305 360	171 972	133 388	92 189	36	25	
2010 Rv	303 274	155 662	147 612	107 485	40	29	
2011 Rv	302 855	157 819	145 035	104 479	40	29	
2012 Rv	312 219	150 771	161 448	121 658	44	33	
2013 Rv	307 808	163 505	144 304	105 307	39	28	
2014 Rv	330 165	163 681	166 484	125 563	45	34	
2015 Rv	327 572	163 713	163 859	122 179	44	33	
2016 Rv	323 190	153 117	170 072	127 834	47	35	
2017 Rv	318 097	156 005	162 091	119 858	45	33	
2018 Rv	315 038	151 374	163 664	121 677	46	34	
2019 Rv	333 816	154 312	179 504	137 829	45	35	

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

Quadro 4.4 &gt;&gt; Balanço do fósforo à superfície do solo

Portugal						
	Incorporação	Remoção	Balanço Bruto (Incorporação - Remoção)		Balanço / Superfície agrícola utilizada	
	t P			kg P / ha		
1995 Rv	75 913	42 344	33 569		9	
1996 Rv	75 376	45 940	29 436		7	
1997 Rv	73 315	40 652	32 663		8	
1998 Rv	68 199	34 827	33 373		9	
1999 Rv	70 408	52 875	17 533		4	
2000 Rv	71 750	51 194	20 557		5	
2001 Rv	65 114	33 179	31 935		8	
2002 Rv	65 808	48 228	17 580		5	
2003 Rv	69 451	32 554	36 897		10	
2004 Rv	83 112	41 969	41 144		11	
2005 Rv	63 783	26 855	36 928		10	
2006 Rv	51 563	43 524	8 038		2	
2007 Rv	58 822	33 610	25 212		7	
2008 Rv	47 258	42 874	4 384		1	
2009 Rv	41 113	36 419	4 694		1	
2010 Rv	46 696	30 601	16 095		4	
2011 Rv	41 457	30 761	10 696		3	
2012 Rv	42 978	27 334	15 645		4	
2013 Rv	44 241	31 979	12 262		3	
2014 Rv	45 720	30 965	14 756		4	
2015 Rv	48 021	31 308	16 714		5	
2016 Rv	47 552	27 091	20 461		6	
2017 Rv	46 539	29 432	17 107		5	
2018 Rv	48 363	27 928	20 435		6	
2019 Rv	52 861	29 809	23 052		6	

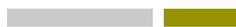
Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

Quadro 4.5 &gt;&gt; Uso agrícola do solo e da água

Portugal								Unidade: %	
	1999	2003	2005	2007	2009	2013	2016	2019	
<b>Composição da Superfície Agrícola Utilizada</b>									
Terras aráveis	45,0	41,0	33,7	31,0	32,0	30,2	28,7	26,2	
Culturas permanentes	18,4	18,3	17,6	17,2	18,8	19,5	19,4	21,7	
Pastagens permanentes	36,0	40,1	48,1	51,3	48,7	49,9	51,5	51,7	
Horta familiar	0,6	0,5	0,6	0,5	0,5	0,4	0,5	0,4	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
<b>Superfície irrigável / Superfície agrícola utilizada</b>	20,5	x	16,8	16,8	14,7	15,1	15,0	15,9	

Fonte INE, I.P., Recenseamento Geral da Agricultura - 1999, 2009 2019 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas - 2003, 2005, 2007, 2013 e 2016



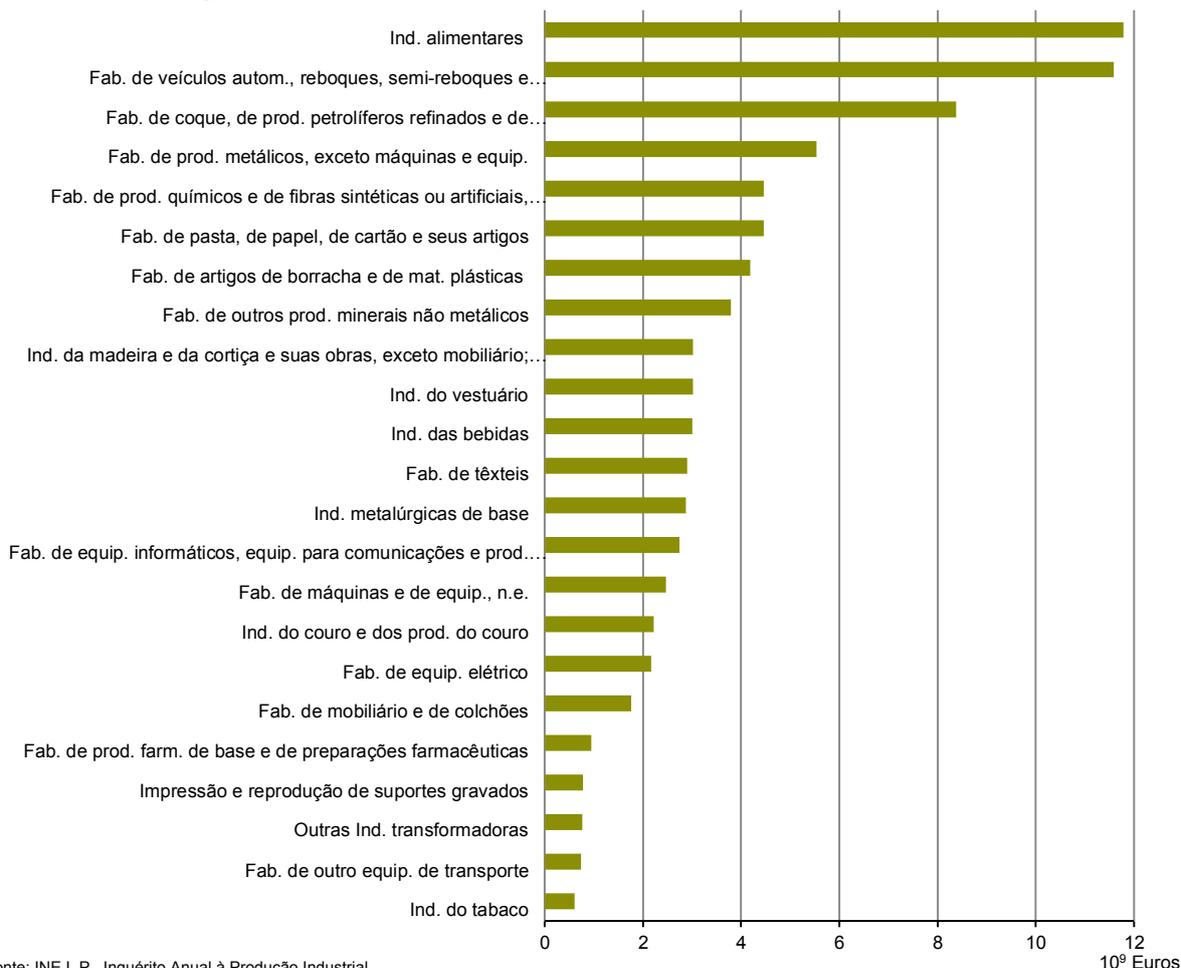


**[ INDÚSTRIAS ALIMENTARES,  
DAS BEBIDAS E DO TABACO ]**



5. INDÚSTRIAS ALIMENTARES, DAS BEBIDAS E DO TABACO

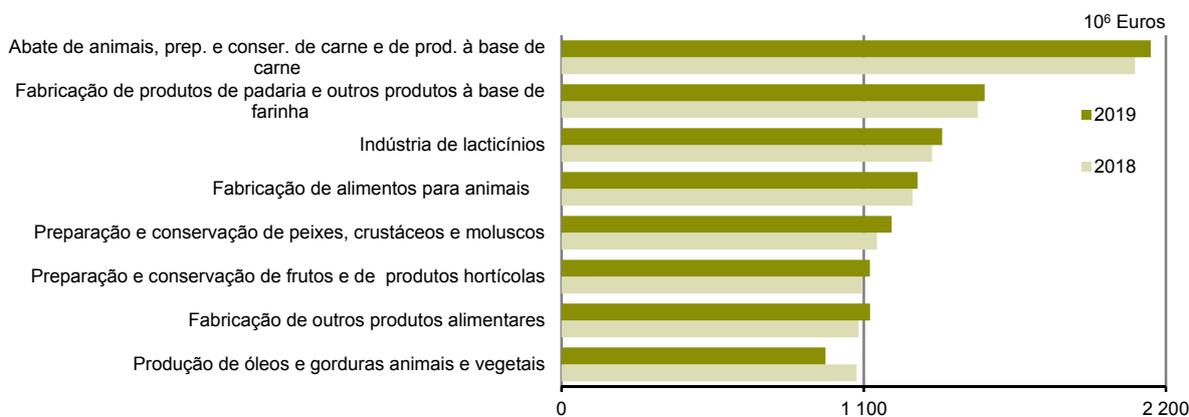
Figura 5.1 >> Valor de vendas das Indústrias Transformadoras - 2019



Fonte: INE I. P., Inquérito Anual à Produção Industrial

Em 2019, o valor das vendas das Indústrias Alimentares atingiu 11,8 mil milhões de euros, mais 339 milhões de euros face a 2018. O posicionamento estrutural, relativamente ao total da Indústria Transformadora, manteve-se, continuando a indústria alimentar a ser a principal atividade da produção industrial nacional com 14,0% do total das vendas em 2019 (14,1% em 2018).

Figura 5.2 >> Valor de vendas das Indústrias Alimentares - 2018 e 2019



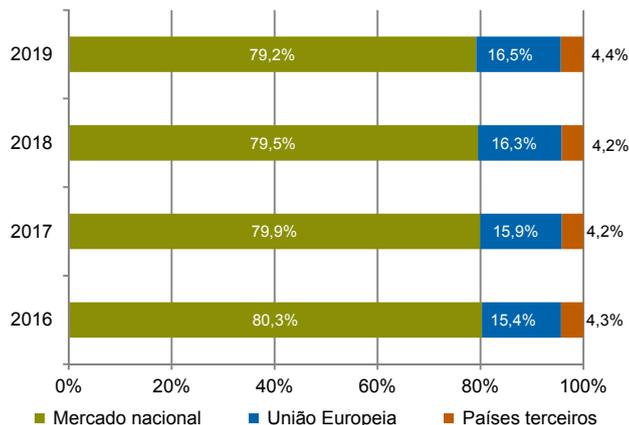
Fonte: INE I. P., Inquérito Anual à Produção Industrial

A atividade de “abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne” foi a mais valorizada das indústrias alimentares com 18,2% do total do valor de vendas em 2019 (18,2% em 2018), seguida da “fabricação de produtos de padaria e outros produtos à base de farinha” com 13,1% (13,2% em 2018) e da “indústria de lacticínios” com 11,8%, mantendo a sua importância face ao ano anterior.

O valor de vendas de quase todas as atividades das indústrias alimentares aumentou em 2019, realçando-se o acréscimo de 58 milhões de euros observado no valor de vendas da atividade de “abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne” e de 53 milhões na “preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos”. Em sentido contrário, destaca-se o decréscimo da atividade “produção de óleos e gorduras animais e vegetais” com menos 113 milhões de euros de vendas face ao ano anterior.

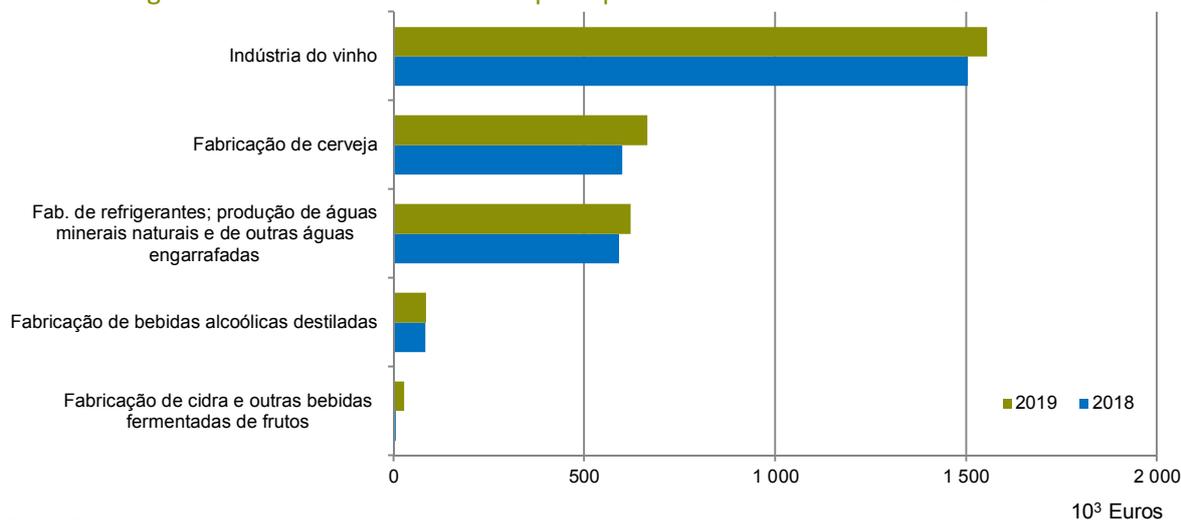
A análise à distribuição do valor de vendas por tipo de comércio revela que o mercado interno se mantém como principal destino da produção das Indústrias Alimentares. Em 2019, a sua contribuição para o valor total das vendas foi de 79,2%, menos 0,3 p.p. face a 2018, enquanto o mercado intracomunitário, com um peso de 16,5%, registou um aumento de 0,2 p.p. no mesmo período. Os países terceiros representaram 4,4% do total das vendas, com um aumento de 0,1 p.p. face a 2018.

Figura 5.3 >> Valor de vendas das Indústrias Alimentares por mercados



Fonte: INE I. P., Inquérito Anual à Produção Industrial

Figura 5.4 >> Valor de vendas das principais Indústrias das Bebidas - 2018 e 2019

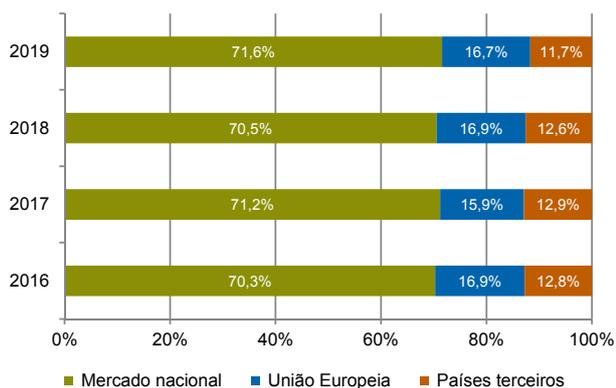


Fonte: INE I. P., Inquérito Anual à Produção Industrial

A indústria das bebidas faturou em 2019 aproximadamente 3,0 mil milhões de euros, mais 174 milhões de euros que em 2018, tendo a “indústria do vinho” contribuído com 51,8% do total do valor das vendas (53,2% em 2018), seguida da “fabricação de cerveja” com 22,1% (21,2% em 2018) e da “fabricação de refrigerantes e produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas” com 20,7% (20,9% em 2018).

Realça-se ainda que a “indústria do vinho” voltou a reforçar a sua importância na estrutura de vendas da indústria das bebidas com um aumento de 51 milhões de euros em 2019 face a 2018, assim como a “fabricação de cerveja” com um aumento de 65 milhões de euros.

Figura 5.5 >> Valor de vendas da Indústria das Bebidas por mercados



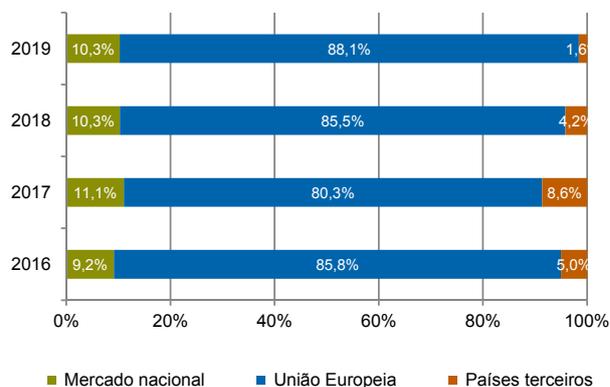
Fonte: INE I. P., Inquérito Anual à Produção Industrial

Tal como nas Indústrias Alimentares, também nas bebidas as vendas tiveram como principal destino o mercado nacional, 71,6% do valor das vendas em 2019 (+1,0 p.p. face a 2018), seguindo-se a União Europeia com 16,7% (-0,2 p.p. face a 2018) e os Países Terceiros com 11,7% (-0,9 p.p. face a 2018).

O valor das vendas obtido pela Indústria do Tabaco totalizou, em 2017, 604 milhões de euros, mais 11 milhões do que em 2018.

Em termos da distribuição do valor de vendas por mercados, constata-se que 10,3% do valor das vendas em 2019 teve como destino o mercado nacional (igual proporção em 2018) e que 88,1% das vendas se destinaram à União Europeia (+2,6 p.p. face a 2018). O mercado dos Países Terceiros, que representava 4,2% desse total em 2018, decresceu 2,6 p.p. em 2019 (1,6%).

Figura 5.6 >> Valor de vendas da Indústria do Tabaco



Fonte: INE I. P., Inquérito Anual à Produção Industrial

Quadro 5.1 >> Principais produtos produzidos - quantidades produzidas<sup>1</sup>

Portugal		2018-2019		
Produtos	Quantidades produzidas	Unidade	2018	2019
<b>101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a)</b>		<b>t</b>	<b>1 155 194</b>	<b>1 204 877</b>
<b>1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)</b>		<b>t</b>	<b>545 788</b>	<b>533 494</b>
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas		«	65 972	61 952
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas		«	339 261	330 873
<b>1012 - Abate de aves (produção de carne)</b>		<b>t</b>	<b>416 654</b>	<b>479 896</b>
Carnes de aves, refrigeradas		«	356 610	400 051
<b>1013 - Fabricação de produtos à base de carne</b>		<b>t</b>	<b>192 752</b>	<b>191 487</b>
Preparações e conservas de suíno		«	74 452	73 241
Enchidos		«	58 954	60 158
<b>102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos</b>		<b>t</b>	<b>247 342</b>	<b>246 377</b>
Peixes de água salgada, congelados		«	81 062	82 241
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)		«	35 883	39 090
Preparações e conservas de sardinha		«	9 491	9 246
Conservas de atum		«	22 405	23 715
Invertebrados aquáticos, congelados		«	20 054	27 704
<b>103 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)</b>				
<b>1031 - Preparação e conservação de batatas</b>		<b>t</b>	<b>38 034</b>	<b>51 167</b>
<b>1032 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (c)</b>				
Sumos de laranja	1 000 l	1 000 l	162 890	174 717
			9 889	13 077
<b>1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas</b>		<b>t</b>	<b>860 070</b>	<b>905 497</b>
<b>10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas</b>		<b>t</b>	<b>123 482</b>	<b>133 770</b>
<b>10392 - Secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas</b>		<b>t</b>	<b>3 123</b>	<b>3 579</b>
<b>10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada</b>		<b>t</b>	<b>6 187</b>	<b>7 271</b>
Marmelada		«	4 216	5 369
<b>10394 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis</b>		<b>t</b>	<b>56 260</b>	<b>42 564</b>
<b>10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos</b>		<b>t</b>	<b>671 017</b>	<b>718 313</b>
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético		«	15 574	14 755
Preparações e conservação de tomate		«	395 305	422 193
<b>104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais</b>		<b>t</b>	<b>2 831 959</b>	<b>3 030 299</b>
<b>1041 - Produção de óleos e gorduras</b>		<b>t</b>	<b>2 780 620</b>	<b>2 977 843</b>
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)		«	305 897	323 868
<b>1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares</b>		«	<b>51 339</b>	<b>52 456</b>
<b>105 - Indústria de lacticínios (b)</b>				
<b>1051 - Indústria do leite e derivados</b>		<b>t</b>	<b>1 124 474</b>	<b>1 039 836</b>
Leite		«	743 890	656 288
Leite em pó		«	32 229	35 869
Manteiga		«	31 068	29 927
Nata		«	23 324	22 414
Queijo de vaca		«	59 551	61 948
Iogurtes		«	118 118	115 040
<b>1052 - Fabricação de gelados e sorvetes</b>		<b>1 000 l</b>	<b>42 620</b>	<b>45 197</b>
Gelado de leite com gordura vegetal		«	34 974	34 330
Gelado de água		«	1 539	1 657
<b>106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins</b>		<b>t</b>	<b>...</b>	<b>...</b>
<b>1061 - Transformação de cereais e leguminosas</b>		<b>t</b>	<b>1 497 241</b>	<b>1 438 407</b>
<b>10611 - Moagem de cereais</b>		<b>t</b>	<b>1 127 084</b>	<b>1 098 311</b>
Farinha de trigo		«	695 353	689 025
<b>10612 - Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz</b>		«	<b>271 684</b>	<b>248 508</b>
Arroz branqueado		«	176 496	170 235

(a) Não inclui as peles.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"

(1) Em 2012 o IAPI tem melhoria de cobertura e novo processo de apuramento, motivos pelos quais os dados não são diretamente comparáveis com anos anteriores.

Quadro 5.1 &gt;&gt; Principais produtos produzidos - quantidades produzidas (cont.)

Portugal		2018-2019		
Produtos	Quantidades produzidas	Unidade	2018	2019
<b>10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.</b>		t	<b>98 473</b>	<b>91 588</b>
Farinhas compostas		«	33 637	31 392
<b>1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins</b>		t	...	...
<b>107 - Fabricação de produtos de padaria e outros</b>				
<b>produtos à base de farinha</b>		t	<b>833 303</b>	<b>893 739</b>
<b>1071 - Panificação e pasteleria</b>		t	<b>635 146</b>	<b>692 483</b>
Pão de trigo		«	235 721	246 991
Pasteleria fresca		«	65 816	70 796
Doçaria regional		«	20 067	22 268
<b>1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pasteleria de conservação</b>		t	<b>123 529</b>	<b>126 549</b>
Waffles e waffers		«	701	742
Bolachas e biscoitos		«	53 710	51 657
<b>1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares</b>		t	<b>74 628</b>	<b>74 707</b>
Massas alimentícias (espaguete)		«	26 658	26 797
<b>108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)</b>		t	<b>774 925</b>	<b>761 126</b>
<b>1081 - Indústria do açúcar</b>		t	<b>339 624</b>	<b>319 565</b>
Açúcar		«	328 664	309 647
<b>1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria</b>		t	<b>34 319</b>	<b>34 424</b>
<b>10821 - Fabricação de cacau e chocolate</b>		t	<b>6 354</b>	<b>6 338</b>
Chocolate		«	...	...
<b>10822 - Fabricação de produtos de confeitaria</b>		t	<b>27 965</b>	<b>28 086</b>
Amêndoas cobertas		«	1 162	1 537
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas,		«	1 885	1 488
<b>1083 - Indústria do café e do chá</b>		t	<b>50 948</b>	<b>53 435</b>
Café		«	45 146	44 813
<b>1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)</b>		t	<b>133 708</b>	<b>134 240</b>
<b>1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados</b>		t	<b>15 915</b>	<b>17 484</b>
<b>1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos</b>		t	<b>36 995</b>	<b>48 012</b>
<b>1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e.</b>		t	<b>163 417</b>	<b>153 966</b>
<b>10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes para panificação e pasteleria</b>		t	<b>37 330</b>	<b>41 585</b>
<b>10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas</b>		t	<b>19 577</b>	<b>22 683</b>
Preparações para sobremesa		«	3 211	3 236
<b>10893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e.</b>		t	<b>106 509</b>	<b>89 698</b>
<b>109 - Fabricação de alimentos para animais</b>		t	<b>4 270 355</b>	<b>4 360 723</b>
<b>1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação</b>		t	<b>4 081 230</b>	<b>4 164 542</b>
Alimentos compostos para suínos		«	1 133 661	1 183 705
Alimentos compostos para bovinos		«	1 035 317	1 059 316
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos		«	1 612 281	1 612 992
Alimentos para a criação de outros animais		«	211 613	205 038
<b>1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia</b>		t	<b>189 124</b>	<b>196 181</b>
<b>110 - Indústria das bebidas (b)</b>				
<b>1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (c)</b>		1 000 l alc (100%)	<b>24 804</b>	<b>28 297</b>
<b>1102 - Indústria do vinho (d)</b>		1 000 l	<b>746 222</b>	<b>761 825</b>
<b>1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas de frutos</b>		1 000 l	<b>7 144</b>	<b>19 887</b>
<b>1104 - Fabricação de vermouths e de outras bebidas fermentadas não destiladas</b>		l	<b>1</b>	<b>3</b>
<b>1105 - Fabricação de cerveja (e)</b>		1 000 l	<b>710 393</b>	<b>726 457</b>
Cerveja		«	710 393	726 457
<b>1106 - Fabricação de malte</b>		t	...	...
<b>1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas</b>		1 000 l	<b>2 281 864</b>	<b>2 293 578</b>
<b>11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente</b>		1 000 l	<b>1 582 112</b>	<b>1 625 221</b>
Águas minerais naturais		«	879 089	972 787
<b>11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.</b>		1 000 l	<b>699 753</b>	<b>668 356</b>
Refrigerantes		«	698 610	667 196
<b>120 - Indústria do tabaco (b)</b>				
Cigarros		1 000 unid.	26 580 122	27 116 784

(a) Não inclui os vinagres.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(d) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

(e) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação".

Quadro 5.2 >> Principais produtos produzidos - quantidades vendidas<sup>1</sup>

Portugal		2018-2019		
Produtos	Quantidades vendidas	Unidade	2018	2019
<b>101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a)</b>		t	<b>1 022 353</b>	<b>1 081 356</b>
<b>1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)</b>		t	<b>444 949</b>	<b>474 226</b>
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas		«	188 531	201 593
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas		«	265 840	297 264
<b>1012 - Abate de aves (produção de carne)</b>		t	<b>391 873</b>	<b>422 931</b>
Carnes de aves, refrigeradas		«	332 625	344 023
<b>1013 - Fabricação de produtos à base de carne</b>		t	<b>185 531</b>	<b>184 199</b>
Preparações e conservas de suíno		«	72 610	71 843
Enchidos		«	57 674	58 550
<b>102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos</b>		t	<b>239 788</b>	<b>237 899</b>
Peixes de água salgada, congelados		«	83 779	87 820
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)		«	32 793	34 363
Preparações e conservas de sardinha		«	8 970	9 114
Conservas de atum		«	23 315	21 566
Invertebrados aquáticos, congelados		«	14 289	22 188
<b>103 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)</b>				
<b>1031 - Preparação e conservação de batatas</b>		t	<b>38 185</b>	<b>49 443</b>
<b>1032 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (c)</b>				
Sumos de laranja	1 000 l	1 000 l	147 212	146 311
<b>1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas</b>		t	<b>817 266</b>	<b>793 161</b>
<b>10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas</b>		t	<b>120 892</b>	<b>126 460</b>
<b>10392 - Secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas</b>		t	<b>3 182</b>	<b>3 499</b>
<b>10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada</b>		t	<b>5 951</b>	<b>6 893</b>
Marmelada		«	4 099	5 092
<b>10394 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis</b>		t	<b>59 410</b>	<b>41 396</b>
<b>10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos</b>		t	<b>627 830</b>	<b>614 913</b>
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético		«	13 669	14 233
Preparações e conservação de tomate		«	366 058	338 340
<b>104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais</b>		t	<b>2 230 055</b>	<b>2 203 426</b>
<b>1041 - Produção de óleos e gorduras</b>		t	<b>2 181 900</b>	<b>2 155 172</b>
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)		«	114 942	150 631
<b>1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares</b>		«	<b>48 155</b>	<b>48 254</b>
<b>105 - Indústria de lacticínios (b)</b>				
<b>1051 - Indústria do leite e derivados</b>		t	<b>1 084 550</b>	<b>1 045 893</b>
Leite		«	714 659	664 938
Leite em pó		«	31 601	36 084
Manteiga		«	29 200	30 740
Nata		«	22 136	23 612
Queijo de vaca		«	54 562	59 071
Iogurtes		«	117 610	115 757
<b>1052 - Fabricação de gelados e sorvetes</b>		1 000 l	<b>42 646</b>	<b>44 232</b>
Gelado de leite com gordura vegetal		«	34 916	33 654
Gelado de água		«	1 513	1 608
<b>106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins</b>		t	...	...
<b>1061 - Transformação de cereais e leguminosas</b>		t	<b>1 412 497</b>	<b>1 353 656</b>
<b>10611 - Moagem de cereais</b>		t	<b>1 052 742</b>	<b>1 009 715</b>
Farinha de trigo		«	700 723	683 889
<b>10612 - Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz</b>		«	<b>262 108</b>	<b>255 998</b>
Arroz branqueado		«	171 613	178 266

(a) Não inclui as peles.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"

<sup>1</sup>(1) Em 2012 o IAPI tem melhoria de cobertura e novo processo de apuramento, motivos pelos quais os dados não são diretamente comparáveis com anos anteriores.

(continua)

Quadro 5.2 &gt;&gt; Principais produtos produzidos - quantidades vendidas (cont.)

Portugal		2018-2019		
Produtos	Quantidades vendidas	Unidade	2018	2019
<b>10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.</b>		t	<b>97 647</b>	<b>87 943</b>
Farinhas compostas		«	33 947	29 244
<b>1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins</b>		t	...	...
<b>107 - Fabricação de produtos de padaria e outros</b>				
<b>produtos à base de farinha</b>		t	<b>802 615</b>	<b>856 169</b>
<b>1071 - Panificação e pasteleria</b>		t	<b>620 288</b>	<b>669 950</b>
Pão de trigo		«	230 189	238 767
Pastelaria fresca		«	63 852	67 838
Doçaria regional		«	19 878	23 192
<b>1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pasteleria de conservação</b>		t	<b>108 078</b>	<b>111 275</b>
Waffles e waffers		«	711	772
Bolachas e biscoitos		«	52 080	50 717
<b>1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares</b>		t	<b>74 249</b>	<b>74 944</b>
Massas alimentícias (espaguete)		«	26 998	26 714
<b>108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)</b>		t	<b>773 681</b>	<b>758 866</b>
<b>1081 - Indústria do açúcar</b>		t	<b>342 237</b>	<b>318 200</b>
Açúcar		«	331 287	308 300
<b>1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria</b>		t	<b>33 888</b>	<b>33 607</b>
<b>10821 - Fabricação de cacau e chocolate</b>		t	<b>6 305</b>	<b>6 274</b>
Chocolate		«	...	...
<b>10822 - Fabricação de produtos de confeitaria</b>		t	<b>27 583</b>	<b>27 333</b>
Amêndoas cobertas		«	1 115	1 368
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas,		«	1 722	1 678
<b>1083 - Indústria do café e do chá</b>		t	<b>50 625</b>	<b>54 534</b>
Café		«	44 923	45 602
<b>1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)</b>		t	<b>133 167</b>	<b>135 576</b>
<b>1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados</b>		t	<b>15 868</b>	<b>17 402</b>
<b>1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos</b>		t	<b>36 668</b>	<b>48 211</b>
<b>1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e.</b>		t	<b>161 229</b>	<b>151 337</b>
<b>10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes para panificação e pasteleria</b>		t	<b>37 311</b>	<b>41 550</b>
<b>10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas</b>		t	<b>19 582</b>	<b>22 284</b>
Preparações para sobremesa		«	3 222	2 947
<b>10893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e.</b>		t	<b>104 335</b>	<b>87 503</b>
<b>109 - Fabricação de alimentos para animais</b>		t	<b>4 290 681</b>	<b>4 236 333</b>
<b>1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação</b>		t	<b>4 104 463</b>	<b>4 039 827</b>
Alimentos compostos para suínos		«	1 118 664	1 161 301
Alimentos compostos para bovinos		«	1 015 032	1 024 705
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos		«	1 701 290	1 584 294
Alimentos para a criação de outros animais		«	203 760	199 689
<b>1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia</b>		t	<b>186 218</b>	<b>196 506</b>
<b>110 - Indústria das bebidas (b)</b>				
<b>1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (c)</b>		1 000 l alc (100%)	<b>23 587</b>	<b>25 640</b>
<b>1102 - Indústria do vinho (d)</b>		1 000 l	<b>755 100</b>	<b>728 846</b>
<b>1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas de frutos</b>		1 000 l	<b>4 326</b>	<b>16 485</b>
<b>1104 - Fabricação de vermute e de outras bebidas fermentadas não destiladas</b>		l	<b>0</b>	<b>2</b>
<b>1105 - Fabricação de cerveja (e)</b>		1 000 l	<b>747 455</b>	<b>767 886</b>
Cerveja		«	747 455	767 886
<b>1106 - Fabricação de malte</b>		t	...	...
<b>1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas</b>		1 000 l	<b>2 281 359</b>	<b>2 306 515</b>
<b>11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente</b>		1 000 l	<b>1 595 893</b>	<b>1 613 053</b>
Águas minerais naturais		«	878 545	952 063
<b>11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.</b>		1 000 l	<b>685 466</b>	<b>693 462</b>
Refrigerantes		«	684 275	692 282
<b>120 - Indústria do tabaco (b)</b>				
Cigarros		1 000 unid.	26 514 293	26 529 582

(a) Não inclui os vinagres.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(d) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

(e) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação".

Quadro 5.3 >> Principais produtos produzidos - valor das vendas

Portugal	Valor de Vendas	2018-2019	
		2018	2019
Produtos		10 <sup>3</sup> Euros	
<b>10 - Indústrias alimentares</b>		<b>11 438 721</b>	<b>11 777 403</b>
<b>11 - Indústrias das bebidas</b>		<b>2 824 942</b>	<b>2 998 785</b>
<b>101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a)</b>		<b>2 087 359</b>	<b>2 144 932</b>
<b>1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)</b>		<b>1 038 374</b>	<b>1 087 670</b>
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas		208 893	199 817
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas		581 051	699 608
<b>1012 - Abate de aves (produção de carne)</b>		<b>674 133</b>	<b>708 807</b>
Carnes de aves, refrigeradas		630 244	667 293
<b>1013 - Fabricação de produtos à base de carne</b>		<b>687 584</b>	<b>705 361</b>
Preparações e conservas de suíno		289 009	292 667
Enchidos		194 454	209 021
<b>102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos</b>		<b>1 148 224</b>	<b>1 201 669</b>
Peixes de água salgada, congelados		360 127	386 909
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)		219 084	246 193
Preparações e conservas de sardinha		49 257	48 874
Conservas de atum		165 791	155 189
Invertebrados aquáticos, congelados		72 023	118 007
<b>103 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)</b>		<b>1 093 928</b>	<b>1 122 719</b>
<b>1031 - Preparação e conservação de batatas</b>		<b>139 536</b>	<b>156 060</b>
<b>1032 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (b)</b>		<b>149 570</b>	<b>151 677</b>
Sumos de laranja		7 573	7 200
<b>1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas</b>		<b>804 822</b>	<b>814 982</b>
<b>10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas</b>		<b>117 067</b>	<b>128 516</b>
<b>10392 - Secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas</b>		<b>10 607</b>	<b>11 657</b>
<b>10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada</b>		<b>12 682</b>	<b>13 627</b>
Marmelada		5 830	6 945
<b>10394 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis</b>		<b>82 782</b>	<b>98 440</b>
<b>10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos</b>		<b>581 678</b>	<b>562 735</b>
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético		14 879	13 750
Preparações e conservação de tomate		267 368	253 435
<b>104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais</b>		<b>1 074 375</b>	<b>961 016</b>
<b>1041 - Produção de óleos e gorduras</b>		<b>1 025 033</b>	<b>909 680</b>
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)		82 487	102 967
<b>1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares</b>		<b>60 502</b>	<b>62 369</b>
<b>105 - Indústria de lacticínios</b>		<b>1 348 290</b>	<b>1 385 107</b>
<b>1051 - Indústria do leite e derivados</b>		<b>1 279 216</b>	<b>1 314 168</b>
Leite		363 641	338 231
Leite em pó		66 572	84 368
Manteiga		135 029	132 953
Nata		43 973	46 243
Queijo de vaca		271 982	287 505
Iogurtes		147 633	145 508
<b>1052 - Fabricação de gelados e sorvetes</b>		<b>69 074</b>	<b>70 939</b>
Gelado de leite com gordura vegetal		48 225	45 037
Gelado de água		1 939	2 224
<b>106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins</b>		<b>...</b>	<b>...</b>
<b>1061 - Transformação de cereais e leguminosas</b>		<b>527 381</b>	<b>557 289</b>
<b>10611 - Moagem de cereais</b>		<b>289 599</b>	<b>293 100</b>
Farinha de trigo		218 682	221 003
<b>10612 - Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz</b>		<b>135 702</b>	<b>151 845</b>
Arroz branqueado		119 438	133 989

(a) Não inclui as peles.

(b) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"

(continua)

Quadro 5.3 &gt;&gt; Principais produtos produzidos - valor das vendas (cont.)

Portugal	Valor de	2018-2019	
		2018	2019
Vendas		10 <sup>3</sup> Euros	
<b>10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.</b>		<b>102 081</b>	<b>112 345</b>
Farinhas compostas		39 295	37 656
<b>1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins</b>		...	...
<b>107 - Fabricação de produtos de padaria e outros</b>			
<b>produtos à base de farinha</b>		<b>1 514 967</b>	<b>1 540 065</b>
<b>1071 - Panificação e pasteleria</b>		<b>1 166 872</b>	<b>1 181 449</b>
Pão de trigo		318 683	306 382
Pasteleria fresca		254 192	256 378
Doçaria regional		83 783	86 050
<b>1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pasteleria de conservação</b>		<b>285 595</b>	<b>296 767</b>
Waffles e waffers		1 720	1 790
Bolachas e biscoitos		114 755	112 362
<b>1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares</b>		<b>62 500</b>	<b>61 849</b>
Massas alimentícias (esparquete)		18 630	18 054
<b>108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)</b>		<b>1 081 299</b>	<b>1 123 099</b>
<b>1081 - Indústria do açúcar</b>		<b>158 322</b>	<b>142 800</b>
Açúcar		151 607	136 385
<b>1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria</b>		<b>93 901</b>	<b>93 348</b>
<b>10821 - Fabricação de cacau e chocolate</b>		<b>31 397</b>	<b>30 926</b>
Chocolate			
<b>10822 - Fabricação de produtos de confeitaria</b>		<b>62 504</b>	<b>62 422</b>
Amêndoas cobertas		6 447	7 823
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas,		3 508	3 345
<b>1083 - Indústria do café e do chá</b>		<b>386 280</b>	<b>412 723</b>
Café		359 462	370 726
<b>1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)</b>		<b>71 449</b>	<b>72 412</b>
<b>1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados</b>		<b>60 839</b>	<b>66 580</b>
<b>1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos</b>		<b>100 175</b>	<b>115 134</b>
<b>1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e.</b>		<b>210 333</b>	<b>220 102</b>
<b>10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes para panificação e pasteleria</b>		<b>22 093</b>	<b>26 497</b>
<b>10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas</b>		<b>42 384</b>	<b>48 682</b>
Preparações para sobremesa		8 762	8 427
<b>10893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e.</b>		<b>145 857</b>	<b>144 923</b>
<b>109 - Fabricação de alimentos para animais</b>		<b>1 277 927</b>	<b>1 295 902</b>
<b>1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação</b>		<b>1 196 087</b>	<b>1 204 601</b>
Alimentos compostos para suínos		319 555	311 930
Alimentos compostos para bovinos		281 616	291 262
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos		450 223	452 931
Alimentos para a criação de outros animais		81 373	79 723
<b>1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia</b>		<b>81 841</b>	<b>91 301</b>
<b>110 - Indústria das bebidas</b>		...	...
<b>1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (b)</b>		<b>83 307</b>	<b>84 646</b>
<b>1102 - Indústria do vinho (c)</b>		<b>1 503 241</b>	<b>1 554 466</b>
<b>1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas de frutos</b>		<b>5 151</b>	<b>26 969</b>
<b>1104 - Fabricação de vermutes e de outras bebidas fermentadas não destiladas</b>		...	...
<b>1105 - Fabricação de cerveja (d)</b>		<b>598 710</b>	<b>664 107</b>
Cerveja		598 710	664 107
<b>1106 - Fabricação de malte</b>		...	...
<b>1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas</b>		<b>591 054</b>	<b>621 137</b>
<b>11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente</b>		<b>221 443</b>	<b>227 467</b>
Águas minerais naturais		151 130	161 595
<b>11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.</b>		<b>369 611</b>	<b>393 670</b>
Refrigerantes		365 374	392 331
<b>120 - Indústria do tabaco</b>		<b>592 888</b>	<b>604 319</b>
Cigarros		568 235	584 842

(a) Não inclui os vinagres.

(b) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(c) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

(d) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação".

Quadro 5.4 >> Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3 e NUTS II, em 2019

Portugal						2019
NUTS II/CAE rev.3	Principais variáveis	Empresas	Principais gastos TOT	Volume de negócios	VAB pm	Formação bruta de capital fixo
		nº	10 <sup>3</sup> Euros			
<b>10</b>	<b>Portugal</b>	<b>9 566</b>	<b>13 506 063</b>	<b>13 994 122</b>	<b>2 503 776</b>	<b>542 794</b>
	<b>Continente</b>	<b>9 093</b>	...	...	...	...
	Norte	2 938	2 890 761	2 998 435	585 519	132 948
	Centro	520	...	...	...	...
	Área Metropolitana de Lisboa	2 856	4 166 277	4 350 609	755 918	159 954
	Alentejo	1 501	3 777 698	3 910 347	698 401	113 618
	Algarve	1 278	1 762 829	1 811 589	290 756	96 034
	<b>Açores</b>	<b>275</b>	...	...	...	...
	<b>Madeira</b>	<b>198</b>	...	...	...	...
<b>101</b>	<b>Portugal</b>	<b>750</b>	<b>2 915 814</b>	<b>3 005 857</b>	<b>425 201</b>	<b>82 522</b>
	<b>Continente</b>	<b>720</b>	<b>2 855 602</b>	<b>2 944 579</b>	<b>413 621</b>	<b>77 218</b>
	Norte	270	616 168	633 309	99 862	29 922
	Centro	8	4 942	4 990	818	167
	Área Metropolitana de Lisboa	204	1 133 193	1 184 373	175 178	23 198
	Alentejo	113	566 275	578 097	85 554	11 652
	Algarve	125	535 024	543 809	52 210	12 279
	<b>Açores</b>	<b>28</b>	...	...	...	...
	<b>Madeira</b>	<b>2</b>	...	...	...	...
<b>102</b>	<b>Portugal</b>	<b>161</b>	<b>1 324 800</b>	<b>1 353 487</b>	<b>223 300</b>	<b>51 314</b>
	<b>Continente</b>	<b>143</b>	<b>1 217 706</b>	<b>1 246 736</b>	<b>204 435</b>	<b>47 615</b>
	Norte	31	210 203	217 354	44 269	8 514
	Centro	16	20 150	17 460	4 316	1 795
	Área Metropolitana de Lisboa	67	867 219	885 409	132 424	32 104
	Alentejo	23	101 930	106 716	16 783	4 784
	Algarve	6	18 204	19 798	6 644	417
	<b>Açores</b>	<b>13</b>	<b>71 574</b>	<b>71 726</b>	<b>14 414</b>	<b>3 245</b>
	<b>Madeira</b>	<b>5</b>	<b>35 519</b>	<b>35 026</b>	<b>4 451</b>	<b>454</b>
<b>103</b>	<b>Portugal</b>	<b>458</b>	<b>1 006 201</b>	<b>1 047 053</b>	<b>182 107</b>	<b>63 507</b>
	<b>Continente</b>	<b>440</b>	<b>1 002 699</b>	<b>1 043 488</b>	<b>180 829</b>	<b>63 188</b>
	Norte	133	87 870	88 314	16 392	3 488
	Centro	30	35 841	40 443	5 406	4 720
	Área Metropolitana de Lisboa	114	323 936	344 151	71 391	20 072
	Alentejo	75	226 761	230 198	25 939	10 030
	Algarve	88	328 292	340 382	61 702	24 877
	<b>Açores</b>	<b>13</b>	<b>3 118</b>	<b>3 185</b>	<b>1 169</b>	<b>305</b>
	<b>Madeira</b>	<b>5</b>	<b>384</b>	<b>381</b>	<b>109</b>	<b>15</b>
<b>104</b>	<b>Portugal</b>	<b>476</b>	<b>1 172 549</b>	<b>1 175 806</b>	<b>107 791</b>	<b>49 616</b>
	<b>Continente</b>	<b>476</b>	<b>1 172 549</b>	<b>1 175 806</b>	<b>107 791</b>	<b>49 616</b>
	Norte	125	...	...	...	...
	Centro	5	...	...	...	...
	Área Metropolitana de Lisboa	221	56 000	58 625	10 540	8 415
	Alentejo	16	809 444	817 513	58 353	8 616
	Algarve	109	241 818	230 359	28 132	27 657
	<b>Açores</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>Madeira</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>105</b>	<b>Portugal</b>	<b>491</b>	<b>1 568 277</b>	<b>1 587 993</b>	<b>222 839</b>	<b>51 441</b>
	<b>Continente</b>	<b>444</b>	<b>1 179 491</b>	<b>1 199 732</b>	<b>181 658</b>	<b>44 467</b>
	Norte	75	650 227	663 748	80 439	10 464
	Centro	27	4 122	4 453	2 050	221
	Área Metropolitana de Lisboa	142	208 306	221 632	42 177	9 086
	Alentejo	88	232 077	230 657	51 820	16 144
	Algarve	112	84 760	79 242	5 172	8 553
	<b>Açores</b>	<b>31</b>	<b>385 890</b>	<b>385 592</b>	<b>40 660</b>	<b>6 466</b>
	<b>Madeira</b>	<b>16</b>	<b>2 895</b>	<b>2</b>	<b>522</b>	<b>508</b>

(continua)

Quadro 5.4 &gt;&gt; Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3 e NUTS II, em 2019 (cont.)

Portugal						2019
NUTS II/CAE rev.3	Principais variáveis	Empresas	Principais gastos TOT	Volume de negócios	VAB pm	Formação bruta de capital fixo
		nº	10 <sup>3</sup> Euros			
<b>106</b>	<b>Portugal</b>	<b>169</b>	<b>665 089</b>	<b>685 789</b>	<b>76 856</b>	<b>16 615</b>
	<b>Continente</b>	<b>165</b>	...	...	...	...
	Norte	49	276 474	288 813	31 391	5 561
	Centro	4	...	...	...	...
	Área Metropolitana de Lisboa	81	87 594	90 152	15 318	6 807
	Alentejo	20	197 249	202 154	19 149	3 674
	Algarve	11	92 732	93 843	7 906	-2
	<b>Açores</b>	<b>2</b>	...	...	...	...
	<b>Madeira</b>	<b>2</b>	...	...	...	...
<b>107</b>	<b>Portugal</b>	<b>6 195</b>	<b>1 828 844</b>	<b>1 962 212</b>	<b>726 335</b>	<b>115 593</b>
	<b>Continente</b>	<b>5 892</b>	<b>1 759 601</b>	<b>1 890 466</b>	<b>696 057</b>	<b>112 498</b>
	Norte	2 029	595 275	631 488	222 601	36 945
	Centro	398	47 662	52 375	24 267	1 767
	Área Metropolitana de Lisboa	1 826	504 607	545 418	209 649	42 339
	Alentejo	920	475 508	494 180	163 814	23 046
	Algarve	719	136 547	167 006	75 727	8 401
	<b>Açores</b>	<b>155</b>	<b>27 922</b>	<b>29 699</b>	<b>12 879</b>	<b>1 627</b>
	<b>Madeira</b>	<b>148</b>	<b>41 321</b>	<b>42 047</b>	<b>17 399</b>	<b>1 468</b>
<b>108</b>	<b>Portugal</b>	<b>751</b>	<b>1 510 063</b>	<b>1 608 118</b>	<b>381 958</b>	<b>85 387</b>
	<b>Continente</b>	<b>708</b>	<b>1 495 583</b>	<b>1 595 245</b>	<b>377 989</b>	<b>85 456</b>
	Norte	216	296 842	309 856	69 607	30 014
	Centro	31	14 013	13 545	3 697	1 594
	Área Metropolitana de Lisboa	145	113 599	119 321	22 684	9 126
	Alentejo	229	976 549	1 052 193	253 232	34 827
	Algarve	87	94 580	100 329	28 768	9 896
	<b>Açores</b>	<b>25</b>	<b>6 082</b>	<b>3 947</b>	<b>684</b>	<b>53</b>
	<b>Madeira</b>	<b>18</b>	<b>8 397</b>	<b>8 926</b>	<b>3 284</b>	<b>-122</b>
<b>109</b>	<b>Portugal</b>	<b>115</b>	<b>1 514 428</b>	<b>1 567 805</b>	<b>157 389</b>	<b>26 799</b>
	<b>Continente</b>	<b>105</b>	<b>1 388 727</b>	<b>1 435 140</b>	<b>135 622</b>	<b>17 129</b>
	Norte	10	...	...	...	...
	Centro	1	...	...	...	...
	Área Metropolitana de Lisboa	56	871 824	901 528	76 559	8 809
	Alentejo	17	191 906	198 640	23 757	846
	Algarve	21	230 872	236 820	24 496	3 955
	<b>Açores</b>	<b>8</b>	...	...	...	...
	<b>Madeira</b>	<b>2</b>	...	...	...	...
<b>11</b>	<b>Portugal</b>	<b>2 023</b>	<b>3 282 056</b>	<b>3 565 714</b>	<b>924 944</b>	<b>256 674</b>
	<b>Continente</b>	<b>1 962</b>	...	...	...	...
	Norte	770	1 378 597	1 572 407	441 768	103 973
	Centro	113	...	...	...	...
	Área Metropolitana de Lisboa	604	375 154	393 765	104 902	31 034
	Alentejo	215	944 009	1 003 971	245 571	60 109
	Algarve	260	506 005	515 060	103 178	49 645
	<b>Açores</b>	<b>30</b>	...	...	...	...
	<b>Madeira</b>	<b>31</b>	...	...	...	...
<b>12</b>	<b>Portugal</b>	<b>4</b>	<b>141 676</b>	<b>169 702</b>	<b>63 860</b>	<b>18 663</b>
	<b>Continente</b>	<b>2</b>	...	...	...	...
	Norte	0	0	0	0	0
	Centro	0	0	0	0	0
	Área Metropolitana de Lisboa	0	0	0	0	0
	Alentejo	2	...	...	...	...
	Algarve	0	0	0	0	0
	<b>Açores</b>	<b>1</b>	...	...	...	...
	<b>Madeira</b>	<b>1</b>	...	...	...	...

Fonte: INE; I. P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)





**[ COMÉRCIO  
INTERNACIONAL -  
PRODUTOS AGRÍCOLAS E  
AGROALIMENTARES ]**





## 6 - COMÉRCIO INTERNACIONAL - PRODUTOS AGRÍCOLAS E AGROALIMENTARES

### PRODUTOS AGRÍCOLAS E AGROALIMENTARES (exceto bebidas)

#### SALDO DA BALANÇA COMERCIAL

Em 2020, o saldo da balança comercial dos “Produtos agrícolas e agroalimentares (exceto bebidas)” foi de -3 421,0 milhões de euros, o que corresponde a uma melhoria do défice em 429,7 milhões de euros face ao ano anterior. Esta evolução favorável deveu-se ao aumento das exportações (+276,2 milhões de euros) acompanhado de um decréscimo das importações (-153,5 milhões de euros) deste tipo de produtos.

Figura 6.1 >> Comércio Internacional dos produtos agrícolas e agroalimentares

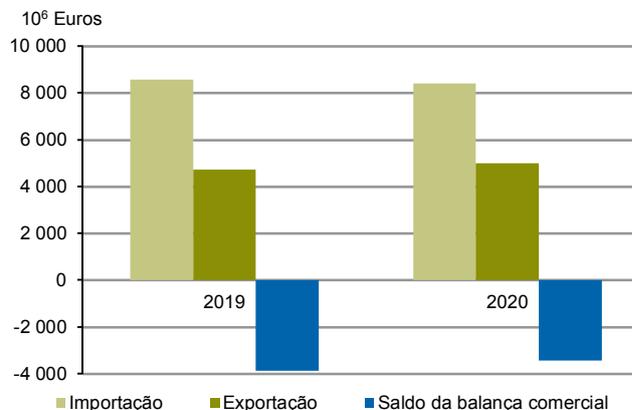


Figura 6.2 >> Saldo da Balança Comercial dos produtos agrícolas e agroalimentares (2020)

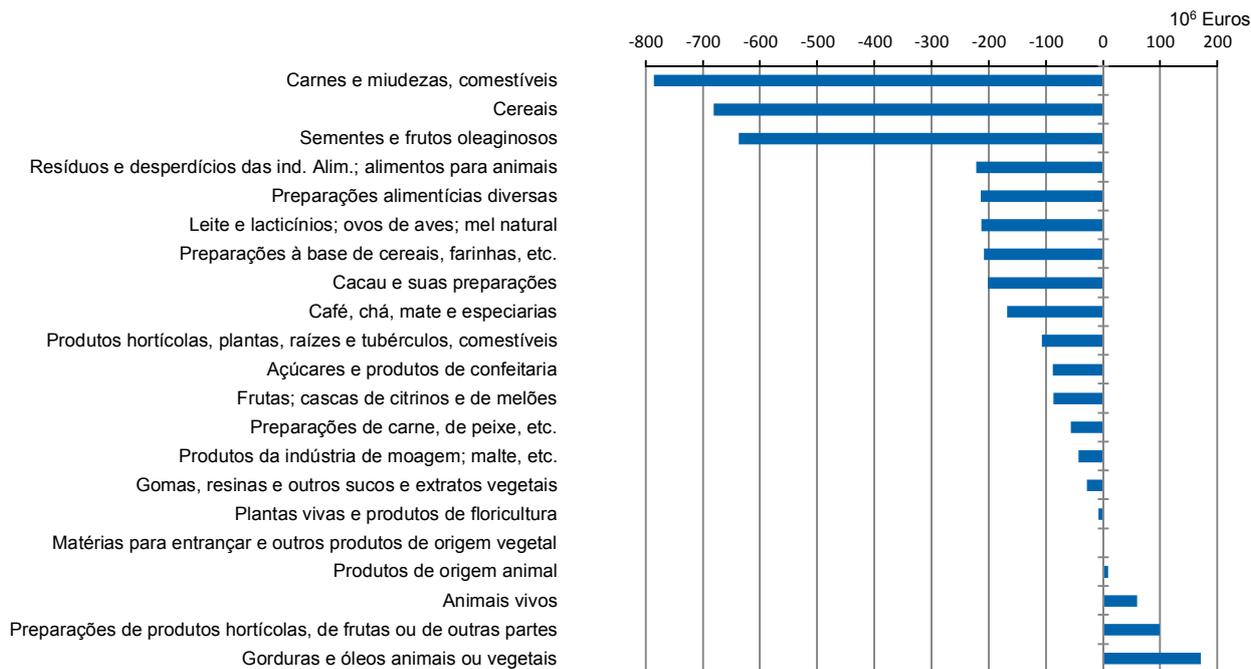
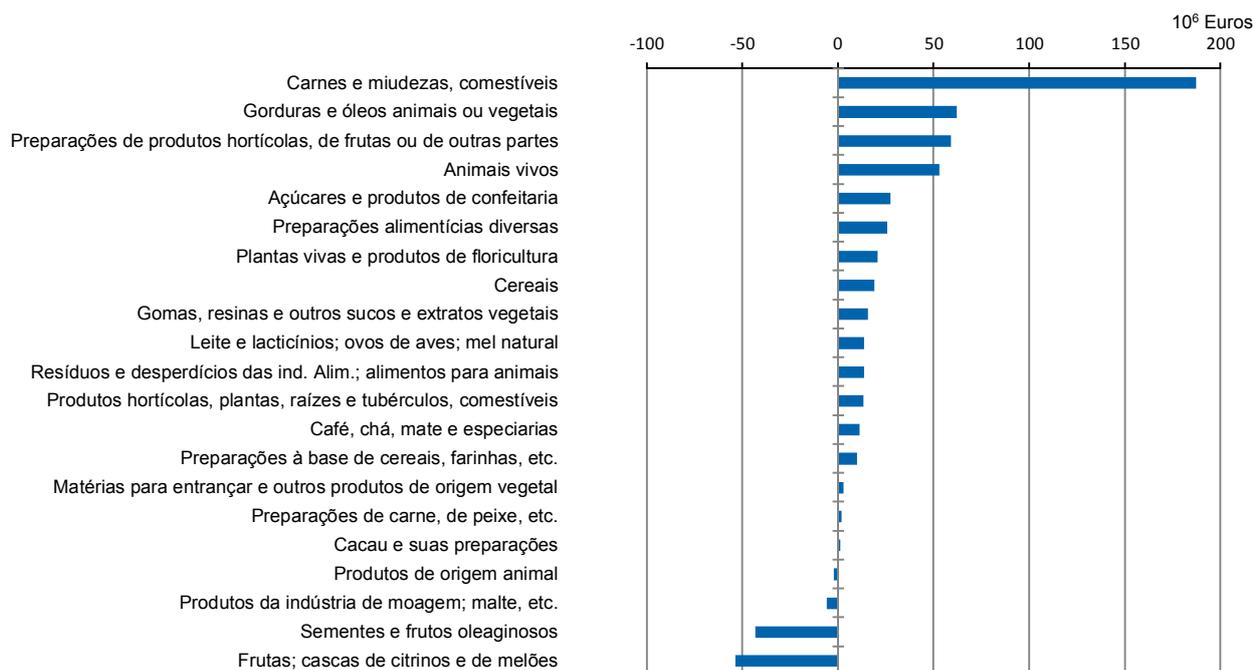


Figura 6.3 >> Evolução do Saldo da Balança Comercial dos produtos agrícolas e agroalimentares (2020/2019)



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

O grupo que apresentou a evolução mais favorável foi a “Carne e miudezas, comestíveis”, com uma melhoria do défice em 187,0 milhões de euros, totalizando 786,5 milhões de euros. Este grupo continuou, contudo, a apresentar o défice mais elevado no âmbito dos “Produtos agrícolas e agroalimentares (exceto bebidas)”. É de destacar também, em sentido oposto, o agravamento do défice em 53,7 milhões de euros nas “Frutas; cascas de citrinos; melões”, totalizando 86,9 milhões de euros.

Os 2º e 3º maiores saldos negativos continuaram a verificar-se nos grupos dos “Cereais” (-681,8 milhões de euros) e “Sementes e frutos oleaginosos; plantas industriais” (-638,0 milhões de euros).

**IMPORTAÇÕES**

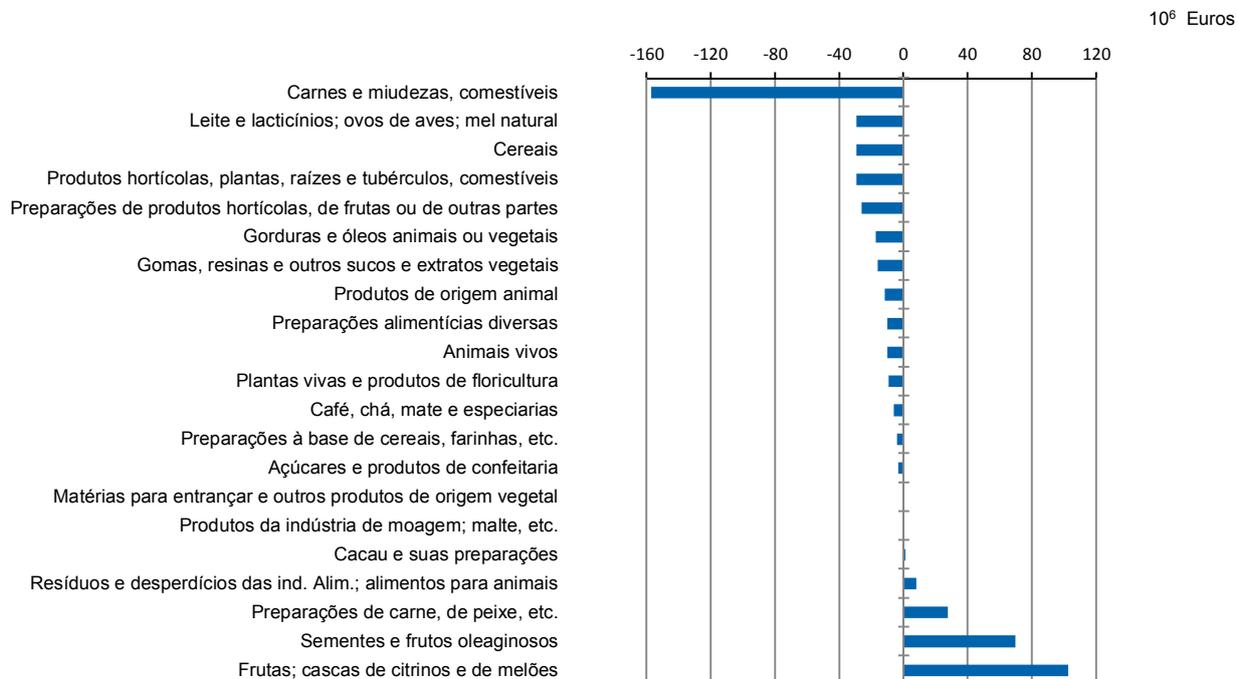
As importações de “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas) diminuíram 1,8% em 2020 face ao ano anterior (+2,9% em 2019), totalizando 8 423,4 milhões de euros. Os grupos “Carne e miudezas, comestíveis”, “Leite e laticínios; ovos; mel” e “Cereais” foram os que mais contribuíram para este decréscimo.

Figura 6.4 >> Valor das importações dos produtos agrícolas e agroalimentares - 2020



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Figura 6.5 >> Variação do valor das importações - 2018/2017



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

A maior diminuição em valor verificou-se nas importações de “Carne e miudezas, comestíveis” (-157,2 milhões de euros, correspondente a -13,5%), principalmente de “Carne de bovino (fresca ou refrigerada)”, permanecendo ainda assim como o principal grupo de produtos importado por Portugal no conjunto dos “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas) com um peso de 12,0% (-1,6 p.p. face a 2019). Esta diminuição ocorreu sobretudo nas importações provenientes de Espanha (-13,9%) que se manteve como principal fornecedor de “Carne e miudezas, comestíveis” com um peso de 68,0% (-0,3 p.p. em relação ao ano anterior).

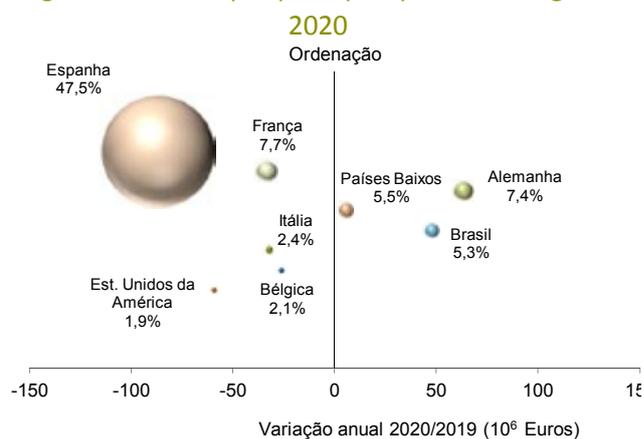
A segunda maior diminuição ocorreu no grupo do “Leite e laticínios; ovos; mel” (-5,2% face a 2019), sobretudo “Queijo e requeijão”, maioritariamente de Espanha (-6,2%), tendo este país permanecido como principal parceiro com um peso de 54,0% (54,6% em 2019).

As importações de “Cereais” diminuíram 3,7%, passando a 3º principal grupo importado em 2020 (2º em 2019) com um peso de 9,1% (-0,2 p.p. face ao ano anterior). As importações provenientes da Bulgária apresentaram o maior decréscimo (-62,8%). França ascendeu a principal fornecedor deste produto com um peso de 20,5% (+2,0 p.p.), trocando com a Ucrânia que passou a ocupar a 2ª posição.

As “Frutas; cascas de citrinos; melões” registaram o maior aumento na globalidade dos “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas) (+13,1%) e ascenderam a 2º principal grupo de produtos importado em 2020 (3º em 2019) atingindo um peso de 10,5% (+1,4 p.p. face ao ano anterior). Espanha permaneceu como principal fornecedor, atingindo o peso de 48,7% (51,0% em 2019), seguida da África do Sul (peso de 14,2%, +4,3 p.p. face ao ano anterior).

É de salientar também o aumento significativo nas importações de “Sementes e frutos oleaginosos; plantas industriais” (+10,4%), destacando-se as importações provenientes do Brasil (acrécimo de 95,1%), que ascendeu a principal fornecedor com um peso de 31,0% (2º em 2019 com um peso de 17,5%), posição anteriormente ocupada pelos Estados Unidos (3º em 2020, a seguir à Alemanha).

Figura 6.6 >> Importações de produtos agrícolas e agroalimentares por principais países de origem, 2020



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens  
Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da entrada de bens em 2020.

Os países Intra-UE mantiveram o seu domínio como fornecedores de “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas) em 2020 com um peso de 78,4% (-0,3 p.p. em relação ao ano anterior).

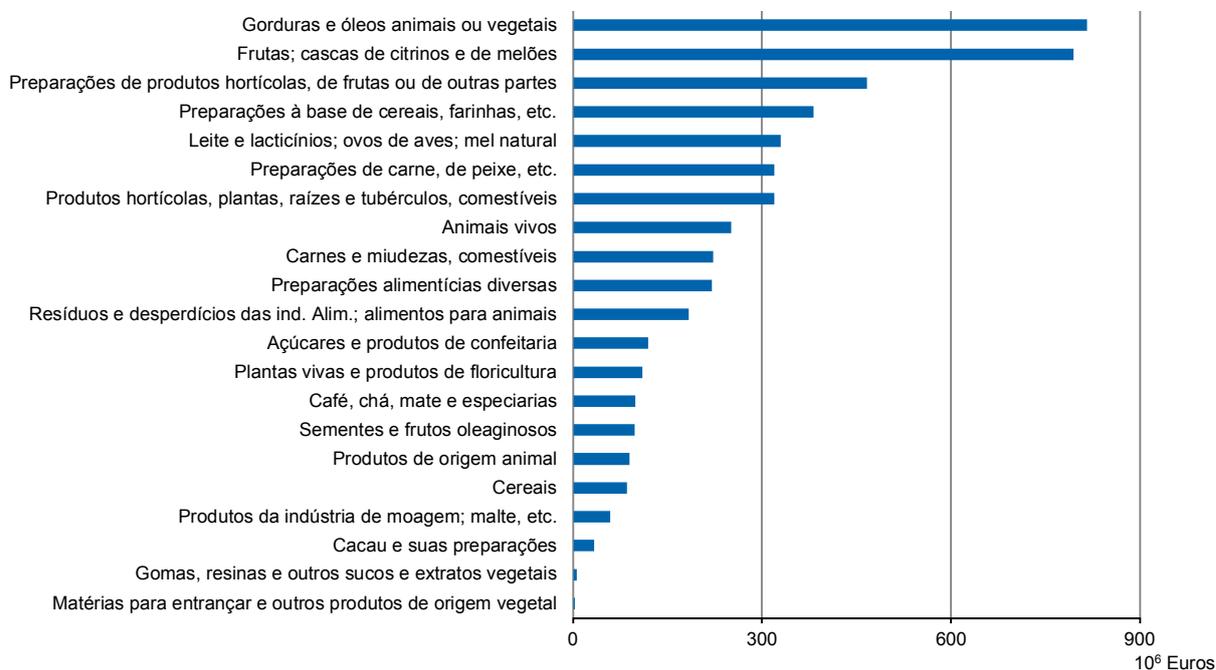
Espanha continuou a ser o principal fornecedor destes produtos com um peso de 47,5% (-0,2 p.p. face a 2019), apesar de apresentar o maior decréscimo na globalidade dos países (-87,0 milhões de euros, correspondente a -2,1%). A maior diminuição nas importações provenientes de Espanha ocorreu na “Carne e miudezas, comestíveis” (-13,9%), permanecendo ainda assim como o principal grupo de produtos importados deste mercado. As “Gorduras e óleos animais ou vegetais” e as “Frutas; cascas de citrinos; melões” mantiveram-se como os 2º e 3º principais grupos de produtos importados deste mercado, respetivamente.

França e Alemanha permaneceram como 2º e 3º principais fornecedores de “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas), respetivamente, tendo-se registado o maior aumento na globalidade dos países nas importações provenientes da Alemanha (correspondente a +11,2%). A Ucrânia (-30,4%) e os Estados Unidos (-27,3%) foram os países com os 2º e 3º maiores decréscimos, respetivamente, nas importações portuguesas deste tipo de produtos, ambos sobretudo devido aos decréscimos de “Sementes e frutos oleaginosos”, destacando-se também o decréscimo nas importações de “Cereais” provenientes da Ucrânia.

EXPORTAÇÕES

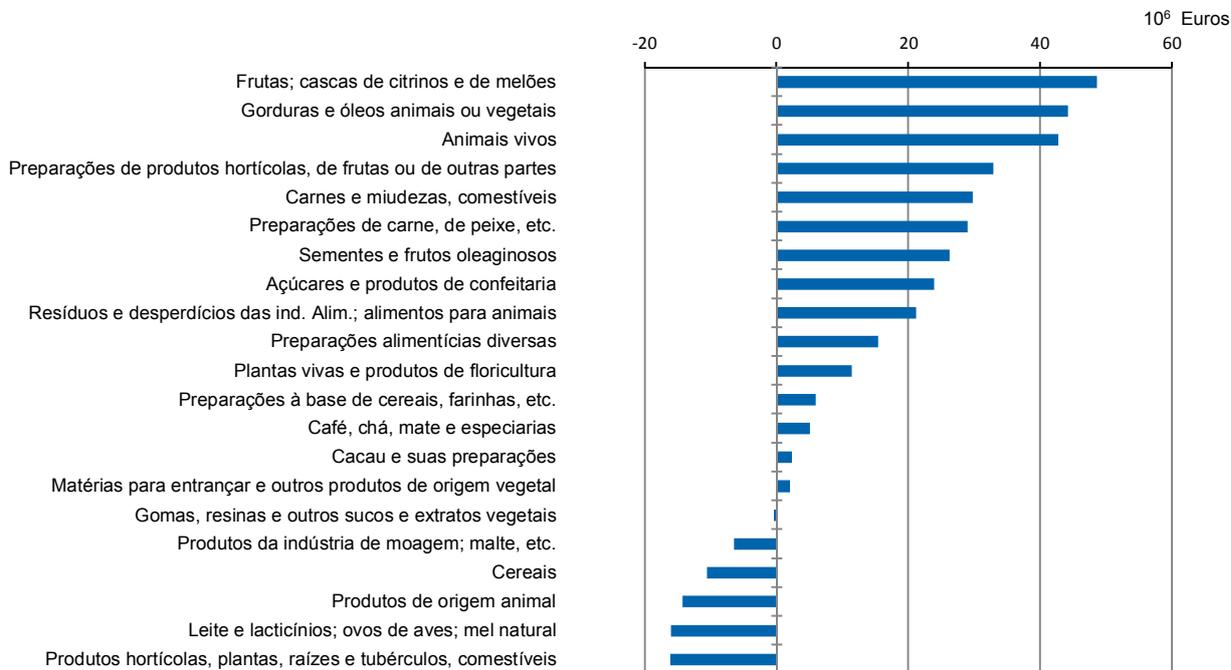
Em 2020, as exportações de “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas) aumentaram 5,8% face ao ano anterior (+2,1% em 2019), totalizando 5 002,5 milhões de euros. Este aumento deveu-se principalmente aos grupos “Frutas; cascas de citrinos; melões”, “Gorduras e óleos animais ou vegetais” e “Animais vivos”.

Figura 6.7 >> Valor das exportações dos produtos agrícolas e agroalimentares - 2020



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Figura 6.8 >> Variação do valor das exportações - 2020/2019



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

As “Frutas; cascas de citrinos; melões” foram o grupo que apresentou o maior aumento absoluto face ao ano anterior (+48,6 milhões de euros, correspondente a +6,5%), mantendo a sua posição como 2º principal grupo de produtos exportado com um peso de 15,9% (+0,1 p.p. face ao ano anterior). As exportações para Espanha registaram o maior aumento (+24,6%), reforçando a sua posição como principal cliente destes produtos (peso de 42,0%, 35,9% em 2019). França continuou a ser o 2º principal destino (peso de 13,8%, +0,4 p.p. em relação ao ano anterior).

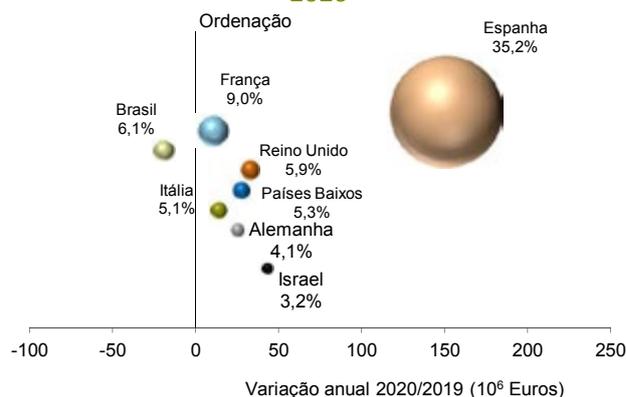
O 2º maior acréscimo ocorreu nas exportações de “Gorduras e óleos animais ou vegetais” (+5,7%), mantendo a sua posição como principal grupo de produtos exportado por Portugal no conjunto dos “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas), com o mesmo peso do ano anterior (16,3%). O “Azeite” apresentou o maior contributo para este aumento, mantendo a sua posição como principal produto exportado neste grupo com um peso de 69,7%. Destaca-se o aumento nas exportações destes produtos para Espanha (+23,6%), reforçando a sua posição como principal cliente (peso de 36,4%, +5,3 p.p. face ao ano anterior). Brasil e Itália mantiveram-se como 2º e 3º principais destinos, respetivamente.

As exportações de “Animais vivos” também aumentaram de forma significativa em 2020 (+20,5% em relação a 2019), devido às exportações de “Gado bovino” e “Gado suíno”. O peso deste grupo aumentou assim para 5,0% (4,4% no ano anterior). O maior acréscimo registou-se nas exportações para Israel (+29,0%), continuando este país a ser o principal destino deste tipo de bens com um peso de 53,1% (+3,5 p.p. face a 2019). Espanha permaneceu como 2º principal cliente (peso de 42,5%, +2,2 p.p.).

As “Preparações de produtos hortícolas” mantiveram-se como 3º principal grupo de produtos exportados (peso de 9,3%, +0,2 p.p. face ao ano anterior), registando-se um acréscimo de 7,6% nas exportações destes produtos. Os principais países de destino permaneceram os mesmos que no ano anterior: Espanha (peso de 18,9%, -1,1 p.p.), Reino Unido (peso de 16,1%, +1,6 p.p.) e França (peso de 12,8%, -0,9 p.p.).

É de destacar também, o decréscimo nas exportações de “Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis” (-16,2 milhões de euros, -4,8%), o maior na globalidade dos “Produtos agrícolas e agroalimentares”. Esta diminuição ocorreu sobretudo nas exportações para Espanha (-10,5%), que se manteve, ainda assim, como principal cliente destes produtos com um peso de 34,6% (-2,2 p.p. face ao ano anterior).

Figura 6.9 >> Exportações de produtos agrícolas e agroalimentares por principais países de destino, 2020



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens  
Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da saída de bens em 2020.

Os países Intra-UE aumentaram o seu domínio como destino das exportações portuguesas de “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas), atingindo um peso de 67,2% (+1,1 p.p. face a 2019).

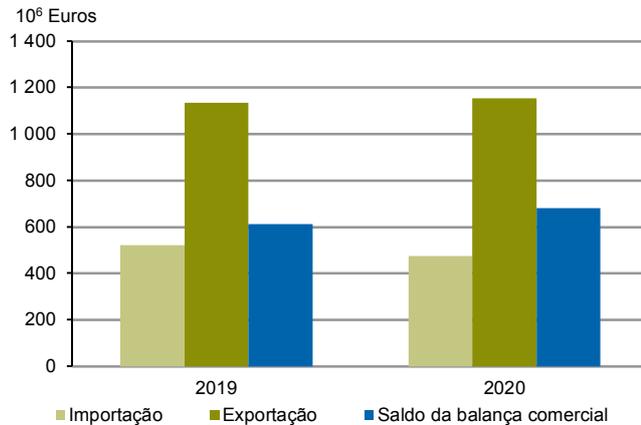
Espanha reforçou a sua posição como principal cliente das exportações nacionais destes produtos, atingindo um peso de 35,2% (+1,1 p.p. em relação ao ano anterior). Verificou-se um acréscimo de 149,8 milhões de euros (+9,3%) nas exportações para este país, correspondendo ao maior aumento na globalidade dos países. Este aumento deveu-se sobretudo às “Frutas; cascas de citrinos; melões” (aumento de 24,6%) e às “Gorduras e óleos animais ou vegetais” (+23,6%), tendo-se mantido como 1º e 2º principais grupos exportados para este parceiro, respetivamente. O “Leite e lacticínios; ovos; mel” continuou a ser o 3º principal grupo exportado para o país vizinho.

França (peso de 9,0%, -0,3 p.p.) e Brasil (peso de 6,1%, -0,8 p.p.) permaneceram como 2º e 3º principais países de destino, respetivamente. É de salientar que o maior decréscimo se verificou nas exportações para Angola (-75,1 milhões de euros, correspondente a -30,6%), principalmente “Leite e lacticínios; ovos; mel” e “Gorduras e óleos animais ou vegetais”.

**BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOÓLICOS E VINAGRES**

**SALDO DA BALANÇA COMERCIAL**

Figura 6.10 >> Comércio Internacional das Bebidas



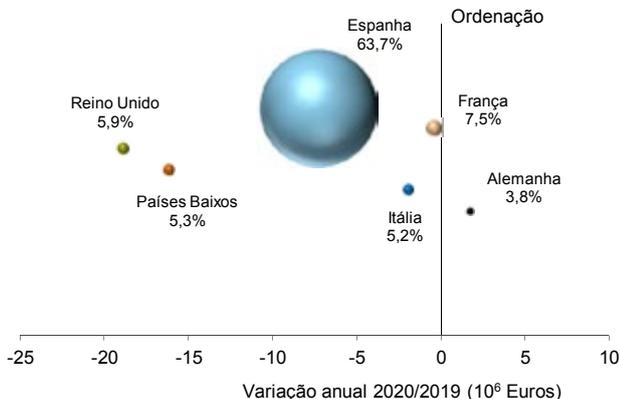
Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Em 2020, o saldo da balança comercial das “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” atingiu um excedente de 680,9 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 67,8 milhões de euros face ao ano anterior.

**IMPORTAÇÕES**

As importações de “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” decresceram 9,2% em relação ao ano anterior (+7,7% em 2019), totalizando 474,8 milhões de euros em 2020.

Figura 6.11 >> Importações de bebidas por principais países de origem, 2020



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens  
 Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da entrada de bens em 2020.

Esta diminuição foi sobretudo resultado dos decréscimos nas importações provenientes do Reino Unido, dos Países Baixos e de Espanha. Apesar da diminuição das importações provenientes do país vizinho, registou-se um aumento do peso de 59,3% para 63,7% em 2020, mantendo-se como principal fornecedor destes produtos. O Reino Unido passou a ser o 3º principal fornecedor, 2º em 2019, a seguir à França que passou a ocupar a 2ª posição (4ª em 2019).

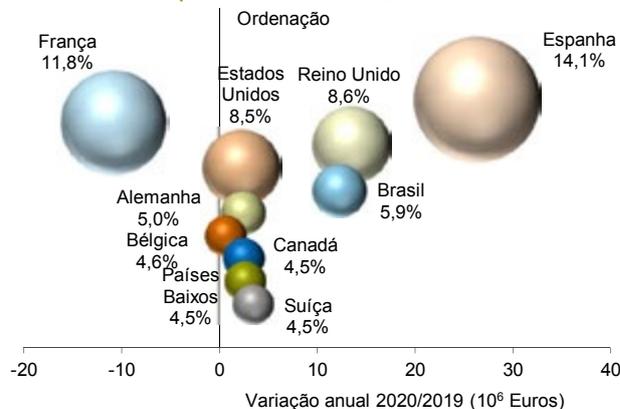
É de salientar o acréscimo nas importações provenientes da Alemanha (+10,5%), o maior na globalidade dos países (excluindo os Países e territórios não determinados no âmbito das trocas comerciais com países terceiros).

Em 2020, os países Intra-UE continuaram a ser os principais fornecedores deste tipo de produtos, sendo responsáveis por 89,2% das importações portuguesas de “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” (+2,0 p.p. face a 2019).

**EXPORTAÇÕES**

As exportações de “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” aumentaram 1,8% face ao ano anterior (+3,8% em 2019) e atingiram 1 155,7 milhões de euros em 2020.

Figura 6.12 >> Exportações de bebidas por principais países de destino, 2020



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens  
 Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da saída de bens em 2020.

Os maiores aumentos verificaram-se nas exportações com destino a Espanha, Reino Unido e Brasil. O país vizinho ascendeu a principal cliente com um peso de 14,1% (+2,1 p.p. face a 2019), trocando de posição com a França que passou a ser o 2º principal destino (peso de 11,8%, -1,2 p.p.). O Reino Unido passou a ser o 3º principal cliente (4º em 2019), trocando de posição com os Estados Unidos.

Em sentido contrário é de salientar o decréscimo nas exportações destes produtos para a China (-13,0 milhões de euros, correspondente a -33,0%), o maior na globalidade dos países.

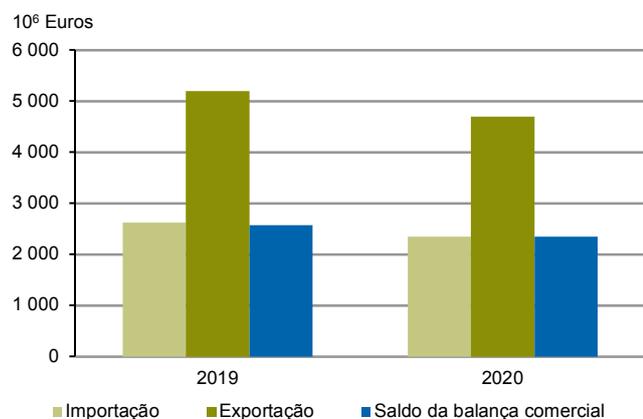
Tal como nas importações, destaca-se a relevância dos parceiros Intra-UE nas exportações deste tipo de produtos, representando 52,0% do total (50,2% em 2019).



## PRODUTOS FLORESTAIS

### SALDO DA BALANÇA COMERCIAL

Figura 6.13 >> Comércio Internacional dos produtos do sector florestal

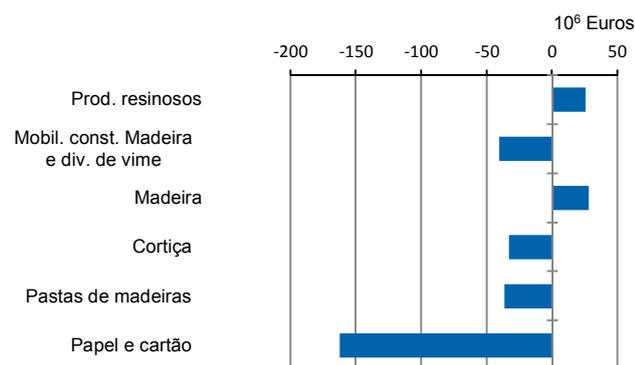


Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

O saldo da balança comercial dos “Produtos do sector florestal” diminuiu 219,3 milhões de euros face ao ano anterior, atingindo 2 353,3 milhões de euros em 2020. Esta evolução desfavorável deveu-se ao decréscimo das exportações (-502,9 milhões de euros) ter sido mais significativo que a diminuição das importações (-283,6 milhões de euros) deste tipo de produtos.

As evoluções mais desfavoráveis registaram-se nas transações de “Papel e cartão” (-162,3 milhões de euros face a 2019) e “Mobiliário, construções de madeira e div. de vime” (-40,7 milhões de euros que em 2019), totalizando excedentes de 690,2 milhões de euros e 399,7 milhões de euros, respetivamente.

Figura 6.14 >> Evolução do Saldo da Balança Comercial dos produtos florestais (2020/2019)



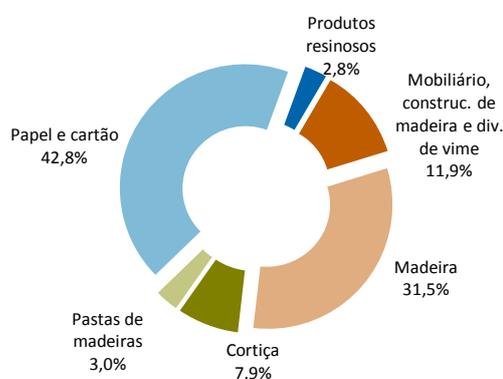
Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

As trocas comerciais de “Madeira” continuaram a registar o único défice (-105,9 milhões de euros), apesar de apresentarem uma diminuição do défice de 27,9 milhões de euros face ao ano anterior. O maior excedente continuou a verificar-se nas transações de “Cortiça” (827,8 milhões de euros), embora o saldo comercial tenha diminuído em relação a 2019 (-33,1 milhões de euros).

### IMPORTAÇÕES

As importações de “Produtos do sector florestal” totalizaram 2 341,9 milhões de euros em 2020, o que corresponde a um decréscimo de 10,8% face ao ano anterior (+1,5% em 2019). Todos os grupos de produtos no âmbito dos “Produtos do sector florestal” registaram diminuições face a 2019, destacando-se o “Papel e Cartão”, “Madeira” e “Pastas de madeiras”.

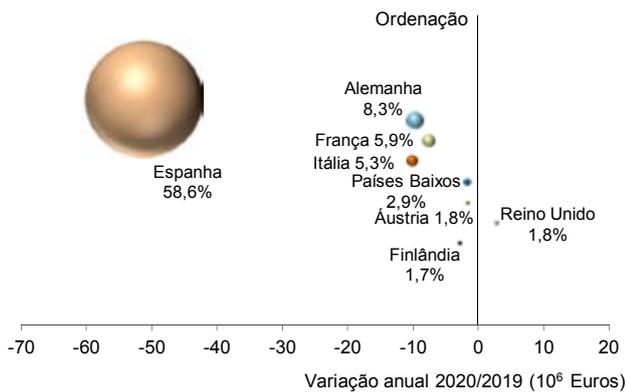
Figura 6.15 >> Valor das Importações por grupo de produtos florestais (2020)



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

O maior decréscimo absoluto em relação a 2019, ocorreu no grupo do “Papel e Cartão” (corresponde a -9,6%), mantendo-se ainda assim como principal grupo de produtos importado em 2020 (peso de 42,8%, +0,6 p.p. face ao ano anterior). Esta diminuição deveu-se principalmente ao decréscimo das importações provenientes de Espanha (-8,0%), que se manteve, contudo, como principal país fornecedor deste tipo de bens a Portugal com um peso de 58,6% (+1,0 p.p. que em 2019). Os 2º e 3º principais países fornecedores destes bens continuaram a ser a Alemanha (peso de 8,3%, -0,1 p.p.) e a França (peso de 5,9%, -0,1 p.p.), respetivamente.

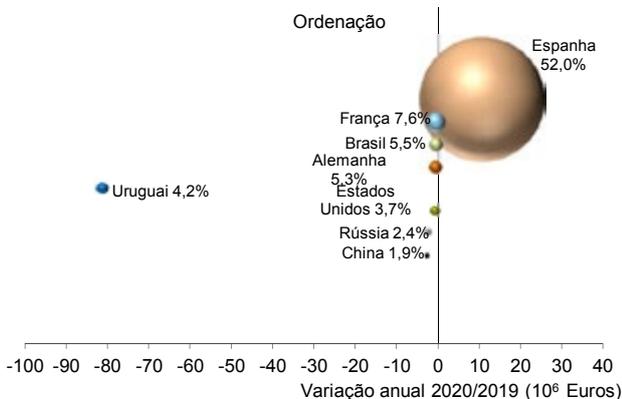
Figura 6.16 >> Importações de papel e cartão por principais países de origem, 2020



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens  
 Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2020.

As importações de “Madeira” registaram a segunda diminuição mais significativa (-10,1%), continuando este a ser o 2º principal grupo importado. Esta evolução resultou especialmente do decréscimo nas importações provenientes do Uruguai (-72,2%), que passou de 2º principal fornecedor para 5º em 2020 (peso de 4,2%, 13,7% em 2019). A Espanha manteve-se como principal fornecedor com um peso de 52,0% (+6,6 p.p. face ao ano anterior).

Figura 6.17 >> Importações de madeira por principais países de origem, 2020



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens  
 Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2020.

As importações de “Pastas de madeiras” diminuíram 29,0% em relação a 2019, tendo registado o terceiro maior contributo para o decréscimo total das importações de “Produtos do sector florestal” em 2020, provenientes sobretudo do Reino Unido (-91,0%) e de Espanha (-32,9%). O país vizinho registou uma diminuição do peso de 1,3 p.p. face a 2019 (22,6% em 2020), sendo ultrapassado pela Suécia (peso de 28,8%, +7,5 p.p.) como principal fornecedor deste tipo de produtos.

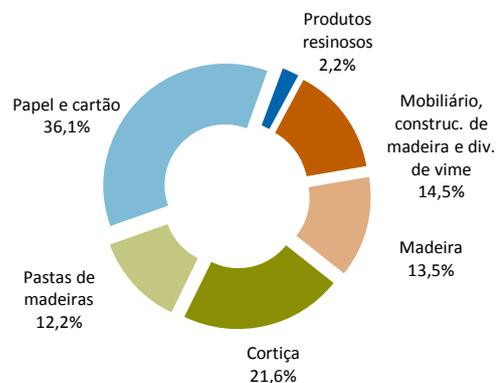
O “Mobiliário, construções de madeira e div. de vime” continuou a ser o 3º principal grupo de produtos importado, com um peso de 11,9% (+0,4 p.p.). As importações destes produtos diminuíram 7,9% face ao ano anterior, principalmente de Espanha (-6,7%) que se manteve como principal fornecedor (peso de 53,3%, 52,6% em 2019). Itália (peso de 8,6%, -0,8 p.p.) e China (peso de 7,2%, -1,2 p.p.) permaneceram como 2º e 3º principais países fornecedores, respetivamente.

Os parceiros Intra-UE apresentaram o maior domínio nas importações em todos os grupos dos “Produtos do sector florestal”, exceto nos “Produtos resinosos” em que os Países Terceiros concentraram 54,1% das importações. Isto representa, no entanto, uma diminuição do peso dos parceiros Extra-UE neste grupo em 9,3 p.p. face ao ano anterior, resultado sobretudo do decréscimo significativo nas importações destes produtos provenientes do Brasil (-37,5%).

**EXPORTAÇÕES**

Em 2020, as exportações de “Produtos do sector florestal” decresceram 9,7%, em relação ao ano anterior (+0,4% em 2019), totalizando 4 695,2 milhões de euros. Os grupos que mais contribuíram para esta diminuição foram o “Papel e cartão”, as “Pastas de madeira” e o “Mobiliário, construções de madeira e div. de vime”.

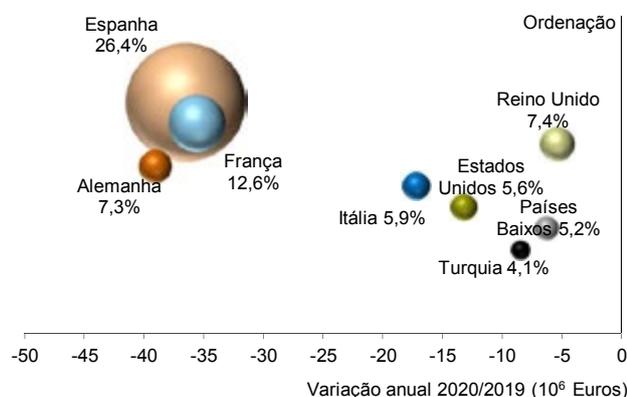
Figura 6.18 >> Valor das Exportações por grupo de produtos florestais (2020)



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

O maior decréscimo absoluto face ao ano anterior ocorreu nas exportações de “Papel e cartão” (-269,0 milhões de euros, correspondente a -13,7%), mantendo-se ainda assim como o principal grupo de produtos exportado com um peso de 36,1% (-1,7 p.p. que em 2019).

Figura 6.19 >> Exportações de papel e cartão por principais países de destino, 2020



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens  
Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da exportação de bens em 2020.

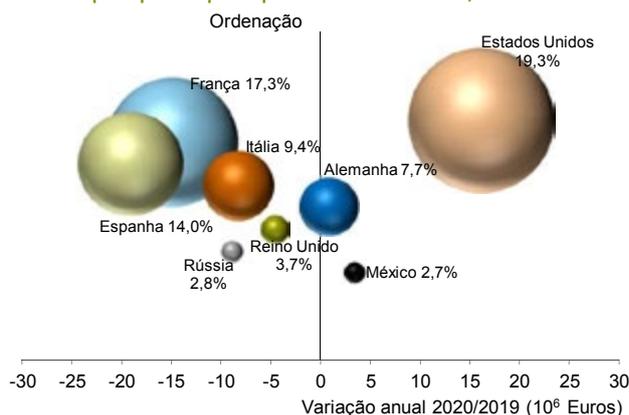
Esta diminuição verificou-se principalmente nas exportações para a Alemanha (-24,0%), Espanha (-7,5%) e França (-14,3%). Espanha e França mantiveram-se como 1º e 2º principais destinos deste tipo de produtos com pesos de 26,4% (+1,8 p.p.) e 12,6% (-0,1 p.p.), respetivamente, enquanto a Alemanha foi ultrapassada pelo Reino Unido, passando a ser o 4º principal cliente em 2020 (3º em 2019).

As exportações de “Pastas de madeira” representaram a segunda maior diminuição em 2020 (-10,2%), sobretudo para a Alemanha (-34,4%) e Países Baixos (-35,6%). A Espanha continuou a ser o principal destino com um peso de 20,6% (+1,1 p.p.). A 2ª posição (anteriormente ocupada pela Alemanha) passou a ser ocupada pela China (peso de 13,6%, +1,3 p.p., 3º em 2019), seguindo-se a Turquia como 3º principal cliente (peso de 12,2%, +2,8 p.p., 6º em 2019).

O terceiro maior decréscimo em termos absolutos verificou-se nas exportações de “Mobiliário, construções de madeira e div. de vime” (corresponde a -8,7%), principalmente devido às diminuições para França (-8,5%) e Estados Unidos (-25,6%). França manteve-se como principal cliente com um peso de 36,3% (+0,1 p.p. face ao ano anterior) e os Estados Unidos como 3º principal cliente com um peso de 7,5% (-1,7 p.p.). O 2º principal destino continuou a ser a Espanha (peso de 20,3%, +2,1 p.p.). Em 2020, o “Mobiliário, construções de madeira e div. de vime” permaneceu como 3º principal grupo exportado no conjunto dos “Produtos do sector florestal”, representando 14,5% das exportações deste tipo de produtos (14,3% em 2019).

A “Cortiça” continuou a ser o 2º principal grupo de produtos exportado em 2020, com um peso de 21,6% (+1,1 p.p. em relação ao ano anterior). Os Estados Unidos passaram a ser o principal cliente com um peso de 19,3% (+2,4 p.p.), ultrapassando a França (peso de 17,3%, -0,6 p.p.).

Figura 6.20 >> Exportações de cortiça por principais países de destino, 2020



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens  
Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da exportação de bens em 2020.

É de salientar o domínio dos países Intra-UE nos países de destino das exportações nacionais em todos os grupos dos “Produtos do sector florestal”. As exportações para os Países Terceiros registaram o seu peso mais significativo no grupo da “Cortiça” (44,2%, +5,3 p.p. que em 2019), refletindo a relevância das exportações deste produto para os Estados Unidos.

Nota:

Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).

Quadro 6.1 &gt;&gt; Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2019

Portugal	Capítulos da Nomenclatura Combinada	2019			
		Importações		Exportações	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
<b>Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3)</b>		//	<b>9 099 603</b>	//	<b>5 862 045</b>
<b>Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3 e 22)</b>		//	<b>8 576 965</b>	//	<b>4 726 280</b>
<i>Dos quais:</i>					
<b>Capítulo 1 - Animais vivos</b>		//	<b>201 677</b>	//	<b>208 072</b>
<i>Dos quais:</i>					
0101 - Gado cavalari		301	3 445	58	2 055
0102 - Gado bovino		1 325	3 439	33 380	86 253
0103 - Gado suíno		95 977	140 387	24 230	43 483
0104 - Ovinos e caprinos		6 219	18 223	15 386	52 087
0105 - Aves de capoeira		4 766	27 172	4 998	16 547
<b>Capítulo 2 - Carne e miudezas, comestíveis</b>		//	<b>1 165 965</b>	//	<b>192 483</b>
<i>Dos quais:</i>					
0201 - Carne de bovino (fresca ou refrigerada)		103 931	489 456	11 807	35 433
0202 - Carne de bovino (congelada)		17 061	78 956	2 353	10 010
0203 - Carne de suíno		100 957	284 785	34 194	82 371
0204 - Carne de ovino e caprino		7 466	45 255	827	3 320
0206 - Miudezas comestíveis diversas		5 748	11 899	12 001	7 820
0207 - Carne e miudezas - aves		73 442	173 575	27 061	35 867
0208 - Outras carnes e miudezas		5 348	14 573	739	3 369
0209 - Toucinho e outras gorduras		3 084	9 103	2 375	1 162
0210 - Carne e miudezas em conserva		16 020	58 357	2 811	12 977
<b>Capítulo 4 - Leite e lacticínios; ovos; mel</b>		//	<b>572 483</b>	//	<b>345 877</b>
<i>Dos quais:</i>					
04(01 e 02) - Leite e natas		90 327	81 827	145 555	126 559
0403 - Leitelho, leites acidificados, etc.		136 427	167 366	31 963	38 939
0404 - Soro de leite		10 875	22 498	35 008	22 296
0405 - Manteiga		7 291	25 807	13 176	51 651
0406 - Queijo e requeijão		62 385	224 509	8 913	38 274
04(07e 08) - Ovos e gemas		19 388	27 968	26 056	43 892
0409 - Mel natural		7 553	14 019	6 112	10 338
<b>Capítulo 5 - Produtos de origem animal</b>		//	<b>93 243</b>	//	<b>103 747</b>
<i>Dos quais:</i>					
0504 - Tripas, bexigas e buchos		22 045	82 673	16 218	97 174
<b>Capítulo 6 - Plantas vivas</b>		//	<b>127 266</b>	//	<b>98 160</b>
<i>Dos quais:</i>					
0601 - Bolbos e tubérculos		3 776	11 161	477	3 047
0602 - Outras plantas vivas		35 750	88 087	61 488	62 920
0603 - Flores e seus botões		4 081	23 772	2 139	9 062
<b>Capítulo 7 - Prod. hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis</b>		//	<b>455 255</b>	//	<b>334 875</b>
<i>Dos quais:</i>					
0701 - Batatas		392 201	112 361	70 793	28 477
0701.10.00 - Batata-semente		42 365	24 386	4 853	3 847
0702 - Tomates (frescos ou refrigerados)		49 863	43 338	86 698	59 278
0703 - Cebolas e alhos		86 422	46 577	16 808	11 625
0704 - Couves, couve-flor, etc.		30 995	19 734	38 859	25 726
0705 - Alface e chicórias		7 353	6 102	9 089	12 202
0706.10.00 - Cenouras e nabos		28 982	8 153	31 045	13 251
0709.92.(10 e 90) e 0710.80.10 - Azeitonas		30 436	13 248	39 649	22 905
0711.20 - Azeitonas de conserva		2 449	2 195	558	144
0713 - Legumes de vagem secos		87 500	61 883	17 538	15 994
0713.20 - Grão-de-bico		41 572	25 856	2 191	2 085
0713.(31, 32, 33 e 39) - Feijão (seco)		35 336	29 543	12 062	11 649
0713.50 - Favas		1 666	860	196	85
0714 - Raízes (mandioca, outras)		6 730	6 569	15 823	11 345
0714.20 - Batatas-doces		1 910	1 559	13 070	8 224
<b>Capítulo 8 - Frutas; cascas de citrinos; melões</b>		//	<b>779 193</b>	//	<b>745 964</b>
<i>Dos quais:</i>					
0802.11 - Amêndoas com casca		1 359	3 636	14 287	27 043
0802.12 - Amêndoas sem casca		3 875	25 070	1 269	8 097
0802.21 - Avelãs com casca		26	142	18	51
0802.22 - Avelãs sem casca		370	2 329	5	47
0802.31 - Nozes com casca		972	3 000	224	750
0802.32 - Nozes sem casca		2 386	15 215	135	876
0802.(41 e 42) - Castanhas		1 849	4 086	14 253	35 657
0802.90.50 - Pinhões		110	2 962	2 516	13 315
0803 - Bananas		204 276	121 130	25 377	16 963
0804.20.10 - Figos frescos		74	219	83	111
0804.20.90 - Figos secos		1 244	3 430	80	265
0804.30 - Ananases		77 063	50 018	35 782	24 907
0805 - Citrinos, frescos ou secos		189 142	124 772	158 300	116 955
0805.10 - Laranjas		114 851	63 006	113 837	73 621
0806.10 - Uvas frescas		31 220	46 922	3 851	7 584
0806.20 - Uvas secas		2 582	5 504	72	258

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 6.1 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2019 (cont.)

Portugal	Capítulos da Nomenclatura Combinada	Importações		Exportações		2019
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
	0807 - Melões e melancias	115 208	69 651	15 806		11 938
	0808.10 - Maçãs	50 902	30 820	71 822		39 738
	0808.(30 e 40) - Pêras e marmelos	12 893	11 002	103 494		81 134
	0808.40.00 - Marmelos	771	354	159		38
	0809.29 - Cerejas	2 476	6 779	136		479
	0809.30 - Pêssegos	57 734	36 114	8 421		5 956
	0809.40 - Ameixas e abrunhos	7 084	5 166	7 746		6 631
	0810.10 - Morangos frescos	19 646	31 466	5 819		14 799
	0810.50 - Kiwis	9 428	14 065	17 815		21 261
	0813.10 - Damascos secos	248	832	22		64
	0813.20 - Ameixas secas	649	1 974	20		80
	<b>Capítulo 9 - Café, chá e especiarias</b>	//	<b>273 206</b>	//		<b>93 930</b>
	<i>Dos quais:</i>					
	0901 - Café	66 644	234 353	14 540		82 887
	0902 - Chá	716	6 208	122		1 805
	0904 - Pimenta e pimentos - secos ou em pó	1 360	7 129	285		2 018
	0906 - Canela - casca e flores	558	4 323	93		1 158
	0908 - Noz-moscada	69	955	14		197
	<b>Capítulo 10 - Cereais</b>	//	<b>796 616</b>	//		<b>95 873</b>
	<i>Dos quais:</i>					
	1001 - Trigo	1 351 200	264 929	25 963		5 699
	1002 - Centeio	23 434	4 348	0		0
	1003 - Cevada	345 738	62 932	25 487		6 089
	1004 - Aveia	9 174	2 341	7 799		1 643
	1005 - Milho	2 133 585	369 898	137 309		31 290
	1006 - Arroz	183 792	84 917	87 320		50 702
	1006.10 - Arroz paddy	30 142	14 057	3 012		987
	1006.20 - Arroz descascado	123 001	51 449	1 091		604
	1006.30 - Arroz semibranqueado ou branqueado	26 241	17 734	58 847		40 616
	1006.40 - Trincas de arroz	4 408	1 678	24 370		8 494
	1007 - Sorgo	5 486	1 384	54		80
	1008 - Outros cereais	10 952	5 866	710		370
	1008.30 - Alpista	3 529	1 747	53		36
	1008.60.00 - Triticale	856	313	265		54
	<b>Capítulo 11 - Produtos de moagem, malte, etc.</b>	//	<b>102 091</b>	//		<b>65 262</b>
	<i>Dos quais:</i>					
	1101 - Farinha de trigo	89 632	28 100	88 613		30 252
	1101.00.11 - Farinha de trigo duro	62 792	19 010	6 716		2 951
	1102.90.10 - Farinha de centeio	1 667	344	5		8
	1102.20 - Farinha de milho	4 641	2 535	6 364		2 375
	1102.90 - Outras farinhas (cevada, aveia)	15 758	7 295	13 604		7 857
	1102.90.50 - Farinha de arroz	172	265	11 699		6 532
	1103 - Sêmolas de cereais	33 356	9 289	9 674		3 056
	1104 - Grãos de cereais (descascados, pelados, etc.)	16 835	9 100	5 154		2 699
	1105 - Farinha e flocos de batata	4 270	6 512	268		582
	1107 - Malte	14 989	6 955	19 654		8 022
	1108 - Amidos e féculas	57 766	27 502	25 786		9 385
	<b>Capítulo 12 - Sement. e frut. oleaginosos; plant. industriais</b>	//	<b>666 093</b>	//		<b>71 517</b>
	<i>Dos quais:</i>					
	1201 - Soja	1 137 681	380 631	6 791		2 378
	1202 - Amendoim não torrado	6 425	8 050	2 645		2 056
	1204 - Sementes de linho	2 608	1 584	18		44
	1206 - Sementes de girassol	258 659	88 074	13 201		3 833
	1207.(21 e 29) - Sementes de algodão	614	161	æ		18
	1209.10 - Sementes de beterraba sacarina	æ	3	0		0
	1212.91 - Beterraba sacarina	9	9	æ		æ
	1212.92.00 e 1212.99 (41 e 49) - Alfarroba (incluindo sementes)	412	246	16 780		20 060
	<b>Capítulo 13 - Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais</b>	//	<b>49 915</b>	//		<b>5 938</b>
	<b>Capítulo 14 - Matérias para entrançar e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos em noutros capítulos</b>	//	<b>5 350</b>	//		<b>972</b>
	<b>Capítulo 15 - Gord. e óleos animais ou vegetais</b>	//	<b>663 580</b>	//		<b>771 592</b>
	<i>Dos quais:</i>					
	1501 - Banha e gorduras de aves	2 127	1 390	3 496		1 714
	1502 - Gorduras de bovinos, ovinos ou caprinos	2 281	2 649	12 236		3 812
	1507 - Óleo de soja	19 666	13 578	99 618		81 380
	1508 - Óleo de amendoim	330	445	35		42
	1509 - Azeite	121 743	290 935	175 884		547 117
	1509.10 - Azeite virgem	93 049	229 188	159 003		491 563
	1511 - Óleo de palma	54 921	34 452	368		704
	1512 - Óleo de girassol, cártamo ou algodão	77 746	60 590	35 027		25 616
	1517.10 - Margarina (excepto margarina líquida)	17 562	20 274	19 584		30 134
	1521 - Cera vegetal	248	661	10		52

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).



Quadro 6.1 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2019 (cont.)

Portugal	Capítulos da Nomenclatura Combinada	Importações		Exportações	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
	<b>Capítulo 16 - Preparações de carne, peixe, etc.</b>	//	<b>348 722</b>	//	<b>289 735</b>
	<i>Dos quais:</i>				
	1601 - Enchidos e produtos semelhantes	9 171	37 560	18 125	42 603
	1602 - Conservas de carne, miudezas ou sangue	29 712	105 850	8 910	20 360
	<b>Capítulo 17 - Produtos de confeitaria</b>	//	<b>210 916</b>	//	<b>95 325</b>
	<i>Dos quais:</i>				
	1701 - Açúcar de cana ou beterraba e sacar., sólido	426 319	138 354	203 725	82 830
	1701.(13 e 14) - Açúcar de cana	316 301	93 507	22 488	5 557
	1703.10 - Melaços de cana	3 119	686	764	221
	<b>Capítulo 18 - Cacau e suas preparações</b>	//	<b>234 022</b>	//	<b>30 830</b>
	<i>Dos quais:</i>				
	1801 - Cacau em bruto	171	458	2	8
	1804 - Manteiga de cacau	630	3 180	50	115
	1805 - Cacau em pó, sem açúcar	3 493	7 319	1 299	2 888
	1806 - Chocolate e outros preparados com cacau	55 440	218 657	6 106	27 801
	<b>Capítulo 19 - Preparações de cereais, farinhas, etc.</b>	//	<b>594 300</b>	//	<b>375 833</b>
	<i>Dos quais:</i>				
	1902 - Massas alimentícias	42 882	85 649	17 112	15 303
	1903 - Tapioca e seus sucedâneos	262	493	56	176
	1904 - Produtos à base de cereais	19 772	59 422	13 166	24 211
	<b>Capítulo 20 - Preparações de prod. hortícolas</b>	//	<b>394 264</b>	//	<b>433 207</b>
	<i>Dos quais:</i>				
	2001 - Prod. hortícolas, conservados em vinagre	6 680	7 751	840	1 912
	2001.90.65 - Azeitonas em vinagre	2 254	2 017	318	789
	2002 - Tomates, conservados sem vinagre	30 952	21 382	287 333	199 657
	2005 - Hortícolas preparados, não congelados	38 158	57 965	73 485	100 588
	2005.70 - Azeitonas	20 564	26 167	34 990	41 325
	2008 - Frutas conservadas	37 529	61 916	29 293	51 201
	<b>Capítulo 21 - Preparações alimentícias diversas</b>	//	<b>444 418</b>	//	<b>204 658</b>
	<i>Dos quais:</i>				
	2103 - Preparados para molhos e temperos	32 048	62 387	43 926	44 085
	2104 - Preparados para caldos e sopas	7 163	19 622	13 084	36 265
	<b>Capítulo 22 - Bebidas, liquid. alcoólicos e vinagres</b>	//	<b>522 639</b>	//	<b>1 135 764</b>
	<i>Dos quais:</i>				
	2203 - Cerveja de malte	77 284	43 108	189 594	131 545
	2204 - Vinhos de uvas frescas, mosto	(a) 2 935 261	169 208	2 963 210	819 402
	2204.10 - Espumantes e espumosos	(a) 44 077	23 962	17 577	9 826
	<b>Em recipiente não superior a 2 litros</b>				
	<u>Vinho de teor alcoólico não superior a 15% vol.</u>				
	2204.21 - Vinho em recipiente não superior a 2 litros	(a) 496 574	42 408	2 374 078	757 088
	2204.21.32 - Vinho verde branco com DOP	(a) 361	99	278 392	66 828
	2204.21.38/31 - Vinhos produzidos na EU, brancos com DOP	(a) 127	65	1 558	637
	2204.21.69 - Vinho do Dão, Bairrada e Douro, tintos com DOP	(a) 59	439	8 870	78 008
	2204.21.78/61 - Vinhos produzidos na UE, tintos com DOP	(a) 657	678	6 887	1 811
	2204.21.78.1 - Vinho do Alentejo, tinto com DOP	(a) 25	23	29 405	14 608
	2204.21.79 - Vinhos produzidos na UE, brancos com IGP	(a) 14	6	3 259	814
	2204.21.80 - Vinhos produzidos na UE, tintos com IGP	(a) 10 447	1 174	12 112	3 463
	2204.21.83 - Outros vinhos brancos produzidos na comunidade	(a) 180 928	8 761	66 646	9 675
	2204.21.84 - Outros vinhos tintos produzidos na comunidade	(a) 128 967	6 094	512 735	85 608
	<u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.</u>				
	2204.21.85 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, com DOP ou IGP	(a) a	1	1 795	1 581
	2204.21.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP	(a) 343	164	617 049	311 242
	2204.21.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DOP ou IGP	(a) 1 529	826	10 968	2 642
	2204.21.91 - Outros vinhos produzidos na UE	(a) 69	24	374	494
	<b>Em recipiente superior a 2 litros</b>				
	<u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.</u>				
	2204.29.85 e 2204.22.85 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, com DOP ou IGP	(a) 0	0	70	33
	2204.22.90/99.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DOP ou IGP	(a) 3 131	170	2 769	981
	2204.29.91 e 2204.22.91 - Outros vinhos produzidos na UE	(a) 2 823	152	2 636	733
	2204.30 - Outros mostos de uvas (amuados)	(a) 58 118	4 766	1 921	183
	2205 - Vermutes	6 642	12 643	1 167	2 406
	2206.00 - Outras bebidas fermentadas	7 637	8 053	1 431	1 653
	2208.20 - Aguardentes de vinho ou de bagaço	10 908	18 073	5 373	11 940
	2209 - Vinagres	7 405	3 498	9 387	5 534
	<b>Capítulo 23 - Resíduos e desperd. ind. aliment., etc.</b>	//	<b>398 389</b>	//	<b>162 429</b>
	<i>Dos quais:</i>				
	2302 - Sêmeas, farelos e outros resíduos	79 003	18 634	56 909	9 759
	2304 - Bagaços de soja	113 320	35 669	52 089	17 454
	2306 - Bagaços de óleos vegetais	196 707	34 165	70 708	13 057
	<b>Total de outros produtos relacionados com a atividade agrícola</b>				
	<b>Capítulo 24 - Tabaco</b>	//	<b>244 560</b>	//	<b>607 807</b>
	<i>Dos quais:</i>				
	2401 - Tabaco não manufacturado	12 140	45 130	966	5 246
	<b>Capítulo 25 - Enxofre</b>	//	<b>194 080</b>	//	<b>311 547</b>
	<i>Dos quais:</i>				
	2503 - Enxofre	2 962	1 938	61 815	8 037

(a) Unidade hl

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 6.1 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2019 (cont.)

Portugal	Capítulos da Nomenclatura Combinada	Importações		Exportações		2019
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
	<b>Capítulo 28 - Produtos químicos inorgânicos</b>	//	<b>466 063</b>	//	<b>100 702</b>	
	<i>Dos quais:</i>					
	2833.25 - Sulfato de cobre	6 161	10 604	67	141	
	<b>Capítulo 31 - Adubos</b>	//	<b>213 617</b>	//	<b>108 872</b>	
	<i>Dos quais:</i>					
	3102 - Adubos azotados	295 061	75 324	201 697	41 664	
	3103 - Adubos fosfatados	7 147	2 053	19 549	3 538	
	3104 - Adubos potássicos	95 603	28 076	9 793	3 651	
	31(01 e 05) - Outros adubos	264 710	108 165	198 989	60 019	
	<b>Capítulo 32 - Extractos tanantes, taninos, etc.</b>	//	<b>607 992</b>	//	<b>188 123</b>	
	<i>Dos quais:</i>					
	3201 - Extractos tanantes de origem vegetal	1 237	3 247	90	233	
	3202 - Corantes de origem vegetal ou animal	4 577	6 605	271	394	
	<b>Capítulo 38 - Prod. diversos indúst. químicas</b>	//	<b>1 421 939</b>	//	<b>392 966</b>	
	<i>Dos quais:</i>					
	3805.10.10 - Essências de terebentina	243	850	6 188	20 988	
	3805.10.30 - Essências de pinheiro	1	2	0	0	
	3806.10 - Essências de resina	56 097	49 026	14 568	20 086	
	3808.91, 3808.59, 3808.61, 3808.62 e 3808.69 - Insecticidas	4 317	40 401	6 201	44 907	
	3808.92 - Fungicidas	11 452	52 704	6 053	40 364	
	3808.93 - Herbicidas	5 055	29 991	4 422	37 500	
	3808.99.10 - Rodenticidas	1 400	3 938	12	97	
	<b>Capítulo 40 - Borracha e sua obras</b>	//	<b>962 575</b>	//	<b>1 233 123</b>	
	<i>Dos quais:</i>					
	4001 - Borracha natural	33 501	48 622	502	1 841	
	<b>Capítulo 41 - Peles e couros</b>	//	<b>371 457</b>	//	<b>107 584</b>	
	<i>Dos quais:</i>					
	4101 - Peles em bruto de bovinos	18 291	27 704	22 237	8 406	
	4102 - Peles em bruto de ovinos	880	2 183	172	201	
	4103 - Outras peles em bruto	28	79	790	1 150	
	<b>Capítulo 44 - Madeira; carvão vegetal</b>	//	<b>824 089</b>	//	<b>699 595</b>	
	<i>Dos quais:</i>					
	4401 - Lenha em qualquer estado	1 374 073	141 461	883 572	121 588	
	4402 - Carvão vegetal	47 121	14 523	19 644	6 287	
	4403 - Madeira em bruto	1 935 489	142 509	395 398	41 976	
	<b>Capítulo 45 - Cortiça e suas obras</b>	//	<b>202 823</b>	//	<b>1 063 721</b>	
	<i>Dos quais:</i>					
	4501 - Cortiça em bruto	81 554	146 466	59 253	93 165	
	4502 - Cortiça natural	1 954	11 015	281	1 466	
	4503 - Obras de cortiça natural	2 570	31 966	14 458	455 491	
	<b>Capítulo 51 - Lã, pêlos finos ou grossos</b>	//	<b>129 894</b>	//	<b>58 414</b>	
	<i>Dos quais:</i>					
	5101 - Lã não cardada nem penteada	5 547	7 715	2 998	5 430	
	5102 - Pêlos finos ou grosseiros não cardados	23	873	50	3 418	
	<b>Capítulo 52 - Algodão</b>	//	<b>525 929</b>	//	<b>153 810</b>	
	<i>Dos quais:</i>					
	5201 - Algodão não cardado nem penteado	37 229	55 977	839	2 882	
	5202 - Desperdícios de algodão	4 404	4 010	11 125	4 925	
	<b>Capítulo 53 - Outras fibras têxteis vegetais</b>	//	<b>70 478</b>	//	<b>7 783</b>	
	<i>Dos quais:</i>					
	5301 - Linho em bruto	535	1 836	20	32	
	<b>Capítulo 82 - Ferramentas, artigos de cutelaria</b>	//	<b>266 914</b>	//	<b>199 674</b>	
	<i>Dos quais:</i>					
	8201 - Ferramentas manuais para agricultura	918	4 743	421	3 097	
	8201.10 - Pás	165	393	32	117	
	82019000 - Foices, foicinhas, facas e outros	137	743	118	536	
	8201.30 - Enxadas, sachos, etc.	205	832	101	467	
	8201.40 - Machados e ferramentas semelhantes de gume	56	223	25	174	
	<b>Capítulo 84 - Máquinas e aparelhos diversos</b>	//	<b>7 266 901</b>	//	<b>3 603 188</b>	
	<i>Dos quais:</i>					
	8432 - Máquinas agrícolas - preparação do solo	7 008	46 406	11 474	15 763	
	8433 - Máquinas agrícolas - colheita ou debulha	5 045	51 928	657	6 104	
	8434 - Máquinas ordenhar - lacticínios	1 072	12 158	345	5 263	
	8435 - Prensas, esmagadores - fabrico de vinho	446	10 035	8	275	
	8436 - Outras máquinas - agric., avicul., silvicultura	7 135	41 346	4 067	13 945	
	8437 - Máquinas - peneiração, limpeza de cereais	224	3 440	172	1 357	
	<b>Capítulo 87 - Tractores e outros veículos</b>	//	<b>9 731 752</b>	//	<b>9 001 950</b>	
	<i>Dos quais:</i>					
	8701.10 - Motocultores	202	858	ə	3	
	8701.91/91/92/93/94/95 - Tractores agrícolas e florestais, rodas	18 111	151 325	632	2 718	
	8716.20 - Reboques para usos agrícolas	267	1 029	1 721	4 865	

Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 6.2 &gt;&gt; Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2020

Portugal	Capítulos da Nomenclatura Combinada	2020 Pe			
		Importações		Exportações	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
<b>Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3)</b>		//	<b>8 898 238</b>	//	<b>6 158 147</b>
<b>Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3 e 22)</b>		//	<b>8 423 430</b>	//	<b>5 002 463</b>
<i>Dos quais:</i>					
<b>Capítulo 1 - Animais vivos</b>		//	<b>191 635</b>	//	<b>250 793</b>
<i>Dos quais:</i>					
0101 - Gado cavalar		23	1 259	34	1 532
0102 - Gado bovino		6 122	5 729	43 129	112 149
0103 - Gado suíno		90 243	127 896	36 027	66 535
0104 - Ovinos e caprinos		5 879	18 038	13 864	48 582
0105 - Aves de capoeira		4 250	29 437	11 963	12 251
<b>Capítulo 2 - Carne e miudezas, comestíveis</b>		//	<b>1 008 736</b>	//	<b>222 218</b>
<i>Dos quais:</i>					
0201 - Carne de bovino (fresca ou refrigerada)		93 071	423 338	12 810	39 081
0202 - Carne de bovino (congelada)		13 648	59 398	1 569	5 745
0203 - Carne de suíno		86 115	254 754	49 687	114 728
0204 - Carne de ovino e caprino		7 152	42 144	1 187	4 234
0206 - Miudezas comestíveis diversas		4 489	8 193	12 871	10 147
0207 - Carne e miudezas - aves		65 983	139 383	24 485	31 164
0208 - Outras carnes e miudezas		3 134	10 848	549	2 352
0209 - Toucinho e outras gorduras		3 373	13 896	3 184	1 677
0210 - Carne e miudezas em conserva		10 373	56 777	2 637	13 091
<b>Capítulo 4 - Leite e lacticínios; ovos; mel</b>		//	<b>542 870</b>	//	<b>329 831</b>
<i>Dos quais:</i>					
04(01 e 02) - Leite e natas		88 265	83 088	140 052	127 906
0403 - Leitelho, leites acidificados, etc.		136 539	166 453	32 564	37 193
0404 - Soro de leite		11 839	22 969	28 881	19 057
0405 - Manteiga		6 662	23 939	13 108	48 118
0406 - Queijo e requeijão		57 158	207 500	8 158	34 200
04(07e 08) - Ovos e gemas		14 290	23 702	32 197	51 943
0409 - Mel natural		8 478	14 730	7 199	11 396
<b>Capítulo 5 - Produtos de origem animal</b>		//	<b>81 390</b>	//	<b>89 479</b>
<i>Dos quais:</i>					
0504 - Tripas, bexigas e buchos		20 690	67 149	13 870	81 788
<b>Capítulo 6 - Plantas vivas</b>		//	<b>117 887</b>	//	<b>109 489</b>
<i>Dos quais:</i>					
0601 - Bolbos e tubérculos		4 299	14 160	223	2 220
0602 - Outras plantas vivas		31 078	81 845	63 934	61 443
0603 - Flores e seus botões		3 406	18 594	1 705	8 889
<b>Capítulo 7 - Prod. hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis</b>		//	<b>425 906</b>	//	<b>318 680</b>
<i>Dos quais:</i>					
0701 - Batatas		377 900	86 696	51 609	17 902
0701.10.00 - Batata-semente		37 791	20 488	5 082	4 013
0702 - Tomates (frescos ou refrigerados)		46 295	39 633	64 495	53 945
0703 - Cebolas e alhos		96 255	48 082	14 281	8 599
0704 - Couves, couve-flor, etc.		34 604	20 861	38 458	26 083
0705 - Alface e chicórias		6 199	5 540	8 275	9 891
0706.10.00 - Cenouras e nabos		23 590	7 174	28 055	13 275
0709.92.(10 e 90) e 0710.80.10 - Azeitonas		34 416	15 382	32 346	19 810
0711.20 - Azeitonas de conserva		5 411	4 334	873	478
0713 - Legumes de vagem secos		68 261	52 483	22 316	22 687
0713.20 - Grão-de-bico		19 981	12 381	3 692	3 196
0713.(31, 32, 33 e 39) - Feijão (seco)		36 611	32 713	16 231	17 597
0713.50 - Favas		1 598	772	16	26
0714 - Raízes (mandioca, outras)		7 898	6 524	20 483	14 227
0714.20 - Batatas-doces		2 614	1 681	17 165	10 695
<b>Capítulo 8 - Frutas; cascas de citrinos; melões</b>		//	<b>881 515</b>	//	<b>794 596</b>
<i>Dos quais:</i>					
0802.11 - Amêndoas com casca		297	1 170	16 155	25 306
0802.12 - Amêndoas sem casca		3 662	20 532	1 072	6 510
0802.21 - Avelãs com casca		68	313	3	14
0802.22 - Avelãs sem casca		412	2 813	6	59
0802.31 - Nozes com casca		1 116	3 364	205	561
0802.32 - Nozes sem casca		2 306	14 788	197	975
0802.(41 e 42) - Castanhas		2 203	4 345	8 174	19 732
0802.90.50 - Pinhões		129	4 745	914	9 509
0803 - Bananas		241 517	141 309	32 283	22 771
0804.20.10 - Figos frescos		124	341	30	50
0804.20.90 - Figos secos		1 058	3 089	105	284
0804.30 - Ananases		57 456	39 502	21 611	15 888
0805 - Citrinos, frescos ou secos		240 953	189 561	210 241	179 041
0805.10 - Laranjas		163 067	120 697	157 855	126 500
0806.10 - Uvas frescas		31 601	51 655	3 281	6 741
0806.20 - Uvas secas		2 105	4 116	51	163

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 6.2 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2020 (cont.)

Portugal	Capítulos da Nomenclatura Combinada	Importações		Exportações		2020 Pe
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
	0807 - Melões e melancias	108 600	70 880	8 924	8 652	
	0808.10 - Maças	45 033	31 506	65 726	39 704	
	0808.(30 e 40) - Pêras e marmelos	15 344	13 947	94 692	81 600	
	0808.40.00 - Marmelos	1 866	795	13	13	
	0809.29 - Cerejas	5 288	11 359	818	1 263	
	0809.30 - Pêssegos	48 851	43 709	5 302	5 767	
	0809.40 - Ameixas e abrunhos	8 910	7 516	6 760	6 140	
	0810.10 - Morangos frescos	15 663	26 892	4 876	10 902	
	0810.50 - Kiwis	10 383	19 277	15 520	24 050	
	0813.10 - Damascos secos	260	874	1	3	
	0813.20 - Ameixas secas	704	2 109	97	179	
	<b>Capítulo 9 - Café, chá e especiarias</b>	//	<b>267 148</b>	//	<b>98 931</b>	
	<i>Dos quais:</i>					
	0901 - Café	56 092	223 805	14 680	86 108	
	0902 - Chá	628	5 189	140	1 618	
	0904 - Pimenta e pimentos - secos ou em pó	1 480	7 524	350	2 418	
	0906 - Canela - casca e flores	569	4 774	109	1 542	
	0908 - Noz-moscada	68	947	18	242	
	<b>Capítulo 10 - Cereais</b>	//	<b>767 083</b>	//	<b>85 267</b>	
	<i>Dos quais:</i>					
	1001 - Trigo	1 184 237	251 508	11 080	2 676	
	1002 - Centeio	19 750	3 609	51	29	
	1003 - Cevada	375 125	68 333	8 291	1 596	
	1004 - Aveia	17 469	4 029	3 784	776	
	1005 - Milho	1 898 314	330 427	134 618	27 166	
	1006 - Arroz	217 745	96 502	85 450	52 379	
	1006.10 - Arroz paddy	49 464	18 188	5 459	1 999	
	1006.20 - Arroz descascado	134 479	58 695	461	415	
	1006.30 - Arroz semibranqueado ou branqueado	30 379	18 016	62 437	43 881	
	1006.40 - Trincas de arroz	3 422	1 603	17 092	6 084	
	1007 - Sorgo	6 482	1 370	116	156	
	1008 - Outros cereais	35 850	11 306	863	490	
	1008.30 - Alpista	4 103	2 275	70	66	
	1008.60.00 - Triticale	23 040	4 603	431	96	
	<b>Capítulo 11 - Produtos de moagem, malte, etc.</b>	//	<b>101 682</b>	//	<b>58 730</b>	
	<i>Dos quais:</i>					
	1101 - Farinha de trigo	102 256	33 355	62 528	21 930	
	1101.00.11 - Farinha de trigo duro	63 592	20 416	3 131	2 346	
	1102.90.10 - Farinha de centeio	4 372	748	6	13	
	1102.20 - Farinha de milho	3 362	2 877	10 978	3 820	
	1102.90 - Outras farinhas (cevada, aveia)	11 461	5 580	16 244	9 554	
	1102.90.50 - Farinha de arroz	199	308	13 367	7 860	
	1103 - Sêmolas de cereais	32 554	8 995	6 851	2 115	
	1104 - Grãos de cereais (descascados, pelados, etc.)	14 125	8 391	5 383	2 089	
	1105 - Farinha e flocos de batata	4 158	5 838	270	469	
	1107 - Malte	15 935	6 916	25 251	9 476	
	1108 - Amidos e féculas	51 520	24 266	24 740	8 176	
	<b>Capítulo 12 - Sement. e frut. oleaginosos; plant. industriais</b>	//	<b>735 696</b>	//	<b>97 698</b>	
	<i>Dos quais:</i>					
	1201 - Soja	1 394 593	466 384	6 045	2 270	
	1202 - Amendoim não torrado	7 834	10 485	3 256	2 525	
	1204 - Sementes de linho	2 033	1 376	26	56	
	1206 - Sementes de girassol	218 775	79 122	4 799	1 357	
	1207.(21 e 29) - Sementes de algodão	768	201	0	0	
	1209.10 - Sementes de beterraba sacarina	ø	4	ø	ø	
	1212.91 - Beterraba sacarina	8	11	1	1	
	1212.92.00 e 1212.99 (41 e 49) - Alfarroba (incluindo sementes)	710	4 791	22 749	34 241	
	<b>Capítulo 13 - Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais</b>	//	<b>33 783</b>	//	<b>5 457</b>	
	<b>Capítulo 14 - Materias para entrançar e outros produtos de origem</b>	//	<b>4 640</b>	//	<b>2 949</b>	
	<b>Capítulo 15 - Gord. e óleos animais ou vegetais</b>	//	<b>645 982</b>	//	<b>815 798</b>	
	<i>Dos quais:</i>					
	1501 - Banha e gorduras de aves	1 840	1 540	4 910	2 937	
	1502 - Gorduras de bovinos, ovinos ou caprinos	1 840	1 572	18 320	6 292	
	1507 - Oleo de soja	9 247	7 307	111 440	90 370	
	1508 - Oleo de amendoim	202	317	26	36	
	1509 - Azeite	145 387	302 700	201 784	568 489	
	1509.10 - Azeite virgem	118 844	252 775	177 152	498 932	
	1511 - Oleo de palma	47 619	36 639	5 518	5 010	
	1512 - Oleo de girassol, cártamo ou algodão	70 319	58 924	34 218	27 908	
	1517.10 - Margarina (excepto margarina líquida)	14 296	16 723	5 237	7 814	
	1521 - Cera vegetal	165	677	6	43	
	<b>Capítulo 16 - Preparações de carne, peixe, etc.</b>	//	<b>376 038</b>	//	<b>318 718</b>	
	<i>Dos quais:</i>					
	1601 - Enchidos e produtos semelhantes	8 723	38 782	15 953	41 447	
	1602 - Conservas de carne, miudezas ou sangue	30 315	109 668	9 527	21 436	

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 6.2 &gt;&gt; Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2020 (cont.)

Portugal	2020 Pe			
	Importações		Exportações	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
<b>Capítulo 17 - Produtos de confeitaria</b>	//	<b>207 648</b>	//	<b>119 211</b>
<i>Dos quais:</i>				
1701 - Açúcar de cana ou beterraba e sacar., sólido	412 964	142 408	263 163	108 486
1701.(13 e 14) - Açúcar de cana	321 207	100 100	92 825	25 345
1703.10 - Melaços de cana	6 691	1 387	1 533	457
<b>Capítulo 18 - Cacau e suas preparações</b>	//	<b>235 233</b>	//	<b>33 083</b>
<i>Dos quais:</i>				
1801 - Cacau em bruto	108	285	10	60
1804 - Manteiga de cacau	793	4 242	114	214
1805 - Cacau em pó, sem açúcar	3 293	7 294	1 230	2 950
1806 - Chocolate e outros preparados com cacau	56 210	218 294	6 271	29 848
<b>Capítulo 19 - Preparações de cereais, farinhas, etc.</b>	//	<b>590 292</b>	//	<b>381 788</b>
<i>Dos quais:</i>				
1902 - Massas alimentícias	42 929	89 786	20 170	19 883
1903 - Tapioca e seus sucedâneos	456	784	72	235
1904 - Produtos à base de cereais	22 007	60 518	15 135	29 201
<b>Capítulo 20 - Preparações de prod. hortícolas</b>	//	<b>368 126</b>	//	<b>466 112</b>
<i>Dos quais:</i>				
2001 - Prod. hortícolas, conservados em vinagre	6 259	7 656	791	1 759
2001.90.65 - Azeitonas em vinagre	2 571	2 423	302	670
2002 - Tomates, conservados sem vinagre	25 967	17 829	326 239	238 107
2005 - Hortícolas preparados, não congelados	40 489	60 383	70 702	99 497
2005.70 - Azeitonas	22 436	28 209	25 453	33 533
2008 - Frutas conservadas	33 582	63 217	26 992	49 809
<b>Capítulo 21 - Preparações alimentícias diversas</b>	//	<b>434 043</b>	//	<b>220 026</b>
<i>Dos quais:</i>				
2103 - Preparados para molhos e temperos	28 141	58 114	47 346	46 655
2104 - Preparados para caldos e sopas	6 918	18 441	20 031	44 922
<b>Capítulo 22 - Bebidas, liquid. alcoólicos e vinagres</b>	//	<b>474 807</b>	//	<b>1 155 684</b>
<i>Dos quais:</i>				
2203 - Cerveja de malte	89 037	45 148	205 108	132 201
2204 - Vinhos de uvas frescas, mosto	(a) 2 710 773	164 005	3 119 550	847 113
2204.10 - Espumantes e espumosos	(a) 39 334	17 732	19 778	9 540
<b>Em recipiente não superior a 2 litros</b>				
<u>Vinho de teor alcoólico não superior a 15% vol.</u>				
2204.21 - Vinho em recipiente não superior a 2 litros	(a) 565 597	46 950	2 534 977	779 761
2204.21.32 - Vinho verde branco com DOP	(a) 240	65	310 885	73 655
2204.21.38/31 - Vinhos produzidos na EU, brancos com DOP	(a) 28	85	1 218	485
2204.21.69 - Vinho do Dão, Bairrada e Douro, tintos com DOP	(a) 24	80	7 039	2 448
2204.21.78/61 - Vinhos produzidos na UE, tintos com DOP	(a) 1 120	817	6 582	1 767
2204.21.78.1 - Vinho do Alentejo, tinto com DOP	(a) 55	64	28 990	14 586
2204.21.79 - Vinhos produzidos na UE, brancos com IGP	(a) 41	20	4 553	1 146
2204.21.80 - Vinhos produzidos na UE, tintos com IGP	(a) 3 645	473	11 456	3 267
2204.21.83 - Outros vinhos brancos produzidos na comunidade	(a) 224 255	10 518	75 817	12 464
2204.21.84 - Outros vinhos tintos produzidos na comunidade	(a) 164 806	8 293	560 875	95 637
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.</u>				
2204.21.85 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, com DOP ou IGP	(a) ə	ə	1 240	1 092
2204.21.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP	(a) 250	178	610 358	298 129
2204.21.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DOP ou IGP	(a) 6 717	1 274	11 311	2 751
2204.21.91 - Outros vinhos produzidos na UE	(a) 59	22	268	115
<b>Em recipiente superior a 2 litros</b>				
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.</u>				
2204.29.85 e 2204.22.85 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, com DOP ou IGP	(a) 0	0	73	35
2204.22.90 e 2204.29.90 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP	(a) 3 831	278	2 942	781
2204.29.91 /92 e 2204.22.91 - Outros vinhos produzidos na EU	(a) 3 468	172	2 294	687
2204.30 - Outros mostos de uvas (amuados)	(a) 78 389	6 587	1 503	132
2205 - Vermutes	5 873	9 425	1 382	3 204
2206.00 - Outras bebidas fermentadas	6 835	6 430	3 397	5 737
2208.20 - Aguardentes de vinho ou de bagaço	12 333	20 186	5 927	12 350
2209 - Vinagres	7 516	3 816	9 244	5 357
<b>Capítulo 23 - Resíduos e desperd. ind. aliment., etc.</b>	//	<b>406 096</b>	//	<b>183 608</b>
<i>Dos quais:</i>				
2302 - Sêmeas, farelos e outros resíduos	133 372	23 112	47 104	7 890
2304 - Bagaços de soja	70 376	21 507	104 164	34 820
2306 - Bagaços de óleos vegetais	195 359	39 397	67 548	12 337
<b>Capítulo 24 - Tabaco</b>	//	<b>240 579</b>	//	<b>685 442</b>
<i>Dos quais:</i>				
<b>2401 - Tabaco não manufacturado</b>	14 289	53 433	720	5 531
<b>Capítulo 25 - Enxofre</b>	//	<b>193 022</b>	//	<b>277 358</b>
<i>Dos quais:</i>				
2503 - Enxofre	2 881	1 439	21 352	1 658
<b>Capítulo 28 - Produtos químicos inorgânicos</b>	//	<b>394 819</b>	//	<b>98 048</b>
<i>Dos quais:</i>				
2833.25 - Sulfato de cobre	5 010	8 153	68	186

(continua)

Quadro 6.2 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2020 (cont.)

Portugal	Capítulos da Nomenclatura Combinada	2020 Pe			
		Importações		Exportações	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
<b>Capítulo 31 - Adubos</b>	//	<b>201 414</b>	//	<b>102 841</b>	
<i>Dos quais:</i>					
3102 - Adubos azotados	272 486	66 020	211 008	39 040	
3103 - Adubos fosfatados	7 393	1 771	18 484	3 503	
3104 - Adubos potássicos	80 694	23 209	8 915	3 812	
31(01 e 05) - Outros adubos	285 737	110 414	195 187	56 487	
<b>Capítulo 32 - Extractos tanantes, taninos, etc.</b>	//	<b>582 875</b>	//	<b>190 367</b>	
<i>Dos quais:</i>					
3201 - Extractos tanantes de origem vegetal	913	2 650	109	462	
3202 - Corantes de origem vegetal ou animal	3 646	5 499	159	236	
<b>Capítulo 38 - Prod. diversos indúst. químicas</b>	//	<b>1 634 023</b>	//	<b>387 977</b>	
<i>Dos quais:</i>					
3805.10.10 - Essências de terebentina	85	287	6 551	12 197	
3805.10.30 - Essências de pinheiro	0	1	0	0	
3806.10 - Essências de resina	51 861	43 458	18 625	25 129	
3808.91 - Insecticidas	5 126	49 397	3 751	18 366	
3808.92 - Fungicidas	11 940	58 329	5 279	37 425	
3808.93 - Herbicidas	6 879	36 349	6 015	47 152	
3808.99.10 - Rodenticidas	1 192	4 132	20	139	
<b>Capítulo 40 - Borracha e suas obras</b>	//	<b>866 985</b>	//	<b>1 068 206</b>	
<i>Dos quais:</i>					
4001 - Borracha natural	28 054	39 538	139	1 216	
<b>Capítulo 41 - Peles e couros</b>	//	<b>283 762</b>	//	<b>86 690</b>	
<i>Dos quais:</i>					
4101 - Peles em bruto de bovinos	18 662	21 117	24 610	5 955	
4102 - Peles em bruto de ovinos	1 200	2 275	92	34	
4103 - Outras peles em bruto	1	61	448	709	
<b>Capítulo 44 - Madeira; carvão vegetal</b>	//	<b>740 725</b>	//	<b>642 227</b>	
<i>Dos quais:</i>					
4401 - Lenha em qualquer estado	640 413	54 621	827 793	113 502	
4402 - Carvão vegetal	38 334	12 527	18 482	6 535	
4403 - Madeira em bruto	2 171 299	170 545	225 550	31 413	
<b>Capítulo 45 - Cortiça e suas obras</b>	//	<b>185 620</b>	//	<b>1 013 395</b>	
<i>Dos quais:</i>					
4501 - Cortiça em bruto	73 837	130 132	42 092	73 447	
4502 - Cortiça natural	1 596	8 924	231	1 222	
4503 - Obras de cortiça natural	1 910	21 140	13 853	430 757	
<b>Capítulo 51 - Lã, pêlos finos ou grossos</b>	//	<b>81 923</b>	//	<b>42 018</b>	
<i>Dos quais:</i>					
5101 - Lã não cardada nem penteada	4 130	5 297	2 183	3 334	
5102 - Pêlos finos ou grosseiros não cardados	12	649	46	3 602	
<b>Capítulo 52 - Algodão</b>	//	<b>464 015</b>	//	<b>149 136</b>	
<i>Dos quais:</i>					
5201 - Algodão não cardado nem penteado	29 943	42 526	979	3 251	
5202 - Desperdícios de algodão	3 684	3 525	8 217	4 150	
<b>Capítulo 53 - Outras fibras têxteis vegetais</b>	//	<b>61 160</b>	//	<b>8 186</b>	
<i>Dos quais:</i>					
5301 - Linho em bruto	199	664	31	30	
<b>Capítulo 82 - Ferramentas, artigos de cutelaria</b>	//	<b>241 770</b>	//	<b>200 276</b>	
<i>Dos quais:</i>					
8201 - Ferramentas manuais para agricultura	1 121	5 756	544	4 005	
8201.10 - Pás	241	589	36	144	
82019000 - Foices, foicinhas, facas e outros	299	1 268	187	906	
8201.30 - Enxadas, sachos, etc.	180	622	134	643	
8201.40 - Machados e ferramentas semelhantes de gume	62	261	12	101	
<b>Capítulo 84 - Máquinas e aparelhos diversos</b>	//	<b>6 363 788</b>	//	<b>3 514 035</b>	
<i>Dos quais:</i>					
8432 - Máquinas agrícolas - preparação do solo	6 055	40 141	6 260	14 363	
8433 - Máquinas agrícolas - colheita ou debulha	6 988	51 797	858	7 259	
8434 - Máquinas ordenhar - lacticínios	820	12 006	195	5 071	
8435 - Prensas, esmagadores - fabrico de vinho	462	10 153	10	201	
8436 - Outras máquinas - agric., avicul., silvicultura	6 231	47 492	2 352	12 291	
8437 - Máquinas - peneiração, limpeza de cereais	181	2 625	111	1 290	
<b>Capítulo 87 - Tractores e outros veículos</b>	//	<b>7 344 355</b>	//	<b>7 483 228</b>	
<i>Dos quais:</i>					
8701.10 - Motocultores	147	572	3	53	
8701.90/91/92/93/94/95 - Tractores agrícolas e florestais, rodas	14 952	122 046	1 073	3 174	
8716.20 - Reboques para usos agrícolas	432	791	1 252	3 881	

Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 6.3 >> Importações dos principais produtos do sector florestal

Portugal					
Designação	Anos	2019		2020 Pe	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
<b>2 - Total de produtos resinosos</b>		<b>93 514</b>	<b>90 040</b>	<b>79 082</b>	<b>66 514</b>
<i>Dos quais:</i>					
2221 Colofónias e ácidos resinicos		56 097	49 026	51 861	43 458
21 Resinas de coníferas		34 792	35 572	24 734	17 907
<b>1 + 5 + 8 - Total de mobiliário, construções de madeira e div. de vime</b>		<b>139 968</b>	<b>303 016</b>	<b>138 841</b>	<b>278 934</b>
<i>Dos quais:</i>					
82 Moveis e partes em madeira/vime		122 233	230 886	124 156	218 757
<b>3 - Total de Madeira</b>		<b>4 138 591</b>	<b>820 680</b>	<b>3 606 878</b>	<b>737 571</b>
<i>Dos quais:</i>					
3322 Toros de folhosas tropicais		15 511	7 577	10 362	4 766
3323 Toros de folhosas temperadas		1 716 101	118 617	1 921 878	142 463
353 Madeira serrada de folhosas temperadas		61 293	52 160	50 716	42 684
395 Obras de carpintaria para construção		38 217	44 271	45 248	55 196
<i>Das quais:</i>					
3952 Painéis para soalho		2 762	6 418	3 539	8 976
382 Painéis de fibras		244 557	111 519	223 221	99 952
37 Madeira perfilada (tacos, baguetes e cercaduras)		26 963	27 951	30 073	28 557
<i>Das quais:</i>					
3723 Tacos e frisos para soalhos		798	1 031	637	783
381 Painéis de partículas		209 713	75 247	193 085	72 019
352 Madeira serrada de folhosas tropicais		17 844	14 458	13 348	10 365
<b>4 - Total de Cortiça</b>		<b>88 532</b>	<b>202 823</b>	<b>82 308</b>	<b>185 620</b>
<i>Dos quais:</i>					
411 Cortiça natural ou simplesmente preparada		81 554	146 466	73 837	130 132
412 Cortiça natural sem crosta		1 954	11 015	1 596	8 924
421+422 Rolhas em cortiça natural		1 951	24 807	1 625	18 038
<b>6 - Total de pastas de madeiras</b>		<b>190 078</b>	<b>99 789</b>	<b>162 505</b>	<b>70 842</b>
<i>Das quais:</i>					
63 Pastas químicas à soda ou ao sulfato		161 405	91 481	142 068	66 161
<i>Das quais:</i>					
6321 Branqueadas e semi-branqueadas de coníferas		122 875	70 900	113 215	54 012
6322 Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas		34 208	17 446	24 932	9 948
<b>7 - Total de papel e cartão</b>		<b>1 100 743</b>	<b>1 109 152</b>	<b>1 063 567</b>	<b>1 002 450</b>

Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

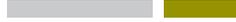
Quadro 6.4 >> Exportações dos principais produtos do sector florestal

Portugal					
Designação	Anos	2019		2020 Pe	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
<b>2 - Total de produtos resinosos</b>		<b>57 533</b>	<b>102 285</b>	<b>68 587</b>	<b>104 202</b>
<i>Do qual:</i>					
2221 Colofónias e ácidos resinicos		14 568	20 086	18 625	25 129
<b>1 + 5 + 8 - Total de mobiliário, construções de madeira e div. de vime</b>		<b>238 164</b>	<b>743 495</b>	<b>220 737</b>	<b>678 683</b>
<i>Dos quais:</i>					
82 Moveis e partes em madeira/vime		226 337	641 151	200 331	557 127
<b>3 - Total de madeira</b>		<b>2 249 748</b>	<b>686 876</b>	<b>1 914 323</b>	<b>631 635</b>
<i>Dos quais:</i>					
351 Madeira serrada de coníferas		238 437	52 786	183 037	40 554
382 Painéis de fibras		216 120	87 639	229 199	91 322
<i>Das quais:</i>					
3821 MDF		198 687	79 661	215 509	84 746
381 Painéis de partículas		304 550	102 323	286 908	92 633
361 Folhas para contraplacados de coníferas		9 683	5 333	10 762	6 322
395 Obras de carpintaria para construção		62 573	118 775	61 502	115 644
<i>Das quais:</i>					
3951 Portas e respectivos caixilhos, alizares e soleira		34 491	59 946	31 973	58 154
3952 Painéis para soalho		7 737	20 083	8 965	20 391
3323 Toros de folhosas temperadas		335 692	23 967	183 254	14 510
392 Embalagens de madeira		89 444	44 147	77 099	37 485
398 Outras obras de madeira		5 145	18 964	4 841	21 020
<b>4 - Total de cortiça</b>		<b>191 430</b>	<b>1 063 721</b>	<b>172 268</b>	<b>1 013 395</b>
<i>Dos quais:</i>					
411 Cortiça natural ou simplesmente preparada		59 253	93 165	42 092	73 447
421+422 Rolhas em cortiça natural		12 164	434 709	11 533	416 922
3111+4312+4313 Outras rolhas (vinhos, espumantes e outros)		39 987	326 109	39 509	328 104
<b>6 - Total de pastas de madeiras</b>		<b>1 663 325</b>	<b>640 054</b>	<b>1 758 575</b>	<b>574 610</b>
<i>Das quais:</i>					
632 Pastas químicas à soda ou ao sulfato branq/semi-branq.		1 167 683	543 856	1 228 350	483 520
<i>Das quais:</i>					
6322 Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas		1 167 683	543 856	1 228 147	483 426
<b>7 - Total de papel e cartão</b>		<b>2 143 237</b>	<b>1 961 624</b>	<b>2 001 166</b>	<b>1 692 664</b>

Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).





## [ BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO ]

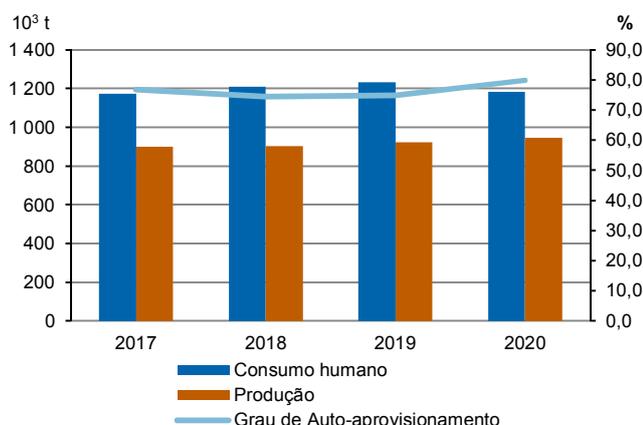




## 7. BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO

### Carnes

Figura 7.1 >> Balanço de aprovisionamento das carnes



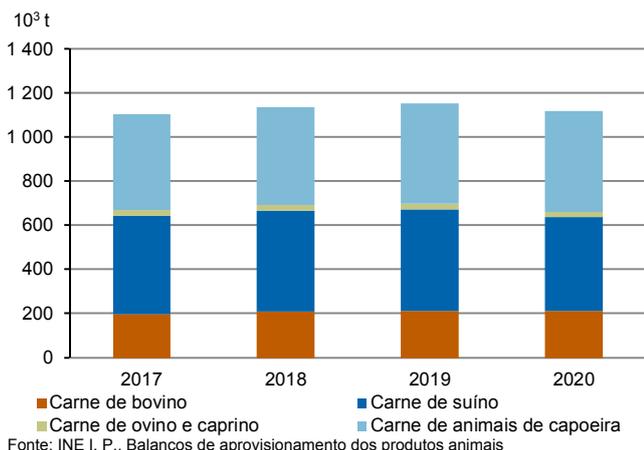
Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos animais

A produção de carnes aumentou a um ritmo médio anual de 1,7% no período 2017-2020, atingindo as 947 mil toneladas em 2020.

Ainda assim, este nível de produção só permitiu satisfazer 80,0% das necessidades de consumo do mercado interno em 2020.

De referir que a melhoria do grau de autoaprovisionamento de 2020 face ao ano anterior reflete não apenas o aumento da produção de carne (+2,4%) mas também o decréscimo das importações (-13,1%).

Figura 7.2 >> Estrutura de consumo humano de carnes

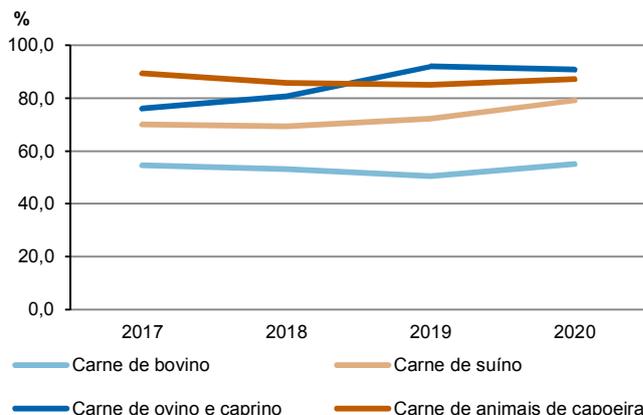


Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos animais

A carne de animais de capoeira é a que apresenta, em média, o grau de autoaprovisionamento mais elevado, 86,9% entre 2017 e 2020. Para o mesmo período, a carne de bovino é a mais deficitária, cobrindo, em média, 53,3% das necessidades de consumo.

Em 2020, o grau de autoaprovisionamento aumentou em todas as carnes, com exceção da carne de ovino e caprino, em que a capacidade de abastecimento interno recuou 1,1 p.p. face a 2019.

Figura 7.3 >> Grau de autoaprovisionamento das carnes, por espécie



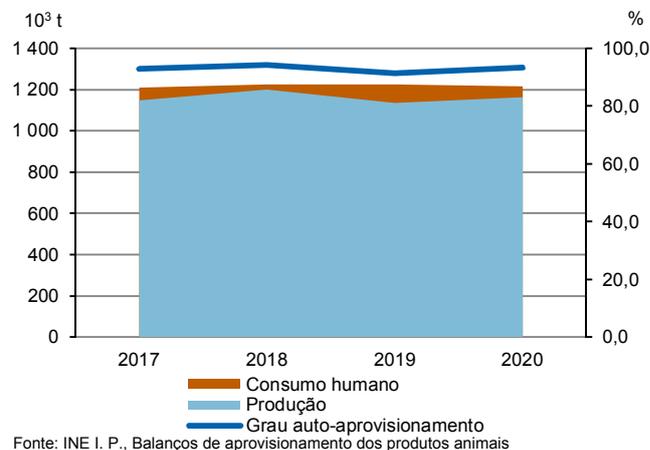
Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos animais

O consumo de carne em 2020 decresceu 4,1% face a 2019, justificado pela diminuição das carnes de suíno (-7,4%) e de ovino e caprino (-12,0%).

Para as restantes carnes (bovino e animais de capoeira), o nível de consumo manteve-se.

### Leite e derivados

Figura 7.4 >> Balanço de aprovisionamento do leite e derivados



Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos animais

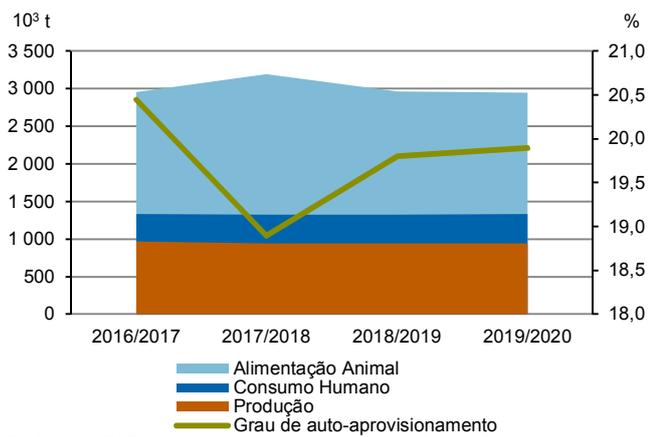
Em 2020, o grau de autoaprovisionamento para o conjunto dos produtos lácteos (leite e derivados) foi de 93,4% que compara com 91,3% em 2019. O aumento da capacidade de autoabastecimento resultou essencialmente do acréscimo da produção (+2,6%). O abastecimento interno de leite para consumo público manteve-se excedentário, atingindo as 817 mil toneladas (793 mil toneladas em 2019) correspondendo a um grau de autoaprovisionamento de 105,8% (104,2% em 2019).

Para os restantes produtos lácteos, a produção total aumentou 1,5% face a 2019, motivada pelo aumento da produção de manteiga (+6,7%) e dos leites acidificados (+1,7%).

O consumo de leite e produtos derivados diminuiu 0,6% justificado pelo decréscimo de 3,6% registado no consumo de queijo (-5 mil toneladas) e de 3,2% no consumo de bebidas à base de leite.

### Cereais, exceto arroz

Figura 7.5 >> Balanço de aprovisionamento dos cereais

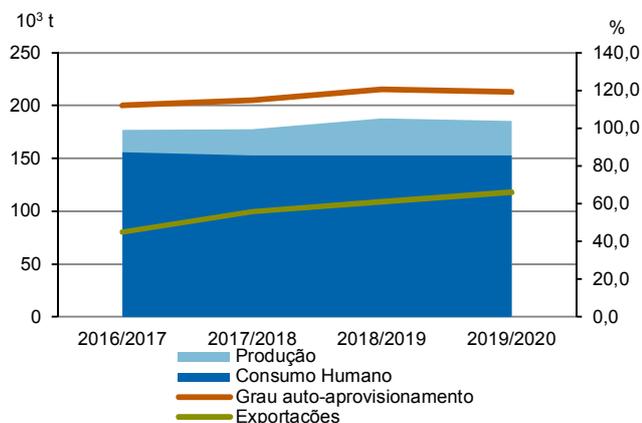


Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

A produção nacional de cereais apresentou, no período em análise, um decréscimo de 2,7%. A maior parte da produção foi destinada à alimentação animal (61,9%), que compara com 62,9% na campanha anterior. O nível de produção destinada ao consumo humano manteve-se praticamente estável, observando-se um aumento de 0,6%. As exportações decresceram 15,8% invertendo as variações anuais homólogas registadas nas campanhas anteriores em análise.

### Arroz branqueado

Figura 7.6 >> Balanço de aprovisionamento do arroz branqueado



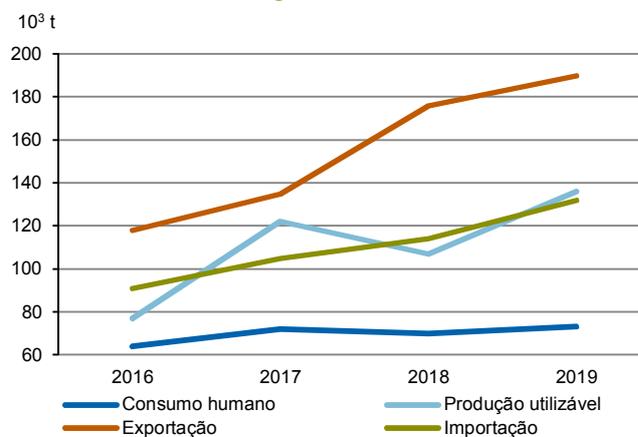
Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

Após quatro campanhas consecutivas de aumento da produção, a campanha de 2019/2020 teve um decréscimo da produção de 1,1%. O grau de autoaprovisionamento de arroz branqueado da última campanha foi de 119,2% (120,5% na campanha anterior). O consumo humano de arroz branqueado manteve-se estabilizado nas 153 mil toneladas, o que corresponde a um consumo *per capita* de 14,9 kg de arroz.

De referir que a quantidade de arroz exportada aumentou ao longo do período em análise a uma taxa média de variação anual de 13,6%.

### Óleos e gorduras - Azeite

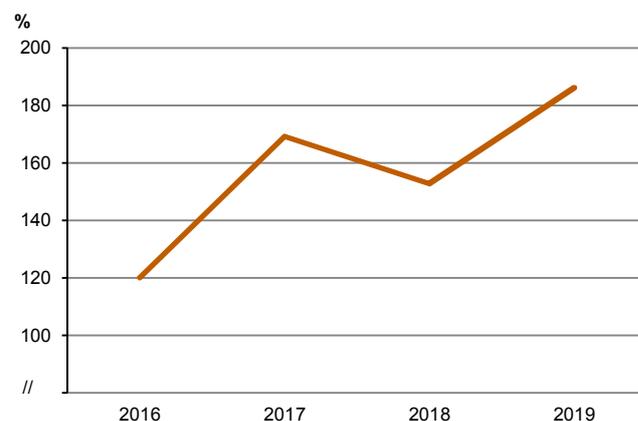
Figura 7.7 >> Balanço de aprovisionamento dos óleos e gorduras - Azeite



Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

Em 2019, a produção nacional de azeite atingiu um máximo de 136 mil toneladas, registando um acréscimo de 27,1% em relação a 2018. Entre 2016 e 2019, o consumo humano de azeite apresentou um crescimento médio anual de 4,5%, sendo que cada habitante consumiu, em média, 7,1 kg de azeite no ano de 2019 (6,8 kg em 2018). Simultaneamente, as exportações de azeite aumentaram 8,0% face ao ano anterior, tendência que se verificou ao longo do período em análise com um acréscimo de 61,0%.

Figura 7.8 >> Evolução do grau de autoaprovisionamento do azeite

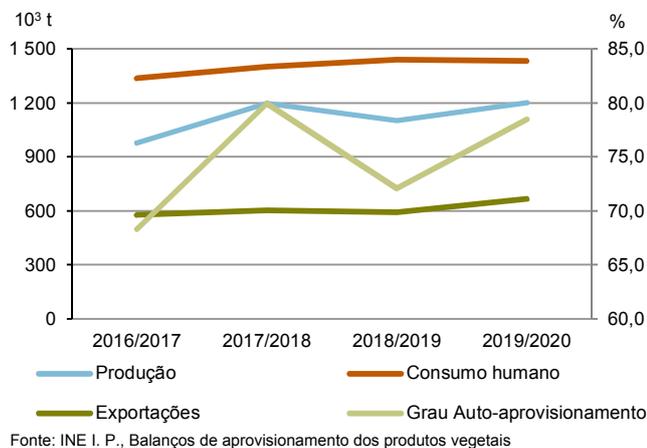


Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

Na sequência do acréscimo acentuado na produção, o azeite apresentou um grau de autoaprovisionamento de 186,3%, 86,3 p.p. acima da autossuficiência, o nível mais elevado de toda a série temporal disponível.

### Frutos

Figura 7.9 >> Balanço de aprovisionamento do total de frutos



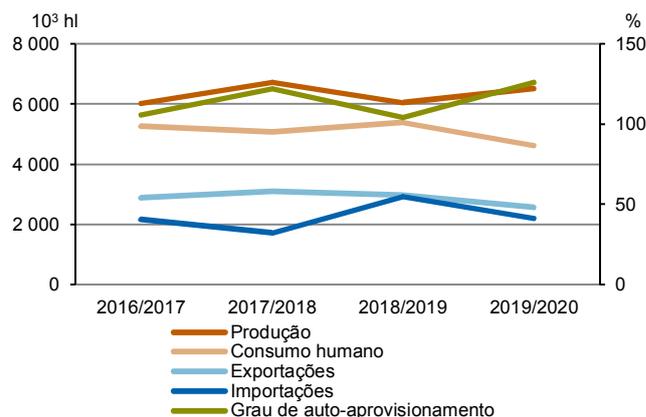
Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

Portugal não é autossuficiente em frutos, tendo importado, em média, cerca de 25,3% do que consumiu entre 2016/2017 e 2019/2020. A evolução da produção está muito dependente dos anos agrícolas, como revela a evolução da produção no período em análise. Após um decréscimo de 7,8% na produção nacional de frutos na campanha 2018/2019, justificado pela diminuição de produção de frutos frescos, a campanha 2019/2020 registou um aumento de 8,9% devido a retoma dos níveis de produção destes frutos. O total de frutos disponível para consumo humano diminuiu 0,3% em 2019/2020 situando-se nas 1434 mil toneladas, equivalente a um consumo *per capita* de 139,3 kg de frutos por habitante (140,0 kg na campanha 2018/2019). Na campanha 2019/2020, o grau de autoaprovisionamento fixou-se nos 78,5%, 21,5 p.p. abaixo da autossuficiência.

Destaca-se ainda o aumento gradual das exportações em 15,8% no período em análise e de 13,0% face à campanha 2018/2019.

### Vinho

Figura 7.10 >> Balanço de aprovisionamento do vinho



Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

Portugal é autossuficiente em vinho, produzindo mais do que consome e apresentando, tradicionalmente, graus de autoaprovisionamento acima dos 100%.

Na campanha 2019/2020, a produção vinícola registou um acréscimo de 7,7% face a 2018/2019, acompanhado por um forte decréscimo das importações (-25,0%). O consumo humano registou um decréscimo expressivo de 14,2% em relação à campanha anterior, situando-se nos 44,9 litros por habitante em 2019/2020 (52,4 litros na campanha 2018/2019), o que melhorou o grau de autoaprovisionamento em 21,9 p.p. correspondendo a 126,1% (104,2% na campanha 2018/2019). De realçar que este decréscimo do consumo humano, ao qual não será alheio o decrescente fluxo de turismo e a paralisação do setor da restauração, se verificou principalmente nos IGP e Outros Vinhos.

De referir, ainda, uma diminuição significativa das exportações de vinho (-13,2%) em relação à campanha anterior, correspondendo a 392 mil hectolitros. Este decréscimo, resultante das limitações impostas pela pandemia COVID-19 na Europa, verificou-se em todos os vinhos. No entanto, a diminuição do fluxo para o mercado comunitário foi minimizada pelas exportações para países terceiros.

Quadro 7.1 >> Balanços de aprovisionamento das carnes

Portugal Unidade: 10<sup>3</sup> t

Produtos Anos	Rubricas	Produção indígena bruta	Comércio internacional de animais vivos		Produção	Comércio internacional de carnes		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação	Grau de auto- aprovisionamento
			Entrada	Saída		Entrada	Saída			Total	Da qual: Consumo humano		
												kg	%
<b>Total de carnes</b>													
2018		903	88	43	948	393	118	1223	11	1212	1212	117,8	74,5
2019		925	84	49	960	396	117	1239	4	1235	1235	119,9	74,9
2020	Po	947	82	70	959	344	130	1173	-11	1184	1184	115,0	80,0
<b>Bovinos</b>													
2018		111	1	18	94	138	17	215	6	209	209	20,3	53,1
2019		108	1	17	92	144	16	220	6	214	214	20,8	50,5
2020	Po	118	3	23	98	126	16	208	-6	214	214	20,8	55,1
<b>Suínos</b>													
2018		319	79	15	383	131	49	465	5	460	460	44,7	69,3
2019		332	76	20	388	123	53	458	-2	460	460	44,7	72,2
2020	Po	338	72	30	380	107	66	421	-5	426	426	41,4	79,3
<b>Ovinos e caprinos</b>													
2018		21	3	7	17	10	1	26	ø	26	26	2,5	80,8
2019		23	3	8	18	8	1	25	ø	25	25	2,4	92,0
2020	Po	20	3	7	16	7	1	22	ø	22	22	2,1	90,9
<b>Equídeos</b>													
2018		ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	0,0	85,9
2019		ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	0,0	52,2
2020	Po	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	ø	0,0	110,0
<b>Animais de capoeira</b>													
2018		379	4	1	382	93	33	442	ø	442	442	43,0	85,7
2019		388	3	2	389	94	27	456	ø	456	456	44,3	85,1
2020	Po	398	3	8	393	88	25	456	ø	456	456	44,3	87,3
<b>Outros animais</b>													
2018		16	1	2	15	10	3	22	ø	22	22	2,1	72,7
2019		17	1	2	16	12	4	24	ø	24	24	2,3	70,8
2020	Po	16	1	2	15	8	5	18	ø	18	18	1,7	88,9
<b>Miudezas</b>													
2018		57	//	//	57	11	15	53	ø	53	53	5,2	107,5
2019		57	//	//	57	15	16	56	ø	56	56	5,4	101,8
2020	Po	57	//	//	57	8	17	48	ø	48	48	4,7	118,8

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos animais

Quadro 7.2 >> Balanços de aprovisionamento do leite e produtos lácteos

Portugal		Unidade: 10 <sup>3</sup> t									
Produtos Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação kg	Grau de auto- aprovisionamento %
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Alimentação	Consumo		
<b>Leites</b>											
	2018	859	57	91	825	25	800	40	756	73,5	107,4
	2019	793	57	104	746	-15	761	10	747	72,6	104,2
	2020 Po	817	57	102	772	ϵ	772	20	748	72,7	105,8
<b>Leites acidificados (incluindo iogurtes)</b>											
	2018	118	131	33	216	1	215	//	211	20,5	54,9
	2019	115	136	32	219	ϵ	219	//	215	20,9	52,5
	2020 Po	117	137	33	221	ϵ	221	//	217	21,1	52,9
<b>Bebidas à base de leite</b>											
	2018	57	14	1	70	ϵ	70	//	70	6,8	81,4
	2019	54	10	1	63	ϵ	63	//	63	6,1	85,7
	2020 Po	53	9	2	60	-1	61	//	61	5,9	86,9
<b>Outros produtos frescos (inclui nata)</b>											
	2018	23	4	13	14	1	13	//	13	1,3	176,9
	2019	22	4	8	18	-1	19	//	19	1,8	115,8
	2020 Po	26	3	3	26	8	18	//	18	1,7	144,4
<b>Leite em pó gordo e meio gordo</b>											
	2018	8	8	10	6	ϵ	6	//	6	0,6	133,3
	2019	9	8	8	9	ϵ	9	//	9	0,9	100,0
	2020 Po	9	8	8	9	ϵ	9	//	9	0,9	100,0
<b>Leite em pó magro</b>											
	2018	20	5	13	12	ϵ	12	1	11	1,1	166,7
	2019	23	7	24	6	-1	7	1	6	0,6	328,6
	2020 Po	24	8	26	6	ϵ	6	1	5	0,5	400,0
<b>Manteiga</b>											
	2018	31	5	14	22	ϵ	22	//	22	2,1	140,9
	2019	30	5	13	22	ϵ	22	//	22	2,1	136,4
	2020 Po	32	4	13	23	ϵ	23	//	23	2,2	139,1
<b>Queijo</b>											
	2018	86	53	8	131	-1	132	//	132	12,8	65,2
	2019	90	58	9	139	ϵ	139	//	139	13,5	64,7
	2020 Po	87	54	8	133	-1	134	//	134	13,0	64,9
<b>Queijo fundido</b>											
	2018	ϵ	7	1	6	ϵ	6	//	6	0,6	//
	2019	ϵ	5	ϵ	5	ϵ	5	//	5	0,5	//
	2020 Po	ϵ	3	ϵ	3	ϵ	3	//	3	0,3	//

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos animais

Quadro 7.3 >> Balanços de aprovisionamento dos ovos

Portugal		Unidade: 10 <sup>3</sup> t									
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação kg	Grau de auto- aprovisionamento %
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Incubação	Consumo humano		
	2018	143	24	26	141	ϵ	141	19	111	10,8	101,4
	2019	142	28	29	141	ϵ	141	17	113	11,0	100,7
	2020 Po	147	19	29	137	ϵ	137	13	113	11,0	107,3

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos animais

### Quadro 7.4 >> Balanços de aprovisionamento do vinho

Portugal											Unidade: 10 <sup>3</sup> hl
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Utilização Industrial	Consumo humano		
I	%										
2017/2018		6 737	1 716	3 096	14 856	-148	5 504	414	5 073	49,3	122,4
2018/2019		6 061	2 935	2 963	15 385	218	5 815	408	5 390	52,4	104,2
2019/2020	Po	6 527	2 200	2 571	15 725	981	5 175	532	4 626	44,9	126,1

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: agosto do ano n a julho do ano n+1

### Quadro 7.5 >> Balanços de aprovisionamento dos cereais (exceto arroz)

Portugal											Unidade: 10 <sup>3</sup> t
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Total	Utilização interna		Capitação	Grau de auto-aprovisionamento	
			Entrada	Saída			Alimentação animal	Consumo humano			
											kg
<b>Total de cereais</b>											
2017/2018		948	4 889	665	5 172	5 027	3 198	1 331	129,4	18,9	
2018/2019		944	4 504	770	4 678	4 766	2 966	1 326	129,2	19,8	
2019/2020	Po	947	4 521	648	4 820	4 762	2 950	1 334	129,6	19,9	
<b>Trigo total</b>											
2017/2018		59	1 754	313	1 500	1 471	295	1 138	110,6	4,0	
2018/2019		67	1 635	305	1 397	1 442	270	1 136	110,6	4,6	
2019/2020	Po	59	1 773	326	1 506	1 471	290	1 143	111,0	4,0	
<b>Trigo duro</b>											
2017/2018		9	255	59	205	215	60	152	14,8	4,2	
2018/2019		11	239	49	201	211	55	153	14,9	5,2	
2019/2020	Po	8	262	47	223	218	60	155	15,0	3,7	
<b>Trigo mole</b>											
2017/2018		50	1 499	254	1 295	1 256	235	986	95,8	4,0	
2018/2019		56	1 396	256	1 196	1 231	215	983	95,7	4,5	
2019/2020	Po	51	1 511	279	1 283	1 253	230	988	96,0	4,1	
<b>Centeio</b>											
2017/2018		14	30	2	42	41	1	37	3,6	34,1	
2018/2019		17	22	2	37	38	1	34	3,3	44,7	
2019/2020	Po	17	25	2	40	38	1	34	3,3	44,7	
<b>Cevada</b>											
2017/2018		55	456	111	400	342	220	13	1,3	16,1	
2018/2019		60	329	76	313	316	200	13	1,3	19,0	
2019/2020	Po	51	399	92	358	337	215	13	1,3	15,1	
<b>Aveia</b>											
2017/2018		46	19	2	63	65	49	11	1,1	70,8	
2018/2019		56	23	8	71	71	55	11	1,1	78,9	
2019/2020	Po	46	27	5	68	68	52	11	1,1	67,6	
<b>Milho</b>											
2017/2018		745	2 613	233	3 125	3 069	2 600	130	12,6	24,3	
2018/2019		713	2 475	377	2 811	2 853	2 400	130	12,7	25,0	
2019/2020	Po	749	2 267	221	2 795	2 799	2 350	130	12,6	26,8	
<b>Outros cereais (b)</b>											
2017/2018		29	17	4	42	39	33	2	0,2	74,4	
2018/2019		31	20	2	49	46	40	2	0,2	67,4	
2019/2020	Po	25	30	2	53	49	42	3	0,3	51,0	

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

(b) Inclui: sorgo, triticale e outros cereais n. e..

Quadro 7.6 >> Balancos de aprovisionamento do arroz

Portugal												Unidade: 10 <sup>3</sup> t		
Produtos Campanhas (a)	Rubricas Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos dispo- níveis	Variação de existências	Utilização interna					Capi- tação kg	Grau de auto- aprovisiona- mento %		
		Entrada	Saída			Total	Da qual:			Alimentação animal				
							Semen- teira	Transformação industrial	Consumo humano					
<b>Arroz em casca</b>														
2017/2018	180	22	11	191	-6	197	5	188	//	//	//	91,4		
2018/2019	161	27	4	184	-1	185	4	177	//	//	//	87,0		
2019/2020 Po	153	39	5	187	9	178	4	170	//	//	//	86,0		
<b>Arroz em película</b>														
2017/2018	x	93	2	91	e	x	//	89	//	//	//	62,2		
2018/2019	x	125	0	125	10	x	//	112	//	//	//	53,2		
2019/2020 Po	x	138	1	137	18	x	//	116	//	//	//	49,8		
<b>Arroz branqueado e semi-branqueado (total)</b>														
2017/2018	178	33	56	155	e	155	//	//	153	//	14,9	114,8		
2018/2019	188	29	61	156	e	156	//	//	153	//	14,9	120,5		
2019/2020 Po	186	29	66	149	-7	156	//	//	153	//	14,9	119,2		
<b>Arroz branqueado e semi-branqueado (longo)</b>														
2017/2018	172	31	49	154	e	154	//	//	152	//	14,8	111,7		
2018/2019	182	27	54	155	e	155	//	//	152	//	14,8	117,4		
2019/2020 Po	181	25	58	148	-7	155	//	//	152	//	14,8	116,8		
<b>Arroz branqueado e semi-branqueado (curto e médio)</b>														
2017/2018	6	2	7	1	e	1	//	//	1	//	0,1	600,0		
2018/2019	6	2	7	1	e	1	//	//	1	//	0,1	600,0		
2019/2020 Po	5	4	8	1	e	1	//	//	1	//	0,1	500,0		
<b>Trincas de arroz</b>														
2017/2018	33	7	15	25	7	18	//	//	17	1	1,6	183,3		
2018/2019	38	4	22	20	2	18	//	//	17	1	1,6	211,1		
2019/2020 Po	40	4	21	23	5	18	//	//	17	1	1,6	222,2		

Fonte: INE I. P., Balancos de aprovisionamento dos produtos vegetais  
(a) Período de referência: setembro do ano n a agosto do ano n+1.

Quadro 7.7 >> Balancos de aprovisionamento da batata

Portugal												Unidade: 10 <sup>3</sup> t	
Produtos Campanhas (a)	Rubricas Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capi- tação kg	Grau de auto- aprovisiona- mento %			
		Entrada	Saída			Total	Da qual:						
							Sementeira	Consumo humano					
2017/2018	515	706	119	1102	80	1022	30	959	93,2	50,4			
2018/2019	432	725	153	1004	-12	1016	31	959	93,3	42,5			
2019/2020 Po	491	668	156	1003	-12	1015	30	959	93,1	48,4			

Fonte: INE I. P., Balancos de aprovisionamento dos produtos vegetais  
(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

Quadro 7.8 >> Balanços de aprovisionamento dos frutos

Portugal		Unidade: 10 <sup>3</sup> t									
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Grau de auto- aprovisiona- mento	
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Perdas	Consumo humano		kg
<b>Total de frutos</b>											
	2017/2018	1199	959	604	1554	55	1499	88	1400	136,0	80,0
	2018/2019	1105	1029	591	1543	10	1533	83	1439	140,0	72,1
	2019/2020 Po	1203	1009	668	1544	12	1532	87	1434	139,3	78,5
<b>Frutos frescos, excluindo citrinos</b>											
	2017/2018	764	658	406	1016	30	986	70	905	87,9	77,5
	2018/2019	643	710	371	982	-5	987	65	911	88,6	65,1
	2019/2020 Po	728	706	438	996	5	991	70	910	88,4	73,5
<b>Citrinos</b>											
	2017/2018	374	249	175	448	15	433	17	416	40,4	86,4
	2018/2019	399	264	192	471	10	461	17	444	43,2	86,6
	2019/2020 Po	399	247	188	458	2	456	16	440	42,7	87,5
<b>Frutos de casca rija</b>											
	2017/2018	58	45	22	81	10	71	1	70	6,8	81,7
	2018/2019	61	48	28	81	5	76	1	75	7,3	80,3
	2019/2020 Po	74	49	41	82	5	77	1	76	7,4	96,1
<b>Frutos secados</b>											
	2017/2018	3	7	1	9	ø	9	ø	9	0,9	33,3
	2018/2019	2	7	0	9	ø	9	ø	9	0,9	22,2
	2019/2020 Po	2	7	1	8	ø	8	ø	8	0,8	25,0

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1 (exceto laranja: outubro do ano n a setembro do ano n+1).

Quadro 7.9 >> Balanços de aprovisionamento dos frutos, por espécie. Balanços de mercado

Portugal		Unidade: 10 <sup>3</sup> t								
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Saídas da agricultura	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			
			Entrada	Saída			Total	Da qual:		
								Perdas	Consumo humano	
<b>Maçã</b>										
	2017/2018		329	57	62	324	30	294	11	283
	2018/2019		264	59	60	263	-30	293	8	285
	2019/2020 Po		356	46	82	320	24	296	10	286
<b>Pêra</b>										
	2017/2018		202	14	116	100	20	80	12	68
	2018/2019		161	20	88	93	15	78	9	69
	2019/2020 Po		153	11	108	56	-20	76	8	68
<b>Pêssego</b>										
	2017/2018		42	60	13	89	ø	89	5	84
	2018/2019		43	59	13	89	ø	89	5	84
	2019/2020 Po		43	58	8	93	ø	93	5	88
<b>Uva de mesa</b>										
	2017/2018		22	31	5	48	ø	48	3	45
	2018/2019		18	32	4	46	ø	46	3	43
	2019/2020 Po		17	31	4	44	ø	44	3	41
<b>Laranja</b>										
	2017/2018		288	132	117	303	15	288	13	275
	2018/2019		307	131	125	313	10	303	13	290
	2019/2020 Po		307	162	162	307	2	305	15	290

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: abril do ano n a março do ano n+1 (exceto laranja: outubro do ano n a setembro do ano n+1).

Quadro 7.10 >> Balancos de aprovisionamento das leguminosas secas

Portugal											Unidade: 10 <sup>3</sup> t
Rubricas Produtos Campanhas (a)	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto- aprovisiona- mento	
		Entrada	Saída			Total	Da qual:				
							Alimentação animal	Consumo humano			kg
<b>Total de leguminosa secas</b>											
2017/2018	9	78	21	66	ø	66	16	49	4,7	13,6	
2018/2019	10	81	21	70	11	59	9	49	4,7	16,9	
2019/2020 Po	11	77	21	67	6	61	11	49	4,7	18,0	
<b>Feijão seco</b>											
2017/2018	2	44	15	31	ø	31	//	31	3,0	6,5	
2018/2019	3	39	15	27	-1	28	//	28	2,7	10,7	
2019/2020 Po	4	36	16	24	-2	26	//	26	2,5	15,4	
<b>Grão-de-bico</b>											
2017/2018	2	19	3	18	ø	18	//	18	1,7	11,1	
2018/2019	2	33	2	33	12	21	//	21	2,0	9,5	
2019/2020 Po	2	32	3	31	8	23	//	23	2,2	8,7	
<b>Outras leguminosas secas</b>											
2017/2018	5	15	3	17	ø	17	16	//	//	29,4	
2018/2019	5	9	4	10	ø	10	9	//	//	50,0	
2019/2020 Po	5	9	2	12	ø	12	11	//	//	41,7	

Fonte: INE I. P., Balancos de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

Quadro 7.11 >> Balancos de aprovisionamento de sementes e frutos oleaginosos

Portugal											Unidade: 10 <sup>3</sup> t
Rubricas Anos	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto- aprovisiona- mento	
		Entrada	Saída			Total	Da qual:				
							Alimentação animal	Transformação industrial			kg
<b>Total de sementes e frutos oleaginosos</b>											
2017	1 486	1 519	109	2 896	-8	2 352	251	2 086	0,4	63,2	
2018	1 432	1 823	154	3 101	-22	2 630	450	2 158	0,6	54,4	
2019 Po	1 758	1 726	144	3 340	13	2 678	514	2 144	0,4	65,6	
<b>Girassol</b>											
2017	21	234	7	248	7	241	//	239	//	8,7	
2018	17	246	7	256	-18	274	//	271	//	6,2	
2019 Po	14	259	13	260	71	189	//	186	//	7,4	
<b>Soja</b>											
2017	x	964	22	942	2	940	250	680	0,1	//	
2018	x	1 339	39	1 300	28	1 272	450	808	0,1	//	
2019 Po	x	1 223	37	1 186	-24	1 210	514	683	0,1	//	
<b>Azeitona</b>											
2017	805	37	63	779	-5	784	//	782	0,2	102,7	
2018	770	51	72	749	-4	753	//	752	0,1	102,3	
2019 Po	951	56	76	931	1	930	//	928	0,1	102,3	
<b>Outros grãos e frutos oleaginosos (a)</b>											
2017	660	284	17	927	-12	387	1	385	0,1	170,5	
2018	645	187	36	796	-28	331	ø	327	0,4	194,9	
2019 Po	793	188	18	963	-35	349	ø	347	0,2	227,2	

Fonte: INE I. P., Balancos de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Inclui: amendoim (não para consumo direto), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, grainha de uva, gérmen de milho, cártamo, linho, ricino, algodão e outros grãos e frutos oleaginosos.

Quadro 7.12 >> Balanços de aprovisionamento de gorduras e óleos vegetais brutos

Portugal											Unidade: 10 <sup>3</sup> t
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento (a)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Transformação industrial	Consumo humano	kg	%
<b>Total de gorduras e óleos vegetais</b>											
2017		475	301	302	474	31	443	44	226	21,9	38,6
2018		467	310	346	431	14	417	50	219	21,2	36,7
2019 Po		439	375	364	450	15	435	41	221	19,6	43,7
<b>Óleo de girassol</b>											
2017		108	84	40	152	32	120	14	104	10,1	7,5
2018		122	69	42	149	25	124	18	104	10,1	5,6
2019 Po		84	77	36	125	2	123	17	104	10,1	4,9
<b>Óleo de soja</b>											
2017		x	9	98	40	-34	74	1	24	2,3	//
2018		x	5	89	68	0	68	1	21	2,0	//
2019 Po		x	20	102	46	-26	72	48	21	0,2	//
<b>Azeite</b>											
2017		122	105	135	92	20	72	//	72	7,0	169,4
2018		107	114	176	45	-25	70	//	70	6,8	152,9
2019 Po		136	132	190	78	5	73	//	73	7,1	186,3
<b>Outras gorduras e óleos vegetais brutos (b)</b>											
2017		116	103	29	190	13	177	29	26	2,5	22,6
2018		86	122	39	169	14	155	31	24	2,3	25,2
2019 Po		91	146	36	201	34	167	21	23	2,2	28,7

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Para o cálculo do grau de auto-aprovisionamento apenas se considera a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

(b) Inclui: amendoim (não para consumo direto), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, graminha de uva, gérmen de milho, cártamo, linho, ricino, algodão e outras gorduras e óleos vegetais.

Quadro 7.13 >> Balanços de aprovisionamento de margarinas e outros óleos e gorduras preparados

Portugal											Unidade: 10 <sup>3</sup> t
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Consumo humano	kg	%	
<b>Margarinas e outros óleos e gorduras preparados</b>											
2017		46	23	15	54	1	53	53	5,1	86,8	
2018		51	24	22	53	1	52	52	5,1	98,1	
2019 Po		52	25	23	54	2	52	52	5,1	100,0	

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

Quadro 7.14 >> Balanços de aprovisionamento do açúcar

Portugal											Unidade: 10 <sup>3</sup> t
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento (b)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Consumo humano	kg	%	
2017/2018		312	267	257	322	-15	337	328	31,9	3,3	
2018/2019		314	277	264	327	-5	332	323	31,4	0,6	
2019/2020 Po		310	252	241	321	-5	326	318	30,9	0,3	

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

(b) Para o cálculo do grau de auto-aprovisionamento apenas se considera a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

Quadro 7.15 >> Balanços de aprovisionamento do mel

Portugal											Unidade: 10 <sup>3</sup> t
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Consumo humano	kg	%	
2017/2018		11	7	7	11	e	11	11	1,1	100,0	
2018/2019		10	8	6	12	e	12	12	1,2	83,3	
2019/2020 Po		10	7	6	11	e	11	11	1,1	90,9	

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.



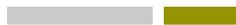
Quadro 7.16 &gt;&gt; Balanças de aprovisionamento dos melações

Portugal		Unidade: 10 <sup>3</sup> t								
Campanha (a)	Rubricas	Produção utilizável (b)	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Grau de auto-aprovisionamento %
			Entrada	Saída			Total	Da qual:		
								Alimentação animal	Utilização industrial	
2017/2018		11	62	10	63	3	60	18	41	18,3
2018/2019		9	62	1	70	9	61	20	40	14,8
2019/2020 Po		10	51	1	60	-1	61	18	42	16,4

Fonte: INE I. P., Balanças de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.





**[ BALANÇA ALIMENTAR  
PORTUGUESA ]**



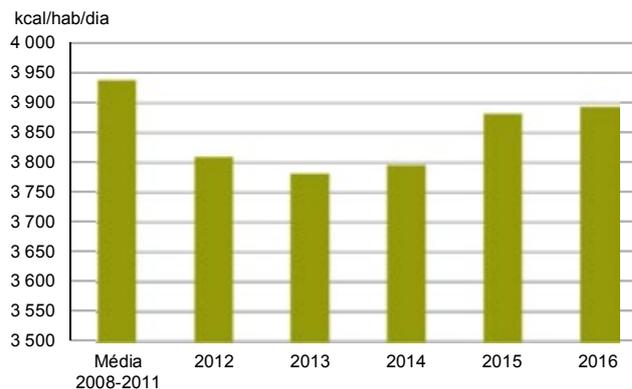


## 8 - BALANÇA ALIMENTAR PORTUGUESA

A Balança Alimentar Portuguesa (BAP) disponibiliza um conjunto de indicadores de referência que, apesar do seu carácter global, pode ser utilizado para diversas finalidades, nomeadamente para a avaliação, a nível nacional, das disponibilidades, da procura e das tendências de consumo alimentar como instrumento orientador de políticas de produção agrícola, das pescas ou da indústria alimentar. É importante notar que o quinquénio 2012-2016 incluiu um período recessivo da economia portuguesa (2011-2013), sendo ainda de salientar outros acontecimentos que afetaram igualmente a disponibilidade de bens alimentares, nomeadamente, a ocorrência de um ano de seca (2012), limites à captura de sardinha (desde 2012), a extinção do regime de quotas leiteiras (1 de abril de 2015), o embargo da Rússia à carne europeia (2014/2015) e a aplicação da Diretiva Bem-Estar Animal (estratégia bem-estar animal 2012-2015).

No quinquénio 2012-2016, a BAP apurou um aporte calórico diário médio disponível para consumo por habitante de 3 834 kcal, inferior às 3 938 kcal registadas no período 2008-2011. A trajetória de descida das disponibilidades alimentares, expressas em calorias, teve início em 2010 e prolongou-se até 2013, registando uma variação média anual negativa de 0,9%. Entre 2013 e 2016 a evolução negativa infletiu a um ritmo médio anual de 1,0%, atingindo 3 895 kcal em 2016, mais 112 kcal por dia e por habitante.

Figura 8.1 >> Disponibilidades diárias per capita de calorias



Fonte: INE I. P., Balança Alimentar Portuguesa

Figura 8.2 >> Roda dos Alimentos e Balança Alimentar Portuguesa 2012 e 2016

### Roda dos Alimentos

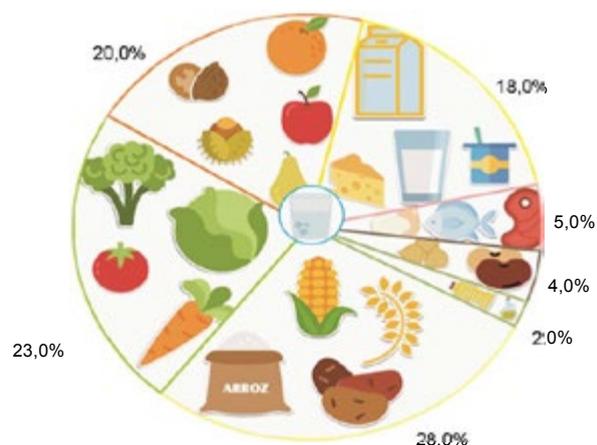
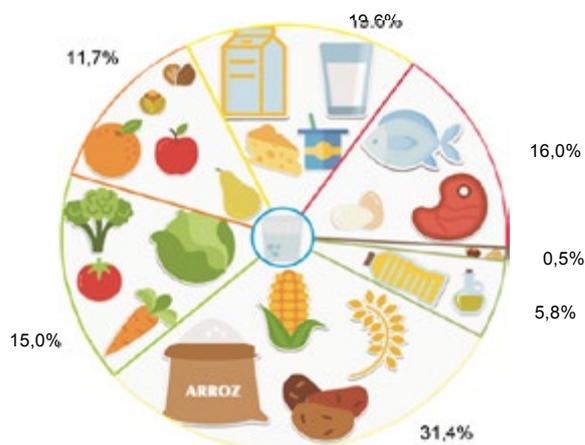


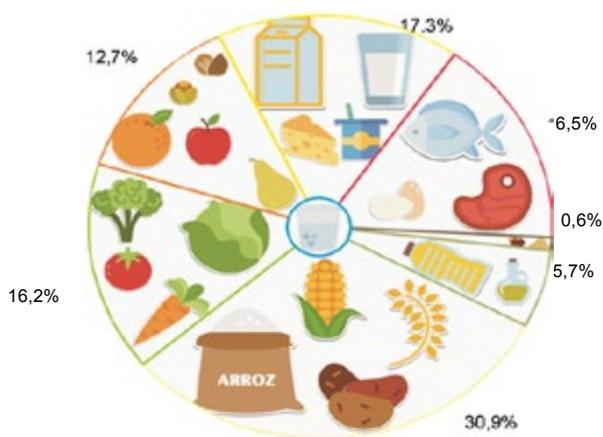
Figura adaptada da Roda dos Alimentos da Direção Geral do Consumidor

Fonte: INE I. P., Balança Alimentar Portuguesa

### Balança Alimentar Portuguesa 2012



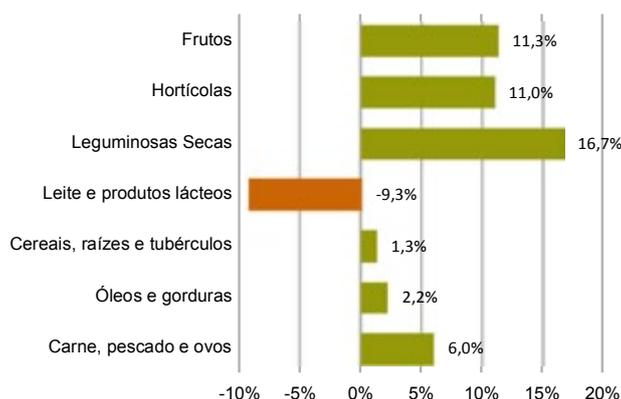
### Balança Alimentar Portuguesa 2016



A comparação da distribuição das quantidades de produtos alimentares disponíveis diariamente para consumo *per capita* apuradas pela BAP com o padrão alimentar recomendado pela Roda dos Alimentos revela, uma vez mais, uma distorção do padrão das disponibilidades face ao recomendado.

Os grupos de produtos alimentares que apresentaram desvios mais significativos, tendo por referência o ano de 2016, foram o da “Carne, pescado e ovos” com uma disponibilidade 11,5 p.p. acima do consumo recomendado (+11,0 p.p. em 2012), dos “Frutos” e dos “Hortícolas” com disponibilidades deficitárias de 7,3 p.p. e 6,8 p.p. respetivamente (-8,2 p.p. e -8,0 p.p. em 2012). Realça-se ainda o desvio negativo do grupo “Leite e produtos lácteos” de menos 0,7 p.p., quando em 2012 apresentava um desvio positivo de mais 1,6 p.p. face à Roda dos Alimentos.

Figura 8.3 >> Variação das disponibilidades diárias per capita 2012/2016



Fonte: INE I. P., Balança Alimentar Portuguesa

Os grupos dos “Cereais, raízes e tubérculos” e dos “Óleos e gorduras” mantiveram, em 2016, disponibilidades acima do padrão alimentar recomendado (+2,9 p.p. e +3,7 p.p., respetivamente), mantendo-se deficitária a disponibilidade para as “Leguminosas secas” (-3,4 p.p.).

O aumento das disponibilidades diárias *per capita* dos grupos “Leguminosas secas”, “Hortícolas” e “Frutos” em 2016 face a 2012, respetivamente +16,7%, +11,3% e +11,0%, não foi suficiente para corrigir o desequilíbrio das disponibilidades destes grupos face ao recomendado pela Roda dos Alimentos. Em sentido contrário, o aumento das disponibilidades diárias *per capita* dos grupos “Carne, pescado e ovos”, “Óleos e gorduras” e “Cereais, raízes e tubérculos” contribuíram para reforçar o desequilíbrio face ao recomendado. Relativamente ao grupo “Leite e produtos lácteos”, o decréscimo das disponibilidades diárias *per capita* em 2016 face a 2012 (-9,3%) levou a que a proporção das disponibilidades diárias destes produtos, face ao total das disponibilidades dos produtos alimentares, diminuísse e ficasse aquém do recomendado.

Quadro 8.1 >> Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente

Portugal		Anos	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
Macronutrientes								
<b>População residente no país em 30 Junho</b>		<b>10<sup>6</sup> habitantes</b>						
<b>Capitação edível diária</b>								
<b>Total</b>		<b>g/hab/dia</b>	<b>2 144,6</b>	<b>2 164,6</b>	<b>2 193,9</b>	<b>2 196,8</b>	<b>2 213,4</b>	
<b>Produtos alimentares:</b>		"	1 883,5	1 909,5	1 927,1	1 922,4	1 937,3	
Cereais e arroz		"	348,0	332,6	335,7	338,1	339,4	
Raízes e tubérculos		"	209,0	218,7	222,8	223,8	224,6	
Açúcares		"	84,1	86,3	87,1	88,0	88,3	
Leguminosas secas		"	9,6	10,1	11,2	11,2	11,2	
Produtos hortícolas		"	266,6	289,0	300,5	289,1	295,9	
Frutos, incluindo azeitona		"	208,8	223,5	225,3	226,2	232,6	
Carne e miudezas comestíveis		"	207,1	207,2	212,9	218,9	220,3	
Ovos		"	20,3	20,8	20,5	24,1	23,3	
Leite e derivados do leite		"	348,5	341,3	337,3	319,2	316,1	
Pescado		"	55,9	53,6	50,7	54,8	56,7	
Óleos e gorduras		"	102,3	102,5	99,5	105,4	104,8	
Outros produtos alimentares		"	23,3	23,9	23,6	23,6	24,1	
<b>Bebidas alcoólicas:</b>		<b>ml/hab/dia</b>	<b>261,1</b>	<b>255,1</b>	<b>266,8</b>	<b>274,4</b>	<b>276,1</b>	
Bebidas alcoólicas fermentadas		"	254,3	248,3	260,0	267,9	269,6	
Outras bebidas alcoólicas		"	6,8	6,8	6,8	6,5	6,5	
<b>Proteínas</b>								
<b>Total</b>		<b>g/hab/dia</b>	<b>121,2</b>	<b>120,1</b>	<b>121,5</b>	<b>124,0</b>	<b>124,9</b>	
<b>Produtos alimentares:</b>		"	120,5	119,5	120,9	123,3	124,2	
Cereais e arroz		"	29,1	27,9	28,1	28,4	28,6	
Raízes e tubérculos		"	5,2	5,4	5,5	5,5	5,5	
Açúcares		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Leguminosas secas		"	2	2,1	2,3	2,3	2,3	
Produtos hortícolas		"	3,7	4,1	4,2	4,0	4,1	
Frutos, incluindo azeitona		"	2,1	2,3	2,2	2,3	2,4	
Carne e miudezas comestíveis		"	41,3	41,4	42,5	43,7	44	
Ovos		"	2,6	2,7	2,7	3,1	3	
Leite e derivados do leite		"	17,5	17,0	17,4	17,1	17,1	
Pescado		"	12,4	12,1	11,5	12,3	12,6	
Óleos e gorduras		"	2	1,9	2,0	2,1	2,1	
Outros produtos alimentares		"	2,6	2,6	2,5	2,5	2,5	
<b>Bebidas alcoólicas:</b>		"	0,7	0,6	0,6	0,7	0,7	
Bebidas alcoólicas fermentadas		"	0,7	0,6	0,6	0,7	0,7	
Outras bebidas alcoólicas		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
<b>Hidratos de carbono</b>								
<b>Total</b>		<b>g/hab/dia</b>	<b>455,5</b>	<b>449,6</b>	<b>454,1</b>	<b>456,1</b>	<b>458,0</b>	
<b>Produtos alimentares:</b>		"	453,7	447,8	452,3	454,3	456,2	
Cereais e arroz		"	259,2	247,8	250,0	252,0	252,9	
Raízes e tubérculos		"	42,1	43,9	44,8	45,0	45,1	
Açúcares		"	81,0	83,0	83,7	84,4	84,7	
Leguminosas secas		"	4,5	4,7	5,2	5,2	5,2	
Produtos hortícolas		"	6,8	7,3	7,6	7,4	7,5	
Frutos, incluindo azeitona		"	24,5	26,0	26,1	26,5	27,1	
Carne e miudezas comestíveis		"	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	
Ovos		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Leite e derivados do leite		"	24,0	23,3	23,2	22,0	21,6	
Pescado		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Óleos e gorduras		"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
Outros produtos alimentares		"	11,4	11,7	11,6	11,6	11,9	
<b>Bebidas alcoólicas:</b>		"	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	
Bebidas alcoólicas fermentadas		"	1,6	1,5	1,6	1,6	1,6	
Outras bebidas alcoólicas		"	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2	
<b>Gorduras</b>								
<b>Total</b>		<b>g/hab/dia</b>	<b>147,6</b>	<b>147,8</b>	<b>145,5</b>	<b>153,0</b>	<b>152,8</b>	
<b>Produtos alimentares:</b>		"	147,6	147,8	145,5	153,0	152,8	
Cereais e arroz		"	5,5	5,2	5,3	5,3	5,3	
Raízes e tubérculos		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Açúcares		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Leguminosas secas		"	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	
Produtos hortícolas		"	0,8	0,9	0,9	0,8	0,9	
Frutos, incluindo azeitona		"	3,9	4,0	3,8	4,5	4,5	
Carne e miudezas comestíveis		"	24,3	24,6	25,4	25,9	26	
Ovos		"	2,2	2,2	2,2	2,6	2,5	
Leite e derivados do leite		"	13,6	13,2	13,5	13,9	13,7	
Pescado		"	2,8	2,7	2,5	2,7	2,8	
Óleos e gorduras		"	90,9	91,3	88,2	93,6	93,2	
Outros produtos alimentares		"	3,4	3,5	3,5	3,5	3,7	
<b>Álcool</b>								
<b>Total</b>		<b>g/hab/dia</b>	<b>18,1</b>	<b>17,7</b>	<b>19,0</b>	<b>19,3</b>	<b>19,4</b>	
Bebidas alcoólicas fermentadas		"	15,5	15,1	16,4	16,8	16,9	
Outras bebidas alcoólicas		"	2,6	2,6	2,6	2,5	2,5	

Fonte: INE I. P., Balança Alimentar Portuguesa



Quadro 8.2 >> Captações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas,  
calorias

Portugal

	Anos	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Produtos alimentares</b>							
<b>Calorias</b>							
<b>Total</b>	nº		<b>3 811,0</b>	<b>3 783,0</b>	<b>3 797,0</b>	<b>3 882,0</b>	<b>3 895,0</b>
<b>Produtos alimentares:</b>	"		3 674,0	3 648,0	3 653,0	3 735,0	3 748,0
Cereais e arroz	"		1224	1 171	1 182	1 191	1194
Raízes e tubérculos	"		189	198	201	202	203
Açúcares	"		323	330	332	335	336
Leguminosas secas	"		32	34	37	37	37
Produtos hortícolas	"		57	62	64	62	64
Frutos, incluindo azeitona	"		154	161	161	168	173
Carne e miudezas comestíveis	"		386	388	399	408	412
Ovos	"		30	31	31	36	35
Leite e derivados do leite	"		289	280	286	283	279
Pescado	"		75	72	68	73	75
Óleos e gorduras	"		828	831	803	851	848
Outros produtos alimentares	"		87	90	89	89	92
<b>Bebidas alcoólicas:</b>	"		137	135	144	147	147
Bebidas alcoólicas fermentadas	"		118	116	126	129	129
Outras bebidas alcoólicas	"		19	19	18	18	18

Fonte: INE I. P., Balança Alimentar Portuguesa

Quadro 8.3 >> Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o micronutriente

Portugal		Anos	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
Micronutrientes								
<b>Vitamina A (equivalentes retinol)</b>								
<b>Total</b>	<b>mg/hab/dia</b>	<b>1,105900</b>	<b>1,093700</b>	<b>1,090200</b>	<b>1,153500</b>	<b>1,131400</b>		
<b>Produtos alimentares:</b>	"	1,105900	1,093700	1,090200	1,153500	1,131400		
Cereais e arroz	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000		
Raízes e tubérculos	"	0,017600	0,016300	0,016300	0,017600	0,019500		
Açúcares	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000		
Leguminosas secas	"	0,000300	0,000400	0,000400	0,000400	0,000400		
Produtos hortícolas	"	0,242100	0,260100	0,269900	0,261300	0,267000		
Frutos, incluindo azeitona	"	0,052100	0,054700	0,055400	0,057100	0,061500		
Carne e miudezas comestíveis	"	0,465800	0,435200	0,418900	0,473900	0,447300		
Ovos	"	0,038600	0,039500	0,039000	0,045800	0,044300		
Leite e derivados do leite	"	0,173400	0,168700	0,171000	0,175300	0,171900		
Pescado	"	0,009300	0,009000	0,008400	0,007800	0,008600		
Óleos e gorduras	"	0,105200	0,108200	0,109300	0,112700	0,109200		
Outros produtos alimentares	"	0,001500	0,001600	0,001600	0,001600	0,001700		
<b>Bebidas alcoólicas:</b>	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000		
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000		
Outras bebidas alcoólicas	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000		
<b>Vitamina D</b>								
<b>Total</b>	<b>mg/hab/dia</b>	<b>0,004700</b>	<b>0,004700</b>	<b>0,004700</b>	<b>0,004600</b>	<b>0,004800</b>		
<b>Produtos alimentares:</b>	"	0,004700	0,004700	0,004700	0,004600	0,004800		
Cereais e arroz	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000		
Raízes e tubérculos	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000		
Açúcares	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000		
Leguminosas secas	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000		
Produtos hortícolas	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000		
Frutos, incluindo azeitona	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000		
Carne e miudezas comestíveis	"	0,001200	0,001200	0,001300	0,001300	0,001300		
Ovos	"	0,000300	0,000400	0,000300	0,000400	0,000400		
Leite e derivados do leite	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000100	0,000100		
Pescado	"	0,003200	0,003100	0,003100	0,002800	0,003000		
Óleos e gorduras	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000		
Outros produtos alimentares	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000		
<b>Bebidas alcoólicas:</b>	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000		
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000		
Outras bebidas alcoólicas	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000		
<b>Vitamina E (α - tocoferol)</b>								
<b>Total</b>	<b>mg/hab/dia</b>	<b>31,800000</b>	<b>32,500000</b>	<b>32,400000</b>	<b>33,000000</b>	<b>33,000000</b>		
<b>Produtos alimentares:</b>	"	31,8	32,5	32,4	33,0	33,0		
Cereais e arroz	"	1,0	0,9	0,9	0,9	1,0		
Raízes e tubérculos	"	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2		
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		
Leguminosas secas	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1		
Produtos hortícolas	"	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3		
Frutos, incluindo azeitona	"	1,5	1,6	1,7	1,8	1,8		
Carne e miudezas comestíveis	"	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5		
Ovos	"	0,5	0,5	0,5	0,6	0,5		
Leite e derivados do leite	"	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3		
Pescado	"	0,5	0,5	0,4	0,4	0,4		
Óleos e gorduras	"	26,1	26,7	26,6	26,8	26,8		
Outros produtos alimentares	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1		
<b>Bebidas alcoólicas:</b>	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		
<b>Vitamina B1 (Tiamina)</b>								
<b>Total</b>	<b>mg/hab/dia</b>	<b>1,9</b>	<b>1,9</b>	<b>2,1</b>	<b>2,1</b>	<b>2,2</b>		
<b>Produtos alimentares:</b>	"	1,9	1,9	2,1	2,1	2,2		
Cereais e arroz	"	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6		
Raízes e tubérculos	"	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5		
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		
Leguminosas secas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		
Produtos hortícolas	"	0,2	0,2	0,3	0,2	0,3		
Frutos, incluindo azeitona	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		
Carne e miudezas comestíveis	"	0,8	0,7	0,7	0,8	0,8		
Ovos	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		
Leite e derivados do leite	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		
Pescado	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		
Óleos e gorduras	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		
Outros produtos alimentares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		
<b>Bebidas alcoólicas:</b>	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		

(continua)

Quadro 8.3 >> Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o micronutriente (cont.)

Portugal		Anos	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
Micronutrientes								
<b>Vitamina B2 (Riboflavina)</b>								
<b>Total</b>		<b>mg/hab/dia</b>	<b>1,6</b>	<b>1,5</b>	<b>1,7</b>	<b>1,6</b>	<b>1,6</b>	<b>1,6</b>
<b>Produtos alimentares:</b>		"	1,6	1,5	1,7	1,6	1,6	1,6
Cereais e arroz		"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Raízes e tubérculos		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Açúcares		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Produtos hortícolas		"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Frutos, incluindo azeitona		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Carne e miudezas comestíveis		"	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6
Ovos		"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Leite e derivados do leite		"	0,8	0,7	0,8	0,7	0,7	0,7
Pescado		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Óleos e gorduras		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros produtos alimentares		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Bebidas alcoólicas:</b>		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas fermentadas		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras bebidas alcoólicas		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Vitamina B3 (Equivalentes de Niacina)</b>								
<b>Total</b>		<b>mg/hab/dia</b>	<b>55,9</b>	<b>55,3</b>	<b>55,9</b>	<b>56,5</b>	<b>57,2</b>	<b>57,2</b>
<b>Produtos alimentares:</b>		"	55,1	54,5	55,1	55,7	56,4	56,4
Cereais e arroz		"	12,4	11,8	11,9	11,9	12,0	12,0
Raízes e tubérculos		"	4,1	4,3	4,4	4,4	4,4	4,4
Açúcares		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas		"	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Produtos hortícolas		"	2,1	2,3	2,3	2,2	2,3	2,3
Frutos, incluindo azeitona		"	1,1	1,2	1,2	1,3	1,4	1,4
Carne e miudezas comestíveis		"	21,2	21,1	21,6	22,3	22,3	22,3
Ovos		"	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9	0,9
Leite e derivados do leite		"	4,8	4,6	4,7	4,7	4,8	4,8
Pescado		"	4,0	3,8	3,6	3,4	3,7	3,7
Óleos e gorduras		"	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Outros produtos alimentares		"	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6
<b>Bebidas alcoólicas:</b>		"	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Bebidas alcoólicas fermentadas		"	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Outras bebidas alcoólicas		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Vitamina B6</b>								
<b>Total</b>		<b>mg/hab/dia</b>	<b>3,2</b>	<b>3,2</b>	<b>3,2</b>	<b>3,3</b>	<b>3,3</b>	<b>3,3</b>
<b>Produtos alimentares:</b>		"	3,2	3,2	3,2	3,3	3,3	3,3
Cereais e arroz		"	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Raízes e tubérculos		"	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Açúcares		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Produtos hortícolas		"	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Frutos, incluindo azeitona		"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Carne e miudezas comestíveis		"	0,8	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8
Ovos		"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Leite e derivados do leite		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pescado		"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Óleos e gorduras		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros produtos alimentares		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Bebidas alcoólicas:</b>		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas fermentadas		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras bebidas alcoólicas		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Vitamina B12</b>								
<b>Total</b>		<b>mg/hab/dia</b>	<b>0,009800</b>	<b>0,009500</b>	<b>0,009400</b>	<b>0,009900</b>	<b>0,009800</b>	<b>0,009800</b>
<b>Produtos alimentares:</b>		"	0,009700	0,009400	0,009300	0,009800	0,009700	0,009700
Cereais e arroz		"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Raízes e tubérculos		"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Açúcares		"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Leguminosas secas		"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Produtos hortícolas		"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Frutos, incluindo azeitona		"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Carne e miudezas comestíveis		"	0,006800	0,006500	0,006500	0,007000	0,006800	0,006800
Ovos		"	0,000200	0,000200	0,000200	0,000200	0,000200	0,000200
Leite e derivados do leite		"	0,000800	0,000800	0,000800	0,000900	0,000900	0,000900
Pescado		"	0,001700	0,001700	0,001600	0,001500	0,001600	0,001600
Óleos e gorduras		"	0,000200	0,000200	0,000200	0,000200	0,000200	0,000200
Outros produtos alimentares		"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
<b>Bebidas alcoólicas:</b>		"	0,000100	0,000100	0,000100	0,000100	0,000100	0,000100
Bebidas alcoólicas fermentadas		"	0,000100	0,000100	0,000100	0,000100	0,000100	0,000100
Outras bebidas alcoólicas		"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000

(continua)

Quadro 8.3 >> Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o micronutriente (cont.)

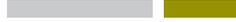
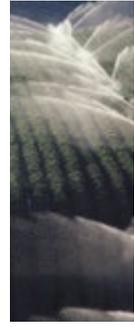
Portugal							
Micronutrientes	Anos	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Vitamina C</b>							
<b>Total</b>		<b>mg/hab/dia</b>	<b>141,2</b>	<b>150,4</b>	<b>154,3</b>	<b>152,7</b>	<b>156,0</b>
<b>Produtos alimentares:</b>		"	141,2	150,4	154,3	152,7	156,0
Cereais e arroz		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Raízes e tubérculos		"	29,6	30,9	31,4	31,7	31,8
Açúcares		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas		"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Produtos hortícolas		"	65,3	71,1	73,9	71,0	72,7
Frutos, incluindo azeitona		"	43,9	46,3	46,9	47,7	49,3
Carne e miudezas comestíveis		"	1,8	1,7	1,6	1,8	1,7
Ovos		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leite e derivados do leite		"	0,5	0,3	0,4	0,4	0,4
Pescado		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Óleos e gorduras		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros produtos alimentares		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Bebidas alcoólicas:</b>		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas fermentadas		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras bebidas alcoólicas		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Sódio (Na)</b>							
<b>Total</b>		<b>mg/hab/dia</b>	<b>1 135,2</b>	<b>1 123,5</b>	<b>1 153,7</b>	<b>1 185,6</b>	<b>1 194,5</b>
<b>Produtos alimentares:</b>		"	1 108,7	1 097,6	1 126,7	1 157,8	1 166,5
Cereais e arroz		"	15,8	15,2	15,4	15,5	15,6
Raízes e tubérculos		"	19,2	20,0	20,3	20,5	20,5
Açúcares		"	28,2	29,7	29,7	31,4	31,4
Leguminosas secas		"	1,8	1,8	2,1	2,1	2,1
Produtos hortícolas		"	27,8	29,9	31,1	30,0	30,7
Frutos, incluindo azeitona		"	36,1	31,1	37,1	37,5	44,2
Carne e miudezas comestíveis		"	147,0	146,3	149,5	154,9	155,0
Ovos		"	28,4	29,1	28,7	33,7	32,6
Leite e derivados do leite		"	342,9	336,1	346,0	360,1	360,2
Pescado		"	223,1	220,0	226,1	221,9	228,9
Óleos e gorduras		"	222,2	221,6	224,0	233,5	228,1
Outros produtos alimentares		"	16,2	16,8	16,7	16,7	17,2
<b>Bebidas alcoólicas:</b>		"	26,5	25,9	27,0	27,8	28,0
Bebidas alcoólicas fermentadas		"	26,5	25,9	27,0	27,8	28,0
Outras bebidas alcoólicas		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Potássio (K)</b>							
<b>Total</b>		<b>mg/hab/dia</b>	<b>4 753,2</b>	<b>4 820,5</b>	<b>4 903,9</b>	<b>4 877,1</b>	<b>4 931,5</b>
<b>Produtos alimentares:</b>		"	4 550,6	4 623,1	4 690,0	4 657,8	4 711,3
Cereais e arroz		"	547,1	524,4	529,2	533,1	535,2
Raízes e tubérculos		"	937,9	981,7	1000,2	1004,5	1007,7
Açúcares		"	11,5	12,4	12,5	13,0	13,2
Leguminosas secas		"	114,9	120,7	134,8	134,8	134,8
Produtos hortícolas		"	582,4	629,8	654,6	630,7	645,3
Frutos, incluindo azeitona		"	428,0	454,2	452,9	463,7	480,9
Carne e miudezas comestíveis		"	698,0	697,9	716,9	736,9	739,8
Ovos		"	26,4	27,0	26,7	31,3	30,3
Leite e derivados do leite		"	609,1	584,2	589,0	545,5	545,2
Pescado		"	154,0	147,9	139,2	129,1	141,7
Óleos e gorduras		"	24,0	23,0	23,2	24,4	24,1
Outros produtos alimentares		"	417,3	419,9	410,8	410,8	413,1
<b>Bebidas alcoólicas:</b>		"	202,6	197,4	213,9	219,3	220,2
Bebidas alcoólicas fermentadas		"	202,5	197,3	213,8	219,2	220,1
Outras bebidas alcoólicas		"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
<b>Cálcio (Ca)</b>							
<b>Total</b>		<b>mg/hab/dia</b>	<b>945,1</b>	<b>935,4</b>	<b>954,7</b>	<b>945,8</b>	<b>951,9</b>
<b>Produtos alimentares:</b>		"	917,2	908,2	925,7	916,0	921,9
Cereais e arroz		"	77,2	73,4	73,8	74,5	74,8
Raízes e tubérculos		"	19,2	20,1	20,4	20,5	20,6
Açúcares		"	5,7	5,9	5,9	6,0	6,0
Leguminosas secas		"	14,5	15,2	16,9	16,9	16,9
Produtos hortícolas		"	96,4	105,5	109,8	105,0	107,7
Frutos, incluindo azeitona		"	37,8	40,0	40,2	41,8	42,3
Carne e miudezas comestíveis		"	24,6	24,7	25,2	25,9	26,1
Ovos		"	8,9	9,2	9,0	10,6	10,3
Leite e derivados do leite		"	578,5	559,9	571,5	562,9	562,9
Pescado		"	22,8	22,1	21,0	19,7	21,4
Óleos e gorduras		"	4,6	4,4	4,5	4,7	4,6
Outros produtos alimentares		"	27,0	27,8	27,5	27,5	28,3
<b>Bebidas alcoólicas:</b>		"	27,9	27,2	29,0	29,8	30,0
Bebidas alcoólicas fermentadas		"	27,9	27,2	29,0	29,8	30,0
Outras bebidas alcoólicas		"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

(continua)

Quadro 8.3 >> Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o micronutriente (cont.)

Portugal		Anos	2012	2013	2014	2015	2016
Micronutrientes		Unidade					
<b>Fósforo (P)</b>							
<b>Total</b>	<b>mg/hab/dia</b>	<b>1 839,0</b>	<b>1 814,9</b>	<b>1 839,8</b>	<b>1 849,3</b>	<b>1 865,7</b>	
<b>Produtos alimentares:</b>	"	1 805,1	1 781,9	1 806,2	1 814,4	1 830,5	
Cereais e arroz	"	471,4	449,7	453,9	457,2	459,3	
Raízes e tubérculos	"	87,5	91,6	93,3	93,8	94,1	
Açúcares	"	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	
Leguminosas secas	"	28,6	30,0	33,5	33,5	33,5	
Produtos hortícolas	"	86,5	94,4	98,2	94,1	96,5	
Frutos, incluindo azeitona	"	46,5	49,1	48,0	51,9	52,8	
Carne e miudezas comestíveis	"	416,7	416,1	426,8	439,6	441,5	
Ovos	"	36,5	37,4	36,9	43,4	41,9	
Leite e derivados do leite	"	429,2	415,0	423,5	414,7	414,6	
Pescado	"	119,7	115,4	109,7	102,8	112,0	
Óleos e gorduras	"	18,8	18,1	18,3	19,3	19,1	
Outros produtos alimentares	"	62,9	64,2	63,2	63,2	64,3	
<b>Bebidas alcoólicas:</b>	"	33,9	33,0	33,6	34,9	35,2	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	33,9	33,0	33,6	34,9	35,2	
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
<b>Magnésio (Mg)</b>							
<b>Total</b>	<b>mg/hab/dia</b>	<b>412,2</b>	<b>411,9</b>	<b>418,1</b>	<b>420,3</b>	<b>425,1</b>	
<b>Produtos alimentares:</b>	"	387,6	387,9	393,2	394,6	399,2	
Cereais e arroz	"	121,9	117,4	119,0	119,9	120,4	
Raízes e tubérculos	"	27,2	28,5	29,0	29,1	29,2	
Açúcares	"	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	
Leguminosas secas	"	13,1	13,8	15,4	15,4	15,4	
Produtos hortícolas	"	35,4	38,4	39,9	38,3	39,3	
Frutos, incluindo azeitona	"	33,7	35,6	34,8	37,2	38,3	
Carne e miudezas comestíveis	"	45,1	45,2	46,5	47,9	48,2	
Ovos	"	2,2	2,3	2,3	2,7	2,6	
Leite e derivados do leite	"	45,7	43,9	45,0	43,3	43,3	
Pescado	"	19,1	18,4	17,5	16,5	18,0	
Óleos e gorduras	"	9,8	9,4	9,5	10,0	9,9	
Outros produtos alimentares	"	33,6	34,1	33,4	33,4	33,7	
<b>Bebidas alcoólicas:</b>	"	24,6	24,0	24,9	25,7	25,9	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	24,6	24,0	24,9	25,7	25,9	
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
<b>Ferro (Fe)</b>							
<b>Total</b>	<b>mg/hab/dia</b>	<b>14,2</b>	<b>14,0</b>	<b>14,3</b>	<b>14,5</b>	<b>14,6</b>	
<b>Produtos alimentares:</b>	"	12,8	12,6	12,8	13,0	13,1	
Cereais e arroz	"	4,5	4,3	4,3	4,4	4,4	
Raízes e tubérculos	"	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	
Açúcares	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
Leguminosas secas	"	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	
Produtos hortícolas	"	1,8	1,9	2,0	1,9	2,0	
Frutos, incluindo azeitona	"	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	
Carne e miudezas comestíveis	"	2,7	2,6	2,6	2,7	2,7	
Ovos	"	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	
Leite e derivados do leite	"	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	
Pescado	"	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3	
Óleos e gorduras	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
Outros produtos alimentares	"	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	
<b>Bebidas alcoólicas:</b>	"	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
<b>Zinco (Zn)</b>							
<b>Total</b>	<b>mg/hab/dia</b>	<b>13,8</b>	<b>13,7</b>	<b>13,8</b>	<b>14,0</b>	<b>14,2</b>	
<b>Produtos alimentares:</b>	"	13,7	13,6	13,7	13,9	14,1	
Cereais e arroz	"	3,9	3,8	3,8	3,8	3,9	
Raízes e tubérculos	"	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Leguminosas secas	"	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	
Produtos hortícolas	"	0,8	0,9	0,9	0,8	0,9	
Frutos, incluindo azeitona	"	0,2	0,3	0,2	0,3	0,3	
Carne e miudezas comestíveis	"	4,2	4,2	4,3	4,5	4,5	
Ovos	"	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	
Leite e derivados do leite	"	2,6	2,5	2,6	2,6	2,6	
Pescado	"	0,6	0,5	0,5	0,5	0,5	
Óleos e gorduras	"	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	
Outros produtos alimentares	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
<b>Bebidas alcoólicas:</b>	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	





## [ SEGURANÇA ALIMENTAR ]





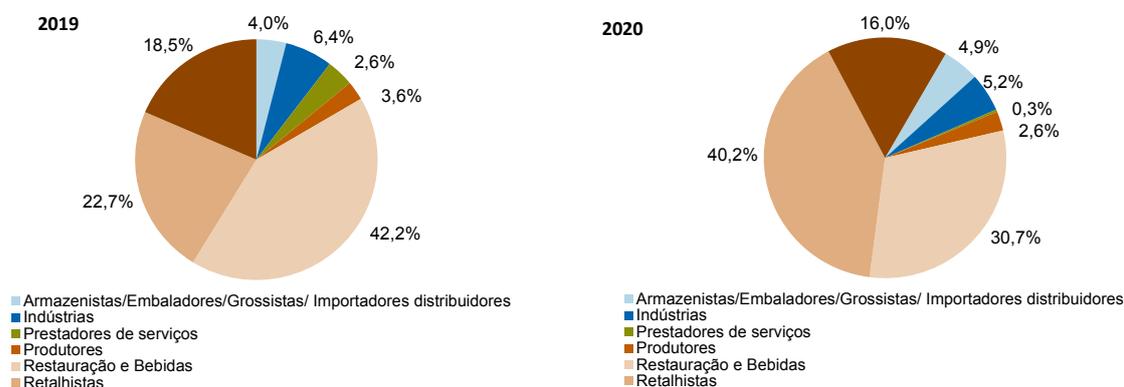
## 9. SEGURANÇA ALIMENTAR

Ações de controlo e fiscalização - Autoridade de Segurança Alimentar e Económica

Em 2020, as ações de controlo e fiscalização levadas a cabo pela ASAE, no âmbito da Segurança Alimentar, incidiram sobre 9 402 operadores (16 424 em 2019). Estas operações tiveram como principais destinatários os retalhistas e o setor da “restauração e bebidas”, respetivamente 40,2% (22,7% em 2019) e 30,7% (42,2% em 2019) do total de operadores fiscalizados.

A redução de 42,8% nos operadores controlados (-7 002 operadores) resultou da situação de confinamento imposto pela crise pandémica que levou ao encerramento temporário de certas atividades e à diminuição da atividade económica no geral. O setor da restauração, habitualmente com maior número de operadores controlados/fiscalizados (6 928 operadores em 2019), foi o principal responsável pela tendência com uma redução de 4 041 operadores em 2020. As ações de controlo/fiscalização sobre os retalhistas, no entanto, incidiram sobre um número semelhante de operadores face a 2019 (3 783 operadores em 2020 que compara com 3 735 operadores em 2019).

Figura 9.1 >> Ações de controlo e fiscalização por tipo de operador (2019 e 2020)

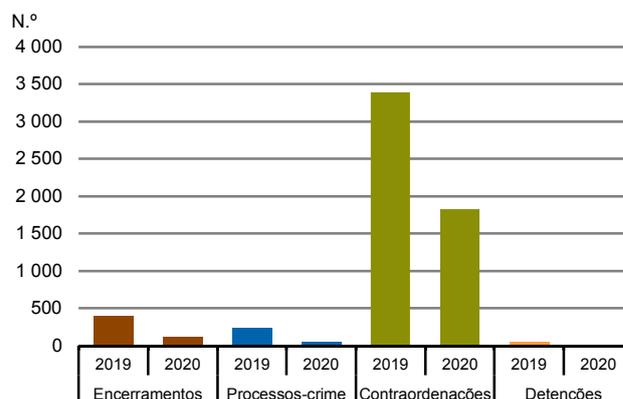


Fonte: Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE)

Na sequência destas ações e do enquadramento pandémico, foram encerrados 109 estabelecimentos, instaurados 49 processos-crime, aplicadas 1 830 contraordenações e levadas a cabo 4 detenções, o que, face a 2019, correspondeu a uma diminuição generalizada das sanções aplicadas. Assim, o número de encerramentos decresceram 72,2%, as detenções 92,3%, as contraordenações 46% e o número de processos-crime 78,2%.

O valor dos produtos apreendidos nas ações de controlo e fiscalização ascendeu a 2,2 milhões de Euros, menos 23,2% comparativamente a 2019.

Figura 9.2 >> Sanções aplicadas nas ações de controlo e fiscalização (2019/2020)



Fonte: Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE)

Quadro 9.1 >> Ações de controlo e fiscalização de Segurança Alimentar

Portugal							2020
	Operadores	Encerramentos	Processos-crime	Contraordenações	Detenções	Valor da mercadoria apreendida	
	nº						Euros
<b>Total</b>	<b>9 402</b>	<b>109</b>	<b>49</b>	<b>1 830</b>	<b>4</b>	<b>2 195 205</b>	
Armazenistas/Embaladores/ Grossistas/ Importadores distribuidores	462	x	x	x	x	x	
Indústrias	487	x	x	x	x	x	
Produtores	31	x	x	x	x	x	
Prestadores de serviços	243	x	x	x	x	x	
Restauração e Bebidas	2 887	x	x	x	x	x	
Retalhistas	3 783	x	x	x	x	x	
Transportadores	1 509	x	x	x	x	x	

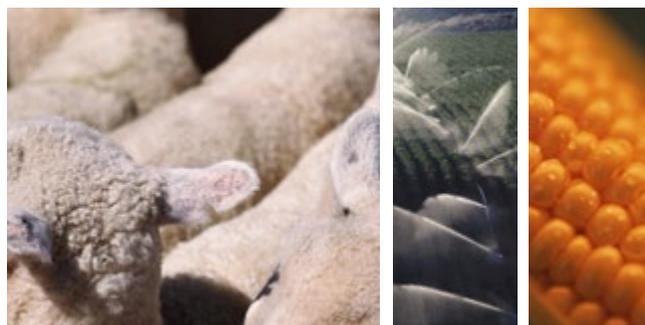
Fonte: Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE)

Quadro 9.2 >> Plano nacional de controlo de resíduos de pesticidas em produtos de origem vegetal

Portugal									2018-2019
Produtos	Total de amostras		Amostras sem resíduos detectáveis ou com resíduos em quantidade ≤ LMR		Amostras com resíduos em quantidade > LMR		Infrações ao LMR		
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	
	nº								
<b>Total</b>	<b>855</b>	<b>710</b>	<b>829</b>	<b>883</b>	<b>x</b>	<b>74</b>	<b>26</b>	<b>43</b>	
Cereais	69	41	62	39	x	2	7	2	
Produtos vegetais processados	81	82	81	80	x	2	0	1	
Produtos vegetais não processados	650	834	631	764	x	70	19	40	
Alimentos infantis	20	x	20	x	x	x	0	x	
Produtos de origem animal	35	17	35	17	x	0	0	0	

Fonte: Direção Geral de Alimentação e Veterinária

Nota: LMR - Limite Máximo de Resíduos



## [ PREÇOS E ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA ]





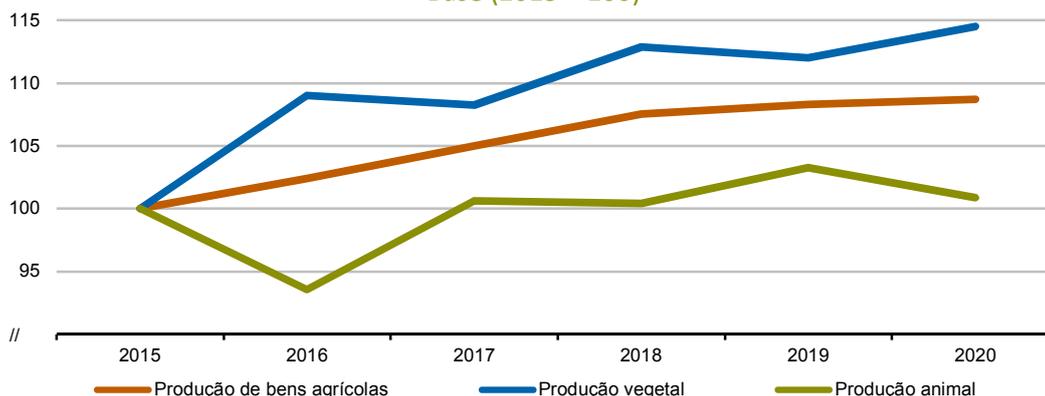
## 10 - PREÇOS E ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

A informação relativa às estatísticas de preços na agricultura compreende os preços e índices de preços da produção de bens agrícolas, dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura e os índices de preços dos bens e serviços de investimento na agricultura.

Os preços na agricultura são, por definição<sup>2</sup>, os preços recebidos pelo produtor (ou os preços de aquisição pagos pelo produtor), excluindo os subsídios e incluindo os impostos, exceto o IVA dedutível.

Alguns dos principais fatores responsáveis pelas variações dos preços dos produtos agrícolas, além da sazonalidade, própria deste tipo de atividade, são as condições meteorológicas ocorridas ao longo de cada ano e os preços dos produtos praticados nos mercados internacionais.

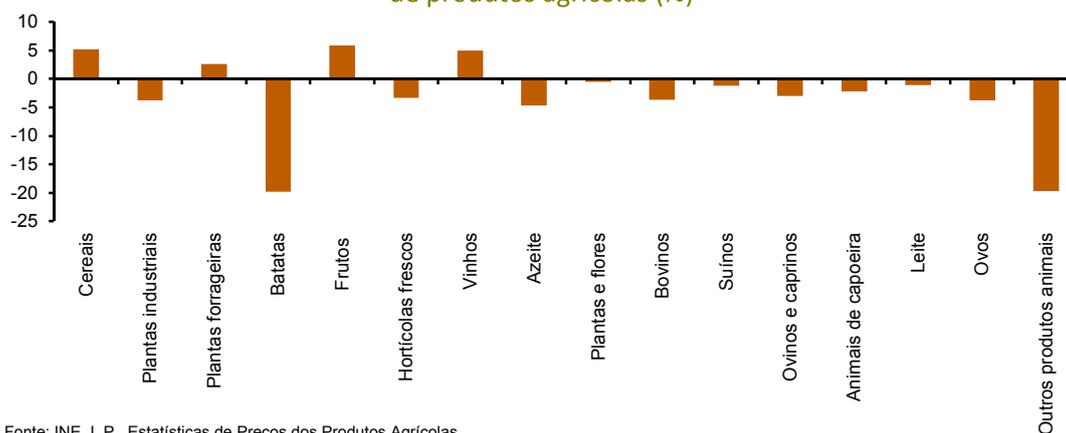
Figura 10.1 >> Índices de Preços no produtor de produtos agrícolas  
Base (2015 = 100)



Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Produtos Agrícolas

No ano de 2020, em comparação com o ano anterior, registou-se uma variação de +0,4% no índice de preços de produção dos bens agrícolas. Esta evolução foi consequência da conjugação de um aumento de 2,2% verificado no índice de preços da produção vegetal com uma variação de -2,3% no índice de preços da produção animal.

Figura 10.2 >> Variação 2020/2019 nos Índices de Preços no produtor de produtos agrícolas (%)



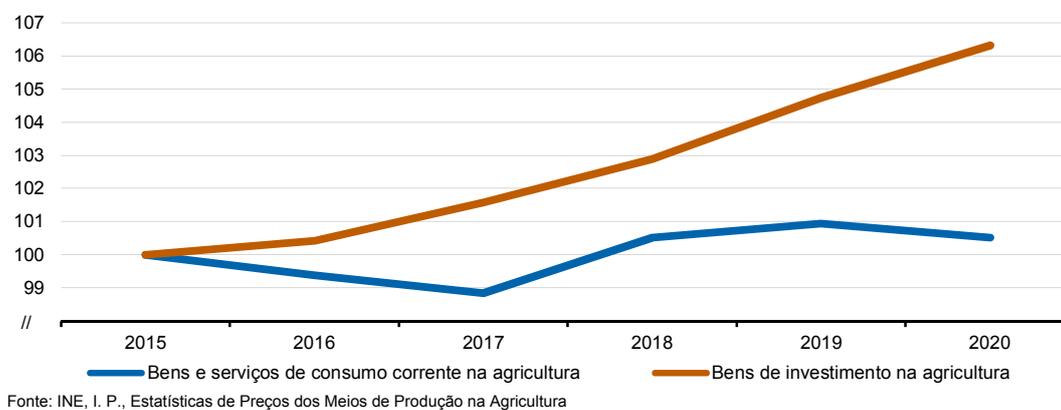
Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Produtos Agrícolas

Os produtos que mais influenciaram o comportamento registado no índice de preços da produção vegetal foram os frutos (+5,9%), os cereais (+5,2%) e o vinho (+5,0%), que mais do que compensaram o decréscimo do índice de preços de outros produtos, nomeadamente da batata (-19,8%) e dos outros produtos vegetais (-12,8%).

Em algumas espécies principais de frutos, como a maçã e a pera, verificou-se um decréscimo da produção, com o conseqüente aumento de preços. Noutras espécies, como a laranja, o acréscimo de preço ficou a dever-se a um aumento do consumo.

Nos cereais, destaca-se a diminuição de produção do arroz, que provocou um aumento do preço ao produtor. As vendas de vinho foram afetadas pela pandemia devido ao fecho dos restaurantes e outros estabelecimentos similares. No entanto, as vendas nos supermercados e para o mercado externo aumentaram. Este foi um dos aspetos que contribuíram para uma maior valorização do produto. Na batata, e apesar da boa qualidade do produto, houve alguma dificuldade de escoamento, devido a uma diminuição do consumo no canal HORECA, a um decréscimo da exportação e a uma redução de preço do produto importado.

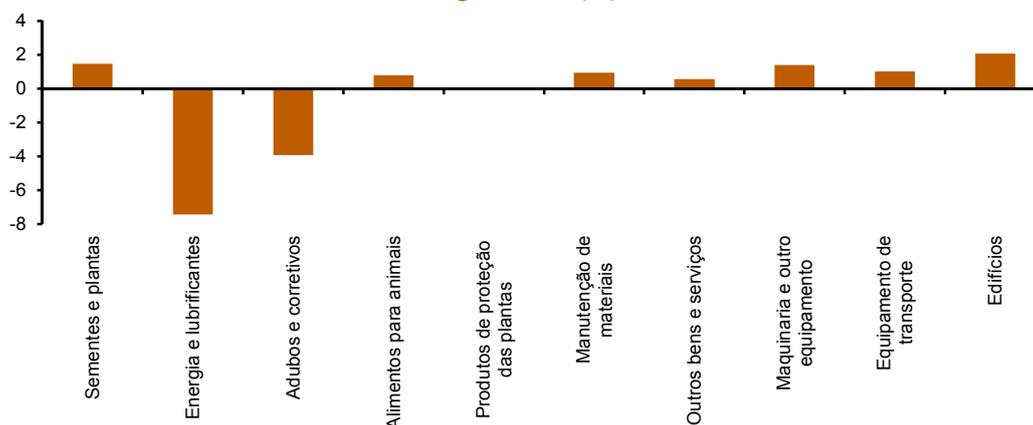
Figura 10.3 >> Índices de Preços dos meios de produção na agricultura  
Base (2015 = 100)



Todos os produtos animais contribuíram negativamente para o índice de preços da produção animal: os outros produtos animais (-19,6%), os ovos (-3,7%), os bovinos (-3,6%), os outros animais (-3,4%), os ovinos e caprinos (-3,0%), as aves de capoeira (-2,2%), os suínos (-1,2%) e o leite (-1,1%).

Nos produtos animais, o aumento da produção (caso dos ovos) e a diminuição do consumo (o aumento do consumo das famílias não foi suficiente para compensar a diminuição do consumo no canal HORECA ou na exportação) originaram dificuldades no escoamento de alguns produtos. Nos outros produtos animais destaca-se ainda a lã em bruto, que registou uma forte descida de preço em virtude das condições verificadas nos mercados mundiais.

Figura 10.4 >> Variação 2020/2019 nos Índices de Preços dos meios de produção na agricultura (%)



Em 2020, quando comparado com o ano anterior, o índice dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura teve uma variação de -0,4%, causada, principalmente, pela evolução do índice de preços da energia e lubrificantes (-7,4%).

Em 2020, e também comparando com o ano anterior, o índice de preços dos bens de investimento apresentou um acréscimo de 1,5%, devido, principalmente, às evoluções registadas nos outros trabalhos exceto melhoramentos de terras (+2,8%) e nos edifícios da exploração (não residenciais) (+2,1%).

Quadro 10.1 &gt;&gt; Preços anuais no produtor de alguns produtos agrícolas - produtos vegetais

Portugal (a)					
Produtos vegetais	Anos	Unidade	2018	2019	2020
<b>Cereais (Incluindo Sementes)</b>					
Trigo mole		Euros/100 kg	18,45	20,72	20,04
Trigo duro		«	21,81	22,97	23,00
Centeio		«	18,84	17,00	16,00
Cevada forrageira		«	17,04	17,00	20,00
Cevada para malte		«	19,74	20,00	19,45
Aveia		«	15,65	18,00	18,00
Milho		«	17,32	16,84	17,43
Arroz		«	31,22	33,30	37,72
Outros cereais		«	17,00	19,43	18,00
<b>Plantas industriais</b>					
Das quais:					
Girassol		Euros/100 kg	35,00	36,95	35,00
<b>Hortícolas frescos</b>					
Das quais:					
Couve-flor		Euros/100 kg	49,51	62,20	58,60
Tomate para consumo		«	64,12	65,02	56,74
Couve repolho		«	30,53	28,12	28,34
Couve-lombarda		«	26,79	29,38	23,24
Alfaces		«	60,68	52,66	52,47
Pepinos		«	65,37	63,56	55,77
Cenouras		«	30,26	25,31	24,80
Cebolas		«	41,40	45,09	40,82
Feijão-verde		«	139,00	134,50	137,58
Pimentos		«	81,09	82,72	78,44
Melão		«	35,38	38,11	35,47
Meloa		«	141,61	137,18	138,89
Melancia		«	39,14	41,45	44,22
<b>Plantas e flores</b>					
Das quais:					
Rosa		Euros/100 unid.	27,66	28,30	25,61
Cravo		«	11,02	11,44	11,97
Crisântemo		«	36,92	37,82	43,73
Gladiolo		«	37,81	42,56	39,59
Tulipa		«	46,50	31,62	28,42
Gerbera		«	14,52	13,83	13,10
Lillium		«	58,31	56,48	62,53
Estrelícia		«	66,08	67,97	55,31
Gipsofila		«	25,41	23,97	24,20
Espargo Plumosus		«	4,00	4,00	7,20
Ruscus		«	13,96	14,73	14,87
Feto ornamental		«	14,82	13,73	12,81
<b>Batatas</b>					
Batata primor		Euros/100 kg	37,87	38,25	32,66
Batata de conservação		«	26,03	27,79	21,96
<b>Frutos frescos e de casca rija</b>					
Das quais:					
Maçãs		Euros/100 kg	69,15	67,00	70,81
Peras		«	84,63	80,40	86,34
Pêssegos		«	124,58	113,07	129,36
Ameixas		«	93,43	115,36	114,96
Morangos		«	233,69	273,23	284,39
Noz		«	320,00	272,73	284,08
Avelã		«	220,00	250,00	200,00
Amêndoa em casca		«	71,75	71,89	78,06
Castanha		«	278,35	256,48	186,18
Laranjas		«	54,32	50,84	59,48
Tangerinas		«	84,96	83,76	92,40
Limões		«	81,37	73,86	66,74
Figo fresco		«	340,23	219,57	225,23
Uvas de mesa		«	193,90	173,25	186,08
Azeitonas de mesa		«	55,95	78,16	61,93
<b>Vinho DOP</b>					
DOP Licoroso		Euros/hl	508,11	533,77	575,90
DOP (outros)		«	318,25	337,53	356,90
<b>Vinho IGP</b>					
		Euros/hl	233,58	242,03	245,66
<b>Outro vinho sem certificação (granel)</b>					
		«	56,94	55,96	56,38
<b>Azeite</b>					
Virgem extra (até 0,8 graus)		Euros/hl	372,13	298,33	289,22
Virgem (de 0,8 a 2,0 graus)		«	322,49	258,59	238,20
Lampante (superior a 2,0)		«	342,50	236,42	193,62
<b>Outros produtos vegetais</b>					
Das quais:					
Batata-doce		Euros/100 kg	101,42	93,06	79,62

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Produtos Agrícolas

(a) Base 2015

Quadro 10.2 >> Preços anuais no produtor de alguns produtos agrícolas - animais e produtos animais

Portugal (a)

	Anos	Unidade	2018	2019	2020
<b>Animais e produtos animais</b>					
<b>Bovinos</b>					
Vitelo 3 a 6 meses		Euros/cab	435,39	435,44	417,16
Novilho 6 a 8 meses		Euros/100 kg pv	268,83	266,21	250,58
Novilha 6 a 8 meses		«	230,30	229,13	220,44
Novilho 8 a 12 meses		«	222,55	223,33	216,82
Novilha 8 a 12 meses		«	209,08	207,21	201,28
Novilho 12 a 18 meses		Euros/100 kg pc	374,44	370,62	355,31
Novilha 12 a 18 meses		«	354,52	353,56	343,08
Vaca de refugio		«	227,34	224,86	213,07
<b>Suínos</b>					
<b>Suínos até 25 kg</b>					
Leitões		Euros/100 kg pv	325,35	348,90	314,61
<b>Porco</b>					
		Euros/100 kg pc	155,36	175,62	174,32
<b>Ovinos e caprinos</b>					
Borrego até 28 kg		Euros/100 kg pv	330,13	336,99	321,42
Borrego de peso superior 28 kg		Euros/100 kg	255,13	259,41	252,63
Ovelha de refugio		Euros/cab	12,50	12,50	12,50
Cabrito		«	410,12	427,03	397,42
Cabra de refugio		Euros/cab	27,17	27,12	27,09
<b>Aves de capoeira</b>					
Frango - 1,8 Kg		Euros/100 kg pv	84,57	85,53	84,00
Galinhas		«	31,40	23,40	15,22
Peru		«	135,00	140,37	136,06
<b>Outros animais</b>					
Dos quais:					
Coelho		Euros/100 kg pv	180,02	193,86	184,33
<b>Leite em natureza</b>					
Leite cru de vaca (teor real de MG)		Euros/100 kg	30,13	30,08	29,75
Leite cru de ovelha		«	106,24	108,95	107,76
Leite cru de cabra		«	69,87	75,37	75,34
<b>Outros produtos animais</b>					
Dos quais:					
Ovos		Euros/100 unid.	8,12	7,60	7,32

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Produtos Agrícolas

(a) Base 2015

Quadro 10.3 &gt;&gt; Índice de preços no produtor de produtos agrícolas

Portugal		Índice		
Produtos agrícolas	Anos	Base (2015 = 100)		
		2018	2019	2020
<b>TOTAL</b>				
<b>PRODUÇÃO VEGETAL</b>		<b>112,9</b>	<b>112,0</b>	<b>114,5</b>
<b>Cereais (Incluindo Sementes)</b>		<b>100,2</b>	<b>101,9</b>	<b>107,2</b>
Trigo mole		97,9	109,9	106,3
Trigo duro		77,9	82,1	82,2
Cevada forrageira		94,7	94,4	111,1
Cevada para malte		98,7	100,0	97,3
Aveia		86,5	99,5	99,5
Milho		100,6	97,9	101,3
Arroz		103,6	110,5	125,2
Outros cereais		95,3	108,9	100,9
<b>Plantas industriais</b>		<b>98,8</b>	<b>103,8</b>	<b>100,0</b>
<i>Das quais:</i> Girassol		93,3	98,5	93,3
<b>Plantas forrageiras</b>		<b>84,3</b>	<b>95,8</b>	<b>98,3</b>
<i>Das quais:</i> Palha		84,3	95,8	98,3
<b>Vegetais e produtos hortícolas</b>		<b>111,0</b>	<b>115,3</b>	<b>112,0</b>
Hortícolas frescos		112,1	116,9	113,1
<i>Dos quais:</i> Couve-flor		107,6	135,2	127,4
Tomate para consumo		103,7	104,3	90,8
Couve repolho		102,2	94,2	94,9
Couve-lombarda		107,7	118,1	93,4
Alfaces		133,9	116,2	116,0
Pepinos		126,4	123,0	107,0
Cenouras		109,1	91,3	89,4
Cebolas		129,2	140,9	127,6
Feijão-verde		96,8	94,8	96,5
Pimentos		107,8	110,1	104,3
Plantas e flores		106,2	107,9	107,3
<i>Das quais:</i> Rosa		116,1	118,8	107,5
Cravo		116,1	120,6	126,1
Crisântemo		107,4	110,0	128,7
Gerbera		120,1	114,4	108,4
Lilium		103,8	100,1	111,6
Gipsofila		103,8	97,9	98,9
Espargo plumosus		76,1	76,1	136,9
Ruscus		89,3	94,2	95,1
Limonium		108,8	121,5	119,2
<b>Batata de consumo</b>		<b>140,0</b>	<b>147,9</b>	<b>118,6</b>
Batata primor		135,6	137,0	116,9
Batata de conservação		141,1	150,6	119,0
<b>Frutos</b>		<b>118,7</b>	<b>112,8</b>	<b>119,5</b>
Frutos frescos (excl.citrinos, uvas, azeitonas e frutos tropicais)		119,5	113,2	116,7
<i>Dos quais:</i> Maçãs		121,0	117,4	123,4
Peras		131,6	125,0	134,3
Pêssegos		127,8	115,7	132,2
Outros frutos frescos e secos		113,5	106,7	105,2
Citrinos		136,1	128,5	146,4
<i>Dos quais:</i> Laranjas		135,2	126,5	148,0
Tangerinas		138,5	136,3	150,7
Limões		146,7	133,1	120,3
Frutos tropicais		146,6	135,5	138,1
Uvas		124,0	122,7	133,0
Azeitonas		94,2	87,5	96,2
<b>Vinho</b>		<b>105,6</b>	<b>109,8</b>	<b>115,3</b>
Vinho DOP		105,5	110,3	117,9
<i>Do qual:</i> DOP Licoroso		128,8	135,3	145,9
DOP (outros)		102,0	106,5	113,7
Vinho IGP		105,2	108,8	110,2
<b>Azeite</b>		<b>110,8</b>	<b>108,7</b>	<b>109,5</b>
<b>Outros produtos vegetais</b>		<b>104,7</b>	<b>83,3</b>	<b>79,4</b>
<b>PRODUÇÃO ANIMAL</b>		<b>122,3</b>	<b>113,5</b>	<b>98,9</b>
<b>Animais</b>		<b>100,4</b>	<b>103,3</b>	<b>100,9</b>
Vitelos		99,1	105,0	102,9
Bovinos adultos		106,0	105,8	102,2
Suínos		102,5	101,7	97,9
Ovinos e caprinos		104,9	118,4	117,0
Aves		113,2	115,1	111,7
Frangos		89,5	90,7	88,7
Galinhas		89,2	90,2	88,6
Outras aves		64,1	47,5	31,4
Outros animais		91,9	94,6	91,9
<b>Leite em natureza</b>		<b>109,4</b>	<b>117,7</b>	<b>113,8</b>
Leite de vaca a teor real		102,7	102,8	101,7
Leite de ovelha a teor real		103,1	102,9	101,8
Leite de cabra a teor real		97,0	99,4	98,4
<b>Ovos</b>		<b>98,6</b>	<b>106,4</b>	<b>106,3</b>
<b>Outros produtos animais</b>		<b>105,3</b>	<b>98,4</b>	<b>94,7</b>
<b>PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS</b>		<b>90,1</b>	<b>88,9</b>	<b>71,4</b>

### Quadro 10.4 >> Preços anuais dos meios de produção na agricultura - adubos

Portugal (a)					
	Anos	Unidade	2018	2019	2020
<b>Adubos</b>					
<b>ADUBOS ELEMENTARES</b>					
<b>Adubos azotados</b>					
Sulfato de amónio (20,5% N)		Euros/100 kg	142,07	140,93	140,45
Nitrato de amónio (27% N)		«	153,28	149,27	137,08
Nitrato de amónio (20,5% N)		«	195,71	207,60	206,88
Ureia (46%)		«	128,97	136,14	129,47
<b>Adubos fosfatados</b>					
Superfosfato (18% P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> )		Euros/100 kg	146,12	150,30	152,05
<b>Adubos potássicos</b>					
Cloreto de potássio (60% K <sub>2</sub> O)		Euros/100 kg	76,02	81,46	82,32
<b>ADUBOS COMPOSTOS</b>					
<b>Adubos binários (NP)</b>					
Adubos binários: 20-20-0		Euros/100 kg	54,23	57,02	53,51
<b>Adubos ternários (NPK)</b>					
Adubos ternários: 15-15-15		Euros/100 kg	51,96	55,19	53,36
Adubos ternários: 1-2-2		«	41,22	45,03	45,41

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Meios de Produção na Agricultura

(a) Base 2015

### Quadro 10.5 >> Preços anuais dos meios de produção na agricultura - combustíveis e energia

Portugal (a)					
	Anos	Unidade	2018	2019	2020
<b>Combustíveis e energia</b>					
<b>Gasóleo colorido</b>		Euros/100 litros	78,21	79,53	70,82
<b>Eletricidade (b)</b>		Euros/100 kwh	...	...	...

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Meios de Produção na Agricultura

(a) Base 2015

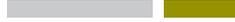
(b) Inclui a taxa de potência.

Quadro 10.7 &gt;&gt; Índice de preços dos meios de produção na agricultura

Portugal				
Bens e serviços Bens de investimento	Anos	Índice Base (2015 = 100)		
		2018	2019	2020
<b>Bens e serviços de consumo corrente na agricultura</b>		<b>100,5</b>	<b>100,9</b>	<b>100,5</b>
<i>Dos quais:</i>				
Sementes e plantas		108,5	102,4	103,9
Energia e lubrificantes		109,8	111,0	102,7
Adubos e correctivos do solo		109,5	111,9	107,6
Alimentos para animais		94,9	95,9	96,6
Despesas veterinárias		103,7	104,7	106,8
Manutenção de materiais		95,6	95,5	96,4
Manutenção de edifícios		102,1	103,6	105,9
Outros bens e serviços		103,6	102,2	102,8
<b>Bens e serviços de investimento na agricultura</b>		<b>102,9</b>	<b>104,8</b>	<b>106,3</b>
<i>Dos quais:</i>				
Maquinaria e outro equipamento		102,6	104,5	106,0
Motocultivadores e outro material de 2 rodas		106,9	109,1	111,4
Máquinas e material para cultura		102,0	103,5	104,9
Equipamento de transporte		103,1	105,3	106,4
Tratores		103,1	105,5	106,6
Outros veículos		102,0	102,0	102,5
Edifícios		103,3	104,8	107,4

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Meios de Produção na Agricultura





## [ CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA ]





## 11 - CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA - 2020

De acordo com a segunda estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para 2020, elaborada com dados disponíveis até 31 janeiro 2021<sup>3</sup>, registou-se um decréscimo do Rendimento da atividade agrícola, por Unidade de Trabalho Ano (UTA) de 3,4% em termos reais, após um crescimento de 5,9% observado em 2019. Para esta evolução foi determinante o decréscimo do Valor acrescentado bruto (VAB) (-8,8%), parcialmente atenuado pelo crescimento dos Outros subsídios à produção (+6,0%).

O decréscimo nominal da Produção do ramo agrícola (-3,2%) foi consequência fundamentalmente de uma diminuição em volume de 3,9%, uma vez que os preços de base aumentaram 0,8%. A produção vegetal registou um decréscimo nominal de 4,8%, enquanto a produção animal diminuiu 1,1%.

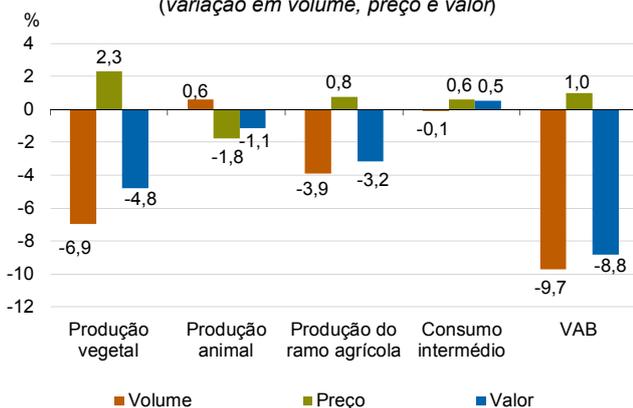
O decréscimo nominal da Produção vegetal em 2020 resultou de uma diminuição em volume (-6,9%) e de um aumento dos preços base (+2,3%). Com exceção das plantas industriais, plantas forrageiras e azeite, a produção nominal da generalidade das categorias de produtos da produção vegetal diminuiu.

O decréscimo nominal da Produção animal face a 2019 deveu-se sobretudo a uma diminuição dos preços (-1,8%), uma vez que o volume aumentou 0,6%. A evolução nominal da produção dos suínos (-3,3%), dos ovinos e caprinos (-5,9%) e das aves (-3,7%) concorreu para este decréscimo.

O Consumo intermédio apresentou um ligeiro decréscimo em volume (-0,1%) e um aumento dos preços e valor (+0,6% e +0,5%, respetivamente). Apesar de se verificar um aumento nominal na maioria das rubricas, este foi atenuado pelos decréscimos na energia (-6,1%) e nos outros bens e serviços (-3,5%).

Figura 11.1 >> Produção do ramo, Consumo intermédio e VAB em 2020

(variação em volume, preço e valor)



Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura; Base 2016

3 O Regulamento (CE) N.º 138 / 2004 das Contas Económicas da Agricultura prevê, no calendário de reporte de informação ao Eurostat, o envio da segunda estimativa em janeiro do ano seguinte ao ano de referência. Nessa medida, os dados divulgados (reportados em janeiro de 2021) não apresentam um caráter definitivo.

### Quadro 11.1 >> Produção do ramo agrícola, a preços correntes

Portugal		Unidade: 10 <sup>6</sup> Euros			
Produtos		Anos	2018	2019 Po	2020 Pe
1	Cereais		241,69	240,92	233,86
2	Plantas industriais		62,60	72,30	78,74
3	Plantas forrageiras		263,74	240,03	263,72
4	Vegetais e produtos hortícolas		1 277,91	1 257,91	1 154,04
5	Batatas		121,96	145,90	115,19
6	Frutos		1 608,39	1 663,38	1 591,45
7	Vinho		826,95	891,07	852,72
8	Azeite		104,09	94,25	101,35
9	Outros produtos vegetais		75,08	75,16	65,45
10	<b>Produção vegetal (1 a 9)</b>		<b>4 582,41</b>	<b>4 680,92</b>	<b>4 456,52</b>
11	Animais,		1 901,25	2 049,98	2 014,43
	<i>Dos quais:</i>				
11.1	Bovinos		590,96	629,28	650,29
11.2	Suínos		567,88	646,93	625,33
11.3	Aves de Capoeira		501,68	519,31	500,04
12	Produtos animais,		940,94	934,08	935,64
	<i>Dos quais:</i>				
12.1	Leite		706,84	711,09	717,90
13	<b>Produção animal (11 + 12)</b>		<b>2 842,19</b>	<b>2 984,06</b>	<b>2 950,07</b>
14	<b>Produção de serviços agrícolas</b>		<b>191,32</b>	<b>192,67</b>	<b>203,98</b>
15	<b>Produção de actividades secundárias não separáveis</b>		<b>217,61</b>	<b>226,81</b>	<b>218,58</b>
16	<b>Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14 + 15)</b>		<b>7 833,53</b>	<b>8 084,46</b>	<b>7 829,15</b>

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura; Base 2016

### Quadro 11.2 >> Valor acrescentado bruto, Rendimento e Formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços correntes

Portugal		Unidade: 10 <sup>6</sup> Euros			
Rubricas		Anos	2018	2019 Po	2020 Pe
16	<b>Produção do ramo agrícola a preços de base</b>		<b>7 833,53</b>	<b>8 084,46</b>	<b>7 829,15</b>
17	Consumo intermédio,		4 825,30	4 891,70	4 916,92
	<i>Do qual:</i>				
17.1	Energia e lubrificantes		350,43	370,16	347,61
17.2	Aduos e corretivos do solo		204,17	209,42	216,55
17.3	Produtos fitossanitários		146,12	159,74	176,87
17.4	Alimentos para animais		2 119,24	2 092,13	2 134,22
18	<b>Valor acrescentado bruto a preços de base (16 - 17)</b>		<b>3 008,23</b>	<b>3 192,76</b>	<b>2 912,23</b>
19	Consumo de capital fixo		809,31	837,94	805,84
20	<b>Valor acrescentado líquido a preços de base (18 - 19)</b>		<b>2 198,92</b>	<b>2 354,82</b>	<b>2 106,39</b>
21	Outros impostos sobre a produção		48,40	49,43	48,70
22	Outros subsídios à produção		822,25	841,93	892,22
23	<b>Rendimento dos fatores (20 - 21 + 22)</b>		<b>2 972,77</b>	<b>3 147,32</b>	<b>2 949,91</b>
24	Remuneração dos assalariados		1 045,66	1 101,48	1 056,87
25	<b>Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (23 - 24)</b>		<b>1 927,11</b>	<b>2 045,84</b>	<b>1 893,04</b>
26	Rendas a pagar		46,50	46,06	45,63
27	Juros a pagar		169,36	173,58	182,09
28	Juros a receber		18,34	15,71	15,83
29	<b>Rendimento empresarial líquido (25 - 26 - 27 + 28)</b>		<b>1 729,59</b>	<b>1 841,91</b>	<b>1 681,15</b>
30	<b>Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)</b>		<b>1 047,82</b>	<b>1 083,67</b>	<b>x</b>
31	<b>Transferências de capital</b>		<b>233,09</b>	<b>210,64</b>	<b>x</b>

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura; Base 2016

Quadro 11.3 >> Produção do ramo agrícola, a preços constantes de 2016

Portugal		Unidade: 10 <sup>6</sup> Euros			
Produtos		Anos	2018	2019 Po	2020 Pe
1	Cereais		239,52	234,18	219,68
2	Plantas industriais		60,98	62,05	61,46
3	Plantas forrageiras		257,72	235,17	259,15
4	Vegetais e produtos hortícolas		1 265,25	1 225,02	1 128,06
5	Batatas		144,60	164,41	164,00
6	Frutos		1 505,75	1 671,53	1 486,77
7	Vinho		740,67	776,15	737,34
8	Azeite		103,50	116,91	109,90
9	Outros produtos vegetais		69,94	79,46	79,46
10	<b>Produção vegetal (1 a 9)</b>		<b>4 389,00</b>	<b>4 570,27</b>	<b>4 252,84</b>
11	Animais,		1 890,52	1 955,55	1 956,39
	<i>Dos quais:</i>				
11.1	Bovinos		563,41	597,05	636,45
11.2	Suínos		568,29	579,49	566,74
11.3	Aves de Capoeira		504,80	516,06	509,87
12	Produtos animais,		849,05	849,13	865,30
	<i>Dos quais:</i>				
12.1	Leite		646,37	646,11	655,80
13	<b>Produção animal (11 + 12)</b>		<b>2 740,38</b>	<b>2 803,41</b>	<b>2 820,95</b>
14	<b>Produção de serviços agrícolas</b>		<b>192,93</b>	<b>193,22</b>	<b>193,29</b>
15	<b>Produção de actividades secundárias não separáveis</b>		<b>214,35</b>	<b>218,57</b>	<b>210,68</b>
16	<b>Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14 + 15)</b>		<b>7 535,20</b>	<b>7 784,62</b>	<b>7 481,72</b>

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura; Base 2016

Nota: Os totais não correspondem exatamente à soma das componentes devido à discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Quadro 11.4 >> Valor acrescentado bruto, Rendimento e Formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços constantes de 2016

Portugal		Unidade: 10 <sup>6</sup> Euros			
Rubricas		Anos	2018	2019 Po	2020 Pe
16	<b>Produção do ramo agrícola a preços de base</b>		<b>7 535,20</b>	<b>7 784,62</b>	<b>7 481,72</b>
17	Consumo intermédio,		4 671,26	4 691,81	4 687,12
	<i>Do qual:</i>				
17.1	Energia e lubrificantes		347,85	362,18	365,98
17.2	Adubos e corretivos do solo		204,01	206,44	222,08
17.3	Produtos fitossanitários		139,82	147,36	158,61
17.4	Alimentos para animais		2 083,00	2 042,80	2 053,59
18	<b>Valor acrescentado bruto a preços de base (16 - 17)</b>		<b>2 861,75</b>	<b>3 087,83</b>	<b>2 788,33</b>
19	Consumo de capital fixo		792,38	818,53	790,37
20	<b>Valor acrescentado líquido a preços de base (18 - 19)</b>		<b>2 068,24</b>	<b>2 266,58</b>	<b>1 996,25</b>
21	Outros impostos sobre a produção		//	//	//
22	Outros subsídios à produção		//	//	//
23	<b>Rendimento dos fatores (20 - 21 + 22)</b>		//	//	//
24	Remuneração dos assalariados		//	//	//
25	<b>Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (23 - 24)</b>		//	//	//
26	Rendas a pagar		//	//	//
27	Juros a pagar		//	//	//
28	Juros a receber		//	//	//
29	<b>Rendimento empresarial líquido (25 - 26 - 27 + 28)</b>		//	//	//
30	<b>Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)</b>		<b>1 017,55</b>	<b>1 034,54</b>	<b>x</b>
31	<b>Transferências de capital</b>		//	//	//

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura; Base 2016

Notas: Os totais não correspondem exatamente à soma das componentes devido à discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.





## [ CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA ]



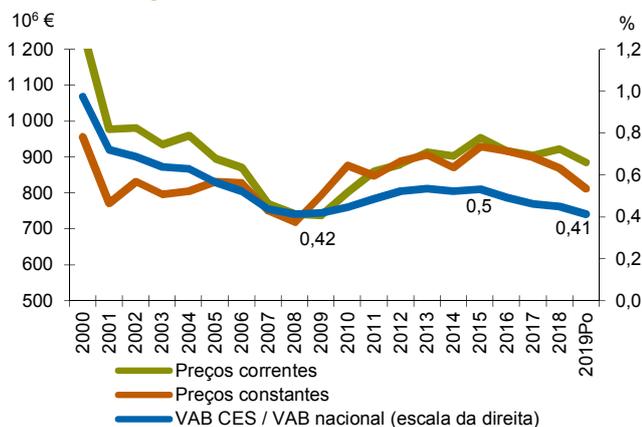
## 12 - CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA - 2019

Em 2019, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) da silvicultura diminuiu em volume e valor (-6,5% e -4,2%, respetivamente), tendo o peso relativo do VAB da silvicultura na economia nacional decrescido para 0,4% (o mais baixo desde 2009).

Em termos nominais, a produção diminuiu 3,7%, tendo as evoluções dos valores da produção da cortiça (-17,4%) e dos serviços silvícolas (-4,7%) sido determinantes para esse resultado.

O decréscimo da produção em volume (-5,3%) resultou de evoluções negativas da generalidade dos produtos, à exceção da madeira para energia, que apresentou um aumento expressivo (+12,6%). Relembre-se que em 2018 se registaram acréscimos em volume excecionais na produção da generalidade dos produtos silvícolas, refletindo os efeitos imediatos dos grandes incêndios florestais de 2017. Em consequência deste volume anormal de produção em 2018, os cortes e remoções de madeira de pinheiro-bravo e os serviços silvícolas diminuíram em 2019. Adicionalmente, as condições climáticas registadas nalgumas regiões do país condicionaram negativamente a campanha e as quantidades extraídas de cortiça. Contrariamente a este cenário geral, a madeira para energia apresentou um aumento real significativo, em consequência da reativação de fábricas de *pellets* que ficaram danificadas durante os incêndios de 2017.

Figura 12.1 >> VAB da silvicultura



Fonte: INE, I.P., Contas Económicas da Silvicultura; Base 2016

A madeira para serrar (constituída principalmente por pinheiro-bravo) continuou a revelar-se insuficiente como matéria-prima da indústria de serração, dada a redução da área destes povoamentos por dificuldade de regeneração ou escassez de novas plantações. Estima-se que a produção tenha registado um decréscimo do volume (-6,4%). Dado o aumento do preço numa situação de escassez da oferta, o valor apresentou-se ligeiramente superior a 2018 (+0,1%).

Em 2019, tal como no ano anterior, o volume de madeira para tritar diminuir (-1,5%). Em termos nominais, dado o aumento do preço, o valor da produção de madeira para tritar aumentou (+3,8%). A disponibilidade de madeira nacional mantém-se insuficiente para a indústria de pasta de papel, representando as importações cerca 30% do abastecimento desta indústria.

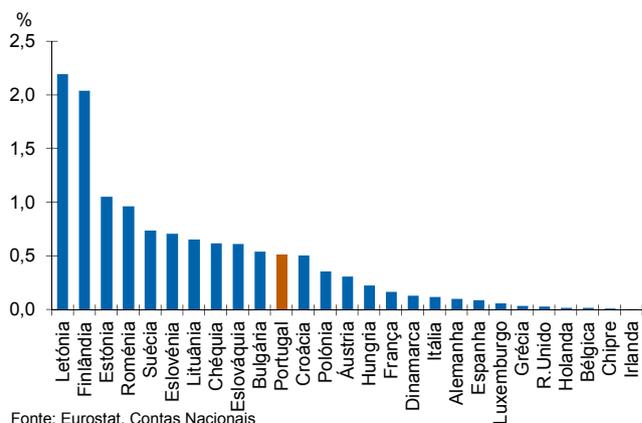
As condições climáticas condicionaram a campanha e a produção de cortiça em 2019, que apresentou um acentuado decréscimo em volume (-14,0%). Cumulativamente, os preços diminuíram, invertendo a evolução positiva de 2018, tendo o valor da cortiça decrescido 17,4% (em 2018 tinha aumentado 24,2%).

Após dois anos consecutivos de acréscimos substanciais na produção de serviços silvícolas e de exploração florestal, sobretudo em consequência dos incêndios florestais de 2017, com trabalhos de corte, recarga e construção de corta-fogos, o ano de 2019 caracterizou-se por decréscimos em volume (-4,6%) e em valor (-4,7%).

Em termos estruturais, verificou-se que a madeira para tritar voltou a assumir o lugar de produto com maior importância relativa, trocando de posição com a cortiça, tendo o seu peso relativo aumentado 3,0 p.p. em 2019.

Comparativamente a outros Estados-Membros da UE, em 2018<sup>4</sup> Portugal situava-se em 11º lugar em termos de peso relativo do VAB da silvicultura no VAB nacional (0,5%), superando países com características mediterrânicas como Espanha (0,1%), Itália (0,1%) ou França (0,2%).

Figura 12.2 >> VAB da Silvicultura/VAB nacional por EM (2018)



Fonte: Eurostat, Contas Nacionais

4 Último ano com informação disponível para a UE.

## Quadro 12.1 >> Produção do ramo silvícola, a preços correntes

Portugal Unidade: 10<sup>6</sup> Euros

Produtos	Anos	2016	2017	2018	2019 Po
<b>1 Produção de bens silvícolas</b>		<b>904,47</b>	<b>867,45</b>	<b>883,55</b>	<b>854,73</b>
1.1 Crescimento das florestas (variação de existências)		133,13	90,02	60,57	65,95
<b>1.2 Madeira de resinosas para fins industriais</b>		<b>151,62</b>	<b>153,78</b>	<b>149,48</b>	<b>150,98</b>
1.2.1 Madeira de resinosas para serrar		130,67	133,88	130,53	129,89
1.2.2 Madeira de resinosas para triturar		15,25	13,32	12,95	15,10
1.2.3 Outra madeira de resinosas		5,70	6,58	6,00	5,99
<b>1.3 Madeira de folhosas para fins industriais</b>		<b>299,62</b>	<b>297,55</b>	<b>288,48</b>	<b>298,11</b>
1.3.1 Madeira de folhosas para serrar		4,61	4,60	4,95	5,75
1.3.2 Madeira de folhosas para triturar		293,12	291,09	281,79	290,79
1.3.3 Outra madeira de folhosas		1,89	1,86	1,74	1,57
<b>1.4 Madeira para energia</b>		<b>50,68</b>	<b>51,15</b>	<b>51,15</b>	<b>60,01</b>
<b>1.5 Outros produtos</b>		<b>269,42</b>	<b>274,95</b>	<b>333,87</b>	<b>279,68</b>
1.5.1 Cortiça		245,75	251,31	312,08	257,65
1.5.2 Plantas florestais de viveiro		5,10	5,80	4,56	4,67
1.5.3 Outros produtos silvícolas		18,57	17,84	17,23	17,36
<b>2 Produção de serviços silvícolas e de exploração florestal</b>		<b>292,48</b>	<b>326,20</b>	<b>395,54</b>	<b>375,77</b>
2.1 Florestação e reflorestação de rendimento regular		104,48	100,68	86,72	75,28
2.2 Outros serviços silvícolas e de exploração florestal		188,00	225,52	308,82	300,49
<b>3 Atividades secundárias não florestais (não separáveis)</b>		<b>71,92</b>	<b>80,11</b>	<b>79,22</b>	<b>75,83</b>
<b>4 Total da produção da silvicultura e exploração florestal</b>		<b>1 268,87</b>	<b>1 273,76</b>	<b>1 358,31</b>	<b>1 306,33</b>

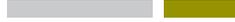
Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Silvicultura; Base 2016

## Quadro 12.2 >> Valor acrescentado bruto, Rendimento e Formação bruta de capital fixo na silvicultura, a preços correntes

Portugal Unidade: 10<sup>6</sup> Euros

Rubricas	Anos	2016	2017	2018	2019 Po
<b>4 Total da produção da silvicultura e exploração florestal</b>		<b>1 268,87</b>	<b>1 273,76</b>	<b>1 358,31</b>	<b>1 306,33</b>
5 Consumo intermédio		352,05	369,28	434,69	421,34
<b>6 Valor acrescentado bruto a preços de base (4 - 5)</b>		<b>916,82</b>	<b>904,48</b>	<b>923,62</b>	<b>884,99</b>
7 Consumo de capital fixo		106,23	115,10	114,75	115,01
<b>8 Valor acrescentado líquido a preços de base (6 - 7)</b>		<b>810,59</b>	<b>789,38</b>	<b>808,87</b>	<b>769,98</b>
9 Outros impostos sobre a produção		6,48	6,55	7,10	7,10
10 Outros subsídios à produção		7,00	7,94	9,32	7,30
<b>11 Rendimento dos fatores (8 - 9 + 10)</b>		<b>811,11</b>	<b>790,77</b>	<b>811,09</b>	<b>770,18</b>
12 Remuneração dos assalariados		127,20	141,25	151,36	151,32
<b>13 Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (11 - 12)</b>		<b>683,91</b>	<b>649,52</b>	<b>659,73</b>	<b>618,86</b>
14 Rendas a pagar		4,86	4,78	4,84	4,76
15 Juros a pagar		7,81	8,11	10,59	10,38
16 Juros a receber		1,59	1,58	2,01	0,73
<b>17 Rendimento empresarial líquido (13 - 14 - 15 + 16)</b>		<b>672,83</b>	<b>638,21</b>	<b>646,31</b>	<b>604,45</b>
<b>18 Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)</b>		<b>119,11</b>	<b>128,27</b>	<b>118,39</b>	<b>112,08</b>
<b>19 Transferências de capital</b>		<b>3,49</b>	<b>20,32</b>	<b>36,91</b>	<b>33,43</b>

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Silvicultura; Base 2016



## [ META-INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA ]





**METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA****Conceitos****Índice alfabético****A**

adubos, 171  
alimentação animal, 172  
ano agrícola, 166  
aparas e estilhas, 170  
áreas ardidas de povoamentos, 169  
áreas de corte raso, 169  
áreas percorridas por incêndios florestais, 169  
armazenista, 173  
aves do dia, 167  
aviário de multiplicação, 167  
azeite virgem, 166

**B**

balanço de aprovisionamento, 173  
bebidas à base de leite, 172  
boi, 168  
borrega coberta, 168

**C**

cabra, 168  
capitação, 173  
capitação edível, 173  
carcaça, 167  
carne aprovada para consumo público, 167  
carvão vegeta, 170  
chiba coberta, 168  
consumo aparente, 175  
consumo de capital fixo, 175  
consumo humano, 173  
consumo intermédio, 175  
contas económicas da agricultura, 174  
contas económicas da silvicultura, 174  
contraplacado, 170

cortiça amadia, 170  
cortiça de reprodução, 170  
cortiça secundeira, 170  
cortiça virgem, 170  
culturas forrageiras, 166  
culturas permanentes, 166  
culturas temporárias, 166  
cultura temporária principal, 166

**D**

distribuidor, 173

**E**

equídeos, 168  
excedente líquido de exploração ou rendimento misto, 174  
exploração agrícola, 166

**F**

fertilizante, 171  
floresta, 169  
floresta natural, 169  
folheados, 170  
formação bruta de capital fixo, 175  
fumigante de solo, 171  
fungicida, 171

**G**

gema (resina), 170  
grau de autoaprovisionamento, 173  
grossista, 173

**H**

herbicidas, 171

**I**

importador, 174  
incêndio florestal, 169  
indicador A, 175

industrial, 174

inseticidas e acaricidas, 171

intraconsumo, 174

## **J**

juros, 175

## **L**

lagar de azeite, 166

leguminosas secas para grão, 166

leite cru, 168

leite para consumo, 172

leite gordo ou inteiro, 172

leite meio gordo (ou parcialmente desnatado), 172

leite magro (ou desnatado), 172

leite fermentado (ou acidificado), 172

leites em pó, 172

leitelho, 173

leitões, 168

lenha, 170

limite máximo de resíduos (LMR), 171

## **M**

madeira para triturar (redonda e partida), 170

madeira serrada, 170

manteiga, 172

matadouro, 167

matas e florestas, 169

matas e florestas sem culturas sob coberto, 169

miudezas das aves, 167

miudezas do gado abatido, 167

## **N**

nata, 172

nematodocida, 171

novilha, 168

novilho, 168

## **O**

óleo, 173

óleo mineral, 171

ocorrência (de incêndio florestal), 169

outra madeira redonda industrial, 170

outras áreas arborizadas, 169

outras áreas florestais, 169

outras vacas, 168

outros impostos sobre a produção, 175

outros subsídios à produção, 175

ovelha, 168

ovos de incubação, 167

## **P**

painel de fibras, 171

painel de partículas, 171

papéis para embalagem, 171

papéis para usos domésticos e sanitários, 171

papéis para usos gráficos, 171

pasta de papel, 170

pastas químicas ao sulfato (ou kraft), 171

pastas químicas ao sulfito, 171

pastagens permanentes, 166

peso limpo de carcaça, 167

peso limpo da carcaça dos bovinos, 167

peso limpo da carcaça dos caprinos e ovinos, 167

peso limpo da carcaça dos suínos, 167

peso limpo da carcaça dos equídeos, 167

porcas reprodutoras, 168

porcos de engorda, 168

povoamento florestal, 169

preço de aquisição de meios de produção, 174

preço no produtor, 174

produção de leite, 168

produção de madeira, 170

produção indígena bruta (carnes), 167

produção líquida (carnes), 167

produção do ramo agrícola, 174

produção do ramo silvícola, 174

produção utilizável, 174



produtos fitofarmacêuticos, 171

## Q

quantidade de madeira removida, 170

queijo, 172

queijo fundido, 172

## R

ramo de atividade, 174

reacendimento, 169

remuneração dos assalariados, 175

rendimento dos fatores, 175

rendimento empresarial líquido da agricultura, 175

reses ou animais de talho, 168

retalhista, 174

## S

soro de leite, 172

## T

transferências de capital, 176

transformação industrial, 172

## U

unidade de trabalho ano (UTA), 176

utilização industrial, 172

## V

vaca, 168

vaca leiteira, 168

valor acrescentado bruto (VAB), 176

valor acrescentado líquido, 176

variação de existências, 174

varrasco, 168

vendas (saídas da agricultura), 174

vinho com denominação de origem protegida (DOP), 173

vinho com indicação geográfica protegida (IGP), 173

vinho com indicação de casta, 173

vinho (sem certificação), 173

vitela, 168

vitelão, 168

volume de mão-de-obra-agrícola (VMOA), 176

## Conceitos

### Índice temático

#### PRODUÇÃO VEGETAL

**ano agrícola** - o período de tempo em que se realizam as operações culturais necessárias à produção agrícola e que se inicia a 1 de novembro do ano n-1 e termina em 31 de outubro do ano n.

**exploração agrícola** - unidade técnico-económica que utiliza fatores de produção comuns, tais como: mão-de-obra, máquinas, instalações, terrenos, entre outros e que deve satisfazer obrigatoriamente as quatro condições seguintes: 1) produzir produtos agrícolas ou manter em boas agrícolas e ambientais as terras que já não são utilizadas para fins produtivos; 2) atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.); 3) estar submetida a uma gestão única; 4) estar localizada num lugar determinado e identificável.

**culturas forrageiras** - culturas destinadas ao corte para dar ao gado e que são colhidas antes de completarem o seu ciclo vegetativo (maturação), de modo a serem melhor digeridas pelos animais. Podem ser consumidas pelo gado em verde, depois de conservadas como feno ou silagem ou secas ao sol ou desidratadas artificialmente.

**culturas permanentes** - culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas, não entrando em rotações culturais. Não incluem os prados e pastagens permanentes. No caso das árvores de fruto só são considerados os povoamentos regulares, com densidade mínima de 100 árvores, ou de 45 no caso de oliveiras, figueiras e frutos secos.

**culturas temporárias** - culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que são ressemeadas com intervalos que não excedem cinco anos (morangos, espargos, prados temporários, etc.).

**cultura temporária principal** - cultura que proporciona maior rendimento sob o ponto de vista económico, quando na mesma parcela de terreno se fazem sucessivamente várias culturas no mesmo ano agrícola. Por convenção, sempre que exista uma associação de matas e florestas com culturas temporárias, estas últimas serão as principais; na associação culturas temporárias e permanentes as primeiras são consideradas sempre secundárias.

**pastagens permanentes** - plantas, semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.

**leguminosas secas para grão** - leguminosas cultivadas para colheita do grão após maturação completa, quer se destinem à alimentação humana ou à alimentação animal.

**lagar de azeite** - estabelecimento industrial destinado à produção de azeite a partir das azeitonas.

**azeite virgem** - azeite obtido a partir do fruto da oliveira unicamente por processos mecânicos ou outros processos físicos, em condições que não altere o azeite, e que não tenha sofrido outros tratamentos além da lavagem, da decantação, da centrifugação e da filtração, com exclusão do azeite obtidos com solvente, com adjuvantes de ação química ou bioquímica ou por processos de reesterificação e qualquer mistura com óleos de outra natureza.

**PRODUÇÃO ANIMAL**

**produção indígena bruta (carnes)** - produção líquida acrescida do saldo do comércio internacional de animais vivos (exportação - importação), convertido a peso carcaça.

**produção líquida (carnes)** - produção correspondente ao abate de animais realizado dentro do território nacional e aprovado para consumo, para cujo cálculo não se entrou em linha de conta com a proveniência dos animais abatidos (produzidos internamente ou importados).

**aviário de multiplicação** - aviário que se destina à produção de ovos para incubação destinado à produção de aves de capoeira quer de rendimento (produção de ovos para consumo ou de carne) quer de multiplicação. Em determinados períodos, os ovos postos nestes aviários podem ser desviados, em quantidade variável, para consumo alimentar, por não interessar à produção do dia.

**aves do dia** - aves com menos de 72 horas e que ainda não foram alimentadas e destinadas aos aviários de produção e multiplicação.

**ovos de incubação** - ovos produzidos pelas aves de capoeira e destinados a serem incubados.

**miudezas das aves** - as vísceras das aves usadas como alimento, compreendendo a cabeça e as patas quando separadas da carcaça.

**matadouro** - estabelecimento aprovado e licenciado pelas entidades competentes para a execução de abates e preparação de carcaças das espécies (bovina, ovina, caprina, suína, equina, aves, leitões e espécies abrangidas na designação de caça de criação) destinadas ao consumo público ou destinadas à indústria.

**carne aprovada para consumo público** - carne que tenha sido inspecionada e aprovada sem qualquer limitação e que tenha sido marcada de acordo com a legislação em vigor.

**carcaça** - corpo de qualquer animal abatido após ter sido sangrado e preparado conforme a espécie.

**peso limpo de carcaça** - peso em frio do corpo do animal de abate depois de esfolado, sangrado, eviscerado e depois da ablação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, dos rins e das gorduras envolventes dos rins, assim como do úbere (ver peso limpo da carcaça de cada espécie de gado abatido).

**peso limpo da carcaça dos bovinos** - peso, a frio, do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, das gorduras envolventes dos rins e do úbere, bem como dos materiais de risco específicos.

**peso limpo da carcaça dos caprinos e ovinos** - peso em frio do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois de cortada a cabeça (separada ao nível das articulações occipito-atloidea), os pés (cortados ao nível das articulações carpo-metacárpicas ou tarso-metatársicas), a cauda (cortada entre a 6ª e 7ª vértebras caudais), o úbere e os órgãos genitais. Os rins e as gorduras envolventes dos rins fazem parte da carcaça.

**peso limpo da carcaça dos suínos** - peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado e eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, dos rins, das gorduras envolventes rins e banha. O toucinho do lombo, a cabeça, os pés e a cauda fazem parte da carcaça.

**peso limpo da carcaça dos equídeos** - peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado, esfolado e eviscerado, despojado da pele e de todos os órgãos internos com exceção dos rins e gordura envolvente, depois de desprovidos da cabeça, extremidades locomotoras e cauda.

**miudezas do gado abatido** - a carnes frescas não incluídas na carcaça, mesmo quando estando presas a esta pelas suas ligações naturais. Inclui a cabeça com ou sem língua, pulmões com a traqueia, coração, diafragma, esófago, estômago, intestinos (tripa), fígado, baço, pâncreas, epiplons, mesentério, órgãos genito-urinários, (exceto rins, verga e útero), extremidades locomotoras e cauda.

**reses ou animais de talho** - animais domésticos, destinados à alimentação humana, das espécies bovina, ovina, caprina, suína e equina, cujas carnes são vendidas sob a designação comercial, respetivamente de vaca, vitela, vitelão e novilho, de carneiro ou borrego, de cabra ou cabrito, de porco ou leitão e de cavalo.

**boi** - bovino macho castrado, que não seja considerado vitelo.

**novilha** - bovino fêmea não parida, que não seja considerado vitelo.

**novilho** - bovino macho inteiro, que não seja considerado vitelo.

**vitelão** - bovino, macho ou fêmea, com idade superior a 8 meses, mas inferior ou igual a 12 meses.

**vitela** - bovino, macho ou fêmea, com idade inferior ou igual a 8 meses.

**vaca** - bovino fêmea que já pariu.

**vaca leiteira** - bovino fêmeas que já tenha parido e cujo leite seja exclusiva ou principalmente vendido ou consumido pela família do produtor (inclui as vacas leiteiras de refugo).

**outras vacas** - compreende as vacas aleitantes (incluindo as de refugo) e as vacas de trabalho.

**ovelha** - ovino fêmea que já pariu. Inclui-se no conceito as borregas destinadas à reprodução e as ovelhas de refugo.

**borrega coberta** - fêmea da espécie ovina coberta pela primeira vez.

**cabra** - caprino fêmea que já pariu. Inclui as cabras de refugo.

**chiba coberta** - fêmea nova coberta pela primeira vez, da espécie caprina.

**equídeos** - animais domésticos da espécie “*Equus*”, mais vulgarmente designados por cavalos. Esta designação abrange também outras espécies como o burro e a zebra e cruzamentos como a “mula” ou o “macho”.

**porcas reprodutoras** - suínos fêmeas com um peso vivo igual ou superior a 50 kg e mais que já pariram e as não paridas, mas destinadas à reprodução (exceto as porcas de refugo).

**porcos de engorda** - suínos machos e fêmeas não reprodutores com peso vivo igual ou superior a 20 kg.

**varrasco** - suíno macho reprodutor com mais de 50 kg de peso vivo, que efetue regularmente a cobrição.

**leitões** - suínos machos e fêmeas com peso vivo inferior a 20 kg.

**produção de leite** - inclui a totalidade do leite produzido: entregas à indústria, vendas diretas e leite utilizado na exploração agrícola (destinado à alimentação animal exceto o mamado diretamente pelas crias, autoconsumido e transformado em produtos lácteos).

**leite cru** - leite que não tenha sido aquecido a uma temperatura superior a 40°C., nem submetido a um tratamento de efeito equivalente.

**PRODUÇÃO FLORESTAL**

**matas e florestas** - superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração (com ou sem culturas sob coberto).

**matas e florestas sem culturas sob coberto** - superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração.

**floresta** - terrenos dedicados à atividade florestal. Estão incluídos os povoamentos florestais, áreas ardidadas de povoamentos florestais, áreas a corte raso e outras áreas arborizadas.

**floresta natural** - floresta de espécies indígenas, maioritariamente “laurissilva”, regenerada naturalmente, que não está exposta a ações ou intervenções humanas e cujos processos ecológicos não estão significativamente afetados.

**povoamento florestal** - áreas ocupadas por um conjunto de árvores florestais crescendo num dado local, suficientemente homogêneas na composição específica, estrutura, idade, crescimento ou vigor, e cuja percentagem de coberto é no mínimo de 10%, que ocupa uma área no mínimo de 0,5 ha e largura não inferior a 20m.

áreas **de corte raso** - extensões de terreno com área  $\geq 5\ 000\ m^2$  e largura  $\geq 20\ m$  de uso florestal, anteriormente ocupado por floresta e que, devido ao corte de árvores, está ocupado com cepos, ou com solo temporariamente nu. Os cortes podem ser rasos, se existir um corte simultâneo de todas as árvores, ou salteados ou sucessivos quando apenas algumas árvores são cortadas.

**outras áreas florestais** - outras áreas não consideradas em povoamentos nem em corte raso. Inclui “Outras áreas arborizadas” e áreas de “floresta natural”.

**outras áreas arborizadas** - extensões de terreno com área mínima de 0,5 ha e largura  $\geq 20\ m$ , que tenham um grau de coberto entre 5 e 10% e onde se verifica a presença de espécies florestais que na maturidade atingem porte arbóreo ou em que se verifique a presença de espécies florestais com um grau de coberto  $\geq 10\%$ , mas que, devido às condições em que vegetam, não conseguem atingir os 5 m de altura na idade adulta ou ainda, as áreas onde vegetem espécies florestais de porte sub-arbóreo como por exemplo o medronheiro e carrasco.

**incêndio florestal** - combustão não limitada no tempo nem no espaço e que atinge uma área florestal.

**ocorrência (de incêndio florestal)** - incêndio, queimada ou falso alarme que origina a mobilização de meios dos bombeiros.

**reacendimento** - reativamento de um incêndio, depois de este ter sido considerado extinto. A fonte de calor é proveniente do incêndio inicial. O reacendimento é considerado parte integrante do incêndio principal (a primeira ignição observada não depende de qualquer outra área percorrida pelo incêndio).

**áreas ardidadas de povoamentos** - extensões de terreno com área  $\geq 5\ 000\ m^2$  e largura  $\geq 20\ m$  anteriormente ocupado por floresta e que, devido à passagem de incêndio, está ocupado com cepos, troncos de árvores carbonizadas ou vegetação carbonizada.

**áreas percorridas por incêndios florestais** - área com povoamentos florestais ou inculta, atingida por um incêndio.

**produção de madeira** - diz respeito ao volume sólido ou ao peso da produção total dos produtos. Inclui a produção de produtos que podem ser imediatamente consumidos na produção de outro produto (pasta de papel, que pode ser imediatamente convertida em papel como parte do processo contínuo). Exclui a produção de folheados usados para a produção de contraplacados no mesmo país. A unidade de reporte é o metro cúbico sólido sem casca (em volume) no caso da madeira serrada ou das aparas ou dos resíduos ou dos painéis de madeira e toneladas métricas no caso do carvão, pasta e produtos de papel.

**quantidade de madeira removida** - toda a madeira removida com ou sem casca. É um agregado que inclui a lenha, a madeira para serrar e folhear (toros) e para triturar (rolaria) e outras madeiras redondas industriais.

**madeira para triturar (redonda e partida)** - madeira redonda em bruto, exceto toros, para a produção de pasta, painéis de partículas ou de fibras. Esta madeira pode ser contabilizada com ou sem casca e pode estar na forma de madeira redonda ou partida.

**outra madeira redonda industrial** - madeira redonda industrial (madeira em bruto) exceto toros para serrar e folhear e/ou triturar. Inclui madeira redonda que será usada para estacas, postes, vedações, etc.

**lenha** - quantidade de madeira redonda removida para ser consumida nesse estado (para aquecimento, para cozinhar) ou para ser utilizada como matéria-prima para a obtenção de carvão.

**aparas e estilhas** - madeira que foi deliberadamente reduzida a pequenos pedaços durante a transformação de outros produtos de madeira e é apropriada para a produção de pasta de madeira, painéis de partículas e de fibras, para uso como combustível ou outro. Exclui as estilhas de madeira vindas diretamente da floresta porque já foram contabilizadas como madeira para triturar.

**madeira serrada** - madeira que foi produzida tanto com madeira redonda nacional ou importada, serrando longitudinalmente ou por um processo de quebra da madeira com uma espessura superior a 5 mm (com pequenas exceções). Inclui pranchas, travessas, vigas, tábuas, esteios, pedaços de madeira, ripas, caixotes e caixas.

**carvão vegetal** - madeira carbonizada por combustão parcial ou pela aplicação de calor a partir de fontes externas.

**contraplacado** - placa de madeira constituída pela sobreposição de três, cinco ou mais folhas de madeira, e pequena espessura, dispostas com as fibras cruzadas entre si, que se grudam e se submetem seguidamente à pressão hidráulica em prensas.

**folheados** - finas folhas de madeira de espessura uniforme, descascadas, cortadas às fatias ou serradas. Inclui madeira usada para o fabrico de material de construção laminado, mobília, contentores, etc.

**cortiça virgem** - cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a primeira vez que se extrai cortiça.

**cortiça secundeira** - cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez que se extrai cortiça.

**cortiça de reprodução** - cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez ou seguintes que se extrai cortiça (inclui a cortiça amadia, secundeira, bocados de amadia e refugo cru).

**cortiça amadia** - cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a terceira vez ou seguintes que se extrai cortiça.

**gema (resina)** - é um produto de secreção própria das resinosas, que serve para proteger e conservar estas árvores. O pinheiro bravo é a espécie em que normalmente, entre nós, se pratica a resinagem.

**pasta de papel** - material fibroso preparado de rolaria para triturar, resíduos de madeira, partículas ou resíduos por processo mecânico e/ou químico para produção de papel, cartão, painel de fibras ou outros processos celulósicos. A unidade de reporte é a tonelada métrica em peso seco ao ar, isto é com 10% de humidade (90% sdt).

**pastas químicas ao sulfato (ou kraft)** - pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de um licor de hidróxido de sódio (soda). Esta pasta pode ser branqueada ou crua. Os usos finais são muito numerosos, sendo a pasta branqueada utilizada em particular para papéis de usos gráficos, tissues e cartolinas. A pasta crua é utilizada geralmente para liner, para cartão canelado, papéis de embrulho, papéis para embalagem (sacos), envelopes e outros papéis especiais não branqueados.

**pastas químicas ao sulfito** - pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de licor de bissulfito. Os usos finais incluem papel de jornal, papéis de escrita, tissues e papéis de uso doméstico e sanitário. Esta pasta pode ser branqueada ou crua.

**painel de fibras** - painel produzido a partir de fibras de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos. Inclui painéis de fibras que são pressionados para ser lisos e produtos de painéis de fibras moldados. Subdivide-se em painel de fibras duras (densidade > 0,8 g/cm) e MDF (painel de fibras de média densidade - 0,5 < densidade ≤ 0,8 g/cm<sup>3</sup>).

**painel de partículas** - painel produzido a partir de pequenos pedaços de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos juntos por um aglutinante orgânico com um ou mais agentes (calor, pressão, humidade, etc.).

**papéis para embalagem** - inclui materiais para caixa, papéis para embalagem, outros papéis e cartões principalmente para embalagem e outros papéis e cartões (para fins industriais e especiais).

**papéis para usos domésticos e sanitários** - incluem uma larga gama de *tissues* e outros papéis para a higiene utilizados em casas de habitação ou instalações comerciais e industriais.

**papéis para usos gráficos** - inclui papel de jornal, papéis não revestidos de pasta mecânica, papéis não revestidos de pasta química e papéis revestidos.

## AGRICULTURA E AMBIENTE

**limite máximo de resíduos (LMR)** - concentração máxima autorizada do resíduo de um pesticida no interior e à superfície de géneros alimentícios ou de alimentos para animais.

**produtos fitofarmacêuticos** - substâncias que se destinam a proteger os vegetais ou os produtos vegetais contra todos os organismos prejudiciais ou a impedir a sua ação. Ex: acaricidas, inseticidas, fungicidas, herbicidas, etc.

**fumigante de solo** - líquido volátil para combate de fungos, bactérias, insetos, nemátodos ou infestantes do solo.

**fungicida** - substância ou preparado que destrói os fungos ou impede o seu desenvolvimento.

**herbicidas** - produtos químicos, que, pela sua variedade e poder seletivo, atuam nas ervas daninhas procurando não prejudicar o normal desenvolvimento das culturas.

**inseticidas e acaricidas** - substâncias ou preparados usados para controlar e combater insetos e ácaros.

**nematodocida** - substância ou preparado usado para combater nemátodos.

**óleo mineral** - hidrocarboneto usado para combater insetos, ácaros e infestantes ou como adjuvante.

**fertilizante** - substâncias utilizadas (adubos e/ou corretivos) com o objetivo de direta ou indiretamente melhorar a nutrição das plantas.

**adubos** - fertilizantes que pela sua natureza e pelo teor em um ou vários nutrientes se destinam a melhorar as produções agrícolas, por rapidamente disponibilizarem os nutrientes para as plantas.

## INDÚSTRIAS ALIMENTARES, DAS BEBIDAS E DO TABACO

**transformação industrial** - quantidades de produtos utilizados na fabricação de um produto derivado alimentar, para o qual existe um balanço específico.

**utilização industrial** - emprego que inclui as quantidades de produtos utilizados pela indústria para fabricação de outros não destinados à alimentação humana ou animal, nomeadamente os consumidos pela indústria dos químicos, da cerveja, do álcool, etc.

**alimentação animal** - quantidades de produtos utilizados na alimentação animal direta e/ou consumidos na fabricação de alimentos para animais (rações).

**leite para consumo** - leite destinado ao consumo humano, cru ou submetido a um tratamento pelo calor (pasteurizado, esterilizado e UHT).

**leite gordo ou inteiro** - leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor natural de matérias gordas seja igual ou superior a 3,5% ou cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a 3,5% no mínimo.

**leite meio gordo (ou parcialmente desnatado)** - leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a um valor que vai de 1,5% no mínimo a 1,8% no máximo.

**leite magro (ou desnatado)** - leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a um valor que vai até 0,3%, no máximo.

**leite fermentado (ou acidificado)** - leite caracterizado por ser um produto acidificado pelo ácido láctico e por escassas quantidades de outros compostos orgânicos, igualmente ácidos, produzidos por bactérias típicas; como consequência deste processo acidificação as proteínas do leite coagulam e precipitam-se dissociando-se posteriormente em aminoácidos. As bactérias lácteas fermentam uma parte da lactose do leite produzindo ácido, bem como outros açúcares.

**leites em pó** - produto pulverulento, obtido diretamente, por eliminação da água do leite, do leite parcialmente desnatado, do leite magro ou de uma mistura destes com ou sem nata e cujo teor de humidade seja inferior ou igual a 5%, em massa, do produto final.

**nata** - produto obtido do leite através da concentração da sua matéria gorda e que apresenta um teor de matéria gorda superior a 10% do peso do produto.

**soro de leite** - subproduto do fabrico do queijo ou da caseína através da ação dos ácidos, do coalho e/ou de processos físico-químicos.

**bebidas à base de leite** - produtos líquidos que contenham, pelo menos 50% de produtos lácteos, incluindo os produtos à base de soro de leite. Inclui o leite vitaminado, os leites achocolatados, o leite com aditivos ou aromatizado, etc..

**queijo** - produto fresco ou curado, de consistência variável, obtido por coagulação e dessoramento do leite ou do leite (total ou parcialmente desnatado, mesmo que reconstituído), assim como da nata, do leite e a mistura de alguns ou de todos estes produtos, (incluindo lactosoro), sem ou com adição de outros géneros alimentícios.

**queijo fundido** - produto obtido a partir de um ou vários tipos de queijo, submetidos a fusão emulsificante, sem ou com adição de outros géneros alimentícios, podendo ou não ser esterilizado. Inclui as preparações à base de queijo fundido.

**manteiga** - produto butiroso obtido exclusivamente do leite de vaca ou da sua nata, com ou sem adição de sal e/ou culturas lácteas, apresentando-se sob a forma de uma emulsão sólida e maleável, com teor de matéria gorda igual ou superior a 80 % e inferior a 90%, com teor de humidade máximo de 16% e de matéria seca desengordurada de 2%. Inclui a manteiga com ervas, especiarias ou aromas.

**leitelho** - subproduto do fabrico da manteiga, obtido após batadura ou butirização em contínuo da nata e separação da fração gorda sólida, que embora possa ser utilizado na alimentação humana, é quase sempre utilizado na alimentação de suínos ou de vitelos.

**óleo** - gordura líquida extraída de substâncias animais, minerais e ou vegetais de numerosas espécies usadas como alimento, matéria-prima industrial, combustível, lubrificante, etc..

**vinho (sem certificação)** - vinhos destinado ao consumo humano que não se enquadra nas outras designações existentes, cumprindo com as disposições nacionais e comunitárias em vigor.

**vinho com denominação de origem protegida (DOP)** - designação comunitária adotada para designar os vinhos com Denominação de Origem aos quais é conferida proteção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único.

**vinho com indicação geográfica protegida (IGP)** - Designação comunitária adotada para designar os vinhos com Indicação Geográfica aos quais é conferida proteção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único.

**vinho com indicação de casta** - vinho sem indicação geográfica, que mediante o cumprimento de determinados requisitos pode utilizar na rotulagem o ano de colheita e/ou as castas utilizadas na sua elaboração.

#### BALANÇO DE APROVISIONAMENTO

**balanço de aprovisionamento** - síntese de informação estatística, através da qual se quantificam, para um dado produto ou agrupamento de produtos alimentares, todos os fluxos ocorridos ao nível da exploração agrícola nacional e/ou ao nível do mercado. Equivale ao estabelecimento de um equilíbrio recursos/emprego em dados físicos.

**grau de autoaprovisionamento** - coeficiente, traduzido em percentagem, dado pela razão entre a produção interna (exclusivamente obtida a partir de matérias primas nacionais) e a utilização interna total; mede, para um dado produto o grau de dependência de um território, relativamente ao exterior (necessidade de importação) ou a sua capacidade de exportação.

#### BALANÇA ALIMENTAR

**capitação** - consumo médio expresso em quilogramas ou litros/habitante, durante o período de referência, tomando para base do seu cálculo a população residente no território a meio ou no fim do ano, consoante o período de referência observado.

**capitação edível** - valor que se obtém por aplicação de um coeficiente percentual (parte edível de um produto), variável consoante o produto alimentar ou bebida, sobre a capitação bruta que é definido segundo a Tabela de Composição de Alimentos Portugueses.

**consumo humano** - emprego que corresponde às quantidades de produtos consumidos pela população residente, quer sob a forma de produto primário, consumido nesse estado, quer sob a forma de produto industrializado, convertido a primário, durante o período de referência.

#### SEGURANÇA ALIMENTAR

**armazenista** - agente económico cuja atividade principal consiste em comprar, armazenar e vender artigos em grande quantidade.

**distribuidor** - agente económico que exerce como atividade principal a distribuição de bens junto dos consumidores finais.

**grossista** - agente económico que exerce a atividade económica no comércio por grosso.

**importador** - agente económico que compra diretamente a terceiros mercadorias alimentares, provenientes dos restantes Estados-membros e de países terceiros.

**industrial** - pessoa singular ou coletiva que pretenda explorar ou seja responsável pela exploração de um estabelecimento industrial ou que nele exerça em seu próprio nome atividade industrial.

**retalhista** - agente económico que exerce como atividade principal o comércio a retalho.

### PREÇOS NA AGRICULTURA

**preço de aquisição de meios de produção** - Preço pago pelo agricultor (correspondente à última fase de comercialização), na aquisição de meios de produção, excluindo subsídios e descontos, e incluindo impostos, exceto o IVA dedutível.

**preço no produtor** - preço de compra ao agricultor/ produtor ou preço de primeira venda pelo agricultor/ /produtor, à saída da exploração agrícola/unidade produtiva, excluindo subsídios ao produto e incluindo prémios de qualidade (sempre que existam) e impostos, exceto o IVA dedutível.

### CONTAS NACIONAIS E REGIONAIS

**ramo de atividade** - um ramo de atividade agrupa as unidades de atividade económica ao nível local que exercem uma atividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de atividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev.1 e que exercem, por conseguinte, a mesma atividade, tal como definida na NACE Rev.1.

**contas económicas da silvicultura** - representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da atividade silvícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macroeconómicos fundamentais na área da silvicultura.

**produção do ramo silvícola** - conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações silvícolas (silvicultura, exploração florestal e atividades de serviços relacionados), incluindo os intraconsumos.

**contas económicas da agricultura** - representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da atividade agrícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macroeconómicos fundamentais na área da agricultura.

**produção do ramo agrícola** - conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações agrícolas (produção vegetal, produção animal, serviços agrícolas e atividades secundárias), incluindo os intraconsumos.

**produção utilizável** - quantidade disponível para a eventual utilização dentro e fora da agricultura, resultante do processo de produção e durante o período de referência, após a dedução das perdas de colheita e de transporte do campo para a exploração agrícola e das destruições efetuadas no próprio campo.

**ventas (saídas da agricultura)** - emprego que compreende os quantitativos de produtos escoados para o mercado pelos produtores agrícolas ou outros, com exclusão das quantidades usadas em autoconsumo, os intraconsumos, as variações de existências e as perdas na exploração.

**intraconsumo** - conjunto de produtos agrícolas com origem na própria agricultura e aí utilizados como meios de produção (ex.: sementes e plantas, alimentos para animais, ovos para incubação, etc.).

**variação de existências** - diferença entre o valor existente de bens adquiridos ou produzidos pela unidade estatística de produção no fim e no início do período de referência, considerando a sua regularização.

**excedente líquido de exploração ou rendimento misto** - saldo contabilístico que corresponde ao rendimento que as unidades geram pela utilização dos seus ativos de produção. É obtido retirando ao rendimento de fatores as remunerações dos assalariados. O excedente líquido de exploração avalia o rendimento da terra, do capital e do trabalho não assalariado. É o saldo da conta de exploração, que indica a distribuição do rendimento entre os fatores de produção e o setor das administrações públicas.



**consumo aparente** - total de recursos disponíveis para serem utilizados no mercado interno (inclui eventuais perdas e *stocks*).

**consumo de capital fixo** - o consumo de capital fixo representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízo acidentais seguráveis.

**consumo intermédio** - o consumo intermédio consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os ativos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

**formação bruta de capital fixo** - a formação bruta de capital fixo engloba as aquisições líquidas de cessões, efetuadas por produtores residentes, de ativos fixos durante um determinado período e determinadas mais valias dos ativos não produzidos obtidas através da atividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais. Os ativos fixos são ativos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano.

**indicador A** - a variação anual do Rendimento da Atividade Agrícola corresponde ao “Indicador A” (Variação anual, em %, do Rendimento dos fatores, deflacionado, por Volume de mão-de-obra agrícola total). Foi determinado com base em informação disponível até 31 de janeiro de 2019.

$$\text{Indicador A} = \frac{[(\text{Rendimento de Fatores ano } n / \text{deflator do PIB}) / \text{VMOA ano } n]}{(\text{Rendimento de Fatores ano } n-1 / \text{VMOA ano } n-1)} = \frac{[(2922,65/101,38*100)/244,72]}{(2868,42/243,90)} \times 100 - 100 = +0,2\%$$

**juros** - nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo sem reduzir o montante do capital em dívida.

**outros impostos sobre a produção** - são todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, ativos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas atividades ou operações.

**outros subsídios à produção** - os “outros subsídios à produção” recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua atividade produtiva são subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

**remuneração dos assalariados** - as remunerações dos assalariados definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie, a pagar pelos empregadores aos assalariados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

**rendimento dos fatores** - indicador económico que permite medir a remuneração de todos os fatores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao valor acrescentado líquido a preços de base, os outros impostos sobre a produção e somando os outros subsídios à produção.

**rendimento empresarial líquido da agricultura** - saldo contabilístico obtido adicionando ao excedente líquido de exploração os juros recebidos pelas unidades agrícolas constituídas em sociedade e deduzindo as rendas (isto é, rendas de terrenos e parcerias) e os juros pagos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado, das terras pertencentes às unidades e do capital. É semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento. Embora o rendimento empresarial líquido não seja habitualmente calculado para os ramos de atividade, é geralmente possível calculá-lo para o ramo agrícola, pois pode se determinar a parte dos juros e das rendas ligada exclusivamente à atividade agrícola (e às atividades secundárias não agrícolas).

**transferências de capital** - são transferências, em dinheiro ou em espécie, efetuadas pelas administrações públicas ou pelo resto do mundo a unidades de produção, para lhes permitir financiar, na totalidade ou em parte, o custo de aquisição de ativos fixos ou indemnizar os proprietários de bens de capital que tenham sido destruídos por atos de guerra, catástrofes naturais ou perdas excepcionais devidas a causas externas à unidade de produção.

**unidade de trabalho ano (UTA)** - unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 240 dias de trabalho a 8 horas por dia).

**valor acrescentado líquido** - valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo (de bens de equipamento, edifícios, construções e plantações agrícolas).

**valor acrescentado bruto (VAB)** - corresponde ao saldo da conta de produção, a qual inclui em recursos, a produção, e em empregos, o consumo intermédio, antes da dedução do consumo de capital fixo. Tem significado económico tanto para os setores institucionais como para os ramos de atividade. O VAB é avaliado a preços de base, ou seja, não inclui os impostos líquidos de subsídios sobre os produtos.

**volume de mão-de-obra-agrícola (VMOA)** - equivale ao trabalho efetivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das atividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o Ramo. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não Assalariado e é expresso em unidades trabalho ano (UTA). A UTA corresponde à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efetua, a tempo inteiro e durante todo o ano, atividades agrícolas numa unidade agrícola.



## **OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL**

- Preços e índices de preços mensais no produtor de alguns produtos agrícolas (output);
- Preços e índices de preços mensais dos meios de produção na agricultura (input);
- Produção de azeite segundo o tipo de lagar e sistema de extração;
- Produção de pintos do dia;
- Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por meses.



## Pesos e Medidas

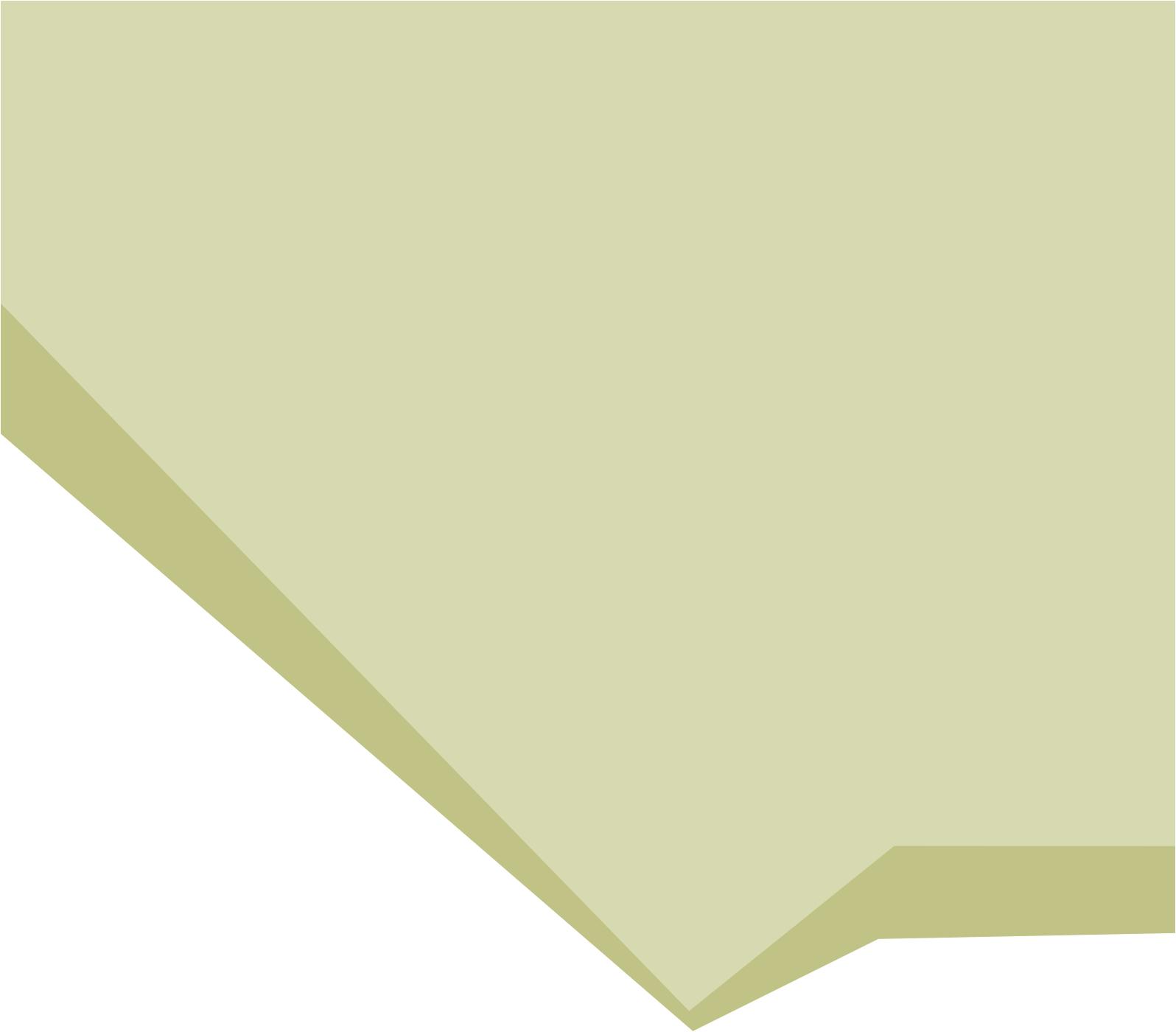
Produtos	Unidade	Equivalência		Produtos	Unidade	Equivalência	
		kg				kg	
<b>Animais de açougue</b>				<b>Leite inteiro de:</b>			
- Vítelos	unidade	(a)	154,4	- Cabra	litro		1,035
- Novilhos	»	(a)	293,8	- Ovelha	»		1,038
- Bois	»	(a)	337,1	- Vaca	»		1,031
- Vacas	»	(a)	263,3	<b>Madeiras</b>			
- Novilhas	»	(a)	215,6	- Azinho	m <sup>3</sup>		1 070,00
- Caprinos	»	(a)	6,1	- Castanho	»		580,00
- Equídeos	»	(a)	163,1	- Choupo	»		470,20
- Ovinos	»	(a)	10,5	- Criptoméria	»		270,00
- Suínos	»	(a)	64,5	- Eucalipto	»		800,00
<b>Animais de capoeira</b>				- Faia	»		720,00
- Coelhos	unidade	(a)	1,2	- Nogueira	»		680,00
- Frangos	»	(a)	1,4	- Pinheiro bravo	»		530,00
- Galinhas	»	(a)	2,0	- Pinheiro manso	»		580,00
- Patos	»	(a)	2,7	- Sobreiro	»		803,00
- Perus	»	(a)	10,3	<b>Caça</b>			
- Pombos	»	(a)	0,2	- Coelhos	unidade	(b)	0,800
<b>Diversos</b>				»	»	(a)	0,560
- Azeite	hectolitro		91,66	- Lebres	»	(b)	1,600
- Azeitonas	»		65,00	»	»	(a)	1,120
- Ovos	milhar		62,00	- Perdizes	»	(b)	0,400
- Vinho	hectolitro		100,00	»	»	(a)	0,340

(a) Peso limpo

(b) Peso sem tripas

## Fatores de Conversão

Produtos	Unidade	Equivalência aproximada
<b>Animais de açougue</b>		
- Bovinos	- 1 kg de peso vivo	- 0,59 kg de peso limpo
- Caprinos	- 1 kg » » »	- 0,40 kg de » »
- Equídeos	- 1 kg » »	- 0,55 kg de » »
- Ovinos	- 1 kg » »	- 0,40 kg de » »
- Suínos	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
<b>Animais de capoeira</b>		
- Coelhos	- 1 kg de peso vivo	- 0,60 kg de peso limpo
- Galináceos	- 1 kg » » »	- 0,75 kg de » »
- Patos	- 1 kg » » »	- 0,70 kg de » »
- Perus	- 1 kg » » »	- 0,75 kg de » »
<b>Caça</b>		
- Coelhos	- 1 kg de peso vivo	- 0,60 kg de peso limpo
- Lebres	- 1 kg » » »	- 0,60 kg de » »
- Perdizes	- 1 kg » » »	- 0,80 kg de » »
<b>Cereais</b>		
- Arroz	- 1 kg de arroz em casca	- 0,70 kg de arroz descascado
- Centeio	- 1 kg em grão	- 0,76 kg de farinha
- Cevada	- 1 kg » »	- 0,66 kg de » »
- Milho	- 1 kg » »	- 0,91 kg de » »
- Trigo	- 1 kg » »	- 0,80 kg de » »
<b>Frutas secas</b>		
- Amêndoa	- 1 kg de amêndoa em casca	- 0,225 kg de amêndoa descascada
- Amendoim	- 1 kg » amendoim em casca	- 0,73 kg » amendoim descascado
- Avelã	- 1 kg » avelã em casca	- 0,73 kg » avelã descascada
- Noz	- 1 kg » noz em casca	- 0,73 kg » noz descascada
<b>Laticínios</b>		
- Leite	- 1 l de leite de vaca	- 0,12 kg de leite em pó
- »	- 1 l » » » » desnatado	- 0,08 a 0,09 kg de leite em pó
- »	- 1 l » » » » »	- 0,36 kg de leite condensado a 65%
- »	- 1 l » » » » »	- 0,04 kg de manteiga
- »	- 1 l » » » » »	- 0,08 kg de queijo curado de vaca
- »	- 1 l » » » » ovelha	- 0,14 a 0,17 kg de queijo curado de ovelha
- »	- 1 l » » » » cabra	- 0,12 kg de queijo curado de cabra
<b>Diversos</b>		
- Azeite	- 1 l de azeite virgem	- (100 - 2n+2) de azeite refinado 100 (n - grau de acidez)
- Azeitonas	- 1 kg de azeitona	- 0,16 l de azeite
- Cana sacarina	- 1 kg » cana sacarina	- 0,07 kg de açúcar
- Chá	- 1 kg » folhas verdes	- 0,24 kg de chá
- Cortiça	- 1 kg » cortiça	- 0,60 kg de granulado
- »	- 1 kg » »	- 0,36 kg de aglomerados de isolamento
- »	- 1 kg » »	- 0,80 kg de aglom. de revestimento e compostos
- Tabaco	- 1 kg » tabaco verde (planta)	- 0,56 kg » tabaco verde (folha)
- »	- 1 kg » » » (folha)	- 0,10 kg » » seco

A large, abstract green geometric shape that starts as a thick diagonal line from the top left, descends to a sharp point, and then rises to a horizontal line on the right side. The shape is filled with a gradient of green, from a darker shade on the left to a lighter shade on the right.

[www.ine.pt](http://www.ine.pt)